

Tempo: bom, névoa
sua, passando a nu-
lha. Temp.: em eleva-
ção. Ventos: Norte,
fracos. Visão: moder-
da. Máxima: 29,9. Mi-
nima: 16,2. (Detalhes
1.ª pág. do C. Classif.)

Ovando dá golpe na Bolívia e muda Lei do Petróleo

PRIMEIRAS DELIBERAÇÕES



O General Ovando Candia, à paisana e com a mão sobre a mesa, preside a primeira reunião do Gabinete

O General Alfredo Ovando Candia — que à frente de um movimento militar depôs ontem de manhã Adolfo Siles Salinas da Presidência da Bolívia — revogou por decreto a legislação petrolífera, alegando que "beneficiava empresas estrangeiras", e eliminou as restrições aos sindicatos.

Ao empossar seu Ministério, composto de jovens oficiais e civis de tendência esquerdista, o General Ovando Candia publicou um programa de 18 pontos, anunciando medidas em favor da justiça social, independência econômica, defesa das reservas minerais, política externa independente e aprofundamento da reforma agrária.

Ovando Candia afirmou-se partidário de uma "esquerda nacionalista" e identificou-se com o regime do Presidente Velasco Alvarado, dizendo que deseja formar uma "confederação ideológica com o Peru." Anunciou profundas reformas nas estruturas sociais e econômicas da Bolívia, afirmando que "os atos é que não de justificar o Governo."

Os chefes militares bolivianos justificaram a intervenção das Forças Armadas como um imperativo para "evitar o entreguismo e a anarquia" que existiam "sob o manto de uma democracia fictícia." A situação foi rapidamente controlada pelos novos governantes, mas desconhece-se o paradeiro de Siles Salinas, que teria viajado para o Chile.

Embora afirmasse a intenção de ampliar as relações com os Estados Unidos, o General Ovando Candia referiu-se às possíveis dificuldades devido à modificação da legislação petrolífera. Logo depois, o Departamento de Estado norte-americano anunciou a suspensão das relações entre Washington e La Paz, criticando o movimento militar como "um retrocesso no desenvolvimento democrático da Bolívia."

Nas Nações Unidas, os Ministros do Exterior dos países latino-americanos iniciaram intensas consultas sobre a situação boliviana. Em Buenos Aires esperava-se para qualquer momento o reconhecimento do novo regime na Bolívia. (Páginas 8, 9 e editorial, na página 6)

Nova Constituição em outubro pode marcar fim do recesso legislativo

A promulgação da reforma constitucional e a convocação do Congresso Nacional, dentro da linha de abertura política preconizada pela Junta Governativa, poderão ser efetivadas nos primeiros dias de outubro próximo, segundo informavam ontem fontes altamente responsáveis.

O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, convocou para a próxima segunda-feira, às 11 horas, uma reunião do Conselho do Almirante-

do, a terceira deste mês, à qual deverão comparecer todos os almirantes da ativa e os comandantes dos seis distritos navais, além do comandante naval de Brasília.

O Governador Abreu Sodré afirmou ontem, referindo-se à próxima eleição da Comissão Executiva da Arena paulista, que "não disputa preeminências ou supostas lideranças partidárias e se recusa a participar de um proselício em que as máscaras se

alternam conforme as confabulações ou conchavos dos personagens."

O Secretário de Justiça de São Paulo, Sr. Luís Francisco Carvalho, dando prosseguimento à crise na Arena paulista, pediu demissão do cargo, e o prefeito de Mogi da Cruzes, Sr. Valdemar Costa Filho, proibiu o Governador Abreu Sodré de entrar em seu município após um desentendimento entre ambos. (Página 3 e Coisas da Política, página 6)

Ato põe em recesso Câmara de Sobral

Os Ministros Militares assinaram ontem à tarde o Ato Complementar n.º 63, baseado no Ato Institucional n.º 5, decretando o recesso da Câmara de Vereadores do Município de Sobral, no Estado do Ceará, em decorrência da divisão do Legislativo em duas partes, fato que vinha impedindo o prefeito de administrar.

O Governador de Alagoas, Sr. Lamenha Filho, decretou ontem a intervenção estadual nas Prefeituras dos Municípios de Maravilha e Campo Grande, após a comprovação de irregularidades que vinham sendo praticadas pelos prefeitos. O Governador Lamenha Filho já interveio em seis municípios. (Página 3)

Alemanha evita especulação e mantém o marco

Os líderes dos principais Partidos que disputam as eleições legislativas de amanhã na Alemanha — Democrata Cristão e Social-Democrata — entraram ontem em acordo para não revalorizar o marco, em futuro próximo, afastando possibilidades de especulação com a moeda na reabertura dos mercados de câmbio, segunda-feira.

Armados de paus, pedras e garrafas, 20 mil adversários do Partido Democrata Nacional (NPD) enfrentaram ontem a polícia, durante duas horas, e acabaram com o último comício dos neonazistas. Os choques ocorreram na praça de Nuremberg, onde Adolf Hitler pronunciou seus mais violentos discursos. (Página 2)

Nixon nega-se a fixar saída do Vietname

O Presidente Richard Nixon rejeitou ontem a proposta de fixação de uma data para a retirada total das tropas norte-americanas do Vietname, classificando-a de "derrotista" e contrária aos "interesses dos Estados Unidos." Afirmando ainda que as gestões de paz em Paris seriam "destruídas" se os comunistas soubessem a data certa da saída.

Em sua entrevista coletiva na Casa Branca, a primeira em três meses, o Presidente anunciou também que fará "nova e importante declaração" sobre sua política latino-americana em outubro e que para isso conferenciará hoje com o Governador Nelson Rockefeller e o Secretário para Assuntos Interamericanos, Charles Meyer. (Páginas 10 e 12)

Hassan condena o terrorismo contra Israel

O Rei Hassan II, do Marrocos, condenou ontem as organizações que usam métodos terroristas na luta contra Israel, afirmando que esses grupos prestam "um desserviço à causa árabe e muçulmana."

Sabotadores detonaram ontem uma bomba em Jerusalém, matando um homem e ferindo uma mulher, enquanto Israel voltava a realizar bombardeios aéreos contra territórios da RAU e da Jordânia.

A Primeira-Ministra de Israel, Golda Meir, discursando em banquete no Clube Nacional de Imprensa, Washington, revelou ter recebido certas garantias do Presidente Richard Nixon no sentido de que os Estados Unidos continuariam fornecendo armas a seu país. (Página 12)

Magalhães abre hoje X Bienal de São Paulo

A X Bienal de São Paulo será inaugurada hoje, às 11h30m, pelo Chanceler Magalhães Pinto, e ontem à noite houve vernissage da mostra brasileira. O Juri da Quadrienal de Artes Plásticas de Teatro, reunido na X Bienal, distribuiu ontem a medalha de ouro a cinco cenógrafos e figurinistas, entre os quais dois brasileiros.

O Caderno B divulga hoje um placar que indica os artistas nacionais e estrangeiros mais importantes presentes à Bienal, feito de acordo com a opinião de um Conselho de Arte organizado pelo JORNAL DO BRASIL, que se reuniu e decidiu uma semana antes da inauguração da mostra. O Conselho mostra também os países mais significativamente representados na Bienal. (Página 4)

Decreto-lei torna despejo mais simples

A tramitação das ações de despejo foi tornada mais simples por decreto-lei assinado ontem pelos Ministros Militares no exercício da Presidência da República. O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, afirma na exposição de motivos que em nada se alteram os preceitos de direito material em vigor.

O objetivo é apenas simplificar o trabalho judiciário, pois nos grandes centros as ações de despejo absorvem cerca de 50% da atividade dos juizes e tribunais. Com o decreto, fica abolida a notificação prévia de 90 dias, compensando-se, após a sentença, com a elevação de um para quatro meses do prazo para desocupação do prédio. (Página 4)

Segunda fase do FIC tem grandes cartazes e vai melhorar o nível

Em sua segunda fase nacional, o IV Festival Internacional da Canção apresentará hoje à noite grandes expressões da música popular brasileira, entre as quais Maisa, Jorge Ben e os irmãos Marcos e Paulo Sérgio Vale. Segundo os organizadores, o nível das composições subirá muito nesta segunda fase.

As deficiências no sistema de som do Maracanãzinho, na noite de quinta-feira, foram causadas pela má colocação dos alto-falantes,

mas o problema foi solucionado com a mudança total da disposição das caixas. Todos os ingressos foram vendidos — o estádio hoje ficará lotado — e restam apenas arquibancadas para a primeira noite internacional.

O diretor-geral do FIC, Sr. Augusto Marzagão, revelou que muitas composições da primeira fase nacional foram estragadas pelos arranjos. — A maioria dos conjuntos não tinha a mínima consciência profissional, mas no

próximo ano isso será corrigido — garantiu.

No ensaio de ontem para a segunda fase três músicas desmentaram como fortes candidatas: *Beira Vida*, de Nelson Mota e Dori Caymi, *Canção do Vento Norte*, candidata de Pernambuco, e *O Mercado de Serpentes*, de Egberto Gismonti.

Marie Laforêt, a atriz francesa, chegou ontem como convidada mas não se apresentará, pois é tímida e teme o público. (P. 13)

EMPREGOS

SERVICOS DOMESTICOS

AMAS

ARRUMADEIRAS

COPEIRAS

ACOMPANHANTE — Ocleonense, senhora 60 anos, saudável, educada, c/ o/m/ia refer. para se-hor. diário. Tel. 246-7859.

ATENÇÃO pequena família estrangeira precisa empregada p/ todo serviço que saiba cozinhar bem, de boas referências. Preço muito bom. Rua Constante Ramos 30 apt. 701. Copacabana.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Prática do serviço. Duma no emprego, ref. Ord. 120.00. Tratar: Fátima da Saúde 132.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

ARRUMADEIRA/COPEIRA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

BABA — Família de fins de semana, com 3 crianças, sendo uma no colégio. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

DUAS JOVENS c/ car. trab. h/boas referências se oferecem para serviços em casa de família. Rua Fátima da Saúde 132.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

EMPREGADA — Precisa-se de uma boa cozinheira para o serviço. Ref. 14. Rua Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô. Interessados, favor entrar em contato com a Sra. Siqueira Campos, 140, loja 31, próximo ao metrô.

Trabalhadores italianos encerram semana de luta por aumento de salários

Turim, Milão e Roma (AP-AFP-UPI-JB) — Com manifestações públicas em Florença, Nápoles, Sicília e Roma, e a volta à normalidade em Milão, a Itália encerra amanhã mais uma semana de agitação trabalhista por melhores salários. Em Turim, a Fiat continuou inteiramente paralisada.

O Partido Democrata Cristão italiano reuniu seu Conselho Nacional ontem para debater a possibilidade de nova coalizão com os republicanos e com os dois Partidos socialistas, para reforçar o Governo minoritário de Mariano Rumor e contornar a situação.

MARCA CONTIDA

As correntes de esquerda do PDC da Itália apóiam uma coalizão exclusivamente com o Partido Socialista Italiano, enquanto que os mais moderados são favoráveis à inclusão dos republicanos em qualquer aliança.

Informes governamentais dão conta de que, nos últimos seis meses, de crise trabalhista, a Itália perdeu 81 milhões de horas-homem de trabalho, prejuízo considerado elevado para todo o país.

Em Roma, mil funcionários do Automóvel Clube Italiano tentaram chegar até o prédio onde funciona o gabinete do Premier Mariano Rumor. Impedidos pela polícia, limitaram-se a fazer um barulho infernal, com buzinas e apitos. Queriam chamar a atenção para o seu receio de que houvessem muitas

demissões no ACI, depois que o Governo entregou o encargo de distribuir os impostos automobilísticos ao correio normal.

Em Turim, apesar de não haver mais piquetes, a Fiat continuou parada, pelo segundo dia consecutivo. A greve dos seus operários, apoiada por metalúrgicos de todo o país, terminou ontem, à meia-noite.

Em Milão, a Pirelli suspendeu o lock-out determinado há três dias, depois que seus operários em greve depredaram dependências da fábrica e atiraram cinco mil pneumáticos importados nas ruas. A tendência nas fábricas milanesas era pela volta à normalidade.

Em Nápoles, uns 2.500 metalúrgicos da fábrica Italsider, pertencente ao Estado, cercaram as dependências da empresa e interromperam o tráfego ferroviário e rodoviário.

Pompidou enfrenta grupos de pressão

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris — Entre inquieta e indolente, a população francesa observa, quando não age, as inúmeras dificuldades que a nova equipe governamental enfrenta desde o verão tranquilo que se sucedeu às eleições de junho.

A cada dia, as ameaças de ofensivas e de problemas diminuem a margem de manobra e de sustentação da administração do país. Com efeito, o Poder francês hoje é pressionado por todos os lados. E cada vez mais. Até quando?

AS AMEAÇAS

Suas dificuldades políticas eram previsíveis, por serem consequência da abertura governamental para o centro e da ampliação da maioria parlamentar, através da integração de elementos estrangeiros à ortodoxia degaullista. Mas ninguém esperava que elas pudessem ser rapidamente reveladas, como já ocorre: as declarações de René Capitant, ex-Ministro da Justiça de De Gaulle, segundo as quais a "nova sociedade" descrita pelo atual Premier Chaban-Delmas é um "lôgro" e que formulam uma verdadeira declaração de guerra ao regime, traduzem o drama político da maioria degaullista. Se Capitant representa a ala esquerdista da maioria degaullista, esta em preparação na ala ortodoxa uma sistemática oposição ao Ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, sobre quem repousam ao mesmo tempo a esperança de Pompidou (salvar o seu novo franco) e o ódio dos que não são capazes de esquecer a sua abstenção no referendo que derrubou De Gaulle.

As dificuldades sociais também eram previsíveis mas ninguém imaginava que se acentuassem tão cedo e com tal vigor: a tensão aumenta em todo o setor nacionalizando, um movimento grevista se amplifica no serviço de correio, a maioria das fábricas da Peugeot está paralisada, tudo isto enquanto o encontro dos secretários-gerais das duas maiores centrais

trabalhadoras do país (a CGT e a CFDT) gerou um acordo sobre a necessidade do desenvolvimento da ação reivindicativa. Acrescente-se ainda a agitação reinante nos meios comerciais um dos estelões do degaullismo, onde o combate é cada vez mais acirrado. Embora a ala extremista de Gerard Naud, procurado por toda a polícia francesa pelo sequestro de funcionários federais, seja minoritária, suas ameaças serviram para criar tamanho clima de confusão que fez da conciliação com o Governo algo dificilmente atingível.

Ainda que previsíveis, os problemas financeiros também ultrapassaram o que esperavam as autoridades. Afritos com o mal-estar social ou conflantes numa revalorização do marco a curto prazo, milhões em capitais franceses deixaram novamente o país na semana passada e no início desta. Por outro lado, certos de que as centrais sindicais aceitarão seus índices de desgaste sofrido pelo poder aquisitivo dos trabalhadores desde o último reajuste coletivo dos salários, os novos governantes franceses percebem hoje que terão de enfrentar índices bastante superiores estabelecidos pelos seus interlocutores decididos. Será de acordo com a evolução de toda esta situação nas próximas semanas que serão traçadas algumas perspectivas. Objetivamente, ou aprioristicamente, elas deverão ser pouco favoráveis. Cabe a pergunta: quais as razões desta brutal degradação?

Existem duas razões essenciais, ambas consequência da origem equivocada do novo regime: ele tenta construir uma nova sociedade quando, na realidade, parece ser o produto mais puro da sociedade tradicional — pelo menos quase todos os homens que estavam no poder há quatro meses aí continuam. A isto se acrescenta a ausência do General De Gaulle cuja chefia lhes dava um suporte que hoje aqueles homens perderam.

ELEIÇÕES na Alemanha



DIÁLOGO POLÍTICO



Strauss (CSU), Schell (FDP), Kiesinger (CDU) e Brandt (SPD)

Marco não influirá nas eleições alemãs

Bonn (AP-UPI-AFP-JB) — O Chanceler Kurt Georg Kiesinger e o Ministro das Relações Exteriores, Willy Brandt, fizeram ontem uma pausa em sua batalha eleitoral pela chefia da nação — que será travada amanhã — para afirmar que o marco alemão não será valorizado.

Em entrevistas coletivas separadas, os líderes dos Partidos Democrata Cristão e Social Democrata disseram que esperam que a atitude deienha a especulação monetária internacional baseada em um possível aumento do valor da moeda alemã ocidental.

No auge da campanha eleitoral alemã, Willy Brandt acusava o Chanceler Kiesinger de "mentiroso", dado em riste, em um confronto na televisão de que os dois políticos participaram juntos. Kiesinger, em uma última manobra eleitoral, afirmou publicamente que, se continuar no poder, manterá o atual Ministro da Economia, Karl Schiller, um dos líderes do Partido Social-Democrata.

ARMISTÍCIO NÃO

Apesar de responder, por carta, ao apelo do Chanceler Kiesinger para que se compromettesse a não tocar na paridade do marco alemão nos próximos seis meses, Willy Brandt disse que se comprometia a não falar em revalorização da moeda na atual circunstância, mas que não aceitava trégua monetária com os democratas-cristãos. Respondendo apenas que "uma revalorização não pode ser considerada na presente situação".

No programa de televisão de ontem, o primeiro em que Brandt e Kiesinger apareceram juntos, desde a coalizão de 34 meses atrás, o líder social-democrata afirmou: "O Senhor — apontando para Kiesinger — diz em seus discursos que as potências mundiais teriam menos confiança em um Governo de meu Partido do que num Governo dirigido pelo seu Partido. O Senhor não pode confirmar essas declarações. Suas palavras são falsas. O Senhor não tem o direito de manifestar essas suspeitas".

Kiesinger, por sua vez, respondeu com sua habitual calma: "O que eu falo é verdade. Meus colegas ocidentais me perguntaram o que pretende a Alemanha e

eu acho que se desejamos manter nos amigos, devemos entender as suas preocupações".

A 24 horas das eleições para renovação do Bundestag — Câmara Baixa do Parlamento alemão — tem-se como quase certa a vitória, por pequena margem de votos, dos social-democratas de Willy Brandt. Entretanto, os observadores políticos sabem, por experiência, que o eleitorado alemão, em grande parte, mantém-se indeciso até o dia de votar. Qualquer fato novo até lá pode qualificar completamente o panorama atual.

O fechamento dos mercados de câmbio da Alemanha, quarta-feira, causou estranheza e mal-estar nos círculos financeiros da Alemanha. Os círculos bancários, notadamente, manifestaram que essa atitude era um recuo na economia alemã. O Presidente das Câmaras de Comércio e Indústria da Alemanha, Otto Wolf von Amoreng, disse, por sua vez, que uma revalorização do mercado alemão não será necessária.

MARCO VALORIZADO

O fechamento dos mercados de câmbio alemães, provocou a criação de um mercado paralelo em Zurique, onde o marco alemão foi negociado a 3,91 por dólar, contra 3,96 na véspera.

A Bolsa de Valores de Paris sofreu queda, depois de três dias de alta. Os papéis internacionais, especialmente os alemães, beneficiaram-se com a confusão gerada pelo fechamento dos mercados de câmbio na Alemanha. No mercado do ouro, em Paris, a tendência era para baixa. O lingote de um quilo cedeu 30 francos e fechou a 7.420 francos.

Em Genebra, informou-se que a cotação do marco alemão subiu, mas que caíram a lira italiana e o franco francês.

PORTA ABERTA

Na entrevista coletiva que concedeu ontem, o Chanceler Kiesinger afirmou estar pronto para ir a Moscou, mas só em caso de ter certeza de "não voltar com as mãos vazias". Referiu-se à proposta soviética de abrir negociações com a Alemanha sobre renúncia ao uso da força.

As opções eleitorais de amanhã

David Binder
do New York Times

Bonn — Um grupo de veteranos do Exército se reuniu nesta semana na Taverna de Dunseldorf com a finalidade ostensiva de relembrar suas experiências durante a Segunda Guerra Mundial.

Mas as conversas giraram principalmente em torno das eleições federais que se realizarão no próximo domingo.

"Camaradas", declarou um banqueiro, o mais bem sucedido dos veteranos, "a alternativa principal nesta eleição não é entre programas partidários ou personalidades, mas entre as políticas dos conservadores e as do progresso." Os outros concordaram.

Tendências

Em todos os lugares da Alemanha Ocidental, ouvem-se descrições similares a respeito do que devam ser as eleições.

"Aquele que temos nos conhecido", disse um operário do distrito conservador de Gagggenau, em Baden. Afirmando que iria apoiar a União Democrática Cristã (CDU) que tem estado no Poder na República Federal desde sua fundação em 1949.

"Vinte anos é tempo suficiente", disse uma dona-de-casa de Hamburgo, que vai apoiar o Partido Social-Democrata (SPD), pela primeira vez. "É tempo de mudar".

O confronto entre o conservadorismo e o progressismo se refletiu também em praticamente todos os cartazes de propaganda e nos discursos dos três grandes Partidos em competição: CDU, SPD e o pequeno Partido Democrata Independente (PDI).

Pesquisas de opinião

"Estamos cortando os velhos rabinhos", disse o presidente do PDI, Walter Silheel, numa modesta proposta de progresso.

"Estamos criando a Alemanha moderna", e o slogan progressista do SPD.

"Segurança, segurança, segurança — este é o caminho que sempre foi trilhado pela CDU", o mais recente apelo do Partido do Chanceler Kurt Georg Kiesinger.

Há um mês, parecia muito provável que a maioria dos 38 milhões de eleitores da Alemanha Ocidental iria votar de maneira a favorecer a continuação do Governo de coalizão da CDU e do SPD.

No final de agosto, um dos colaboradores de Kiesinger declarou: "A grande coalizão continuará e as eleições são simplesmente insignificantes."

Desde então, aconteceram duas coisas que transformaram as eleições num divisor de águas entre a continuação da CDU ou a escolha de um novo caminho sob a liderança do SPD.

A primeira foi um acordo entre o líder do PDI, Silheel, e o líder do SPD, o Ministro do Exterior, Willy Brandt, de que se seus Partidos obtiverem uma maioria de até dois votos no Bundestag, de 581 membros, eles formarão uma coalizão, lançando a CDU na oposição, pela primeira vez.

A segunda foi que uma pesquisa de opinião mostrou que o SPD tinha uma chance de obter uma estreita maioria, e que, junto com o PDI, teria uma situação favorável no Bundestag.

Abertura

O primeiro sinal de acordo entre os dois Partidos apareceu com a recente articulação para uma abertura em relação à Europa Oriental.

A articulação tomou forma concreta no dia 5 de março em Berlim, quando os democratas independentes se ligaram à presidência dos social-democratas, Gustav Heinemann.

Em suma, praticamente todo grande acontecimento durante a grande coalizão tendia para fortalecer a posição do SPD, aproximar o PDI, e diminuir o poder do CDU.

O período também aquele em que os alemães se tornaram cada vez mais ricos, cada vez mais participantes, quebrando numerosos tabus sobre o sexo, religião e atitudes políticas.

Dentro e fora do país, os alemães têm se mostrado mais tolerantes e menos arrogantes, mais cosmopolitas e menos baifistas.

Tudo isto tendeu para inclinar a balança política do conservadorismo para o progressismo.

A julgar pelas pesquisas de opinião, pelas conversas informais e pela atenção na campanha eleitoral, os alemães estão igualmente preocupados com os problemas internos e externos.

Embora seja muito difícil julgar, as maiores pesquisas de opinião indicam que os alemães aprovam a abordagem dos problemas internos e externos feita pelo SPD, mais do que a dos conservadores do CDU.

De acordo com as previsões desta semana, a respeito de uma votação apertada, diversos líderes da CDU sugeriram prudentemente que seria bom continuar a grande coalizão.

Mas uma das principais desculpas para tal combinação — a entrada do Partido Nacional Democrata de Adolph von Thadden direitista — parece extremamente frágil.

As pesquisas demonstram que o SPD não pode alcançar os 5% necessários para enviar deputados ao Parlamento.

HÁ SEMPRE ALGUÉM QUERENDO COMPRAR AQUILO DE QUE VOCÊ NÃO PRECISA MAIS



Uma afirmação de democracia

Carlos Castello Branco

Peine — "Estas são as eleições mais importantes na Alemanha desde 1949." Disse o Chanceler Kiesinger, esta tarde, falando na pequena cidade de Peine, numa excursão pela Baixa Saxônia na qual o acompanhamos como convidado do CDU. Para o Chefe do Governo alemão o pleito se trava com muitas tempestades à vista num mundo que se transforma rapidamente.

Um dos sinais de tempestade era visível já naquela pequena praça de interior. Um grupo de jovens ali estava para desafiar o Chanceler trazendo-o ao debate na presença dos seus eleitores tradicionais. As intervenções compreenderam partes, que o Primeiro-Ministro respondia com precisão e bom-humor. Vais quando as respostas desconcertavam os oponentes e até a agressão do braço estendido da saudação nazista seguida do Sieg Heil.

DESAFIO

O debate por vezes caloroso não afetava a segurança do Chefe do Governo, perfeitamente garantida por dezenas de viaturas policiais e soldados das milícias desarmadas mas acompanhados por cães bravos. A pequena praça da Prefeitura tinha isolada a parte em que se situava o panteão e os corredores de circulação, mas a multidão ficava a distância suficiente para que o orador pudesse ouvir perfeitamente o que diziam os que o interrompiam.

O espetáculo, em seu conjunto, era edificante, do ponto-de-vista da validade do debate po-

pular nos regimes democráticos. A grande comunicação feita através dos canais de televisão alcança a totalidade da população mas exclui esse trânsito de emoções e de opiniões que temos nos comícios de praça pública.

Na Alemanha a prática da democracia, na sua plenitude, é questão fundamental nessa luta de vida e morte entre facções que se acobertam sob a existência de dois Estados. A República Federal será sempre democrática ou não será nada, tanto quanto a RDA será uma república comunista ou será reabsorvida pela parte principal da nação.

JUVENTUDE

Voltando ao comício, a insatisfação da juventude manifestou-se sobretudo no momento em que, contestando seus adversários sociais-democratas, que prometem construir uma Alemanha moderna, Kiesinger declarou que em 20 anos de Governo os democratas-cristãos construirão o Estado mais moderno e mais próspero da Europa. As vaia que seguiram a tal afirmação, aparentemente verdadeira, refletem o profundo descontentamento dos jovens, mesmo com o que a geração no poder realizou com êxito mais visível. Os homens mais velhos aplaudiram o Chanceler e certamente não terão entendido sendo como loucura a manifestação quase debochada dos rapazes que se espalhavam pela praça. Kiesinger limitou-se a manifestar a esperança de que seus contestadores alcancem em breve a puberdade política.



participe da FEIRA DE UTILIDADES USADAS / NOVA SECÃO DOS CLASSIFICADOS DO JORNAL DO BRASIL

IBC extingue 80 cargos em seu quadro

Brasília (Sucursal) — Os Ministros Militares assinaram ontem decreto que extingue 80 cargos no Instituto Brasileiro do Café, considerados "perfeitamente dispensáveis ao desempenho das atividades afetas àquela autarquia".

OS CARGOS EXTINTOS

São os seguintes os cargos extintos no Instituto Brasileiro do Café:

- 6 — armazenista, Código AF-102 — Nível 8-A; 9 — armazenista, Código AF-102 — Nível 10-B; 1 — oficial de administração, Código AF-201 — Nível 12-A; 2 — oficial de administração, Código AF-201 — Nível 14-B; 1 — oficial de administração, Código AF-201 — Nível 16-C; 6 — escrivão, Código AF-202 — Nível 8-A; 4 — escrivão, Código AF-202 — Nível 10-B; 1 — técnico de contabilidade, Código P-701 — Nível 15-B; 7 — fiscal de comercialização de café, Código P-1509 — Nível 12-A; 6 — fiscal de comercialização de café, Código P-1509 — Nível 14-B; 9 — fiscal de comercialização de café, Código P-1509 — Nível 16-C; 1 — técnico de artes gráficas, Código P-405 — Nível 18-B; 3 — classificador de café, Código C-504 — Nível 16-B; 1 — agregado, Símbolo 6-C; 1 — agregado, Símbolo 5-C.

NO MIO

Os Ministros Militares também assinaram um decreto extinguindo 10 cargos do quadro de pessoal do Ministério da Indústria e do Comércio, considerados "desnecessários ao desempenho das atividades afetas a diversos setores" daquela Pasta.

Os ocupantes dos cargos agora extintos ficarão em disponibilidade remunerada, conforme o mesmo decreto.

São os seguintes os cargos extintos no Ministério da Indústria e do Comércio:

- a) na parte permanente: 2 — oficial de administração AF-201.15-C; 1 — escrivão AF-202.10-B; 1 — inspetor de seguros P-2.102.20-A;
- b) na parte especial: 1 — oficial de administração AF-201.12-A; 1 — economista TC-501.21-B;
- c) na parte especial — extinta: 1 — assistente comercial AF-103.12-A; 1 — oficial de administração AF-201.15-C; 1 — escrivão AF-202.10-B; 1 — mestre A-1801.13-A.

ABI estranha suspensão da "Tribuna"

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Sr. Danton Jobim, enviou ofício ao Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, estranhando a suspensão aplicada pelo Governo federal ao jornal "Tribuna da Imprensa".

Alega o Sr. Danton Jobim que o Governo aplicou "tão grave medida por abusos que podem constituir infração à Lei de Imprensa, mas não da Lei de Segurança Nacional".

RAZÕES DE ESTADO

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, disse ontem que a "Tribuna da Imprensa" foi punida "por razões de Estado", não especificando, entretanto, quais essas razões.

Negou o Sr. Gama e Silva que a punição tenha sido tomada em decorrência de um artigo publicado no jornal e considerado ofensivo ao Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto.

Acrescentou que não recebeu nenhuma representação do Ministro da Fazenda para processar o autor do artigo. O Sr. Gama e Silva prestou essas informações ao deixar ontem o Palácio das Laranjeiras.

Brasil vai à reunião do Trabalho

Brasília (Sucursal) — Os Ministros Militares assinaram decreto constituindo a delegação do Brasil que, sob a chefia do Ministro J. B. Passarinho, comparecerá à 3a. Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho.

A comissão ficou sendo assim integrada:

Sr. Júlio César do Prado Leite, membro da Comissão Permanente de Direito Social e assistente do Ministério do Trabalho e Previdência Social; Sr. Ivo de Almeida Santos Pinheiro, diretor do Departamento Nacional de Salário; Sr. Rômulo Marinho, assessor sindical; Sr. Eduardo Augusto Bretas de Noronha, do Banco Nacional de Habitação.

Deverá participar ainda da delegação um secretário particular para atender ao Ministro de Estado.

Sodré acusa os adversários de agirem com deslealdade

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Abreu Sodré afirmou ontem, referindo-se à eleição da Comissão Executiva da Arena paulista, que "o Governador de São Paulo não disputa premissências ou supostas lideranças partidárias e se recusa a participar de um proselismo em que as máscaras se alternam conforme as confabulações ou conchavos dos personagens".

Manifestou ainda "repugnância em admitir, sob a invocação dos ideais revolucionários de 64, a chamada habilidade furtiva de inescrupulosos de atitudes dúbias; um neutralismo desatento aos superiores interesses do nosso Partido; a ansiosa frustração de uns e o arquivismo de outros."

DISPUTA

As afirmações do Sr. Abreu Sodré foram feitas no discurso com que inaugurou a Barragem de Ponte Nova, no Alto Tietê, em resposta aos 18 componentes do Diretório, que se uniram em torno do Vice-Governador Hilário Torloni, para eleger a Comissão Executiva do Partido, contra a vontade do Governador.

Como aos 10 integrantes eleitos pela chapa municipalista, do Vice-Governador, uniram-se oito dos 20 eleitos pela chapa União e Harmonia, liderada pelo Governador, este os chamou inicialmente de indefinidos e ontem de dúbios e bifrontes. Para os municipalistas, entretanto, passada a convenção, cessaram os compromissos com as chapas, pelo que se sentem à vontade para rejeitar a liderança do Governador.

Em seu discurso de ontem, disse ainda o Sr. Abreu Sodré:

— O Governador de São Paulo, que, desde sua juventude, é um político militante; que não pratica, porque lhe repugna a consciência, vacilações, tibições, ambiguidades ou deslealdades, inclusive na vida partidária, porque é homem de um só Partido, e não de grupos ou grupuscúlos; que pensa o que diz, e age como pensa, sendo fácil a previsão de sua conduta, de seus atos ou atitudes; que, sem comprometer ou sacrificar interesses administrativos, tem sido fiel ao seu Partido, e tem respeitado a

Oposição; que, com a responsabilidade maior, por ser mandatário do Partido, no Governo do Estado, tem testemunhado a sua constante preocupação de unidade, de coesão, de espírito desprevenido, visando tão somente ao fortalecimento partidário, para, com São Paulo unido, representar o povo paulista nos conselhos decisórios da vida política nacional; o Governador de São Paulo não disputa premissências ou supostas lideranças partidárias.

Disse também que não admite "a desenvolta soléncia daqueles cujo perfil não se ajustará jamais à austeridade dos quadros partidários objetivada pela Revolução e que, quanto mais têm a consciência de sua insanável incompatibilidade com as exigências de moralidade política da Revolução, com mais acudimento a invocam para confundir a opinião de correligionários e suplicar a indulgência da justiça revolucionária."

ESPERANÇA

— A Revolução de 64, revigorada a 13 de dezembro de 68 — disse — espera dos políticos, de modo especial de seus partidários da Arena, fidelidade aos seus objetivos, e não a confirmação de suposições, que já tomam corpo, de que a chamada classe política é irreversível, pelo velho, mas persistente amoralismo. Espera cumprir as atribuições de que histórica e constitucionalmente tem sido investido: a de governar e gerir os negócios públicos.

— Por isso — continuou — desejo renovar a minha gratidão às bases do nosso Partido, aos Diretores Municipais e Distritais que, com a eloquente supremacia de cerca de 70% dos delegados, estiveram, sem os tons claro-escuro dos dúbios e bifrontes, ao lado do seu correligionário que governa São Paulo. Continuarei fiel a estas bases, correspondendo aos seus anseios partidários.

Referindo-se à eleição dos 30 componentes do Diretório Regional, o Governador considerou ter cumprido seu dever, fazendo a convocação para a "chapa União de São Paulo" para essa missão redentora da classe política, como o sabe a maioria de 70% que os elegeu."

Prefeito de Mogi proíbe entrada de Sodré

O prefeito de Mogi das Cruzes, Sr. Valdemar Costa Filho, desentendeu-se ontem com o Sr. Abreu Sodré, terminando por dizer que não permitiria mais a entrada do Governador em sua cidade, enquanto fosse prefeito.

O incidente ocorreu depois que o Sr. Abreu Sodré repetiu que o problema da necessidade de escolas em Mogi era exclusivamente do prefeito, que refutou, dizendo que a preocupação devia ser também do Governador.

Torloni diz que a oligarquia foi derrotada

O Vice-Governador Hilário Torloni afirmou ontem, referindo-se à eleição do Diretório Regional da Arena e ao Sr. Abreu Sodré, que "a oligarquia sofreu um duro golpe, uma derrota política sem precedentes".

As declarações do Sr. Hilário Torloni foram feitas quando ele soube que, em discurso horas antes, o Governador voltara a criticar a união de 18 dos componentes do Diretório, com vistas à eleição da Comissão Executiva do Partido, chamando os dissidentes de "dúbios e bifrontes".

ATAQUE E ESPERANÇA

— Na convenção da Arena — disse o Sr. Hilário Torloni — onde o clamor das bases partidárias falou mais alto do que todas as seduzções do poder, onde a realidade política, vivida e sofrida pelo po-

nador pensa que o prefeito de Mogi votou contra ele."

O Deputado Luís Francisco da Silva Carvalho (Arena) — pediu ontem demissão do cargo de Secretário da Justiça do Governo do Estado, por motivos "político-partidários".

O Sr. Luís Francisco faz parte do grupo que era liderado pelo ex-prefeito Páris Lima e integrava a chapa União e Harmonia, formada pelo Governador, mas não foi eleito entre os 30 componentes do Diretório.

Concluindo, disse o Sr. Hilário Torloni:

— Este foi o sentido da minha luta, e, acredito, de todos os que derrotaram o Governo nesta batalha. Derrotada politicamente a oligarquia, a dinastia ainda mantém os seus tentáculos no Governo. Mas, esta é outra etapa, outro tema que, em nome da Revolução, a Arena terá de enfrentar.

Prosseguiu:

— Tudo foi em vão. Ao invés de juiz, o Governador preferiu ves-

Filinto volta a recomendar rodízio na Arena

O presidente nacional da Arena, Senador Filinto Muller, informou ontem que enviou telegrama a todas as direções regionais da Arena, enfatizando a orientação governamental de rodízio em todos os cargos de mando do Partido.

O Senador Filinto Muller conferenciou ontem democraticamente com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva no gabinete deste, onde foi feita uma análise geral da situação política nacional e em particular as eleições das executivas estaduais no dia 1.º de outubro.

ELEIÇÃO HARMÔNICA

Explicou o presidente da Arena que o telegrama já foi enviado há dias e foi assinado também pelo secretário-geral do Partido, Deputado Arnaldo Prieto. Disse que o telegrama não contém uma ordem de rodízio aos atuais presidentes da Arena dos Estados, mas apenas "lembra a orientação presidencial já traçada há alguns meses."

Niterói (Sucursal) — Chapa de candidatos aos sete cargos do Gabinete Executivo da Arena, divulgada ontem pela direção partidária, como sendo de conciliação, não contou com o patrocínio do Governador Jeremias Fontes, que ainda examina o problema, segundo informou a sua coordenação política.

O patrocínio da chapa foi atribuído, ontem, na sede da Arena,

ao Deputado federal Luís Brás, que lidera uma das correntes partidárias adversárias do Governador. O nome do ex-Governador Teotônio Aratijo vem na cabeça dessa chapa, mas este não foi consultado, pois está há um mês, por força de uma crise cardíaca, restabelecendo-se em sua residência, sem manter atividades políticas.

Em nenhuma das áreas da Arena os contatos visando à for-

mação de uma chapa de conciliação para o Gabinete Executivo progrediram ontem. O Governador Jeremias Fontes, para se compor com as demais correntes, quer a inclusão numa chapa única dos nomes dos Deputados Dado Coimbra, Jorge Davi e Ailton Rachid e do Sr. Márcio Pais, subchefe do Gabinete Civil e seu coordenador político.

Nada mais tenho a fazer neste episódio — disse o Governador, concretizando as previsões de seus adversários, que contam com certo o controle da Comissão Executiva, por já terem reunido 18 dos 30 integrantes do Diretório.

Aos eleitos pela chapa de União — exortou por fim o Governador — é que cabe agora demonstrar que se mantêm fiéis aos ideais e aos objetivos pelos quais nela foram incluídos. Confio em que o farão, e então poderemos dizer, com orgulho, que São Paulo iniciou a redenção da classe política. Se o não fizerem, só teremos a lamentar pelos políticos, pela política e por São Paulo. Mas cada um haverá de responder perante o Estado e a Nação.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

O Sr. Abreu Sodré fez, ainda, nova prestação de contas "do exercício do seu mandato e do cumprimento dos compromissos, que assumiu, de armas na mão, e sob todos os riscos, com a Revolução de Março de 64."

Neste cenário — disse — junto às origens do velho e lendário Anhembi, agora disciplinado pela tecnologia, para continuar servindo a São Paulo, vivemos uma hora de grandeza histórica, política e administrativa.

Disse que implantou "austera produtividade administrativa" e o equilíbrio orçamentário, "desconhecido dos paulistas há quase 20 anos."

Recordai-vos, meus concidadãos, de que, aos desequilíbrios dos orçamentos públicos de São Paulo, pelos seus reflexos na economia e nas finanças de toda a Nação, atribuem os economistas não pequena responsabilidade pelo agravamento da inflação — ressaltou, não deixando de citar suas realizações no campo da educação, em relação à "segurança e ao desenvolvimento integrado da nação brasileira."

Marinha convoca Almirantado para reunião segunda-feira

O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, convocou para segunda-feira, às 11 horas, reunião do Conselho do Almirantado, a terceira deste mês, à qual deverão comparecer todos os almirantes da ativa e os comandantes dos

seis distritos navais, além do comandante naval de Brasília.

Segundo informou ontem o gabinete do Ministro da Marinha, na reunião "serão debatidos assuntos da atual conjuntura nacional", mas sabe-se que nela os almiran-

tes tratarão do problema da escolha do nome de um general do Exército que irá ser indicado para a Presidência da República, de acordo com as decisões que serão tomadas pelo Alto Comando do Exército, que estará reunido também nesse dia.

Exército está na penúltima etapa

Os observadores militares consideram que a reunião do Alto Comando do Exército, na segunda-feira, será a penúltima etapa para que se tracem em termos definitivos as normas e princípios para a apresentação dos nomes que integrarão a lista tripartite, na base da qual o Alto Comando das Forças Armadas tomará uma decisão.

Os peritos revelaram que os altos chefes militares estão envidando todos os esforços no sentido de que os nomes que irão integrar a lista tripartite representem o consenso dos militares.

O gabinete do Ministro do Exército divulgou ontem a agenda da 46.ª Reunião do Alto Comando:

- 1 — abertura; 2 — apreciação e aprovação da ata da 45.ª reunião; 3 — palavras do Ministro; 4 — prosseguimento dos trabalhos da 45.ª reunião; 5 — assuntos gerais; 6 — encerramento.

FONTOURA NO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — O chefe do Serviço Nacional de Informações, General Carlos Alberto Fontoura, retornou ontem ao Rio de Janeiro, depois de manter uma conferência sigilosa com o comandante do III Exército, General Garrastazu Medici.

O General Carlos Alberto Fontoura chegou a Porto Alegre quase sem ser percebido. Pernoitou nesta capital e ontem pela manhã conferenciou com o General Garrastazu Medici, na residência oficial do comandante do III Exército.

O General Garrastazu Medici viajara amanhã para o Rio de Janeiro, a fim de participar da reunião do Alto Comando do Exército na próxima segunda-feira, às 9 horas.

Junta médica dá boletim hoje

A junta médica que vem assistindo o Presidente da República divulgará hoje pela manhã boletim médico sobre sua saúde. Ontem, o comandante do II Exército, General José Canavaro Pereira, esteve no Palácio das Laranjeiras, com o General Jaime Portela, para saber notícias do Presidente.

Com a mesma finalidade, estiveram ontem em Palácio os Senadores Dinarte Maris e Filinto Muller, o Ministro Costa Cavalcanti, o ex-Governador de Goiás, Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, e o Deputado Ernesto Lopes.

MISSAS

O Senador Filinto Muller, presidente da Arena, aceitou sugestão que lhe foi apresentada pelo Senador Dinarte Maris (Arena do Rio Grande do Norte) e enviará telegrama aos Diretórios Regionais do Partido recomendando sejam rezadas missas, dia 3 de outubro, data do aniversário do Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, cujo estado de saúde toda a nação acompanha, fazendo preces pelo seu completo restabelecimento. Será justa homenagem a quem, com sacrifício da própria saúde, vem dirigindo com patriotismo, abnegação e exemplar espírito público, os destinos do país, orientando a Aliança Renovadora Nacional, Partido da Revolução, ao qual estamos filiados, tudo fazendo para sua consolidação.

disse que a doença do Marechal Costa e Silva comove toda a opinião pública, que acompanha com atenção e carinho a marcha de sua recuperação. Disse que a enfermidade atingiu o Presidente da República "no momento em que o país aguardava importantes medidas."

TELEGRAMA

A sugestão da celebração de missas pelo pronto restabelecimento do Marechal Costa e Silva foi encaminhada ao Senador Filinto Muller por telegrama, cuja íntegra é a seguinte:

— Membro do Diretório Nacional da Arena, achei por bem tomar a iniciativa de sugerir ao ilustre presidente telegrafar a todos os Diretórios Estaduais do nosso Partido, recomendando mandar celebrar missa de ação de graças, no próximo dia 3 de outubro, data do aniversário do Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, cujo estado de saúde toda a nação

Junta de Governo edita um ato colocando em recesso Câmara Municipal de Sobral

A Junta Governativa assinou ontem à tarde o Ato Complementar n.º 68, baseado no Ato Institucional n.º 5, decretando o recesso da Câmara Municipal de Sobral, no Ceará.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, disse que o recesso da Câmara de Sobral foi decretado porque ela dividiu-se em dois legislativos, impedindo o prefeito de administrar o município.

SEM SURPRESA

Fortaleza (Correspondente) — Embora não fosse esperado o recesso da Câmara Municipal de Sobral, ontem decretado pelos Ministros Militares, não causou surpresa nos meios políticos cearenses, face à confusão em que aquela Câmara vivia há dois anos.

No ano passado a Câmara se dividiu em duas, que legislavam paralelamente, e os vereadores adversários trocaram até tiros no plenário, obrigando a Polícia Militar a retirá-los de lá e a encerrar as portas do prédio. Recentemente em nova crise, rejeitara as contas do prefeito Jerônimo Prado.

TEMOR EM FORTALEZA

Os meios políticos cearenses temem que também venha a ser decretado o recesso da Câmara Municipal de Fortaleza, onde os vereadores atualmente brigam diariamente e criam problemas para a administração, a ponto de o próprio líder da Arena denunciar os seus liderados como chantagistas.

Várias das últimas sessões têm sido gastas em debates estérteis, sendo que vários vereadores gastaram muitas horas de discursos para saudar o pai de um deles, que aniversariara, e até mesmo título de cidadania para a cantora Vanderleia a Casa já quis conceder. O presidente da Câmara, que agora quer demitir os funcionários ociosos, é acusado de ter um

Embratel tem novos diretores

Brasília (Sucursal) — Os Ministros Militares nomearam, ontem, para o cargo de diretor da Embratel, pelo período de quatro anos, os coronéis da reserva, engenheiros de comunicações Lourival Ribeiro do Rosário Filho e José Maria Couto de Oliveira.

Por necessidade de serviço foi nomeado, interinamente, diretor de administração do pessoal da Aeronáutica, o Brigadeiro Alfredo Gonçalves Correia, ficando, em consequência, dispensado do cargo de chefe do Núcleo da Diretoria de Administração do Pessoal.

RESERVA

O Major-Brigadeiro Manuel José Vinhas foi nomeado o cargo de diretor-geral do pessoal da Aeronáutica, face à desativação da referida organização. Foram transferidos para a reserva de 1a. classe do Exército os Coronéis Abelardo Xavier da Silveira Cavalcanti Barceiros e José Alípio de Carvalho e o Tenente-Coronel Carlos Lotuffo.

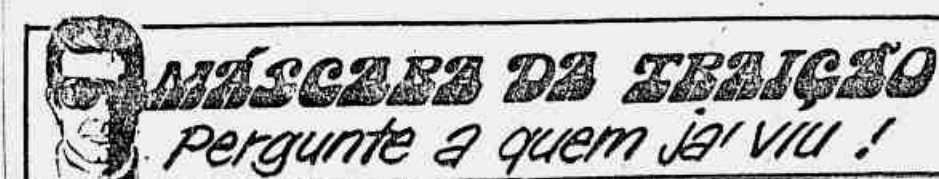
Governo assina novas promoções

Brasília (Sucursal) — Os Ministros Militares assinaram, ontem, decretos na Pasta da Marinha, promovendo, por merecimento, no quadro de cirurgões-dentistas, ao posto de capitão-de-corveta, os capitães-tenentes Hélio Vidal Ferraz, Múrio Guaráci Paiva, Edson de Aquino Leite, Almir Alves de Araújo e Rômulo Alvim Duci.

Na lista de antiguidade, ao posto de capitão-de-fragata, o capitão-de-corveta João Batista Pamplona de Abreu, e ao posto de capitão-de-corveta, os capitães-tenentes Henrique Magalhães, Alberto Feres, Alberto Alt Filho e José Sellen Colomer.

No quadro de farmacêuticos, ao posto de capitão-de-corveta, o capitão-tenente José Teixeira Rebelo Sobrinho e, na lista de antiguidade, ao posto de capitão-de-corveta, o capitão-tenente José Maria Nogueira Pinto.

No corpo de intendentes, ao posto de capitão-de-fragata, os capitães-de-corveta Roberto Osório de Oliveira e Adelino Martins de Carvalho.



Coluna do Castelo

Em Brasília
o paraíso

BRASÍLIA (Sucursal) — O Ministro Rondon Pacheco telefonou para o Deputado Geraldo Freire, que no momento não foi encontrado. Ao saber que o chefe da Casa Civil da Presidência da República queria falar com ele, o líder do Governo pediu à sua secretária que providenciasse nova ligação. Minutos depois, travou-se o diálogo que aqui vai fielmente reproduzido, segundo o relato ouvido do próprio Deputado.

Dispensada a troca inicial de cumprimentos, eis o que se disseram aquelas duas personalidades eminentes do nosso mundo político:

— Como é, Rondon, como estão as coisas?

— Tudo bem. Tudo está em ordem.

— Não há nenhuma novidade?

— Não, nenhuma. Tudo segue em ordem. E aí em Brasília, como estão vocês?

— Aqui também tudo está ótimo. Vivemos hoje em estado edênico, absolutamente inocentes, embora de paletó e gravata.

Esse diálogo foi espontaneamente relatado pelo Sr. Geraldo Freire ao repórter que todo dia deve percorrer os gabinetes dos dirigentes políticos, numa ronda que se torna melancólica nesta quadra. Narrou-o o Deputado com a tranquila resignação de quem na realidade se sente inocente e isento diante de fatos que não lhe dizem respeito. E deveras a inocência edênica em Brasília.

Não vale a pena o esforço para reproduzir a parte final da conversa. Compreendeu-o o Sr. Geraldo Freire, que dela fez apenas uma síntese informativa. No entanto, convém registrá-la, pois nela se resume aquela atividade que entretém os dirigentes políticos, os quais procuram convencer que estão mantendo as bases sobre que repousará a futura normalidade democrática do país.

É só assinalar que o líder do Governo informou ao chefe da Casa Civil da Presidência da República que estava de viagem para Minas, a fim de participar da eleição da Comissão Executiva Regional da Arena, da qual será o novo presidente. E que o chefe da Casa Civil, embora sem condições de afirmar peremptoriamente, tranquilizou o seu companheiro, dizendo-lhe que não existe no Governo qualquer iniciativa referente ao propalado adiamento da eleição das executivas regionais dos Partidos.

D'Alembert Jacoud
Redator-substituto

Andreazza inspeciona hoje
em Jupiá obras destinadas
a regularizar dois rios

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, inspecionará hoje, em Jupiá, as obras que se destinam a regularizar e unificar os trechos navegáveis dos rios Tietê e Paraná.

Ontem à noite, em São Paulo, ele presidiu a solenidade de encerramento da IV Convenção de Diretores do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, que estava se realizando desde domingo no auditório da Federação do Comércio, debatendo soluções para se obter mais eficiência nos portos e o desenvolvimento da rede hidroviária.

CANALIZAÇÃO

Em 1957, o Governo paulista iniciou a canalização do rio Tietê, com o objetivo de aproveitar a energia elétrica e estabelecer uma via navegável que unisse à capital o trecho navegável do Alto Paraná, que permanece isolado entre os saltos de Guaira e Urubupungá.

No atual Governo, o Ministério dos Transportes assinou convênio para acelerar a conclusão do projeto, contribuindo com 50% das despesas. Grande parte da canalização já foi feita, inclusive a Barragem Bariri, com eclusa em funcionamento vencendo um desnível de 27,50 metros. Também as Barragens de Barra Bonita e Ititinga estão prontas, nelas faltando a montagem das eclusas.

Reportagem sobre profissão
de provador vence concurso
do JB no Rio Grande do Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — Com a reportagem *Provador, Uma Profissão de Bom-Gosto*, Geraldo Valente Cassali, do 3.º ano da Faculdade de Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica, ganhou o primeiro lugar do concurso de reportagens para estudantes de jornalismo, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL.

O segundo lugar coube a Pedro Peixoto de Carvalho, do 2.º ano da mesma escola, *Cidade Sorriso Abrija Cem Mil Indigentes*; e o terceiro colocado foi Sérgio Caparelli, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o trabalho *Fundação Controla Natalidade no Sul*.

PRÊMIOS

O primeiro colocado no concurso, o quarto promovido pela Sucursal de Pôrto Alegre, fará um estágio de 15 dias na Redação do JORNAL DO BRASIL, no Rio com viagem aérea e estada pagas. Mesbla S.A. e Livraria do Globo darão uma máquina fotográfica e uma coleção de livros aos dois outros colocados.

A entrega dos prêmios se procedida no dia 2, quan-

do do encerramento da Semana de Estudos de Jornalismo, promovida pelo JORNAL DO BRASIL, e oficializada pela Pontifícia Universidade Católica. O curso de extensão universitária terá como conferencistas o diretor do JB, Embaixador Sette Camara, o editor-chefe Alberto Dines, o chefe de Redação, Carlos Lemos, e o editor de Notícias, Luis Orlando Carneiro.

SURPRESA DESAGRADÁVEL

Telefone JB-UP1



A obra premiada de Ione Saldanha foi inundada

Magalhães Pinto inaugura
hoje no Ibirapuera a
X Bienal de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto inaugurará hoje, às 11h30m, a X Bienal de São Paulo, no Ibirapuera, em cerimônia à qual comparecerão o Governador Abreu Sodré e o prefeito Paulo Maluf. Ontem à noite houve vernissage da mostra brasileira.

O pintor carioca Almir Mavignier foi uma das personalidades marcantes desta Bienal, representando a Alemanha, onde vive há 16 anos, como professor da Escola de Belas-Artes de Hamburgo. O grande ganhador da X Bienal, o escultor alemão Erich Hauser, manteve-se timidamente à distância, não querendo aparecer para a imprensa.

IMPREVISTO

Embora não estivesse previsto, houve um happening no vernissage da Bienal ontem, quando um dos trabalhadores que tentava limpar os vidros da obra de Francesco Morinetti — o Pentadecadeno — caiu na piscina formada em torno da obra do suíço, acabando por inundar o stand de Ione Saldanha, uma das vencedoras da Bienal com o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, além do Prêmio Aquisição por parte do Itamarati.

— A princípio acreditei que fosse sabotagem, mas depois que o Francesco Morinetti afirmou ter visto tudo, que não passou de um acidente, acreditei — explicou Ione Saldanha.

A artista carioca acabou caindo, ao entrar em seu stand, sujando sua roupa, mas deixando a apenas preocupada com a possibilidade de estragar suas obras para a inauguração de hoje.

Depois de inaugurada a mostra brasileira e internacional, a exposição estará fechada, reabrindo-se para o público, no domingo, às 14h30m, permanecendo aberta até as 23 horas. As segundas-feiras estarão fechadas e as quartas-feiras a entrada será gratuita. O preço para ver-se a Bienal paulista é de R\$ 2.00. Diariamente a Bienal estará aberta das 14h30m até as 2 horas.

O júri da Quadriênial de Artes Plásticas de Teatro, reunido na X Bienal de São Paulo, deu a medalha de ouro aos cenógrafos e figurinistas André Azeiteiro (França), Vladimir Nyvlt (Tcheco-Eslôvaquia), Yasuhiro Ishii (Japão), e aos brasileiros Hélio Pichbauer e Saira Feres.

Além da medalha de ouro, o júri internacional de teatro concedeu menções especiais a dois arquitetos: Denys Lasdun, que projetou o Teatro Nacional da Grã-Bretanha, e Camille Perle por sua cenografia para televisão.

Mais Bienal no "Caderno B"

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
ESTÂNCIA S.A.

Letras de Câmbio Credente S.A.

Ficam os Srs. portadores de Letras de Câmbio sacadas por Produtos Alimentícios Estância S.A., contra Credente S.A., convidados a comparecer ao escritório do advogado de Produtos Alimentícios Estância S.A., à Rua Barão de Itapetininga, 255 - 7.º - Conj. 711, às quintas-feiras, no horário de 10 (dez) às 12 (doze) horas a fim de tratar de assuntos de seu interesse.

(P)

AVISO AOS SÓCIOS

PECÚLIO - PENSÃO - COIFA

Alertamos nossos associados contra a ação inescrupulosa de indivíduos, munidos de documentos extraviados que procuram lesar com falsas promessas e sorteios imaginários.

Solicitamos apresentem suas queixas às autoridades policiais, mais próximas.

Não assumimos responsabilidade por qualquer pagamento além da taxa de inscrição igual a mensalidade social.

A SUPERINTENDÊNCIA

Ass.) Gen. Jaime Barbosa (R/1)
Secretário Geral

Dona Iolanda
fica quatro
anos na LBA

Dona Iolanda Costa e Silva foi eleita, por um período de quatro anos, para a presidência da Legião Brasileira de Assistência, segundo comunicação que lhe fez ontem o vice-presidente Rinaldo De Lamare.

O Dr. Rinaldo De Lamare compareceu ao Palácio das Laranjeiras, acompanhado de toda a diretoria da Legião Brasileira de Assistência, agora transformada em fundação.

Seguro por
acidente
é alterado

Brasília (Sucursal) — A lei sobre seguros de acidentes do trabalho, mesmo elogiada pelo coronel Jarbas Passarinho, foi alterada por decreto-lei que, segundo o Ministro do Trabalho, representa resultado da experiência colhida em seus dois anos de vigência.

A justificativa do Ministro, Jovado à Junta Governativa, menciona a necessidade de melhor definir a doença do trabalho e, por outro lado, diz que vem sendo "desnecessária e inadequadamente utilizada a via judicial para a reclamação de direitos decorrentes daquela lei, sobrecarregando juizes, tribunais e cartórios, com pedidos onerosos para os acidentados." Segundo o decreto-lei, o apelo à via judicial deixará de ser feito contra a simples decisão administrativa do órgão local do INPS, só ocorrendo após esgotada essa via de recurso.

FGV recebe
doação
da Ford

A Fundação Getúlio Vargas recebeu doação da Fundação Ford, no valor de US\$ 181.000 (mais de R\$ 780 mil) para dar continuidade ao projeto que visa a construir e padronizar testes de desenvolvimento educacionais para estudantes do 2.º ciclo de escolas de grau médio.

Esse projeto foi iniciado em janeiro de 1967 e já teve outra doação daquela fundação norte-americana. Inclui, ainda, o levantamento das características sócio-econômicas, dos interesses e aspirações profissionais da população estudantil.

ESQUEMA

Dentro do esquema de atividades da Fundação Getúlio Vargas, está prevista a vinda de especialistas estrangeiros no campo de testes e medidas educacionais, bolsas-de-estudos para cursos de pós-graduação nos Estados Unidos e um programa de treinamento e estágio no campo da pesquisa psicológica.

A Fundação Getúlio Vargas planeja lançar algumas publicações, além das já distribuídas, com o objetivo de divulgar informações nesse campo.

Saúde tem
4 meses para
reformular-se

A reforma administrativa do Ministério da Saúde, que deverá completar-se em 120 dias, com a formulação do plano reativo às suas atividades, foi determinada ontem em decreto-lei assinado pelos Ministros Militares.

Segundo o Ministro Leonel Miranda, deverão ser extintos, em igual período, todos os órgãos da anterior administração direta e indireta do Ministério não previstos no decreto-lei, além de todos os cargos em comissão, funções de direção, chefia, assessoramento e secretariado desses órgãos.

O decreto-lei simplifica a estrutura do Ministério, adaptando-o às necessidades atuais de aumento de produtividade e desenvolvimento do sistema nacional de saúde.

A nova organização do Ministério distingue especificamente, como órgão de direção superior, a Superintendência Nacional de Saúde, subordinada ao Ministro e integrada por todos os dirigentes dos principais órgãos e entidades ministeriais.

Periodicamente, o Colegiado irá rever as diretrizes gerais da política de saúde e os objetivos e metas do Plano Nacional de Saúde, assim como os programas a executar e seu financiamento. Além disso, caberá à Superintendência determinar o orçamento do Ministério, inclusive o do Plano Nacional de Saúde, sua organização administrativa e os programas de ação, regimentos, estatutos dos órgãos ou entidades ministeriais.

Decreto torna mais simples
trâmite da ação de despejo

Brasília (Sucursal) — Os Ministros Militares assinaram ontem decreto-lei simplificando o procedimento nas ações de despejo, que se executam independentemente da notificação a que se refere o Artigo 352 do Código de Processo Civil.

O decreto-lei foi acompanhado de exposição de motivos do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, afirmando que o escopo da matéria "é tão só, abolindo formalidades inúteis, tornar mais rápida e menos onerosa a distribuição da Justiça."

DECRETO

Em sua ampla exposição de motivos, o Ministro da Justiça demonstra as vantagens do decreto-lei assinado pelos Ministros Militares e cuja integral é a seguinte:

"Art. 1.º — Os parágrafos 4.º e 5.º do Artigo 11 da Lei nº 4.494, de 25 de novembro de 1964, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Parágrafo 4.º — Fundando-se a ação de despejo nos casos previstos nos itens III, IV, V, VII, VIII e X, se o réu, no prazo da contestação, declarar nos autos que concorda com o pedido de desocupação do prédio, o juiz homologará o acordo por sentença, na qual fixará o prazo de seis (6) meses, contados da citação, para a mudança, e imporá ao réu o ônus do pagamento das custas e de honorários de advogado, na base de 20% do valor da causa. Se, findo o prazo, o réu houver desocupado o prédio, ficará ele isento do pagamento das custas e dos honorários de advogado; em caso contrário, será expedido mandado de despejo, que se executará independentemente da notificação a que se refere o Artigo 352 do Código de Processo Civil."

"Parágrafo 5.º — Contestada a ação, o juiz, se a julgar procedente, assinará ao réu o prazo de cento e vinte (120) dias para a desocupação do prédio, salvo se, entre a data da citação e a da sentença de primeira instância, houverem decorrido mais de seis (6) meses, ou, ainda, se a locação houver sido rescindida com fundamento nos itens I, II, VI e IX, casos em que o prazo para a desocupação não excederá de trinta (30) dias."

Artigo 2.º — O Artigo 350 e seu parágrafo único do Código de Processo Civil (Decreto-Lei nº 1.608, de 18 de setembro de 1939), passam a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 350 — A ação de despejo, uma vez contestada, prosseguirá com o rito ordinário, e se não o for, os autos serão conclusos para sentença."

Parágrafo único — O juiz conhecerá, entretanto, diretamente do pedido, proferindo sentença definitiva, quando a questão de mérito for unicamente de direito, ou, sendo de direito e de fato, não houver necessidade de produzir prova em audiência."

Artigo 3.º — Este decreto-lei entrará em vigor no primeiro (1.º) dia do mês seguinte ao de sua publicação, revogado o parágrafo 1.º do Artigo 11 da Lei nº 4.494, de 25 de novembro de 1964, e demais disposições em contrário.

A JUSTIFICATIVA

Atende, ainda, o projeto às hipóteses em que não seria razoável se estendesse até quatro meses o prazo para desocupação: falta de pagamento, infração contratual, rescisão do contrato de trabalho e necessidade de obras urgentes no prédio impostas pela autoridade pública.

Com a terceira supressão do efeito suspensivo à apelação, os beneficiários maiores são os inquilinos, que não terão que arcar com os encargos do recurso, pois o projeto, elevando para quatro meses o prazo da desocupação, confere-lhes o que com o aludido recurso obteriam: os tribunais de segunda instância, que terão menos fatos a julgar; e o Estado, que não terá, continuamente, que arcar com os ônus da ampliação dos quadros da Justiça.

Com a quarta, evitam-se milhares de ações que são contestadas unicamente com o fito de ganhar tempo. Como a nova sistemática permitir o julgamento rápido das ações, deixará de haver interesse na demanda, se já se der, em caso de acordo, o prazo de seis meses para desocupação. Obviamente, o descumprimento do acordo ensejará a decretação imediata do despejo, e o pagamento de custas e honorários que são relevantes no caso do seu cumprimento.

Quanto ao prazo para a contestação, fundando-se a ação de despejo em falta de pagamento de aluguel, o projeto eleva o prazo para 10 dias, tendo em vista a exiguidade que o quinquidário representa para o locatário promotor a sua defesa.

Inegável é a relevância da matéria de que cogita o projeto. Basta salientar que 41,7 por cento da população urbana do país reside em prédio de aluguel e cada ano há necessidade de se construir 200 mil novas habitações para locação, só para atender ao crescimento demográfico da cidade. As questões referentes ao arrendamento predial absorvem, nas capitais mais populosas, como ficou salientado, aproximadamente metade do movimento forense. No Estado da Guanabara, por exemplo, foram, no ano findo, ajuizados, nas varas civis, 61.617 feitos, dos quais 28.003 representados por ações de despejo, em sua grande maioria fundadas em pedido de retomada.

Como as medidas sugeridas pelo projeto contribuirão, sem dúvida, para a harmonia social, e de esperar que em muito se reduzam as ações de despejo, com o consequente desafogo da prestação jurisdicional que tanto onera os cofres do Estado.

AS ALTERAÇÕES

Eis os parágrafos originais e as modificações introduzidas: Lei 4.494 — Artigo 11 — "O despejo somente será concedido:

Parágrafo 4.º — A ação de despejo nos casos dos itens III, IV, V, VII, VIII e X, se o réu, no prazo da contestação, declarar nos autos que concorda com o pedido de desocupação do prédio, o juiz homologará o acordo por sentença, na qual fixará o prazo de seis (6) meses, contados da citação, para a mudança, e imporá ao réu o ônus do pagamento das custas e de honorários de advogado, na base de 20% do valor da causa. Se, findo o prazo, o réu houver desocupado o prédio, ficará ele isento do pagamento das custas e dos honorários de advogado; em caso contrário, será expedido mandado de despejo, que se executará independentemente da notificação a que se refere o Artigo 352 do Código de Processo Civil."

ALTERAÇÃO:

Parágrafo 4.º — "Fundando-se a ação de despejo nos casos previstos nos itens III, IV, V, VII, VIII e X, se o réu, no prazo da contestação, declarar nos autos que concorda com o pedido de desocupação do prédio, o juiz homologará o acordo por sentença, na qual fixará o prazo de seis (6) meses, contados da citação, para a mudança, e imporá ao réu o ônus do pagamento das custas e de honorários de advogado, na base de 20% do valor da causa. Se, findo o prazo, o réu houver desocupado o prédio, ficará ele isento do pagamento das custas e dos honorários de advogado; em caso contrário, será expedido mandado de despejo, que se executará independentemente da notificação a que se refere o Artigo 352 do Código de Processo Civil."

Os itens a que se refere o Parágrafo 4.º, tanto o antigo quanto o atual, são os seguintes:

III — "Se o proprietário, promitente comprador ou promitente cessionário, em caráter irrevogável e limitado na posse, com título registrado, pedir o prédio para residência de ascendente ou descendente que não dispuser, nem o seu cônjuge, de prédio residencial próprio";

IV — "Se o locador pedir parte do prédio que ocupe, ou em que resida, para seu uso próprio ou para residência de descendente ou ascendente";

V — "Se o locador que residir ou utilizar o prédio próprio ou o prédio que seja promitente comprador ou promitente cessionário, pedir para seu uso outro de sua propriedade ou do qual seja promitente comprador ou promitente cessionário, sempre em caráter irrevogável, com limitação de posse e título registrado, comprovada em juízo a necessidade do pedido";

VII — "Se o Instituto ou Caixa, promitente vendedor, pedir o prédio para residência de seu associado";

VIII — "Se o proprietário, promitente comprador ou promitente cessionário que preencha as condições do item III, e haja quitado o prédio da promessa, ou que, não o tendo feito, seja autorizado pelo proprietário, pedir o prédio para demolição e edificação licitada, ou reforma, que dêem ao prédio maior capacidade de utilização, considerando-se como tal a de que resulta aumento de 20 por cento na área construída. Se o prédio for destinado à exploração de hotel, o aumento deverá ser, no mínimo, de 50 por cento";

X — "Se o proprietário, promitente comprador ou promitente cessionário, nas condições do item III, residindo em prédio alheio ou dele se utilizando, pedir pela primeira vez o prédio locado para uso próprio, ou se, já o havendo retomado anteriormente, comprovar em juízo a necessidade do pedido";

Parágrafo 5.º — O juiz ao decretar o despejo fixará prazo, até trinta dias, para a desocupação. Se o locatário for repatriado pública, estabelecimento de ensino, hospital, autarquia ou entidade paraestatal, sindicato de classe, associação cultural, beneficente, religiosa, desportiva,

recreativa ou titular de fundo de comércio estabelecido no prédio há mais de três anos, o juiz fixará prazo razoável, até seis meses, para a desocupação, atendidas as circunstâncias de cada caso."

ALTERAÇÃO:

Parágrafo 5.º — "Contestada a ação, o juiz, se a julgar procedente, assinará ao réu o prazo de cento e vinte (120) dias para a desocupação do prédio, salvo se, entre a data da citação e a da sentença de primeira instância, houverem decorrido mais de seis (6) meses, ou, ainda, se a locação houver sido rescindida com fundamento nos itens I, II, VI e X, casos em que o prazo para a desocupação não excederá de trinta (30) dias."

Os itens a que se refere o Parágrafo 5.º, agora introduzidos, são os seguintes, excluído o item X, já mencionado no parágrafo anterior:

I — "Se o locatário não pagar o aluguel e demais encargos no prazo conveniado, ou, na falta de contrato escrito, até o dia 10 do mês do calendário seguinte ao vencido";

II — "Se o locatário infringir obrigação legal, ou cometer infração grave de obrigação contratual";

VI — "Se o empregador pedir o prédio locado a empregado, quando houver rescisão do contrato de trabalho, e o imóvel se destinar a moradia de empregado."

Código de Processo Civil, Artigo 350: "Quando a ação se fundar em falta de pagamento do aluguel do imóvel locado, e o réu não a contestar no prazo de cinco (5) dias, o juiz decretará o despejo."

Parágrafo único — "Nos demais casos, a ação terá o curso ordinário."

ALTERAÇÃO:

Artigo 350: "A ação de despejo, uma vez contestada, prosseguirá com o rito ordinário, e se não o for, os autos serão conclusos para sentença."

Parágrafo único — "O juiz conhecerá, entretanto, diretamente do pedido, proferindo sentença definitiva, quando a questão de mérito for unicamente de direito, ou, sendo de direito e de fato, não houver necessidade de produzir prova em audiência."

O decreto-lei assinado ontem revoga também o Parágrafo 7.º do Artigo 11 da Lei 4.494, que tinha a seguinte redação:

Parágrafo 7.º — "A apelação, nas ações de despejo, salvo os casos previstos nos itens I, VI e IX, terá efeito suspensivo."

Os itens I e VI a que se refere o Parágrafo 7.º já foram citados, faltando apenas o item IX, que tem a seguinte redação:

IX — "Se o proprietário, promitente comprador ou promitente cessionário, nas condições do item III, pedir o prédio para reparação urgente determinada pela autoridade pública, que não possam ser normalmente executadas com a permanência do locatário no imóvel, ou, podendo ser, o locatário recuse consentir."

Tráfego no Castelo melhora com mudanças mas Franco vai fazer novas alterações

O tráfego melhorou no Castelo, no segundo dia de vigência das alterações introduzidas pelo Departamento de Trânsito, mas o comandante Celso Franco resolveu tomar mais algumas providências para eliminar problemas que persistem.

A pista central da Avenida Presidente Antônio Carlos, destinada aos carros que se dirigem à Avenida Nilo Peçanha, está sendo pouco utilizada por causa da má sinalização. O trânsito na Franklin Roosevelt continua lento e muitos motoristas persistem entrando erradamente na pista interna da Presidente Antônio Carlos.

MELHOR

O diretor do Detran estava ontem mais tranqüilo, em seu principal ponto de observação, na esquina de Antônio Carlos com Presidente Wilson. A ilha de pré-moldados para evitar o cruzamento perigoso no local atenuou o perigo de batidas, mas muitos motoristas insistem em tomar erradamente a pista externa da Presidente Wilson, vindos da Antônio Carlos.

Para que todos aprendam o caminho certo, um guarda permanecerá no local por mais uma semana, ensinando aos motoristas que não prestam atenção às placas qual o rumo certo. O diretor do Detran irritou-se, porém, com os carros que continuam sendo estacionados em local proibido, em fila dupla no início da Avenida Presidente Antônio Carlos. Ordenou que todos fossem rebocados.

"Se eu pudesse esvaziar pneus — desabafou — me realizava. Mas agora a lei não mais permite, e o fato mesmo é rebocar os carros, para que os donos aprendam de vez a respeitar o planejamento. E agora eles têm de pagar o pre-

ço do reboque que contratamos a firmas particulares."

A retenção do tráfego na Presidente Wilson continua porque até agora não foi retificado o sinal na esquina com Presidente Antônio Carlos, que deverá dar mais tempo aos carros que procedem da primeira, agora sobrecarregada. A retificação só deverá ser feita no início da próxima semana.

Para evitar que os carros procedentes da Avenida Presidente Antônio Carlos continuem dobrando a pista externa da Presidente Wilson, com perigo de batidas, em virtude do grande fluxo de tráfego em sentido contrário, o comandante Celso Franco ordenou que fosse colocada uma placa no canteiro central.

O diretor do Detran notou também que o que está confundindo os motoristas, evitando a utilização da pista central da Avenida Presidente Antônio Carlos, é uma placa de contramão, válida para a pista em frente à Igreja de Santa Luzia. Os motoristas pensam, porém, que ela se refere à pista e a evitam. Esta placa será retirada e colocada na pista em frente à Igreja.

Sepe desapropria para Catumbi ter nova rua

A Superintendência de Projetos Especiais iniciou as desapropriações para a construção de uma rua ligando o Largo do Catumbi à Rua Doutor Langden, a qual permitirá melhor escoamento do tráfego que utiliza o Túnel Santa Bárbara vindo de Laranjeiras.

Atualmente os veículos que saem do túnel são obrigados a seguir exclusivamente pela Rua Catumbi. Sem a alternativa que será criada com a no-

va rua, qualquer pequeno acidente congestionaria todo o tráfego da região, inclusive dentro do túnel. Partindo do Largo do Catumbi, a nova alternativa atravessará as Ruas D. Pedro Mascarenhas e Valença, ligando-se à Rua Dr. Langden, em trecho de 500 metros com pista de 7,5 m de largura. Daí será alcançada sem obstáculos a Rua Frei Caneca.

Construção de avenida em Cordovil é prejudicada por 15 barracos de favela

Até ontem 15 barracos da Favela Cordovil impediam a continuidade das obras da Avenida Canal, ligando a Rua Ferreira França à Avenida Brasil. Segundo o diretor de obras do DER, engenheiro Olinto Filardi, na próxima semana será dada solução ao problema.

Com uma pista de 10 metros de largura e 1.300 metros de comprimento, a Avenida Canal, entre a margem esquerda do rio Trajá e a Favela de Cordovil, terá a função de melhorar o acesso a Cordovil e regiões adjacentes. No momento, a principal via é a Avenida Lóbo Júnior.

OMISSÃO

O diretor de Obras do DER disse que a Companhia de Desenvolvimento de Comunidades (Codesc) havia prometido remover os barracos da área por onde a pista da Avenida Canal passaria, porém as providências não foram tomadas. Essa entidade deveria remover os barracos, pois irá urbanizar a favela, executando o mesmo esquema de trabalho adotado na favela de Brás de Pina, o de remanejamento.

No início da semana, o número de barracos que precisavam ser removidos elevava-se a 23, mas até ontem eram apenas 12 ou 15, segundo o engenheiro Olinto Filardi.

"A solução está sendo dada pelos próprios moradores, os quais remanejam os seus bar-

racos para outras áreas da favela, enquanto outros mudam-se para casas de parentes ou outros terrenos."

Segundo o encarregado das obras a cargo da firma Teicon, Sr. Augusto Noronha, a pavimentação deverá ficar concluída no dia 15 de outubro. Os trabalhos se prolongaram por mais 60 dias devido às chuvas, mas principalmente pela não retirada dos barracos.

O DER, tão logo a base da Avenida Canal esteja concluída, iniciará o seu asfaltamento, que poderá ser feito em apenas dois dias, segundo o diretor de Obras. O principal motivo da rapidez do asfaltamento é o de se localizar a obra bastante próxima à usina de asfalto do DER, em Parada de Lucas.

ATRAÇÃO ESPECIAL



A libertação dos pássaros atraiu grandes e pequenos ao C. de Santana

Andaraí terá o seu miniparque

No próximo dia 10 será inaugurado o Miniparque do Andaraí, onde diariamente 400 crianças, de três a nove anos, poderão ser atendidas por orientadoras da Secretaria de Educação, deixando assim mais tranqüilas suas mães enquanto estas estiverem no trabalho.

Haverá merenda gratuita, orientação musical e artística, além de trabalhos manuais e cursos de educação física. O parque está numa área de 1.200 m² da Rua Ernesto de Sousa, e a obra custou cerca de NCr\$ 120 mil à Sursan.

RECREAÇÃO MODERNA

O Miniparque terá dois grandes playgrounds, com os mais modernos e confortáveis balanços, gangorras e escoregas. O mais interessante, porém, será uma minipista de corridas, com carros de motor e pósto de gasolina. Durante as corridas, as crianças receberão aulas sobre orientação e sinalização de trânsito. Na parte de educação, haverá uma biblioteca e um pavilhão destinado a jogos de quebra-cabeça e atividades intelectuais.

O horário de funcionamento será em dois turnos, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Incluindo refeitório e instalações sanitárias, o Miniparque terá 300m² de área construída. As obras começaram há seis meses, e o diretor do Departamento de Parques, arquiteto Gildo Borges, disse que a inauguração estarão presentes o Governador Negrão de Lima e o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho.

MANEQUINHO

O Sr. Gildo Borges afirmou que o Manequinho será inaugurado no dia 12 de outubro, Dia da Criança, no Mourisco. A estátua será levada, no fim da próxima semana, para a praça em frente à sede aquática do Botafogo, a fim de ser instalada no pedestal. A Sursan está em entendimentos com algumas fábricas de balas e refrigerantes, para poder distribuir brindes às crianças que forem à inauguração.

Light muda ciclagem na Pavuna

A Light fará segunda-feira, de 6h30m às 7 horas, a mudança de 50 para 60 ciclos na frequência de energia elétrica de Pavuna, parte de Anchieta, além dos municípios de Nova Iguaçu, centro de São João de Meriti e em Jardim Meriti.

Segundo informou-se ontem, as advertências sobre modificações nos aparelhos eletrodomésticos e equipamentos de edifícios — principalmente elevadores e bombas d'água — foram feitas há meses. Um pósto especialmente instalado em Nova Iguaçu, na Rua 13 de Maio 310, atenderá aos usuários até às 16 horas do dia 29.

Passarinhos voam tímidos no Campo de Santana ao ganharem a sua liberdade

O primeiro voo dos 134 pássaros libertados ontem no Campo de Santana foi tímido, rasante, quase sem batidas de asa. Um bico-de-lacre nem quis sair da gaiola e um azulão passou alguns minutos no chão, sem querer voar. Eles vão passar um breve período acostumando-se de novo a viver em liberdade, explicaram os técnicos.

Dez anos de populares, sobretudo estudantes, bateram os pássaros quando empregados do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal abriam as três gaiolas, soltando os pássaros — antes apreendidos por venda ilegal. Após um período de indecisão, voando próximo às gaiolas, os pássaros se refugiaram entre os galhos dos ficos do Campo de Santana.

VOLTA À LIBERDADE

Os pássaros foram apreendidos por terem sido adquiridos ilegalmente pelas casas comerciais, que só podem comprá-los dos criadores registrados, como manda a lei. Ficaram um mês no viveiro do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, para se descontrainem e poderem se adaptar novamente à vida livre.

O delegado regional do Instituto, Sr. Aureo dos Santos Trindade, disse que não deverão ocorrer problemas de adaptação, porque os passarinhos libertados — canários-da-terra, bicos-de-lacre, paulistinhas, coleiros — vivem bem em ambientes iguais aos do Campo de Santana.

Problemas de alimentação também não ocorrerão porque os pássaros acostumaram-se no viveiro à comida industrializada, sobretudo alpiste, e o Departamento de Parques assegurará, para complementar, uma provisão diária de frutas e milho. Os demais componentes da sua alimentação — sementes de grama e insetos — os pássaros encontrarão com abundância no Campo de Santana.

O diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Borges, que manteve os entendimentos para a libertação dos pássaros no campo com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, considera a experiência "muito interessante."

Nossos parques estavam mesmo se ressentindo do canto dos pássaros. Se a experiência der certo vamos soltar pássaros apreendidos também no Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista, Jardim Botânico, Parque do Flamengo e no Parque-Viveiro de Vila Isabel.

O NOVO CANTO DO CAMPO

A libertação dos pássaros estava programada para a Semana da Pátria, mas em razão da necessidade de um período de pré-adaptação no viveiro do IBDF a operação foi deixada mesmo para os primeiros dias da primavera.

Muitos estudantes e crianças assistiram a soltura, mas os funcionários do Departamento de Parques ficaram um pouco preocupados quando alguns populares começaram a espalhar que os pássaros soltos, sobretudo os que estavam um pouco inibidos para voar, seriam "de quem pegar."

Para evitar a caça aos pássaros, com alcapões, atiradeiras ou mesmo visgo, o Departamento de Parques colocou cinco guardas especializados protegendo-os, e aos demais bichos do campo: cotias, marrecos, cisnes e gatos.

Em relação às notícias de que a libertação dos pássaros no horário marcado — 9h30m — poderia fazê-los morrer de fome, pois estariam sem força para buscar alimentos, o Sr. Gildo Alves Borges disse que houve um erro de interpretação.

Noticiaram que se os pássaros fossem soltos depois das 5h30m não se alimentariam o dia todo e morreriam. Perigoso, de fato, seria soltá-los depois das 17h30m, pois, com sono, iriam dormir ao invés de buscar alimentos, enfraquecendo-se. Os pássaros não correrão nenhum perigo no Campo de Santana, que é um ótimo ambiente. Aqui já existem sabiás, bem-te-vis, rolinhas e pardais, que vivem muito bem.

O Islander leva 10 pessoas. Transporta 1 tonelada. Pousa em 116 metros. E voa.



O que mais V. espera de um avião?

Parece até que os ingleses da Britten-Norman Ltd. tinham o Brasil na cabeça quando inventaram o Islander.

Esse avião leva 10 pessoas ou 1 tonelada, a 250 km/h, com uma grande autonomia de voo. Gasta pouco combustível. Pousa em 116 metros.

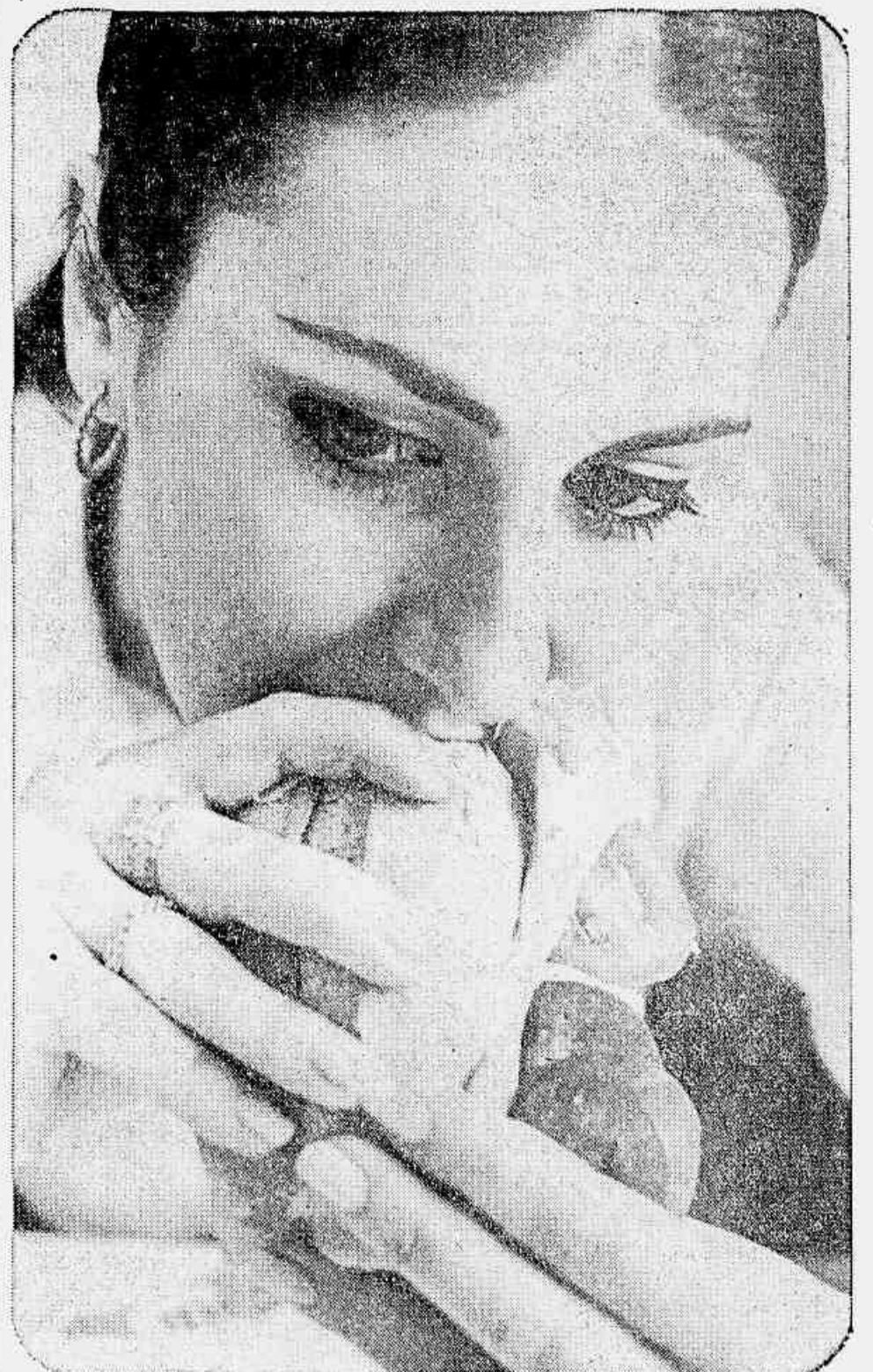
Você já viu algum avião mais adaptado às nossas condições?

ISLANDER
Informações:
matep s.a.
Caixa Postal 2824 - Rio



Venha vê-lo em demonstração, hoje, 27 de setembro, no aeroporto.

verão em três tempos: você sabe comer?



- No verão, é importante manter a linha. A Revista de Domingo faz uma análise de todos os regimes para emagrecer, com os prós e contras apontados por especialistas do Conselho Médico JB.
- Myrthes Paranhos dá os cardápios para a alimentação ideal no verão.
- Celulite: a mais amarga "casca de laranja" para a mulher.
- Você engorda porque é infeliz ou é infeliz porque engorda?
- O balanço energético é uma teoria nova que explica a relação entre a assimilação e o desgaste dos alimentos.
- Boutique JB: MAY-LU mostra a moda quente de verão.

REVISTA DE DOMINGO Todas as informações importantes para a mulher atual.

Como conseguir novas ligações de luz.



Você pode fazer seus pedidos de transferência, novas ligações e fechamento de contas de luz sem sair de casa pelo telefone:

243-8870

das 9 às 16 horas, nos dias úteis. Para facilitar o atendimento, você deve indicar:

- sua identidade (origem e n.º do documento)
- local da ligação ou fechamento da conta.
- se o prédio é novo, se estará aberto ou onde se encontram as chaves.
- Último endereço onde foi consumidor.



LIGHT
o serviço do progresso do Brasil

Li e me deiçei com o aze-
dume do pessoal da Sursan, que
se julga não só onisciente como
também não é do hábito de
esclarecer o público contribu-
tore.

Quis eu unicamente gravar
o fato quando escrevi a o
JORNAL DO BRASIL. Já aco-
ra levantada a loure, os antes
imprevidentes funcionários da
Sursan tomaram medidas acau-
teladoras. Provavelmente, em
consequência, nada mais acon-
tecerá de fortuito.

Tenho a impressão que o
Laboratório Nacional de Lisboa
só estudou a parte referente
ao comportamento das massas
de areia que formam o acré-
scimo da nova praia de Copacabana. Não se preocupou o
Laboratório, julgo, com as con-
sequências da dragagem na
enseada de Botafogo. Isto, por-
que não lhe foi encomendado.
Limitou-se ele, frizo, ao perfei-
to sucesso na execução da praia
de Copacabana.

Também a explicação dada
pela Sursan, de que "um pon-
to em que o movimento das
águas compense etc. etc." (sic),
se reduz a um enunciado que
já começa a ser empolado na
linguagem. Acreditava-se-á em
tal enunciado se fosse ele no
caso em estudo, fundamentado
em exame de modelo, o que
não aconteceu.

O que relati com relação ao
movimento de massas de terras
em direção a rotas mais baixas
aconteceu, por exemplo, na
Laguna Rodrigo de Freitas, há
tempos. Toda vez que se dra-
gava a laguna, a pelouse do
prado do Jockey Clube, bem
distante aliás, lentamente
se abatia por igual e havia
danos em canalizações, etc.
Era tudo proveniente do mo-
vimento que acima menciono.

Naturalmente, há sempre ne-
cessidade de se constatar, em
cada caso, como se comportam
os materiais.
E mudando um pouco o as-
sunto. Não segurei o conselho
do ilustre porém interino supe-
rintendente da Sursan, este
senhor Arnaldo Cardoso Pires:
não o procurei. Não me
comprometi a isto fazer. E para
terminar: Não desejo manter
discussão técnica com a equipe
da Sursan. Para mim o tema
findou aqui.

Eurico Ribas — Rio"

Pena de morte

"O eminente Sr. Ivo d'Aqui-
no, jurista e entendido, como
poucos, em Direito Penal,
principalmente militar, incidiu
num equívoco, ao dizer que,
"desde a execução de Mota
Coqueiro, não se executou mais
ninguém no Brasil." A proposi-
ção da instituição da pena de
morte, citou também recente
reportagem que dizia ter sido
Mota Coqueiro vítima de um
erro judiciário. Nem uma coisa,
nem a outra pode ser afirmada.
A última execução de que se
tem notícia (estas eram consi-
deradas nos almanaques
Laemmert e outros) foi levada
a efeito em 1876, em Campos,
mais de 20 anos depois da exe-
cução de Manuel da Mota Co-
queiro em Macaé.

Não houve mais execuções,
isto sim, após a publicação do
livro de José do Patrocínio,
Mota Coqueiro ou a Pena de
Morte, publicado em folhetim
na Gazeta de Notícias em 1877
e, em seguida, em volume. Pa-
trocinio procurou inocentar
Mota Coqueiro, usando para
isso da fantasia de romancista,
pois sua obra é um romance
e não história. Mas o processo
de Mota Coqueiro (aliás preso
quando se achava foragido) não
deixou patenteada senão a sua
culpa, embora não tenha havi-
do confissão do réu. Em livro
atualmente em provas, A Vida
Turbulenta de José do Patroci-
nio, a ser lançado dentro de
um mês ou dois pela Editora
S. A. B. A. B., explicita minuciosa-
mente todo esse assunto, que
não cabe no espaço de uma
simples carta. Sobre a suspen-
são das execuções, falei já num
capítulo de O Império e o
Chinês, intitulado Pena de
morte e carceres.

R. Magalhães Junior, escritor
e jornalista."

Elogios

"Tendo em vista a publicação
na coluna Cartas dos Leitores
de uma correspondência do Sr.
Weissman, no qual tecia uma
série de críticas que ao que
parece eram alusivas ao Copacabana Palace Hotel, venho
pela presente comunicar que
estiveram hospedados no Copacabana Palace o Embaixador
Fernando Londo e o Governador Nelson Rockefeller, que
escreveram cartas à gerência
deste hotel, tendo comenta-
rios elogiosos à nossa adminis-
tração.

Nas correspondências envia-
das, o Embaixador Fernando
Londo afirma: "(...) Estas
linhas têm o objetivo de mani-
festar nossos agradecimentos
por suas atenções pessoais e
oferecer-lhes o testemunho de
minha admiração por haver
podido conservar no serviço do
Copacabana Palace Hotel uma
equipe tão respeitável e capaz,
de pessoas de tão variados ní-
veis, cuja excelente conduta
mantém o renome de uma ins-
tituição conhecida e famosa no
mundo inteiro."

O Governador Nelson Ro-
ckefeller afirmou: "Queira
aceitar meus agradecimentos
pessoais por todos os seus es-
forços feitos no sentido de
tornar minha estada e a de
meus companheiros de viagem,
no Copacabana Palace Hotel,
tão agradável, o que tornou
possível que minha visita fosse
coroada de pleno êxito (...)."

D. Vasconcellos, gerente-geral
do Copacabana Palace — Rio."

As cartas dos leitores
serão publicadas só quan-
do trouxerm assnatura,
nome completo e legível
e o respectivo endereço.

Monroe às Avestas

Os acontecimentos na Bolívia não consti-
tuem surpresa para ninguém. Desde a trágica
morte do Presidente Barrientos que a posição do
seu sucessor legal, o Vice-Presidente Siles-Sali-
nas, que assumiu o poder, era extremamente frá-
gil. O General Ovando Candia, chefe do Estado-
Maior das Forças Armadas, detinha, virtualmen-
te, as rédeas do mando. Até que o Vice em exer-
cício mostrou coragem e obstinação em resistir
tanto tempo. Mas o General Ovando Candia se
cansou de esperar e, com um gesto, apouo do
poder o Presidente Siles Salinas. Até aí nada de
novo. Mas um golpe latino-americano no figu-
rino clássico.

Mas as medidas iniciais tomadas pelo novo
Governo mostram que não se trata apenas do
inefectível jogo das ambições pessoais grandes
e do pequeno respeito pelas estruturas democrá-
ticas, marca registrada do estilo latino-americano
de fazer Presidentes pelo caminho mais curto.
O novo Governo boliviano surge desfaldando
logo a bandeira da demagogia antiimperialista,
receita experimentada com excelentes resultados
pelos militares peruanos. O primeiro ato foi logo
decretar guerra à companhia petrolífera america-
na local, ótimo bode expiatório para distrair a
opinião pública, enquanto se faz a distribuição
dos despojos do Governo derrubado. É o novo
padrão de regimes de força instalados no nosso
Continente. E não há como negar que a fórmula
é engenhosa. A demagogia antiamericana paga
dividendos imediatos. Os comunistas, para comu-
nistas e esquerdizantes, que não têm nenhuma
ternura especial pela democracia, não relutam
em apoiar qualquer regime que empunhe o es-

tandarte da luta contra o imperialismo de Wash-
ington e da Wall Street. Os operários e estudan-
tes, sem os núcleos ativistas incendiários — ane-
siados previamente pela campanha antiame-
ricana — se aquietam e apóiam o novo Governo,
por mais truculentos que sejam os seus métodos
e por mais ilegal que for a sua maneira de che-
gar ao mando. O nacionalismo exacerbado e irre-
alista é outra eficaz poção servida copiosamente
para prevenir qualquer dissatisfação com os ne-
gócios públicos. Prega-se a doutrina do Barão de
Munchausen: o desenvolvimento dos países sub-
desenvolvidos exclusivamente com os seus pró-
prios recursos, tal como o nobre Barão conseguia
arrancar-se do atoleiro puxando pelo próprio ra-
bicho. Se não der certo, como é seguro, não tem
importância. A culpa será sempre dos imperia-
listas, dos tristes, a sufocar implacavelmente os
esforços desenvolvimentistas de um pobre país,
que tenta, sozinho, livrar-se dos grilhões da ser-
vidão colonialista.

A verdade é que tudo isto tem dado certo,
pelo menos a curto prazo. Ai está o Presidente
Velasco Alvarado do Peru que não nos deixa
mentir. Contra ele e o seu Governo, composto
só de militares, não há greves, contestações, pas-
seatas. Ao contrário, recebe apoio e aplauso dos
setores mais inconformados, como sejam os estu-
dantes e a imprensa de esquerda. A moda está
pegando na América Latina. Enquanto o Presi-
dente Nixon continua completamente alheio aos
problemas do nosso lado do mundo, aqui prospe-
ra a nova doutrina de Monroe: a América para
os antiamericanos.

Consumo Sadio

estágio superior da poupança, que é o consumo
de massa em termos que traduzem elevação do
padrão de vida geral.

E no Brasil? Enquanto a inflação estava em
fase crescente, a idéia anterior de poupança, in-
suficiente e acanhada, induzia a um consumo
crescente. A tal ponto chegou a inflação, que o
melhor negócio a fazer com os salários era con-
sumi-lo depressa. E, se possível, por antecipação.
Comprava-se para pagar depois, na certeza de
que os preços dos produtos aumentariam e os sa-
lários também. Dever se tornara um alto negócio.

Mas, depois que a inflação se mostrou con-
trolável, e principalmente depois que pareceu
controlada, resurgiu o espírito de poupança. Os
resultados das primeiras experiências chegaram
a causar surpresa. Ninguém admitia antes que a
classe média mostrasse tanta vocação para a pou-
pança e a ela se dedicasse com convicção.

Os efeitos sociais e políticos do despertar da
poupança são incalculáveis. A poupança poderá
remover conceitos equivocados sobre capital estran-
geiro e desenvolvimento. E propiciar novas atitu-
des mais realistas, bem como revestir o trabalho
de sentido mais dinâmico do que a de simples
forma de remuneração para sobreviver.

Para isso, entretanto, será indispensável que
a inflação continue a ser acuada, até representar
um sintoma secundário de doença, incapaz de
prejudicar a recuperação do paciente, cuja vitali-
dade econômica é irrecusável, conforme todos
os exames já mostraram. A ameaça de recidiva
inflacionária é a maior com que se depara a pos-
sibilidade brasileira de desenvolvimento e demo-
cracia. A segunda etapa desta nova fase já assi-
nalada será a de um consumo sadio, e não aquela
voracidade de comprar, manifestada sob o estí-
mulo da inflação.

Enigma Censitário

A Comissão Censitária Nacional quer impor-
tar um computador para uma mais eficiente apu-
ração do Recenseamento Geral de 1970. O desejo
é natural e até louvável, dentro das disponibili-
dades de verba e da importância que esta nova
colheita de dados tem para o Brasil na fase estra-
tégica de um desenvolvimento mais acelerado.
Mas quando se pensa em 1960, a memória de
outro cérebro eletrônico desperta em nós uma
vaga de inquietação.

Naquele ano, quando uma euforia do cres-
cimento percorria o país, apesar do elevado índi-
ce inflacionário, o recenseamento da população
e riquezas nacionais, decisivo ao programa de
toda uma década, falhou desastrosamente. Até
hoje seus dados incompletos deixaram de com-
por, em muitos aspectos setoriais, a realidade
brasileira, com o sacrifício de planos privados e
governamentais. E em meio a essa falha de tão
tristes consequências avulta o computador impor-
tado pelo IBGE.

Claro que o cérebro não teve culpa. Foi tra-
zido a peso de dólares, com a inconsciência de
quem se atira às compras só pelo prazer de com-
prar, sem um estudo prévio de sua funcionalida-
de. Problemas de instalação e, mais que isso, de
alimentação do computador, indispensável ao
processamento de dados, transformaram-no em
peça ornamental, um brinquedo caro e enigmá-
tico em que, depois das primeiras tentativas,
ninguém ousou mexer.

Por onde andará este monólito concebido
por séres de avançada tecnologia? Já teria per-
dido o seu ar de esfinge? Ignora-se. O certo é que
por sua causa, ou melhor, por culpa dos que não
o decifram a tempo, a imagem do IBGE, antes
favorável na opinião pública, obscureceu-se a
ponto de o órgão, reformulado, passar a Funda-
ção. E é com esta nova razão social que ele tra-
balha para o censo de 1970, com as nossas me-
lhores expectativas e votos de pleno êxito.

Vem agora a Comissão Censitária Nacional,
órgão planejador do próximo recenseamento, e
entende-se com o Ministro Hélio Beltrão, a fim
de importar outro computador. E com isso im-
porta também as nossas apreensões. O censo, mais
do que demográfico, abrangerá todas as ativida-
des econômicas e o aspectos sociais do Brasil, e
por isso sua margem de erros terá de ser mínima.
Um computador seria peça prestimosa, mas na
medida em que se saiba dosá-lo convenientemen-
te, transformando-o em sede sensorial de um sis-
tema que tem nos agentes recenseadores e nos
coordenadores as suas veias mestras.

Que venha, se for o caso, o computador —
mas decifrado previamente em toda a sua escala
de sofisticação. A termos um, inútil e desafiador,
como em 1960, é preferível reunir os cérebros
de dezenas de milhares de brasileiros nessa ope-
ração gigantesca de colheita e processamento de
estatísticas, a fim de sabermos ao certo como e
para onde vamos.

Reforma constitucional no dia 3 de outubro

Brasília (Sucursal) —
As informações que on-
tem se filtravam de fon-
te altamente responsável
até os meios políticos,
em Brasília, são agora
mais definidas e indicam
estar finalmente delinea-
do quadro iminente de
retorno à normalidade
institucional. Além da
reconvocação do Con-
gresso, o Governo pro-
mulgaria também a
emenda constitucional
elaborada durante os
três meses que antece-
deram a enfermidade do
Presidente da República,
naturalmente com as al-
terações aconselhadas
pela nova conjuntura.

Com esse ato, a Jun-
ta Governativa daria
consequência ao que
afirmou com ênfase
quando assumiu as res-
ponsabilidades do poder.

A implantação da re-
forma constitucional,
desde o advento do Ato
Institucional n.º 5, não
depende de referendo do
Congresso. O AI-5 esta-
tui expressamente que o
Poder Executivo, agora
exercido pelos Ministros
Militares, está autoriza-
do a legislar em todas as
matérias e exerce as atri-
buições do Congresso.
Uma dívida irrelevante,
que ainda não teria sido
transposta, é sobre se ca-
beria à Junta apenas, ou

se a todo o Ministério,
assinar a emenda.

Posse imediata

Outra versão, haurida
ontem em fonte muito
responsável, é a de que a
posse do novo Presidente
da República seria reali-
zada a 15 de outubro, e
não mais em novembro,
como anteriormente se
dizia. Com esta antecipa-
ção, a Junta Governati-
va revelaria ter sido sen-
sível aos inconvenientes
que uma situação de in-
definições e de expecta-
tiva mais ou menos pro-
longada ocasiona em to-
do o país, com reflexos
no campo econômico-fi-
nanceiro.

Capitalizaria, além
desto, confiança da opi-
nião pública no caráter
permanente da estru-
ra revolucionária, com a
demonstração de que a
transferência do exercí-
cio do poder, decorrente
de um fator que está aci-
ma dos controles huma-
nos, se opera dentro do
sistema sem qualquer
ameaça à sua estabeleci-
da e sobrevivência.

O Partido

Anunciada simultâ-
neamente com a abertu-
ra dessa perspectiva de

volta à normalidade, a
manutenção da data pa-
ra escolha das executivas
regionais dos Partidos
era considerada ontem
como um sintoma posi-
tivo.

A informação, dada no
Rio, pelo Ministro Gama
e Silva, até certo ponto
surpreendeu os políticos
que aqui permanecem.
Acreditava-se que, tendo
adiado as Convenções Na-
cionais para 5 de março
do próximo ano, o Go-
verno se inclinaria tam-
bém pelo adiamento da
escolha dos comandos
do Partido oficial nos Es-
tados. Com isso, haveria
tempo suficiente para
que se promovessem as
indispensáveis coordena-
ções, tendo em vista es-
colher dirigentes políti-
cos entrosados com o sis-
tema revolucionário.

Mas, se o Governo
concorda em dispensar
esta prorrogação, é por-
que ter entendido que os
Diretórios Regionais,
eleitos a 14 de setembro,
oferecem garantias quan-
to ao seu afinamento
com o regime.

Tanto melhor — argu-
mentam os dirigentes da
Arena. Esse fato, segun-
do eles, vem se somar às
boas perspectivas que co-
meçam a tomar corpo
na área política.

Reforma da Carta da ONU

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Brasil desfaldou a ban-
deira reformista na abertu-
ra da 24.ª Assembleia-Geral
das Nações Unidas. O Minis-
tro do Exterior assinou que
as modificações ocorridas
nas relações internacionais
e a experiência recolhida às
vésperas de a ONU completar
um quarto de século de exis-
tência justificam a neces-
sidade de rever a Carta para
melhorar a estrutura da or-
ganização mundial e os seus
mecanismos de cooperação.

O Chanceler brasileiro in-
dicou objetivamente três dos
pontos que deveriam ser al-
cançados pela reforma. O
primeiro seria a defesa con-
tra novas e insidiosas for-
mas de pressão e de inter-
venção. Depois, o aperfeiço-
amento da ação coletiva para
a paz. Finalmente, o reco-
nhecimento de que há uma
obrigação de todos os Esta-
dos agirem solidariamente
em favor do desenvolvi-
mento.

A proposta de revisão é de
toda conveniência e da
maior oportunidade.

A Carta de São Francisco
é um instrumento pré-nu-
clear, no sentido de que foi
elaborada sem conhecimen-
to da liberação da energia
nuclear e das tremendas im-
plicações que o seu uso bé-
lico acarretaria para a vida
dos indivíduos e dos Estados.
A primeira explosão atômi-
ca ocorreu em Alamogordo
no dia 16 de julho de 1945,
portanto, 20 dias depois que
os delegados dos 50 mem-
bros fundadores da ONU as-
sinaram o seu instrumento
constitucional. Mesmo assim,
o segredo só foi revelado ao
mundo a 6 de agosto se-
guinte, quando aquele enge-
nho de destruição em massa
atigiu Hiroxima.

Refletindo o sentimento
generalizado de que certas
disposições da Carta satisfi-
ziam apenas uma contingên-
cia histórica, que cedo pode-
ria mudar, os seus autores
prescreveram que, caso não
se houvesse realizado antes

uma Conferência-Geral dos
Membros da ONU para rever
a Carta, a proposta para a
convocação de tal conferên-
cia deveria ser incluída au-
tomáticamente na agenda
da Assembleia-Geral, a par-
tir da sua 10.ª sessão anual.

Não obstante, desde 1946
a Assembleia defrontou-se
com propostas de revisão,
ainda que só se ocupasse do
pedido de emenda do siste-
ma de votação no Conselho
de Segurança. Em 1953, o te-
ma retornou à Assembleia-
Geral, logrando os revisio-
nistas a aprovação de algu-
mas medidas preparatórias,
tais como publicação de do-
cumentos. Em 1955, trans-
corrido o decênio previsto na
Carta, a Assembleia-Geral
nomeou uma comissão para
estudar a época apropriada
e o local da conferência so-
bre a reforma.

Todavia, apesar de bastar
o voto da maioria da Assem-
bléia e de sete membros do
Conselho de Segurança para
a convocação da referida
conferência, a União Sovi-
ética e a Polónia mataram as
esperanças revisionistas ao
declararem que não partici-
pariam dos trabalhos da
comissão, nem de qualquer
outra atividade para a re-
forma da Carta.

Na verdade, ainda quan-
do qualquer emenda possa
ser aprovada e entrar em
vigor depois de ratificada
por dois terços dos mem-
bros das Nações Unidas, é irra-
cional pretender impor à
União Soviética e ao grupo
socialista modificações subs-
tanciais da estrutura e do
mecanismo da atual organi-
zação jurídica da sociedade
internacional.

A consequência seria o
isolamento do bloco oriental
ou o agravamento das ten-
sões internacionais, sem ne-
hum lucro para o objetivo
reformista que é alcançar
uma ordem internacional
mais justa e submissa ao
Direito, sem piorar as con-

dições de manutenção da
paz e da segurança coletiva
que subsistem na atualidade.

Por esse motivo, desde en-
tão, quase todos os anos, a
Assembleia-Geral manteve o
tema na sua agenda, sem
tomar, porém, qualquer de-
cisão quanto a data e o lo-
cal da aludida conferência
de reforma. A comissão cria-
da para o estudo da maté-
ria não foi extinta e tem si-
do solicitada periodicamente
a apresentar relatórios
sobre a evolução da situa-
ção, sem que haja ocorrido,
no entanto, qualquer modi-
ficação de importância.

Em 1970 a ONU celebrará
o seu 25.º ano de funciona-
mento. Além disso, as rela-
ções entre as duas superpo-
tências nucleares, experi-
mentaram nestes últimos
anos sensível melhoria, ape-
sar da guerra do Vietname
e da invasão da Tcheco-Es-
lováquia, fatos que, de lado
a lado, ainda podem levar a
novas crises no antigo qua-
dro de um mundo bipolar.

Por outro lado, os acon-
tecimentos relacionados com
a China comunista, inclusive
a sua capacidade de desen-
volver uma arma nuclear e
mísseis de longa distância,
dentro dos próximos 24 a 48
meses, demonstram a im-
possibilidade de que um Es-
tado, dotado da população,
do território e da capacida-
de bélica da República Po-
pular da China, permaneça
à margem da ordem inter-
nacional aceita por outros
126 Estados.

Era indispensável, por-
tanto, que um país com o
prestígio internacional do
Brasil, decorrente do nosso
irrepreensível pacifismo, da
nossa tradição jurídica e da
seriedade de nossa política
externa, advogasse a nova
oportunidade para a refor-
ma. Assim, talvez, comece a
formar-se um clima mais
propício à realização da
Conferência sobre Revisão
da Carta, que já está atra-
sada 14 anos.

Lan



— Tá certo, pelada na rua é perigosa. Mas sem ônibus, carros e caminhões pra gente driblar, como é que aprenderemos a enfrentar o futebol europeu?

Gente



Ivonete Silvestre

Cantora lírica desde os 16 anos, Ivonete vai agora se dedicar ao cinema. "A arte que está predominando e se impondo cada vez mais."

Ela já fez um filme com Jacques Baratier — *Formiga e Sorriso* — que será lançado na França ainda este ano, totalmente falado em português.

Jacques fez questão que seu filme fosse o mais autêntico possível. Ele não quis fazer mais uma película franco-brasileira, e sim um filme brasileiro para a França e o mundo.

E, depois deste "começo maravilhoso" — a mensagem desta fita é também a minha: mesmo dentro da miséria há felicidade e beleza, o amor — Ivonete recebeu mais três convites.

Baratier volta em fevereiro para fazer outro filme comigo; participarei de *Mandinga*, dirigido por Dino de Laurentiis e cuja filmagem começará até novembro; a terceira proposta é de Cacá Diegues, que me telefonou de Venêcia, querendo que eu trabalhe com ele e Jacques Charrier.

Após quase 10 anos de tentativas para se projetar no campo da arte lírica, Ivonete decidiu de se tornar uma cantora conhecida.

Não abandonei a luta, nem fui fraca. Três fatos me convenceram a parar: primeiro, esta forma de arte está morrendo no mundo inteiro e tem um público muito restrito. Em segundo lugar, no Brasil não sobe quem tem talento, mas quem souber bajular e pertencer à panelinha.

Mas o motivo mais forte foi o do preconceito racial. Ele existe, quer admitam ou não. Nenhum diretor aceitaria uma Julieta preta, um côro não gosta de ter membros negros — só se forem disfarçados em mulatos. Eu sou negra e bem negra, não tenho dinheiro para tentar a sorte no estrangeiro e, agora, descobri um campo novo e maravilhoso.



Frank Sawyer

Após passar meio século no presídio do Estado de Kansas por um crime que não cometeu, Frank Sawyer voltou à liberdade aos 70 anos, pretendendo ganhar a vida como pintor de paredes.

Sawyer reconhece que foi pistoleiro e que roubou vários bancos, sem nunca ser descoberto. Mas não assaltou o de Fort Scott, justamente aquele que lhe valeu 50 anos de prisão.

A verdade foi descoberta na semana passada quando Alvin Karpis — seu maior inimigo e membro da célebre gang da Ma Barker — após cumprir 30 anos de prisão, confessou que foi ele e não Sawyer quem assaltara, em 1932, o banco de Fort Scott.

Sawyer, que já cumpriu sua condenação, não será processado pelos outros crimes e disse, com um sorriso amargo:

— Se pudesse viver a vida de novo, não estaria aqui. Tive bons pais e, realmente, não tinha por que roubar.

DESPEDIDA COMPLETA



No embarque dos 200 espanhóis que há mais de 25 anos vivem no Brasil houve emoção, mas também a alegria de danças folclóricas

Espanhóis ganham do Governo viagem para rever sua terra

Silvério Soletino Montero, espanhol, alfaiate aposentado e atualmente com 89 anos de idade, 69 dos quais vividos no Brasil. A última vez que viu sua terra foi há 48 anos e ontem embarcou para a Espanha, com passagem paga pelo Governo daquele país.

Ele faz parte do grupo de 200 espanhóis selecionados pela Operação Espanha para rever, com todas as despesas pagas, a sua terra natal. A recompensa é para quem vive há mais de 25 anos no Brasil e não pôde viajar, por falta de recursos.

Embarque concorrido

O movimento no pier da Praça Mauá era grande, desde as 8 horas de ontem. Filhos e netos chegavam para se despedir de um grupo de homens e mulheres idosos, cujas faces enrugadas não dissimulavam a emoção. O Grupo Folclórico Los Voluntários de Casa de Galicia executou músicas típicas e três ou quatro rodas se formaram para as danças espanholas.

O navio Cabo de São Vicente atracou às 11 horas, com cerca de 2 horas de atraso. A bordo estavam os espanhóis selecionados na Argentina (380), Uruguai (125), Chile (100) e Paraguai (32).

Entre os 200 espanhóis residentes no Brasil que embarcaram ontem havia três freiras, Rosa Fusten (69 anos de idade) e Sofia Salaberria (70 anos), ambas há 37 anos no Brasil,

e Heloisa Perez, com 67 anos de idade e 46 de Brasil.

Um homem feliz

Há 56 anos no Brasil, e com 65 de idade, o entregador de jornais Rafael Zambrano Gomes, de Porto Alegre, era um dos mais felizes com a perspectiva de rever sua terra:

— Até há uns cinco anos eu trabalhava como encanador. Agora não tenho mais idade para isso e meu emprego atual é para poder pagar o INPS e conseguir me aposentar. Vou ficar três meses fora, é o tempo que me deram de licença.

Das mulheres, a mais agitada era a Sra. Júlia Renart Gálhart, viúva, "meu marido era brasileiro mesmo", que veio ao Brasil com três anos de idade, e agora tem oito filhos e 14 netos. Dos homens, o mais tranquilo, segundo afirmou, era Juan Olvera Alcarez, de 76 anos e há 53 em São Paulo, mas que passava o tempo pelos olhos a todo momento, se desculpando: "é o calor."

Coquetel

Para receber o navio, estavam presentes todos os membros da Embaixada da Espanha no Rio, entre eles o Cônsul-Geral, Sr. Carlos Villanueva, e o Encarregado de Negócios, Sr. José Luís Litago, que está ocupando provisoriamente o posto de Embaixador. Vieram também o secretário-geral do Ministério do Trabalho, Sr. Celso Barroso Leite e o Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americano.

Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado festeja o seu aniversário em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O II Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado aniversariou ontem, e comemorando a tropa formou-se no pátio para ouvir a ordem do dia e cantar o hino da corporação. No fim desfilou diante do comandante, major Inocêncio Fabrício Matos Beltrão.

Na ordem do dia, o major Beltrão disse: "É uma satisfação muito grande comandá-los. Constituímos um bloco coeso e unido, e assim nos manteremos. O atual estado do nosso esquadrão é devido, única e exclusivamente, ao espírito de que somos imbuídos. Cada um sabe o que fazer e como fazer." Assistiram à solenidade o comandante da II Divisão de Infantaria, General Aluísio Guedes Pereira, e o chefe do Estado-Maior da II Divisão de Infantaria, coronel Antônio Lepiane.

HISTÓRICO DO ESQUADRAO

O 2º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado é oriundo do 2º Regimento de Cavalaria Divisionário, sediado em Pirassununga, do qual foi desmembrado em 15 de junho de 1929. Sua sede transferiu-se para Quintana com a denominação de 4º Esquadrão do 2º Regimento de Cavalaria Divisionário. Daí se transferiu para a Avenida Água Branca, na capital, em maio de 1931, e, finalmente, para a Avenida Ma-

nuel de Nóbrega — antiga Internada dos Bombeiros — onde permanece até hoje.

Com esta denominação e organização de unidade hipomóvel permaneceu até 1946, quando, tendo por objetivo adaptá-lo às necessidades dos tempos modernos, que exigem da cavalaria, no desempenho de suas missões tradicionais, meios mais rápidos que o cavalo, o decreto-lei de 15 de maio de 1946 organizou, então, o 2º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.

Paulista filma poema de Fernando Pessoa e se candidata ao Festival JB

O economista paulista Válder Vetillo, de 26 anos, inscreveu ontem o curta-metragem *Antiteze* no V Festival Brasileiro de Cinema Amador, promovido pelo JORNAL DO BRASIL. No filme, ele procurou visualizar a poesia *O Menino da Sua Mãe*, de Fernando Pessoa.

Válder Vetillo comentou que a ideia de filmar a poesia de Fernando Pessoa lhe ocorreu quando verificou que ela poderia ser lida exatamente dentro dos 90 segundos exigidos pelo Festival. Procurou então interpretá-la através de imagens, escrevendo o roteiro em apenas um fim de semana.

ARGUMENTO ORIGINAL

— Parto do pressuposto de que, em um minuto e meio, seria preciso um argumento bastante original para relatar a *Vida*, tema do Festival. Resolvi abordar o tema pelo seu lado oposto, daí o título do filme: *Antiteze* — explica o cineasta.

O poema de Fernando Pessoa descreve a morte prematura e estúpida de um jovem soldado nos campos de batalha, durante a I Guerra Mundial. A morte, nos seus versos, ressalta e enal-

tece a vida, pela violência do contraste" — acrescentou.

O prazo de encerramento das inscrições para o V Festival Brasileiro de Cinema Amador — inicialmente previsto para 1.º de outubro — foi prorrogado para 10 de outubro, imprimeiramente. Os interessados podem inscrever seus filmes no Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL (Av. Rio Branco, 110/112, 1.º andar) ou em qualquer uma de suas sucursais estaduais. O Festival será realizado de 3 a 7 de novembro, no Cinema Paissandu.

Judeus fazem a Festa das Cabanas

Com a bênção das velas e a prece noturna, foi comemorado ontem, em todas as sinagogas e lares judeus, o primeiro dia de *Sucot*, também chamada Festa Agrícola ou Festa das Cabanas.

Os ofícios religiosos nas sinagogas continuarão durante oito dias, com festa de encerramento no próximo sábado e *Sinhá Tora* (Festa das Crianças) no domingo, 5 de outubro. Hoje e amanhã, haverá rezas às 9 horas e às 18h30m, e na Associação Religiosa Israelita será inaugurada, hoje à noite, a *sucá*, ou seja, a cabana típica desta festa.

ALEGRIA E GRATIDÃO

"A festa que começou ontem à noite é a terceira das festas da colheita, dedicada à celebração da última colheita. *Sucot* acentua, especialmente, a alegria e a gratidão pelo fruto e pelo resultado geral do trabalho humano" — explicou o grão-rabino Henrique Lemle, da Associação Religiosa Israelita.

Contou que nas sinagogas cada homem que reza tem nas mãos um ramo denominado *lulav*, composto de folhas de palmeira, salgueiro e o fruto da cidra. E é com esse ramo que são pronunciadas preces de gratidão e de alegria durante os dias desta festa.

A CABANA

"Antigamente — hoje, com quase todo mundo morando em apartamento, ficou um pouco difícil — erguia-se nos pátios e jardins das residências uma cabana, a *sucá*, que nos relembra as cabanas nas quais Deus protegeu os judeus durante os 40 anos de sua migração pelo deserto", explicou o rabino Lemle.

Salientou também que o mais importante nessas cabanas é que sejam muito frágeis, com paredes feitas apenas de lenha e seu telhado formado por plantas, e "neste feriado, deve sempre ficar aberto um espaço no telhado, para que as estrelas possam ser vistas, ou seja, as Alturas às quais erguemos nossas preces e esperanças."

"Nós, os judeus, conservamos durante milênios a festa com sua riqueza simbólica, pois dela recebemos um duplo encorajamento: a consciência do fruto do trabalho dedicado e a consciência maior ainda da proteção divina que concederá a paz a todos."

Agora a Europa está 235 dólares mais perto do seu bolso.

Embarcando para a Europa, África, ou Oriente Médio com a Tarifa Excursão, em vigor de 15 de Setembro a 15 de Abril (excluindo o período de 1 a 24 de Dezembro) você pode aproveitar do desconto de 28,75% na sua passagem de ida e volta, em Classe Econômica. Com a Tarifa Excursão você compra 4 passagens pelo preço de 3; uma sai de graça e ainda lhe sobra um bom troco. Como é agradável, esse dinheiro sobrando para compras e passeios! Aproveite a chance que se lhe oferece. Chame logo seu agente IATA e programe uma viagem inesquecível. Mas lembre-se: excursão não é excursão sem...

ALITALIA

chame este telefone - 3060

quando se tratar de classificados no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h.

Av. Amarel Peixoto, 34 — Loja 12

Bolívia, o golpe



Sem disparar um único tiro, as Forças Armadas bolivianas ocuparam, ontem, o Palácio do Governo e o Congresso Nacional, nomeando Presidente da República o General Alfredo Ovando Candia. O Presidente Siles Salinas, que os novos dirigentes afirmam estar sob proteção em Santa Cruz, negou-se a pedir demissão, sendo incerto seu futuro. Pelo menos 19 políticos já estão presos.

Washington suspende relações com La Paz Tropas ocuparam o Congresso e a sede do Governo

Washington (AP-UPI-JB) — Por considerar que o golpe que derrubou Siles Salinas constitui "um retrocesso no desenvolvimento democrático da Bolívia", os Estados Unidos suspenderam ontem suas relações diplomáticas com La Paz e, ao mesmo tempo, suspenderam o programa de ajuda econômica de US\$ 15,3 milhões (NCR\$ 62,7 milhões).

O Departamento de Estado anunciou que o restabelecimento somente poderá ocorrer depois de consultas com os demais Governos latino-americanos. Acrescentou um porta-voz que a situação continua sendo "cautelosamente analisada", sem que tenham sido estabelecidos contatos com os novos dirigentes de La Paz.

NAÇÕES UNIDAS

Nações Unidas (AP-JB) — Por força de resolução da Conferên-

cia Interamericana do Rio de Janeiro, os Ministros de Relações Exteriores latino-americanos atualmente em Nova Iorque iniciaram urgentes consultas, tão logo foi noticiado o golpe. Um informante declarou que o Governo dos EUA manifesta "preocupação" com a derrubada de Siles.

A palavra-chave examinada durante as consultas na ONU foi "entreguismo", empregada por Ovando Candia em sua proclamação ao povo boliviano. Alguns observadores consideram que tal como ocorreu no Peru, o novo regime poderia adotar drásticas medidas nacionalistas.

O Chanceler do Chile, Gabriel Valdés, limitou-se a declarar: "Não nos compete a questão do reconhecimento, pois não temos relações diplomáticas com a Bolívia." As conversações, iniciadas pela manhã, prosseguiram ao meio-dia, antes do almoço que

o Chanceler argentino, Juan B. Martín, ofereceu aos seus colegas.

A delegação boliviana nas Nações Unidas não compareceu à sessão de ontem da Assembleia Geral, refletindo a incerteza criada com o golpe.

ARGENTINA

Buenos Aires (AFP-JB) — O Governo do General Juan Carlos Onganía reconheceu rapidamente o regime de Ovando Candia, segundo fontes da Presidência, que assinalaram as "excelentes relações" existentes entre o novo dirigente boliviano e as autoridades argentinas.

A notícia do golpe causou emoção em Buenos Aires. As estações de rádio interromperam suas programações, para noticiar os acontecimentos em La Paz. Imediatamente, formaram-

se aglomerações diante dos prédios dos jornais. Alguns setores argentinos mostraram-se inquietos com a indicação de certos Ministros bolivianos, afirmando que seriam de "reconhecida tendência progressista."

PERU

Lima (AP-JB) — Os peruanos receberam a notícia do golpe com alguma surpresa, muito embora, como afirmou uma personalidade governamental, "já se pressagiava uma alteração na situação da Bolívia."

O Embaixador boliviano em Lima, General Joaquín Anaya, negou-se a comentar os fatos, dizendo apenas: "Estou esperando um informe oficial de meu Governo e, portanto, não posso fazer qualquer tipo de declaração."

O ex-Presidente Víctor Paz Estenssoro, que está exilado no Peru desde novembro de 1964,

CHILE

Santiago do Chile (UPI-JB) — O Subsecretário do Interior do Chile informou ontem que o Governo não tinha conhecimento da anunciada chegada iminente de Siles Salinas a Arica, cidade situada na extremidade Norte do país, nas proximidades da fronteira com a Bolívia e o Peru.

O comandante do aeroporto de Chacabamba (Arica) também declarou desconhecer a entrada do Presidente deposto no país.

La Paz (AP-APP-UPI-JB) — As Forças Armadas bolivianas ocuparam o Congresso Nacional às 6 horas da manhã de ontem (7 horas no Rio) e cinco minutos depois tomaram o Palácio do Governo, nomeando Presidente da República o General Alfredo Ovando Candia para acabar com "o entreguismo e a anarquia que ameaçam o país."

O golpe — realizado sem um só disparo de arma de fogo — foi precedido por agitações camponesas em Cochabamba e Oruro, provocadas por agentes de Ovando. As tropas do Exército foram mobilizadas na madrugada de ontem. Logo depois de consumado o movimento militar, um comunicado, emitido pelos chefes militares do Palácio Quemado, informava que reinava calma no país e que a situação estava sob controle.

A QUEDA

O Presidente Siles Salinas, que na condição de Vice-Presidente havia assumido o Poder cinco meses antes em consequência da morte de René Barrientos, encontrava-se em Santa Cruz de la Sierra, tentando amortecer a oposição de elementos ligados ao comandante-em-chefe das Forças Armadas, Ovando Candia.

Com efeito, desde uma acusação formulada contra Ovando na semana passada — O Deputado García Ambrosio, da Falange Socialista Boliviana, afirmou que o General havia recebido NCR\$ 2.400.000 para sua campanha presidencial da Gulf Oil —

a intranquilidade começou a ameaçar seriamente a estabilidade política do país. O General Ovando, na segunda-feira, renunciou a seu cargo de comandante-em-chefe das Forças Armadas para possibilitar uma investigação da denúncia — reafirmando sua posição antiliberista e nacionalista — tendo o Presidente Siles Salinas se recusado a aceitar a demissão.

Logo depois, pequenos atos de protestos locais em Cochabamba e Oruro transformaram-se em atos nacionais, quando os camponeses e mineiros começaram a bloquear as vias de acesso a estas regiões, em desafio frontal a Siles, a quem exigiam a renúncia da Presidência.

Siles Salinas, sem esquema político definido e com reticente apoio militar, viajou para o interior a fim de restabelecer sua autoridade ferida pelos motins camponeses. (Na Bolívia, os camponeses é a classe-base, desde a reforma agrária de 1953, e a maioria das integrantes milícias armadas).

Na quinta-feira, apresentando a queda imediata, Siles Salinas fez uma exortação à unidade nacional, referindo-se diretamente ao General Ovando Candia, a quem atribuiu "ter sido o julgamento popular na campanha presidencial que se aproxima."

No momento do golpe de estado, o Presidente Siles Salinas encontrava-se na residência do Governador do Departamento de Santa Cruz. A polícia invadiu o local, mas ele já tinha desaparecido de circulação neste momento.

Ex-Presidente pode ter viajado para Santiago

La Paz (AP-APP-UPI-JB) — O General Alfredo Ovando Candia anunciou na noite de ontem que o Presidente deposto, Siles Salinas, "não foi preso e goza de plenas garantias na cidade oriental de Santa Cruz." Apesar da declaração, o paradeiro de Siles é incerto. Durante todo o dia circularam rumores de que teria viajado para Santiago, onde se asilaria.

Ovando afirmou aos jornalistas, no Palácio do Governo, que tampouco foi detido o General Armando Escobar Uria, prefeito de La Paz e candidato à Presidência da República. O líder do golpe não informou se havia presos políticos.

O CURTO PODER

Siles Salinas governou a Bolívia durante 152 dias, desde que tomou posse em decorrência da morte do Presidente René Barrientos, em um acidente de helicóptero. Muito embora os rumores de um golpe fossem insistentes, confiava em que completaria seu mandato — até 6 de agosto de 1970.

Na quinta-feira, falando à imprensa, em Santa Cruz, o deposto Presidente disse confiar "no povo e nas Forças Armadas, já que a impaciência política pessoal não pode impor-se aos altos interesses do país e de sua tradição democrática."

Logo que assumiu, entretanto, deixou entender que não ignorava a possibilidade de uma reviravolta, ao declarar: "Um sargento e dois soldados podem prender-me."

Um sintoma inquietador foi dado pelas declarações, em

A SENHORA SILES

"Meu marido não renunciaria. E a segunda vez que Ovando trai um Presidente."

Tal foi a manifestação da mulher de Siles Salinas, Cleomena Santa Cruz de Siles, ao ser entrevistada em La Paz, acrescentando ignorar o paradeiro do marido. Disse que o novo Governo ofereceu garantias para que a família deixasse o país, caso Siles renunciasse.

"Essas garantias devem ser entregues em 10 cópias e reveladas ao público, pois regras que não acredito nas promessas dos militares." No momento do golpe, Siles estava na residência do prefeito de Santa Cruz, posteriormente invadida por tropas do Exército. Segundo a Sra. Siles, o marido conseguiu escapar.

"Considero-me prisioneira e não sei onde está meu marido" — concluiu.

O país e seus políticos

Morto em abril o Presidente René Barrientos — um dos líderes da revolução de 1964 — os mais destacados observadores internacionais apontaram como inevitável a ascensão ao Poder do Comandante-em-chefe das Forças Armadas, General Alfredo Ovando Candia. Ninguém se convenceu com a posse do Vice-Presidente Adolfo Siles Salinas, agora deposto, exatamente por não acreditar no decantado "espírito de renúncia" de Candia.

País dependente da exportação de metais, débilmente industrializado, a Bolívia sofre de uma crônica instabilidade política: 200 revoluções e golpes em 144 anos de independência, além de uma luta guerrilheira comandada por Ernesto Che Guevara.

Uma análise do Departamento de Pesquisa diante da alteração do quadro político boliviano revela os principais aspectos políticos e sócio-econômicos do país.

Minérios, a riqueza

O relatório de 1968 do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) diz que "a economia boliviana, em termos reais, cresceu à taxa média anual de 5,8% no período de 1961-1967, enquanto o produto por habitante elevou-se a 4,3%, taxa esta superior à meta estabelecida na Carta de Punta del Este."

A Bolívia é um país essencialmente rural (cerca de 70% da população são empregados na agricultura), que produz batata, cacau, açúcar, café, banana, borracha, trigo e outros produtos.

O relatório do BID informa que, "apesar de produzir apenas 9% do produto interno bruto e empregar apenas 3% da população economicamente ativa, a mineração é setor de grande importância na economia da Bolívia e produz 85% das divisas provenientes da exportação." O comportamento da mineração tem sido satisfatório desde 1961, com uma taxa anual de crescimento de 7,2% até 1966 e 6,1% em 1967.

O estanho é o produto principal da mineração e representa dois-terços das divisas de exportação. A maior parte do incremento da produção mineira provém da Comibol, empresa estatal das minas foram nacionalizadas em 1952). Embora a Corporação Mineira da Bolívia tenha melhorado sua situação financeira, seus custos de produção por unidade ainda não são consideráveis satisfatórios, problema agravado pela disposição do Conselho Interamericano de Estanho no sentido de restringir a exportação do produto.

O documento do BID revela ainda que o petróleo foi o setor mais dinâmico da economia e seu crescimento no período 1961-1967 deu-se à taxa de 16,3%, "refletindo os altos investimentos da Corporação Boliviana Petrolífera da Gulf." A exportação do petróleo é uma nova e importante fonte de divisas, alcançando, no ano passado, cifra superior a 10 milhões de dólares.

O setor industrial ainda é débil e seu desenvolvimento é tolhido pelas limitações do mercado interno e pelas "poucas possibilidades de aproveitamento de economias internas e/ou externas."

A Bolívia exporta estanho, tungstênio, zinco, prata, cobre, café, petróleo, gás natural e, agora, hidrocarburetos, setor em rápida expansão. As exportações contribuem com 25,1% do PIB. Quanto às importações, a pauta é constituída de bens de capital requeridos pelos investimentos e produtos agrícolas para suprir a defasagem entre a produção e o consumo internos.

Uma história de 144 anos

Tentativas de golpe, golpes, mudanças de Governo são rotina na história da Bolívia, o país da América Latina que mais revoluções conheceu, desde sua independência, em 1825.

O golpe de Ovando Candia já era esperado. Desde a morte do Presidente René Barrientos Ortuño, vítima de um desastre aéreo, o General aparecia como o homem forte da Bolívia. A seu lado, estava a poderosa Confederação dos Camponeses (servosa partidária de Barrientos) que se recusava a aceitar a ascensão do Vice-Presidente Luis Adolfo Siles Salinas, tido como elemento ligado à oligarquia e aos barões do estanho.

A instabilidade política e a violência que caracterizam a história boliviana se acentuaram a partir da Guerra do Chaco (contra o Paraguai, de 1932 a 1935). O esforço dispendido pelos bolivianos na guerra criou condições as mais favoráveis a uma rebelião indiana, já de há muito tentada pela minoria branca que constituía, tradicionalmente, as entidades patronais e os governantes.

PRIMEIRO GOLPE

No entanto, foi somente em 1943 que se deu o primeiro golpe efetivo. Com o apoio da esquerda, o nacionalista Gualberto Villarroel derrubou o Presidente Penarand e nomeou seu Ministro das Finanças o fundador do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), Víctor Paz Estenssoro. Seu Governo, apenas reconhecido pela Argentina, durou pouco e, em 21 de julho de 1946, Villarroel era enforcado pelos revolucionários. De 1947 a 1949, seguiu-se uma série de instáveis Governos de coalizão.

Em 1956, vitorioso o candidato do MNR nas eleições, Hernán Siles Suaza já fez quatro anos de um governo marcado por desordens e sucessivas implantações do estado de sítio. Estenssoro, novamente eleito em 1960, tampouco foi mais feliz. Logo no ano seguinte, esma-

çou dois complôs contra o Governo (liderados, respectivamente, por Guevara Arze, do Movimento Nacionalista Revolucionário Autêntico, e José Nuñez Rosales, do Partido da Esquerda Revolucionária) e uma tentativa de invasão de Cuba, e enfrentou uma série de greves nas minas de estanho.

Em setembro de 1962, voltou o estado de sítio por ameaça de golpe da Falange Socialista e do Movimento Nacionalista Revolucionário Autêntico. A agitação mineira chegou ao seu auge em 1963, com novas greves e violentos choques com a polícia. O líder mineiro e Vice-Presidente Juan Lechín, em dezembro desse ano, com seus discursos inflamados contra o Governo, provocou a intervenção das tropas nas minas e teve de se demitir, para evitar derramamento de sangue.

ESTENSSORO E BARRIENTOS

De novo eleito, Estenssoro começou a governar em junho de 1964, tendo René Barrientos como seu Vice-Presidente. Siles Suaza, exilado no Paraguai, tentaria derrubar o Governo em setembro desse ano e, mais uma vez, a Bolívia se viu sob o estado de sítio. Em novembro, Estenssoro foi deposto e deixou o país. Assumiu o poder uma junta militar presidida pelo General Ovando Candia, chefe das Forças Armadas, até a posse de Barrientos. Partidário de Estenssoro tentariam restabelecer em janeiro de 1965, em vão. Dentro de uma precária situação política interna, 10 ou 11 facções tentando alianças táticas, as eleições foram indefinidamente adiadas em fevereiro desse ano.

Eleito Presidente em julho, Barrientos teria a enfrentar as guerrilhas de Guevara, dizimadas praticamente com sua morte, em maio de outubro. Em meados do ano passado, novamente implantado o estado de sítio e suspensas as garantias constitucionais, acentuou-se o conflito entre Barrientos e Siles Salinas, que levou Candia a tentar renunciar em agosto, com todos os membros do Alto Comando Militar.



Ovando Candia, o fiscalizador

O General René Barrientos foi um dos maiores admiradores do espírito de renúncia de seu colega Alfredo Ovando Candia. Quatro horas depois de entrar triunfalmente em La Paz, liderando a revolução que em 1964 derrubou Estenssoro, Barrientos surgiu na sacada do palácio e anunciou ao povo: "Ovando, com seu habitual despreendimento, renunciou."

Figura que cresceu à sombra de Estenssoro e principal encabeçador do movimento militar que o derrubou, o General Alfredo Ovando Candia havia nomeado a si próprio e a Barrientos co-Presidentes da Junta que governaria o país. Nunca ficou bem claro por que razão cedeu o lugar a Barrientos, mas ninguém ignorava que ele continuava a ser o homem-forte da Bolívia.

Parceiro que, com Barrientos, Ovando sempre teve bom diálogo. Foi ele quem mais apareceu, como Comandante-em-chefe das Forças Armadas, durante a luta antiguerilha que acabou com a morte de Ernesto Che Guevara. Os 2 milhões de dólares em gastos militares que custou ao país a captura do líder guerrilheiro serviram também para promover Ovando na Bolívia e no exterior.

Quando um acidente matou Barrientos em 27 de abril deste ano, o Vice-Presidente Luis Adolfo Siles Salinas assumiu imediatamente a chefia do Governo. Ovando Candia continuou sendo o segundo, mas não tardaram os choques com o Presidente que, na definição de um correspondente estrangeiro, só era forte porque sabia explorar bem suas fraquezas.

Dias depois da morte de Barrientos, o General Ovando Candia deu uma entrevista e foi categórico: "Se o Presidente Luis Adolfo Siles Salinas abandonar a revolução boliviana, não somente eu, mas todo o povo, marcharemos contra o Governo. Intervir, neste caso, seria para mim um dever." Mais adiante fez um reparo, afirmando que Siles Salinas completasse os 15 meses de Governo que lhe restavam: "Desejamos que isso aconteça, e acho mesmo muito provável, embora este país seja muito dinâmico."

Havia, ao que se comenta, compromisso tácito entre Barrientos e Ovando: em 1970 o Comandante-em-chefe das Forças Armadas seria candidato à Presidência, com apoio total. No mês passado anunciou sua intenção de licenciar-se do cargo, o que formalizou esta semana, para concorrer à Presidência. Imediatamente surgiram especulações sobre as possibilidades de uma manobra articulada por Salinas, a fim de criar uma frente ampla, com base civil, de oposição a Ovando. Mas Ovando nunca fez questão de apoio oficial.

O EQUILIBRIO INSTÁVEL

Depois de assumir o cargo de Vice-Presidente, Siles Salinas dedicou seu tempo principalmente à redação da Constituição, sem se preocupar muito nas decisões nacionais. Uma vez ele tentou usar sua influência junto a Barrientos, em defesa de líderes da Falange, organização de direita da Oposição, que tinham sido exilados. Suas demarches, entretanto, não foram levadas em conta e o Governo se manteve inflexível. Era uma amostra do pequeno poder político de que gozava Siles Salinas.

Com a morte de Barrientos, ficou mais evidente ainda sua fraqueza. Por sorte, o outro homem forte do país, Alfredo Ovando Candia, se encontrava em Washington quando se deu o acidente que matou Barrientos, o que permitiu a Siles Salinas assumir o Governo. Ovando Candia chegou pouco depois num avião da Força Aérea Americana, especialmente cedido. Chegou e manteve uma estranha distância em relação ao Presidente, com quem se comunicava apenas através de emissários. Siles Salinas procurou agir com rapidez para obter apoio, que não vinha nem dos setores políticos nem dos militares, e conseguiu um pronunciamento da Igreja boliviana legitimando sua ascensão à Presidência.

Esta ajuda, no entanto, não se mostrou decisiva. Em pouco tempo Ovando Candia fazia declarações que revelavam claramente seu descontentamento com o Presidente. Finalmente, Candia levou a escadela até o ponto de declarar que deporia Siles Salinas se ele não se desviasse das posições defendidas por René Barrientos.



A Bolívia

Área — 1 098 581 km²
População — 4,5 milhões, sendo 55% índios e 31% mestiços
Taxa de natalidade — 44/1 000 habitantes
Taxa de mortalidade — 19/1 000 habitantes
Taxa de crescimento demográfico — 2,4
Taxa de mortalidade infantil — 99/1 000 habitantes
População menor de 15 anos — 44%
Renda per capita — US\$ 160 (Na América Latina só a renda do Haiti é mais baixa)
Unidade monetária — Peso boliviano; 11,88 pesos = um dólar
Principais produtos exportados — estanho (67%), prata (5%) e chumbo (5%)
Porcentagem de alfabetização — 32,1%

a mais perfeita linha de aparelhos para tratamento de beleza

INFRABEL FLUXOBEL
INFRALUX ESTETOBEL
DESINCRUSTABEL VACUOBEL
RUG-A-LIZ ATIVODERM

R. Padre Miguelinho 15 - Tel. 222-0335 - GB - ZC-14

A VISTA COM DESCONTO QUEM 24 MESES

Bolivia, a revolução



A Bolívia está desde ontem sob um regime de "esquerda nacionalista" cujo objetivo é operar "profundas mudanças estruturais", segundo proclamação do General Ovando Candia. Horas após assumir o poder, o novo Governo anulou o Código de Petróleo — apontado como "instrumento de exploração" — e suspendeu a intervenção nos sindicatos operários e mineiros.

Ovando anula Lei do Petróleo e libera sindicatos

A VITÓRIA

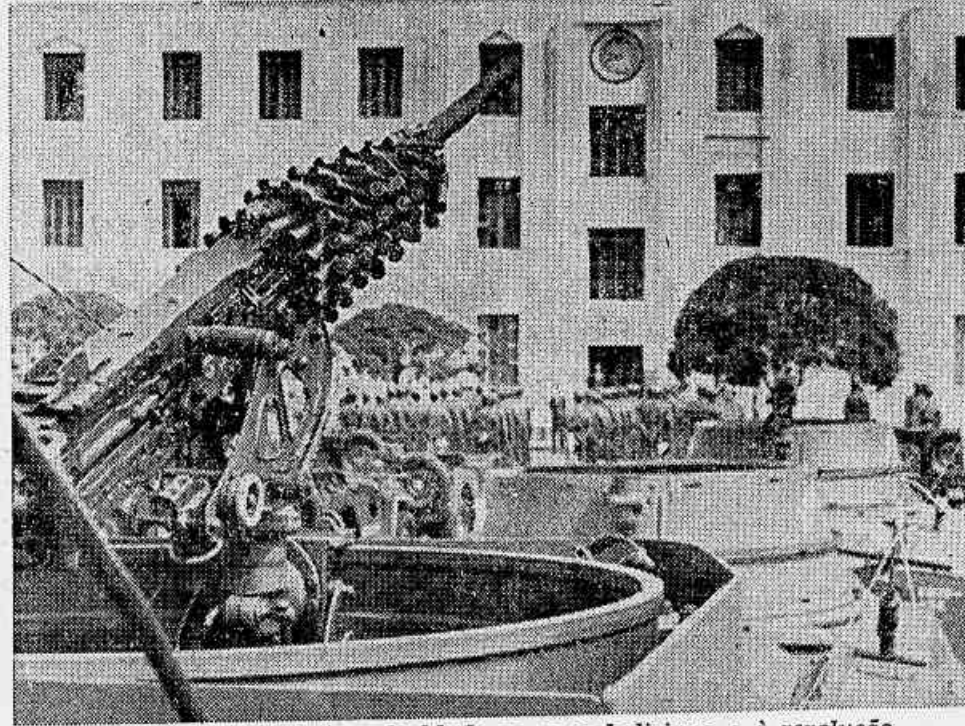
Radiofoto AP



Ovando Candia saúda seus partidários, da sacada do Palácio do Governo

JURAMENTO

Radiofoto AP



O novo Ministério jura lealdade ao povo boliviano e à revolução

O PROGRAMA DO NOVO REGIME

La Paz (AFP-UPI-AP-JB) — O "Governo civil-militar da Revolução Boliviana" divulgou o seu programa de Governo em 18 pontos:

- 1 — Assegurar a soberania da nação sobre fontes de produção do país. Em resguardo deste objetivo, recuperar as riquezas naturais alienadas em condições lesivas ao interesse nacional ou dispor uma justa participação do Estado na exploração das mesmas.
- 2 — Consolidar, estender e diversificar a indústria mineira; assegurar o estabelecimento de fundições e refinarias para os minerais de produção nacional e procurar o estabelecimento da indústria pesada.
- 3 — Planejar e executar uma política econômica que tenda a substituição do financiamento externo, incentivando a capacidade econômica reprodutiva nacional.
- 4 — Definir uma política monetária em consonância com o plano geral de desenvolvimento econômico nacional. Racionalizar as importações e determinar uma ordem prioritária e seletiva no emprego de divisas com vistas à sua melhor utilização em fins reprodutivos. Proteger o Banco Nacional.
- 5 — Reorganizar a estrutura do comércio exterior de minerais e metais.
- 6 — Proteger o capital nacional e outorgar garantias a

inversão particular estrangeira, quando esta contribua real e efetivamente para o desenvolvimento da economia nacional e em severa observância de nossas leis.

7 — Proteger a indústria nacional e ampliar a política de substituição de importações.

8 — Adotar medidas eficazes para elevar os vencimentos e salários dos trabalhadores das minas e estudar uma pronta melhoria e a racionalização do regime salarial do país.

9 — Zelar pelo direito que tem o operário, com inteira justiça, de participação nos lucros, proporcional ao seu trabalho.

10 — Encarar o problema do desemprego e do emprego parcial mediante a adoção de um plano destinado a criação de novas fontes de trabalho e a sistematização das já existentes.

11 — Desenvolver um plano de construções que leve à eliminação do déficit de habitações, canalizando a política de créditos no sentido do povo e de suas possibilidades, e incentivando a ação direta comunal de auto-ajuda.

12 — Instaurar um regime de mais escrupulosa moralidade administrativa e de severa poupança dos recursos materiais e dos serviços, nos setores da economia estatizada e da administração pública.

13 — Reestruturar a economia rural, com a organização cooperativa e mecanizada da exploração agropecuária e a popularização do crédito agrícola de fomento.

14 — Desenvolver como objetivo nacional prioritário a revolução industrial na exploração da agricultura e da pecuária.

15 — Adotar uma política internacional independente baseada no direito inalienável do Estado nacional a determinar livre e soberanamente sua própria política exterior. Estabelecer relações diplomáticas e econômicas com os Estados socialistas, relações fundamentadas no interesse recíproco, na necessidade de cooperação e resguardando o princípio da não intervenção em assuntos internos. Fixar como missão fundamental de nossa política exterior a contribuição do país à causa da unidade política e econômica da América Latina.

16 — Sustentar o sagrado direito da nação à reintegração marítima.

17 — Mobilizar o país para a luta contra o analfabetismo, comprometendo nesta empresa o maior esforço do Estado.

18 — Defender a cultura do país, exaltando os valores da cultura popular e da tradição indígena e mestiça, orientando-a para a formação, particularmente na juventude, de uma sã consciência de independência e orgulho nacional e de amor à pátria e ao povo.

A JUSTIFICAÇÃO MILITAR

La Paz (AFP-JB) — Os chefes militares bolivianos — General Cesar Ruiz Velarde, General Juan José Torrez González, General León Kolle Cueto, General Rogelio Miranda, General David La Fuente, Contra-Almirante Alberto Alcaraz e General Alberto Salari — publicaram o seguinte comunicado justificando o movimento militar:

"As Forças Armadas comunicam e explicam ao povo boliviano que, fiéis à sua missão fundamental de defender e conservar a independência nacional, a segurança e a estabilidade da República e a honra e soberania nacionais, assegurando para a nação sua capacidade de realização e autodeterminação revolucionárias ameaçadas pela reação e a anarquia que tentam insensatamente um retrocesso histórico ou uma aventura dissolutiva, resolveram assumir a responsabilidade de constituir um Poder Nacional e Revolucionário."

As Forças Armadas por esta decisão institucional se colocam a serviço da revolução e comprometem seu concurso na luta pela justiça social, pela grandeza da pátria e pela autêntica independência nacional, hoje em risco de socorbar pela dominação estrangeira.

As Forças Armadas advertem da necessidade inadiável de enfrentar a anarquia desde um Governo verdadeiramente revolucionário, que não ponha a revolução integral ao simples uso da violência que se esgota em si mesma; que realize uma rápida e profunda transformação das estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais para enfrentar a dependência, a pobreza, a desorientação e a ignorância. Somente um Governo semelhante poderá evitar a colonização e a vietnamização da Bolívia e uma nova e estéril imolação fratricida."

Institui-se o poder revolucionário para pôr termo a uma ordem pseudo-democrática, anárquica e falsamente estável, caracterizada por:

A intervenção armada estrangeira em forma de guerrilhas, que tenta suplantar a necessidade de vontade de mudança de nossos compatriotas, pela ação terrorista que ignora nossa tradição revolucionária e pretende mutilar o direito que os bolivianos temos de determinar nossos próprios caminhos de mudança e de independência.

A existência de um Governo que, infiltrado pela rocha ideológica e praticamente dependente da reação e da direita está desclassificado para travar a batalha nacional contra a aventura terrorista e contra o atraso e a dependência. Sua permanência no poder, em obscuridade, contraditória e indireta convicção eleitoralista com grupos políticos de pseudo-esquerda, teria agravado a decomposição política e social do país e criado as condições para o retorno a uma ordem de Governo já superada e que se caracterizou por seus resultados de ruína e de maior dependência.

A pretensão de impor às Forças Armadas uma conduta de abstenção e de neutralidade e de nos submeter à passiva expectativa de uma concorrência eleitoralista da qual não surgiria um estado vigoroso, com capacidade de ação revolucionária orgânica, a aceitação desta conduta teria demonstrado a instituição militar como impotente, indigna de suas responsabilidades e ignorante da complexa realidade social.

A constatação da existência de um plano antinacional pelo qual, com o estímulo do Poder Executivo, se tentava um confronto entre civis e militares, com o propósito de evitar a integração política das forças revolucionárias. Este plano pro-

curava hábilmente uma alternância eleitoral para a direita e a consolidação de seu poder econômico e político, sem advertir que sua execução favorecia o aventureirismo da esquerda infantil e os traidores da Revolução Nacional.

Em consideração a estas circunstâncias e convencidas de que sem sua intervenção a pátria teria sido arrastada à contra-revolução ou à anarquia, as Forças Armadas da nação decidiram incumbir o General Alfredo Ovando Candia, por sua comprovada posição revolucionária, sua exemplar carreira militar e sua experiência e dotes de estadista, da presidência e organização de um governo revolucionário civil-militar que procure a unidade nacional e a integração dos trabalhadores, camponeses, intelectuais e soldados na grande linha do nacionalismo econômico, a justiça social e o desenvolvimento libertador.

O desenvolvimento de um país que, como a Bolívia, pertence à área da miséria e da dependência não pode basear-se num sistema exclusivamente capitalista nem num sistema exclusivamente nacional socialista, mas no modelo revolucionário nacional onde coexistam a propriedade estatal, a propriedade social, cooperativa e comunitária dos meios de produção e da propriedade privada.

A pressão externa afeta todas as classes sociais e de modo internacional. Desta realidade surge a necessidade da aliança social pela revolução, pois é o caminho do desenvolvimento e independência dos povos pobres do mundo."

Leia editorial
"Monroe às avessas"

Política será de esquerda

La Paz (AP-AFP-UPI-JB) — O General Alfredo Ovando Candia ao dar posse aos novos ministros bolivianos afirmou que seguirá uma política "de esquerda nacionalista" e que "serão os atos que não de justificar este Governo, mostrando sua faceta revolucionária."

A mensagem de Ovando, difundida pelo rádio e televisão, anuncia que "efetuará profundas mudanças nas estruturas do país." O novo Presidente explicou que a determinação das Forças Armadas tinha sido tomada, para evitar um sangrento choque entre bolivianos "pois já não podiam prestar-se ao jogo de manter a

legalidade institucional, sob cujos pretextos os interesses monopolistas impediam o aumento da produção mineira, petrolífera e de outras riquezas nacionais."

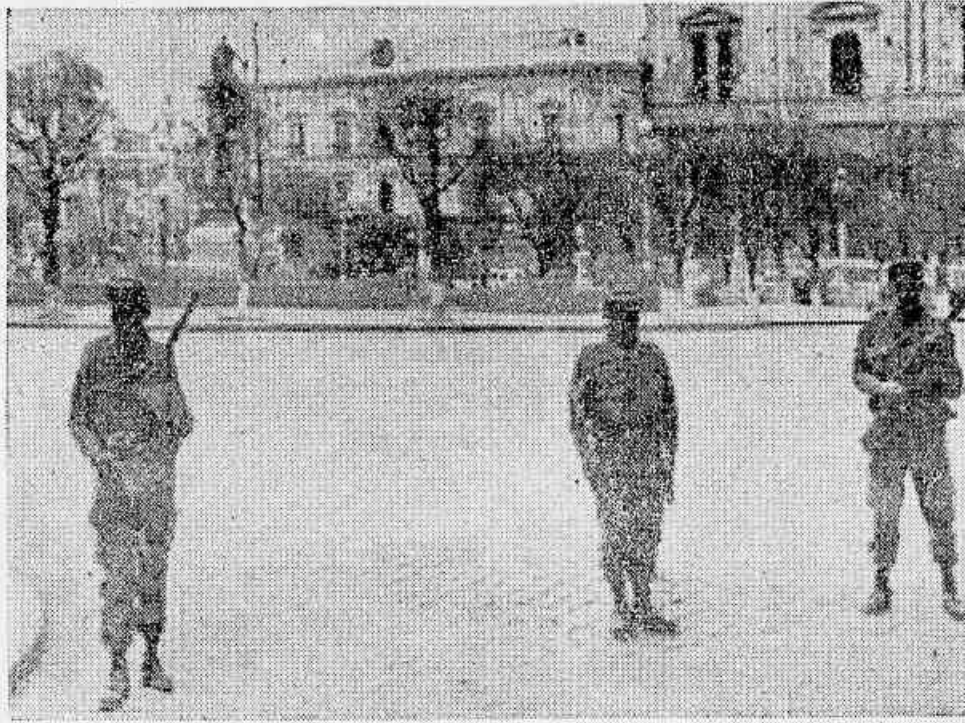
DENÚNCIA

"Certos elementos — disse o General Ovando Candia — sob o manto de uma democracia fictícia tentaram desmantelar o setor estatal da economia. As Forças Armadas deram o mandato ao Governo civil-militar que preside para que exerça o poder, não à moda tradicional, mas para que realize uma revolução profunda que dê ao povo sua efetiva par-

ticipação na concretização das metas da Libertação Nacional, desenvolvimento e justiça social."

Conversando depois com jornalistas no Palácio Quemado, o Presidente Alfredo Ovando Candia afirmou que pretende manter boas relações com os Estados Unidos, como para com todos os países do mundo. Ovando ressaltou então seu desejo de "estabelecer uma confederação ideológica com o Governo peruano." Referindo-se às relações com os Estados Unidos, afirmou que as mesmas poderiam ser dificultadas pela reforma da legislação do petróleo.

PROTEÇÃO



Soldados montam guarda na praça principal de La Paz, após o golpe

FIM DE GOVERNO



Soldados da guarda do Palácio queimam fotografias de Siles Salinas

La Paz (AFP-JB) — O primeiro ato do Gabinete presidido pelo General Ovando Candia foi a anulação, por decreto, do Código de Petróleo, sob a alegação de que serviu às empresas estrangeiras como instrumento de exploração, e logo depois levantou a intervenção governamental que pesava sobre os sindicatos operários e mineiros.

A revogação do Código do Petróleo permitirá às autoridades bolivianas reverter as concessões petrolíferas outorgadas a empresas estrangeiras, entre as quais se encontra a Gulf Oil norte-americana, objeto de intensa campanha por parte dos nacionalistas bolivianos.

SINDICATOS LIVRES

O outro ato do Governo "civil-militar da Re-

volução Boliviana" restituiu a liberdade de organização sindical aos operários. Durante o Governo do Presidente René Barrientos as liberdades sindicais sofreram restrições legais, e inclusive os mineiros — que pertencem ao mais organizado setor trabalhista na Bolívia — tiveram de resistir a sucessivas repressões marciais.

O Gabinete continuava ontem à noite reunido para examinar medidas urgentes para o desenvolvimento da revolução. Os observadores acreditavam que o General Ovando Candia continuaria impulsionando medidas populares para aumentar o apoio social ao movimento militar que depôs Siles Salinas.

Juramento do Governo

La Paz (AP-AFP-UPI-JB) — O General Alfredo Ovando Candia logo depois de prestar juramento, nas primeiras horas da manhã de ontem, perante o General David La Fuente — o militar mais antigo da Bolívia — convocou os novos Ministros, para fazer do país "uma nação moderna e digna."

Ante o Ministério, que prestou juramento sobre duas velas e uma Bíblia, o General Alfredo Ovando Candia, Presidente do "Governo revolucionário civil-militar", pediu aos bolivianos esforço e sacrifício para levar o país "às metas de dignidade com as quais sonham os guerrilheiros da Independência."

O MINISTÉRIO

O novo gabinete boliviano tem a seguinte constituição: Governo: tenente-coronel Juan Ayroa

Fazenda: Antonio Sanchez Lozada

Defesa: David La Fuente

Educação: Mariano Baptista Gumucio

Economia: coronel Edmundo Valencia Ibanez

Minas e Petróleo: Deputado Marcelo Quiroga Santa Cruz

Trabalho: Professor Mario Rolón Anaya

Saúde Pública: Walter Arzabe

Cultura, Informação e Turismo: Jornalista Alberto Bailey Gutierrez

Agricultura: José Luis Rocha García

Planificação: Deputado José Ortiz Mercado.

Comibol (Companhia Mineira Boliviana): coronel Carlos Hurtado Gomez.

Obras Públicas: Paz Soladan.

Secretário Geral: Oscar Bonifaz Gutierrez.

Quanto ao Ministério das Relações Exteriores, o Ministro de Informação, Alberto Bailey Gutierrez, disse que o cargo continua sendo ocupado por Gustavo Medeiros Querejazu, que se encontra em Nova Iorque assistindo às sessões da Assembleia-Geral da ONU, onde ontem pronunciou um discurso.

TENDÊNCIAS

Para a maioria dos observadores da política boliviana, o General Alfredo Ovando Candia extraiu seus ministros das fileiras centro-esquerdistas: "A inclusão no Gabinete de jovens de conhecida linha esquerdistas, junto a elementos militares, abre um novo capítulo nos golpes revolucionários que caracterizaram este país em seus 144 anos de vida independente, durante os quais produziram-se 185 golpes de estado e

mudanças rápidas de Governo", diz Harold Olmos, correspondente da AP e colunista do jornal Presencia.

Os principais Ministros são:

Marcelo Quiroga Santa Cruz, Ministro das Minas e Petróleo, deputado independente eleito em 1966, destacou-se no Parlamento como crítico do Código de Petróleo, cuja autoria atribuiu à Bolivian Gulf Oil Corporation, e exigia medidas radicais com relação ao gás e ao petróleo. José Ortiz Mercado, também deputado, sempre teve uma linha de ação política similar à de Quiroga e espera-se agora que no Ministério de Planificação atue em consequência de sua pregação parlamentar.

Alberto Bailey, Ministro de Informações e Turismo, sustentou ao jornal Presencia uma "posição intransigente em defesa dos interesses do país e das maiorias marginalizadas pelo progresso." No ano passado formou um movimento cívico denominado Ação Popular, no qual postulava "o grande esforço próprio dos bolivianos para sair do atraso e do subdesenvolvimento", combatendo "os desmandos praticados pela Bolivian Gulf."

O professor Mario Rolón Anaya é conhecido por sua tendência socialista e nacionalista, sendo autor de vários livros importantes como a História dos Partidos Políticos Bolivianos.

CRÍTICAS

Em Caracas, a considerável colônia de bolivianos considerou positiva a nomeação de Sánchez Lozada para a Pasta da Fazenda e Baptista Gumucio para a de Educação. Os dois novos ministros bolivianos residiam em Caracas até poucos dias atrás. Baptista Gumucio era secretário da Linha Aero-postal Venezuelana (LAV), onde trabalhou até poucos dias atrás. Sánchez Lozada também trabalhou na Venezuela e é filho de um ex-embaxador boliviano em Caracas e Washington. Os exilados elogiam a nomeação de Mario Rolón Anaya para a Pasta do Trabalho.

Fazem contudo restrições ao Ministro de Minas e Petróleo, Marcelo Quiroga Santa Cruz, a quem acusam de homem do milionário boliviano Antenor Patiño. Acusam também o jornalista Bailey Gutierrez de entreguista e afirmam que ele até pouco tempo trabalhava para a USIS, serviço de informação norte-americano.

Em La Paz, os observadores apontavam a presença de dois membros do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) e dois do Partido Democrata Cristão (PDC) como um possível indicio de influência do ex-Presidente Paz Estenssoro no novo Governo.

ral Vaclav Pichlik, ex-chefe da Polícia Secreta e do Departamento de Defesa do Partido, acusado de propor a neutralização do país; Martin Vaculik, ex-primeiro-secretário da Comissão Central Regional da Morávia do Sul e ex-secretário da Comissão Central; Frantisek Vlasek, Ministro do Planejamento; Zbynek Vourouhicky, ex-presidente da Juventude Comunista; Julius Hanus, presidente da Câmara Baixa do Parlamento; Milan Huelb, ex-Reitor da Universidade do Partido.

Madureira: Rua Carvalho de Souza, 285-B
Nova Iguaçu: Rua Quintino Bocayuva, 47
Niterói: Rua Coronel Gomes Machado, 143

MAIS UM!

MAIS UM!

MAIS UN!

MAIS UM!

MAIS UM!

MAIS UM!

MAIS OÙ!

MAIS UM!

MAIS UM!



MAIS UM!

SUPER MERCADO GAIO MARTI

AGORA EM BONSUCESSO

GAIO MARTI S.A. MARCA MAIS UM GOOOL ESPETACULAR, INAUGURANDO NO PROGRESSISTA BAIRRO DE BONSUCESSO SUA MAIS MODERNA LOJA DE AUTO-SERVIÇO, ONDE A QUALIDADE TAMBÉM NÃO CUSTARÁ MAIS.

E MAIS...

GAIO MARTI INAUGUROU PARA O PÚBLICO DE IPANEMA SEU PRIMEIRO MINI-GAIO-UM SISTEMA JOVEM DE AUTO-SERVIÇO NA "ONDA MINI"

MINI-GAIO

g GAIÃO MARTI
-onde
a qualic
não cus

**-onde
a qualidade
não custa mais**

Ad publicidade

Este mundo de Deus

O Papa Paulo VI completou ontem 72 anos de idade, porém não houve nenhuma cerimônia oficial no Vaticano relativa à data. Apenas as bandeiras australianas da Santa Sé foram hasteadas na Basílica de São Pedro e nas principais catedrais de Roma como saudação ao Pontífice.

Centenas de felicitações procedentes de todo o mundo foram enviadas ao Vaticano e diplomatas estrangeiros e autoridades italianas visitaram o Palácio Apostólico para assinar o livro de honra.

O dia de ontem do Papa foi, como de costume, dedicado ao trabalho. O Pontífice levantou-se pouco depois do amanhecer, recebeu os cumprimentos dos sacerdotes que trabalham como seus secretários e depois celebrou missa.

A seguir começou a cumprir sua agenda. Em primeiro lugar recebeu em audiência o Primeiro-Ministro da Jamaica, Hugh L. Sheares, e mais tarde outros cinco visitantes, um de cada vez. Posteriormente, dirigiu breve discurso a um grupo de sacerdotes italianos que viajam como capelães de navios; e finalmente prosseguiu na redação do discurso que pronunciará no Sínodo, que será aberto no próximo dia 11.

A tarde, contudo, deixou seu trabalho por alguns momentos para receber alguns familiares que foram cumprimentá-lo pelo aniversário e ler alguns dos telegramas de felicitações.

Segundo se informou, o Papa inicia um novo ano em sua vida em bom estado físico. Afirma-se porém que o Pontífice poderá renunciar à chefia da Igreja ao chegar aos 75 anos, o que facilitaria o encontro de uma solução para a grave crise por que passa a Igreja.

Na história da Igreja somente um Papa, Celestino V, no século XIII, renunciou a seu cargo porque os cardeais se dividiram quanto a sua indicação. A renúncia veio cinco meses depois do início do pontificado.

Síntese do homem

A Associação Teilhard de Chardin realizou em Vézelay (França) uma reunião, da qual participaram estudiosos do Ocidente e do Leste europeu, para tentar estabelecer uma síntese do homem e do mundo, segundo o pensamento do grande teólogo do catolicismo moderno.

Com o título Face ao Mundo Absurdo, um Mundo em Gênesis, cientistas, matemáticos, filósofos e teólogos discutiram o desenvolvimento de suas pesquisas sobre o Phénomène Humain. A reunião foi encerrada com a leitura de um texto do padre Teilhard, La Grande Monade, por um membro da Associação.

Nova catedral

A nova catedral de Vitória (Espanha) foi inaugurada na última quarta-feira, com a presença do Chefe de Estado espanhol, Generalíssimo Francisco Franco, e do Cardeal Angelo Dell'Acqua, que representou o Vaticano na cerimônia.

A construção da catedral, dedicada à Imaculada Conceição, começou em 1905 por iniciativa do prelado da diocese de Alava, monsenhor José Cadena Eleta. Até 1914, as obras prosseguiram em ritmo acelerado, porém depois foram paralisadas por 30 anos, reiniciando-se a partir de 1946.

Com 120 metros de comprimento, 48 de largura, a nova catedral pode abrigar no seu interior de estilo neogótico moderno 15 mil pessoas. Tem a forma de uma cruz latina e cinco naves.

Judaísmo e cristianismo

O patriarca da Antioquia e de todo Oriente, Alexandria e Jerusalém, Maximos V Hakim, enviou uma carta de apoio à senhora D. Judant, cujo livro Judaísmo e Cristianismo, Dossier Patristique foi proibido pelo Arcebispo de Paris sob a alegação de que a obra poderia levar ao anti-semitismo.

"É difícil de aceitar que seu livro incite ao anti-semitismo. É falso dizer que a citação dos Profetas seja contrária aos ensinamentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. O prefácio que o monsenhor Carli escreveu parece-me suficiente para garantir a correção doutrinária", afirma o Patriarca.

Teologia para leigos

A Faculdade de Teologia do Instituto Católico de Paris criou um curso de Teologia para leigos. O ensino, em nível universitário, servirá para "intensificar a pesquisa teológica, tão urgente na Igreja Católica e no mundo moderno", segundo disse o padre F. Coudreau, encarregado de organizar e dirigir o curso.

Coudreau, depois de ter sido professor de Teologia Dogmática durante 10 anos, fundou em 1950, no Instituto Católico de Paris, o Instituto Superior de Pastoral Catequética, e, em 1958, na arquidiocese da capital francesa o Catecumenato dos Adultos. Depois de 1964, tornou-se cura da Imaculada Conceição de Billancourt e deão de Boulogne-sur-Seine, na diocese de Nanterre.

Congresso da JOC

A IV Conferência Internacional da Juventude Operária Católica (JOC) foi inaugurada em Belgrado, com a presença de 157 delegados de 52 países. Diversos bispos, sacerdotes e observadores também assistiram ao Congresso, que durará até o dia 15 de outubro próximo.

O Ministro do Trabalho do Líbano, Khalil el Khuri, presidiu a sessão de abertura, representando o Presidente da República, Charles Helou, ao lado do Cardeal Pierre Paul Peguchi, Patriarca Maronita, do Núncio Apostólico, Dom Brunetta, e do presidente da JOC internacional, Rienze Rupasingue.

Em sua mensagem de boas-vindas aos delegados, o Chefe de Estado libanês afirma que "o trabalhador atual deve ser o dono de seu destino econômico e social e o defensor e testemunha dos valores espirituais ameaçados pelos problemas profissionais e a tentação do interesse."

Diferenças entre Nixon e Eisenhower

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — A eleição do Senador Hugh Scott, da Pensilvânia, para substituir Everett McKinley Dirksen na liderança dos republicanos no Senado, é um lembrete de que os dias republicanos de Richard Nixon em Washington são muito diferentes dos do Presidente Eisenhower.

Scott é visivelmente um líder mais progressista do que os dois últimos líderes republicanos no Senado — o ultraconservador William Knowland, da Califórnia, e o excêntrico Dirksen, de Illinois. A pequena vitória obtida por Scott sobre o candidato conservador, Howard Baker, do Tennessee — que não é realmente tão conservador assim — deu-se provavelmente ao apoio dado pelos jovens republicanos progressistas que foram eleitos para o Senado nas duas últimas eleições nacionais.

Isso não quer dizer que a tendência dos republicanos na administração Nixon seja claramente para a esquerda da administração republicana do General Eisenhower. Mas o estilo e as tendências são agora diferentes.

A administração Eisenhower se mostrou muito mais fiel à tradição normal republicana do que a de Nixon. O General Eisenhower costumava fazer suas designações valendo-se de homens escolhidos em grandes firmas de advocacia bem estabelecidas — como John Foster Dulles e Allen Dulles — e em grandes empresas — como Charlie Wilson, a quem foi entregue o setor de defesa, e George Humphrey, a quem coube o Tesouro — mas ele nem sempre se mostrou ideológico ao fazer uso das atribuições que lhe eram conferidas pelo cargo presidencial.

Suas designações para a Suprema Corte, por exemplo, bem poderiam ter sido mais progressistas do que as do Presidente Nixon. Em 1953 ele designou Earl Warren para a presidência do Supremo Tribunal dos EUA. Posteriormente, ele designou para ministros do Supremo os seguintes: John M. Harlan, em 1955, William J. Brennan Jr., em 1956, Charles E. Whittaker, em 1957, e Potter Stewart, do Ohio, em 1959.

No conjunto, essas designações para o Judiciário feitas pelo Presidente Eisenhower foram muito mais progressistas do que as para o seu Gabinete Executivo, e provavelmente bem mais progressistas do que as das primeiras designações de Nixon para a Suprema Corte. Ele tratou de cada designação de maneira desigual. Algumas vezes ele seguiu as sugestões do Comitê Nacional Republicano, outras, deu ouvidos aos filósofos conservadores do Partido Republicano, mas em geral ele seguiu a sua própria inclinação natural, mostrando-se por isso ora atento ora desatento, algumas vezes conservador e outras progressista.

O Presidente Nixon não é assim tão indiferente. Ele é muito mais informado e está muito mais envolvido no processo político designativo do que o Presidente Eisenhower. Ele deixa muito menos por conta do instinto e do fortuito. Sem dúvida ele esteve muito mais empenhado nos bastidores — quando da escolha de Scott como líder republicano do Senado para substituir Dirksen — do que Eisenhower com Dirksen para suceder a Knowland.

MESMA PERGUNTA

Como antigo membro do Senado, o Presidente Nixon sabe que terá de lidar com o líder republicano do Senado próximo ano. Scott, da Pensilvânia, deverá se mostrar mais acessível aos programas externos e internos do Presidente do que o Senador Baker, que teve o apoio dos conservadores do Partido Republicano.

Com relação à guerra do Vietnã, a negociação de um compromisso com os soviéticos sobre controle de armas, aos problemas de reforma monetária, tarifária e de inflação, Nixon escolheu um Gabinete que não tem fundo ideológico e que na maioria das vezes nem sequer é visível. Sem saber exatamente como tratar, nem ele nem outra pessoa qualquer, todos esses problemas difíceis, internos e externos, ele tende a escolher homens flexíveis e práticos.

Ninguém dentro do seu Gabinete deverá fazer-lhe oposição publicamente por causa de questões ideológicas, como ocorreu com George Humphrey, no Departamento do Tesouro, e Jim Mitchell no do Trabalho, à época da administração Eisenhower. O staff da Casa Branca não está sob a supervisão de um chefe, como foi o caso de Sherman Adams nos tempos de Eisenhower.

O establishment republicano da Câmara de Comércio, o Conselho de Relações Exteriores e a Ivy League das universidades da época de Eisenhower são coisas do passado. A equipe de Nixon está formada de homens um pouco à esquerda, e a Oeste do centro. Não é composta de personalidades notáveis. São homens anônimos e geralmente parecem ser quase intercambiáveis — técnicos, burocratas, dispostos a trabalhar, oriundos de universidades boas, mas de prestígio secundário, de indústrias, bancos e firmas de advocacia.

Sua principal característica é o pragmatismo e isso levanta a primeira questão. O pragmatismo é, em sua definição moderna, aquilo que funciona.

A DEFINIÇÃO DE NIXON



"Fixar a data para a retirada americana é uma atitude derrotista".

PROPOSTA DE GOODELL



Goodell propôs a data de 1.º de dezembro de 1970 para a retirada

Nixon veta prazo para a retirada do Vietnã

Washington (AP-UPI-AFP-JB) — O Presidente Richard Nixon declarou ontem que se opõe à fixação de uma data para a retirada completa das tropas norte-americanas no Vietnã, porém revelou que o objetivo de seu Governo é pôr fim à guerra "antes do fim de 1970".

Em sua primeira entrevista à imprensa desde 19 de junho último, Nixon disse que é "uma atitude derrotista, que não atende aos interesses dos Estados Unidos", a iniciativa do Senador republicano Charles S. Goodell, apresentada anteontem no Congresso norte-americano.

CAMINHO CERTO

Goodell apresentou uma proposta para que sejam suprimidos os fundos destinados à manutenção das Forças Armadas norte-americanas no Vietnã a partir de 1.º de dezembro de 1970, o se ordene sua total retirada até essa data.

O Presidente afirmou que as iniciativas de paz dos Estados Unidos na conferência de Paris seriam "desvirtuadas", se os comunistas soubessem antecipadamente que a partir de certa data as tropas norte-americanas deixariam o Vietnã.

"Parece-me que estamos no caminho certo no Vietnã e que essa política (de retirada gradual) por fim à guerra, que poderia terminar muito antes se pudessemos ter, até onde é possível neste país livre, uma frente unida em torno das nossas

propostas de paz, que são bastante racionais", declarou o Presidente.

A acrescentou que "o inimigo começará a negociar" quando perceber que é inútil esperar que a opinião pública norte-americana obrigue o Governo a retirar suas tropas do Vietnã.

ESPERANÇA

Disse que "em circunstância alguma" mudaria de ponto-de-vista diante das novas manifestações contra a guerra nas universidades ou em outros lugares.

Segundo o Presidente, não existem forças norte-americanas combatendo no Laos, porém reconheceu que era necessário para os Estados Unidos realizar vãos de reconhecimento sobre a rota de Ho Chi Minh, que passa pelo território laiano e é utilizada pelos comunistas para abastecimento dos seus soldados no Vietnã do Sul.

Manifestou a esperança de que Hanói volte a examinar sua política, depois da morte do Presidente Ho Chi Minh. Acentuou que não esperava uma modificação imediata mas que havia possibilidades de que ela ocorresse.

Antes de terminar a entrevista, na qual abordou também outros temas da política externa norte-americana, o Presidente expressou que considera sua política vietnamita como a mais acertada e exortou o povo a dar maior apoio ao seu Governo como meio de resolver o conflito.

EUA temem ofensiva vietcong

Saigon (AP-UPI-AFP-JB) — O comandante da 2.ª Força de Campanha dos EUA no Vietnã, Tenente-General Julian Ewell, anunciou ontem a descoberta de duas grandes bases de sapadores vietcongs a 20 km de Saigon e planos de uma nova ofensiva terrorista sobre a capital sul-vietnamita.

Para o General Ewell "os vietcongs dão grande importância aos ataques de sapadores (especialistas em demolição e construção de defesas) na campanha de inverno — primavera que terá início em novembro.

AS BASES DO TERROR

Uma das bases vietcongs está escondida em um pantano coberto de vegetação e constava de 25 cabanas. Segundo os especialistas americanos, o local foi abandonado pelos guerrilheiros pouco antes da chegada dos soldados aliados.

A outra unidade vietcong foi encontrada por uma patrulha de pára-quedistas a 12 km de Saigon. Alguns terroristas estavam escondidos e entraram em luta com os soldados americanos. Pelo menos sete vietcongs

morreram. Os EUA não tiveram baixas.

INCIDENTE

Helicópteros norte-americanos atacaram por engano uma aldeia sul-vietnamita matando 12 homens e duas mulheres perto de Tam Ky.

Um porta-voz do QG norte-americano informou que o incidente está sendo apurado, tendo assegurado, no entanto, que a região encontra-se sob domínio vietcong e várias unidades norte-americanas sofreram ataques da 2.ª Divisão de Infantaria do Vietnã do Norte, acantonada nas redondezas.

ATAQUE

Os guerrilheiros vietcongs emboscaram um comboio de tropas sul-vietnamitas, matando nove soldados de Saigon e destruindo 15 caminhões a 40 km da capital.

O comboio aliado dirigia-se de Saigon para Vung Tau. A 40 km da capital, unidades da Frente Nacional de Libertação atacaram os veículos com morteiros e granadas.

Hassan II condena a ação terrorista contra israelenses

Rabat (UPI-JB) — O Rei do Marrocos, Hassan II, que presidiu em Rabat a conferência de cúpula islâmica, afirmou ontem que os grupos palestinos que usam o terrorismo na luta contra Israel prestam "um desserviço à causa árabe e muçulmana."

O monarca concedeu entrevista coletiva à imprensa, declarando que a conferência de cúpula decidiu que cada um dos 25 participantes deve apoiar a causa palestina segundo suas possibilidades, variando "do apoio verbal à entrega de armas ou doações em dinheiro."

CONDENAÇÃO

Hassan condenou diante dos jornalistas "quem sequestra aviões, quem atira bombas nas embaixadas, quem afirma nas Nações Unidas e em outros lugares que perseguirá até o último judeu para expulsá-lo da terra de Israel, que caçará a última mulher grávida para matar o filho que tem no ventre."

RESPONSÁVEIS

Acompanhado de todo seu Gabinete na entrevista, Hassan II não citou nominalmente nenhuma das organizações terroristas, mas o alvo de suas acusações parece ter sido a Frente Popular de Libertação da Palestina, que participou da conferência como observadora.

"Os que confundem um orfão com um pirata, os que através de suas ações desordeiadas lançam contra nós os gregos com um avião grego, os suíços com um avião suíço, os norte-americanos com um avião norte-americano — concluiu o Rei — por esses eu peço a Deus que me proteja de meus amigos; prefiro ficar com meus inimigos."

Atentado a bomba faz vítimas em Jerusalém

Jerusalém (AFP-AP-UPI-JB) — Terroristas detonaram ontem uma bomba num terminal de ônibus no bairro de Kiryath Yovel, em Jerusalém, matando um homem e uma mulher. O homem ficou gravemente ferido pela explosão, vindo a morrer no hospital.

O atentado foi o terceiro em Jerusalém este ano e o segundo em pouco mais de um mês. A explosão ocorreu às 9h45m (local) e logo em seguida as autoridades prenderam 12 pessoas suspeitas, mas não fizeram um balanço imediato dos danos causados pelo petardo.

BOMBARDEIOS

A Força Aérea israelense manteve ontem a tática de bombardear simultaneamente posições jordanianas, na frente oriental, e egípcias, na ocidental. Na RAU, foram atacadas pela 17.ª vez consecutiva fortificações ao

Sul do canal de Suez, em represália às constantes violações do cessar-fogo pela artilharia egípcia.

O ataque à Jordânia foi efetuado durante 20 minutos, em três missões diferentes, visando à região de Mendassa, 16 quilômetros ao Norte do mar Morto. Portavozes militares de Israel esclareceram que o bombardeio foi motivado por disparos árabes daquela área que, na véspera, mataram um civil israelense.

ESPIONAGEM

O promotor federal Hans Walder, da Suíça, revelou ontem a prisão do engenheiro aeronáutico Alfred Frauenknecht, acusado de vender a Israel planos contendo todo o esquema da fabricação dos aviões Mirage. O engenheiro recebeu NCr\$ 830 mil e fez ampla confissão, dizendo que agia "por simpatia para com Israel."

RAU não vai superar Israel em dez anos

K. C. Thaler
Especial para o JB

Mas a disponibilidade de um número muito maior de campos de pouso por parte de Israel tornou o país menos vulnerável a um ataque egípcio dessa natureza. E a força aérea da RAU não é suficientemente hábil para alcançar a superioridade no ar tão cedo, especialmente com o fornecimento dos jatos norte-americanos Phantom aos israelenses.

Fator-chave

"A força aérea continuará sendo o fator chave no conflito do Oriente Médio", asseverou Hunt durante uma sessão de debates com especialistas norte-americanos e de outros países ocidentais patrocinado pela Westinghouse Broadcasting Corporation.

O vice-diretor do Instituto acrescentou que a União Soviética não quer a guerra na região, mas ao mesmo tempo, aparentemente, também quer uma situação estável, devendo facilitar apenas um acordo parcial.

O Instituto de Estudos Estratégicos foi fundado em 1958 como um centro internacional para a pesquisa de problemas relacionados com a defesa e a segurança e é um conselho internacional constituído de 15 países.

Restauração

Hunt declarou que atualmente os árabes dispõem outra vez de todos os armamentos de que dispunham antes da guerra de junho de 1967, alguns de melhor qualidade. No que diz respeito à quantidade, o balanço de forças militares existente antes da guerra de 1967 foi restabelecido.

Israel, porém, esclareceu o General, mantém a supremacia no aspecto qualitativo. Além disso, os israelenses têm agora fronteiras mais defensáveis e muitos aeroportos nos territórios ocupados, facilitando a descentralização das bases onde se localizam seus aparelhos.

Desgaste

Por conseguinte, deve-se esperar que a RAU confie mais em sua estratégia da guerra de desgaste, com a qual, ao mesmo tempo, concede um bom treinamento para suas tropas.

Mas, paralelamente, o crescimento dos movimentos terroristas árabes aumenta o perigo de que eles ganhem a iniciativa no interior dos países árabes.

Israel não está disposto a abandonar suas fronteiras mais bem defendidas sem receber as garantias adequadas, conscientes de que os árabes podem perder muitas guerras, mas os israelenses, se perderem, perderão uma só e definitiva.

URSS

A União Soviética não deseja uma escalada no Oriente Médio, mas também não quer ver a região em regime de estabilidade, preferindo uma espécie de acordo parcial. Os russos querem o canal de Suez aberto, disse Hunt. Sua frota no Mediterrâneo é basicamente defensiva e até agora sua potência de fogo é inferior à da Sexta Frota norte-americana.

Referindo-se ao Extremo Oriente, o diretor do Instituto, Alistair Buchan, afirmou que prossegue o conflito entre a China comunista e a União Soviética. Mas a disputa não deverá ocasionar uma guerra em grande escala, nem um ataque preventivo da URSS contra as instalações nucleares da China, pois Moscou receia a reação dos Estados Unidos, das nações comunistas e das não alinhadas.

Festival da Canção



Teresa, Iugoslávia



Romuald, Andorra

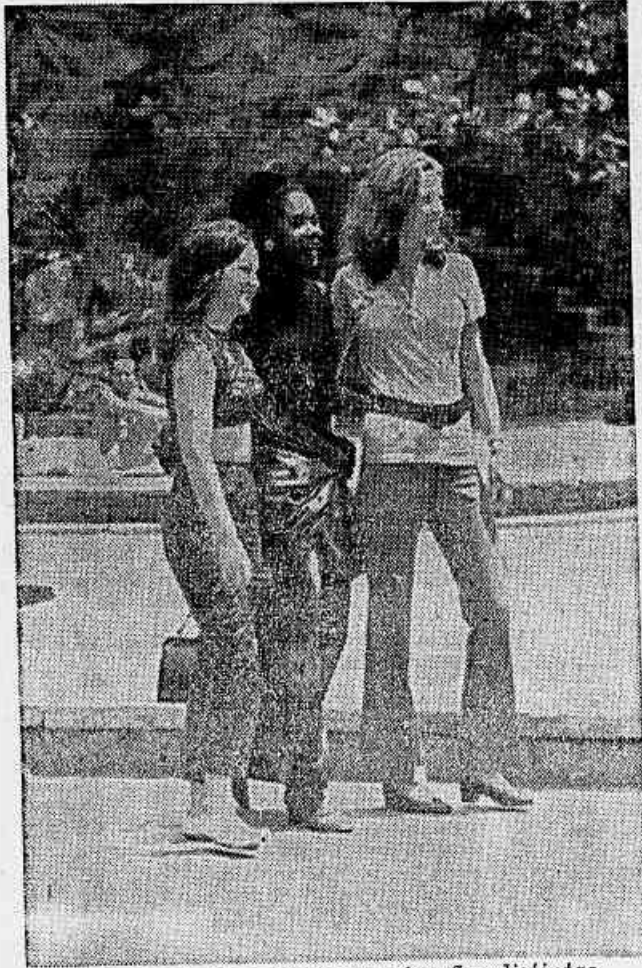


Barry Mason, Inglaterra



Marie Laforêt, França

ENCANTOS PESSOAIS



Nicole, Bella e Noleen: atrações distintas

Laforêt vê evolução da música brasileira

A atriz Marie Laforêt, que chegou ontem ao Rio como convidada especial do FIC, disse que a música brasileira evoluiu bastante nos três últimos anos. Ela não fará espetáculos no Maracanãzinho porque é muito tímida e não teria coragem de enfrentar um público tão grande.

Marie disse que abandonou o cinema temporariamente para poder fazer mais gravações e deseja conhecer toda a nova geração de compositores brasileiros. Por isso ela teve interesse em comparecer ao IV FIC, que, na sua opinião, é o único no mundo que pode congrega especialistas em todos os gêneros musicais, sem haver o interesse comercial, principalmente.

VALEJO, A PORTUGUESA

A cantora portuguesa Maria Valejo, que chegou ontem ao Rio, afirmou que cantará uma canção típica de sua terra, a qual poderá ser sucesso de público.

Maria, de 24 anos, foi uma das mais fotografadas ontem na piscina do hotel e fez várias fotos ao lado do compositor Martinho da Vila.

QUER DESTAQUE

Prometeu que hoje vai posar com sumário biquini, para ganhar a primeira página dos jornais. Depois do FIC volta à sua terra, de onde seguirá para a Espanha, a fim de filmar. Dos cantores brasileiros gostou de Roberto Carlos e Jerry Adriani, os únicos que conhece.

RIKA, A ISRAELENSE

Trazendo uma mensagem de paz — "Shalom para os meus

amigos do Brasil" — a cantora israelense Rika Zarai chegou ontem afirmando que o melhor caminho para se atingir a paz no Oriente Médio seria um intercâmbio de artistas, "em vez de conversações políticas e diplomáticas".

Ela está entusiasmada pela sua participação no festival, pois essa será sua primeira experiência em uma competição musical. Rika cantará a canção *Play Guitar*, uma "música de ritmo forte, que pede a um violão que toque mais forte para que seu amor volte".

Ex-sargento do Exército Israelense, Rika é mais uma artista estrangeira que fez enormes elogios à música brasileira, dizendo que Tom Jobim e João Gilberto ainda estão fazendo um grande sucesso em Israel.

BELLA, A DO TOGO

A representante do Togo, a cantora negra Bella Bellow, disse que pela primeira vez se apresenta em um festival, desde que começou a cantar, há um ano. Afirmou que os cantores que mais admira, atualmente, são Miriam Makeba e a pianista de Wilson Simónal, que quis conhecer ainda ontem.

Bella, que veste sempre os trajes típicos de seu país, atualmente se deseja que termine em seu Continente a guerra de Biafra, pois não pode aceitar que pessoas do mesmo lugar possam lutar entre si. A cantora não acredita no preconceito racial contra os negros, e disse que existem também alguns negros que não gostam de brancos.

HERBERT TEME VAIAS

O representante de Luxemburgo, cantor Herbert Leonard está temeroso de cantar no Maracanãzinho devido às vaias. Quando lhe informaram sobre o fato, mostrou-se surpreso e disse que não haviam lhe prevenido isso, mas apenas que o povo acompanhava o cantor no refrão das músicas.

Leonard compôs a canção com que concorrerá — *Mon Coeur est Comme la Rivière* (Meu Coração é Como o Rio) — e está nervoso porque não teve experiências em festivais anteriores. Acredita que a música agrade devido à boa orquestração e melodia fácil, além de letra romântica.

OS DE MONACO

O compositor André Pepp e a cantora Anne, representantes de Mônaco, disseram que a música que não apresentará no FIC — *Tzeirelin* (palavra inexistente) — tem um refrão com termos inventados e que só servem para exemplificar um monólogo de uma jovem com seu coração.

O ESPÍRITO INGLÊS



Malcolm Roberts e Anita Harris, os dois ingleses, deram uma demonstração de carinho e bom humor

FIC prossegue hoje e nível das composições deve subir

As 20 músicas restantes da parte nacional do IV Festival Internacional da Canção serão apresentadas a partir das 21 horas de hoje no Maracanãzinho, que deverá receber um público bem maior que o de quinta-feira passada. O nível das composições subirá muito, segundo os organizadores.

A segunda fase nacional do FIC será aberta com a música *Serra Aelma*, de Silvio Silva Júnior e Aldir Blanc Mendes, que será interpretada pelos Três Mores. Serão executadas hoje composições de autores famosos, com os irmãos Marcos e Paulo Sérgio Vale, Jorge Ben, Dori Caiati, Francis Hime e a dupla baiana Alcivando Luz-Carlos Coqueijo.

O ESPETÁCULO HOJE

As 20 músicas finalistas, que serão julgadas amanhã, serão divulgadas hoje, logo após a execução do grupo restante de composições — também em número de 20. O placar eletrônico informará ao público as músicas classificadas para a etapa final do certame, ao mesmo tempo em que divulgará o resultado da pesquisa popular realizada por funcionários da Copel.

São as seguintes, na ordem de entrada em cena, as músicas, autores e intérpretes para esta noite:

Serra Aelma, de Silvio Silva Júnior e Aldir Blanc Mendes, com Os Três Mores; arranjador — Guerra Peixe. Ave Maria dos Retirantes, de Alcivando Luz e Carlos Coqueijo, com Maisa; arranjador, Emir Dedeado. Charles, Anjo 45, de Jorge Ben, com Jorge Ben e o Trio Mocotó; arranjador, Luis Arruda Pais. Go with City, de Maciel e Daniele; arranjador, Os Brásões. Juliana e Daniele; arranjador, Rogério Duprat. Grande Cidade, de Alberto Barboza e Manuel Tiago, com Regiminha; arranjador, Guerra Peixe. Minha Marisa, de Fred Falcão e Paulinho Tapajós, com os Golden Boys; arranjador, Orlando Silveira. Maria do Avô, de Marconi Campos e Hilton Avelar, com Marconi Campos. Tó e o Trio Marajá; arranjador, Ciro Pereira. Camarão Real, de Guilherme Dias Gomes e Luciano Bastos, com Os Brásões; arranjador, Rogério Duprat. Beijo Sideral, de Marcos Vale e Paulo Sérgio Vale, com Marcos Vale; arranjador, Orlando Silveira. Flor (Manequim depois Mulher), de Taiguara, com Taiguara, Quarteto Forma, Luis Carlos Vinha e Vagner Tiso; arranjador, Paulo Moura. Canção do Vento Norte, de Roberto Lima de Sousa, com Roberto Lima e Valéria. Am de Melo Desligado, de Os Mutantes, com Os Mutantes; arranjador, Os Mutantes. Beira Vida, de Dori Caiati e Nelson Mota, com Eduardo Conde; arranjador, Luis Eça. Claridade, de Homero Moutinho Filho, com Homero Moutinho Filho. O Mercador de Serpentes, de Egberto Gismonti, com Egberto Gismonti. Louco de Teatim, de Danilo Caiati e João Carlos Patrocinado, com O Bando; arranjador, Rogério Duprat. Quem Mandou, de Eduardo Coutinho e Sérgio Bittencourt, com O Grupo e o Fôrmula 7; arranjador, Carlos Monteiro de Sousa. Anunciação, de Francis Hime e Paulo César Pinheiro, com o MPB-4; arranjador, Luis Eça. Lendas de Renda Branca, de Hedis Barroso Neto e Flávia Queiroz Lima, com Luisa; arranjador, Ugo Marota. Razão de Par para Não Cantar, de Eduardo Laje e Aléssio de Barros, com Cláudia e Quarteto Forma; arranjador, Célio Fenício.

ENSAIOS APONTA QUATRO

Quatro fortes candidatas à segunda fase nacional do FIC surgiram após o ensaio de ontem: Canção do Vento Norte, de Pernambuco, Beira Vida, de Nelson Mota e Dori Caiati, e O Mercador de Serpentes, de Egberto Gismonti. O ensaio foi desorganizado e apenas quatro intérpretes compareceram na

hora marcada. Por pressão dos autores, o ensaio foi prorrogado durante uma hora e meia; hoje pela manhã haverá novo ensaio.

Maisa confessa temer acústica

Apontando Visão Geral como a melhor música da primeira noite do festival, a cantora Maisa confessou-se "apavorada" com o som do Maracanãzinho. Ela cantará *Ave Maria do Retirante*, dos baianos Alcivando Luz e Carlos Coqueijo, "cujo arranjo depende muito da acústica, principalmente no início".

Lamentou a ausência de grandes nomes como Tom Jobim e Chico Buarque, mas disse que o festival continua sendo o mais importante de todos para a música brasileira, pois revela novos artistas, como Milton Nascimento. Para ela, a melhor intérprete até agora foi Evylinha, "que cantou muito bem para ser a primeira vez no Maracanãzinho".

PELA TV

Maisa chegou ao Rio antontem muito cansada de seus shows na boate Urso Branco, de São Paulo. Passou a maior parte do dia dormindo no Hotel Glória e assistiu à primeira noite do festival pela televisão.

Ontem ela ensaiou no Maracanãzinho, dizendo que já conhecia bem a música, pois escutou a gravação em fita várias vezes em São Paulo. Maisa também dará um show na parte internacional, quando se interpretará músicas bem conhecidas, "pois o público gostará disso depois de ouvir tantas canções desconhecidas".

Sobre as demais músicas de antontem, Maisa achou que de um modo geral elas não representam a pura música brasileira, citando especialmente Flash. Quando lhe perguntaram o que achava da canção, ela respondeu: "Eu não achei. Levantem-me, pois tinha mais o que fazer".

Disse também que achou Maria Odele um pouco exagerada, e que o conjunto Liverpool Sound "não tem nada de excepcional".

Maisa eu me senti melancólica quando ouvi o *Martinho da Vila*. Ele tem vontade de voltar a uma coisa que eu não consigo fazer, e é a maneira estranha. Ele se esconde por trás dos outros intérpretes, como se tivesse vergonha do nosso samba.

Maracanãzinho fica sem falha

O diretor-geral do IV FIC, Sr. Augusto Marzagão, disse ontem que as deficiências no sistema de som do Maracanãzinho foram causadas pela má colocação dos alto-falantes, mas para hoje o problema já foi solucionado com a mudança total da distribuição das caixas. Revelou também que alguns erros cometidos para a primeira noite internacional — já estão esgotados, e lamentou que os cambistas estejam vendendo cadeiras a R\$ 120,00 e arquibancadas a R\$ 50,00. Marzagão criticou também os conjuntos que tocaram na noite de antontem, afirmando que a maioria "não tem espírito profissional".

FALTA DE COMPETÊNCIA

— Estou muito triste — disse Marzagão — por ver músicos tão lindos serem estragados e destruídos pelos arranjos. Lamento muito a quantidade enorme de conjuntos que atrapalhavam demais as apresentações, a maioria deles sem a mínima consciência profissional. Mas não é culpa deles, e sim da direção do festival, que não se informou o suficiente sobre esses conjuntos. Afirmou que, com exceção de dois ou três, os conjuntos exigiam material pro-

prio, não aceitando os instrumentos oferecidos pelo festival, mas que no próximo ano isso vai acabar. Segundo ele, em 1970 os conjuntos só poderão tocar com os instrumentos do festival.

Disse também que não há qualquer problema de censura de músicas, e desmentiu que o júri já houvesse classificado algumas canções, como foi noticiado por alguns jornais. Isso não passa de especulação, sem o menor fundamento — afirmou.

Sobre as reclamações quanto aos preços do Hotel Glória, informou que já entrou em contato com a direção pedindo que houvesse uma redução durante o festival, mas não foi atendido. "Não adianta. O hotel tem seus próprios preços e eu não posso mexer", disse.

Respondendo a perguntas quanto aos problemas havidos antontem nas portas do Maracanãzinho, Marzagão atribuiu a culpa ao grande número de pessoas que tentavam entrar sem credenciais. Ele já instruiu o pessoal de segurança para "agir com o maior rigor e energia, mas sem violência".

Finalizando, confirmou mais uma vez a chegada de Henry Mancini para o dia 29, desmentindo que ele houvesse desistido por se sentir ameaçado e por não ter sido atendido em seu pedido de seguro de vida.

Martinho está muito otimista

Barba por fazer, camisa vermelha e calça cinza e com muita fome — até às 17 horas não havia almogado — Martinho da Vila surgiu ontem no Hotel Glória para conversar sobre o festival e se confessou muito otimista na classificação.

Ele acredita que seu samba, *Madrugada, Carnaval e Chuva* vai figurar entre as finalistas, embora não espere o primeiro lugar. Martinho, em linguagem franca, disse acreditar que o júri tenha interesse em selecionar uma música que "seja exportável".

Martinho da Vila reagiu às críticas do maestro Norrie Paramor — este afirmara que seu samba era uma apelação — afirmando que compôs uma música brasileira.

— Mais cedo ou mais tarde o samba tem que se afirmar como nossa música. Este negócio dos nossos compositores ficarem com medo de apresentar um samba num festival internacional de música revela um grande complexo de inferioridade. Todos acham que o samba é subdesenvolvido e não tem condições de se afirmar ao gosto estrangeiro. Ou nós libertamos o samba e o afirmamos perante o mundo, ou continuaremos a inferiorizá-lo — disse Martinho.

Style elogia "Visão Geral"

O compositor americano Jule Styne declarou ontem que a melhor música das 21 apresentadas no primeiro espetáculo da parte nacional foi *Visão Geral*, de César Costa Filho, e acrescentou que a execução foi bastante prejudicada pela orquestra.

Essas impressões foram comunicadas ontem de manhã no encontro que teve no Hotel Glória com o compositor César Costa Filho. Na noite de antontem, após o espetáculo no Maracanãzinho, Jule Styne procurou César Costa Filho e pediu-lhe que fesse ao hotel, pois desejava conversar.

O autor de *Funny Girl* criticou duramente a orquestra conduzida por Erlan Chaves, afirmando que em vez de auxiliar ela prejudicou a execução de *Visão Geral*. Pediu a César Costa Filho que lhe emprestasse a partitura da música, pois desejava fazer algumas sugestões. Disse que os trombones devem ser retirados, e os acordos iniciais da orquestra foram mais altos do que os do conjunto 004, provocando um grande desnível e impedindo que se ouvisse os primeiros versos e a linha melódica inicial.

Jimmy quer aprender tudo sobre bossa nova

Jimmy Webb, considerado a maior atração do IV FIC, disse ontem que veio ao Brasil para aprender mais sobre a bossa nova, que é "uma das músicas mais bonitas do mundo".

NOVA IMAGEM

Desfazendo a má impressão que dera antontem, quando se escondeu em seu apartamento de toda a imprensa, Jimmy conversou com os jornalistas na piscina do Hotel Glória. Iniciou sua entrevista pedindo desculpas e afirmou que "não tinha a intenção de desrespeitar vocês, mas eu estava morrendo de sono".

Quando começou a compor, teve a influência fortíssima das músicas de Burt Bacharach — disse o compositor — e com o decorrer do tempo ela se transportou para os ritmos brasileiros. Apesar disso, nunca compôs bossa nova típica ou pura, mas acho que ela é uma das coisas mais bonitas que há no mundo em matéria de música.

Quando escreveu *Up Up and Away*, seu primeiro grande sucesso mundial, a bossa nova já era tocada por todos os Estados Unidos, e a canção saiu em forma de uma mescla entre os estilos brasileiro e americano, que foi chamado bossa-rock.

Vim ao Brasil para aprender a música que eu adoro. Gostaria muito de me encontrar com compositores brasileiros para aprender com eles, mas acho que não seria possível ser mais influenciado pela bossa-nova do que já sou — afirmou.

Jimmy Webb destina uma percentagem de suas rendas para as crianças de Biafra, porque "acho que se há um lugar no mundo onde as crianças passam fome, elas devem ser alimentadas, mas não gosto muito de fazer publicidade sobre isso, pois o que importa é a ajuda que elas recebem".

Ele ficou impressionado com a reação do público do Maracanãzinho, e apontou suas duas favoritas: Juliana e Cantiga por Luciana. — Do resto eu não gostei muito — disse.

Anita faz sucesso com conjunto transparente

A cantora inglesa Anita Harris, que está no Rio pela segunda vez, provocou um tumulto ao chegar à piscina ontem, pois estava com um conjunto amarelo totalmente transparente. Anita veio este ano como convidada especial, devido ao sucesso que teve no ano passado com *Antonio*.

Anita Harris vai se apresentar amanhã no Maracanãzinho, e disse que vai dar "um show de animação". Lamentou que o FIC fosse pouco conhecido na Inglaterra, embora seja bem melhor que o de São Paulo. Ela acha os Beatles geniais e

acredita que o protótipo dos hippies é bastante válido.

Para Anita Harris, a via é perfeitamente válida, pois é dirigida "à canção, não ao artista, que no ser vaiado deve levar isto em conta." Caso, porém, chegasse a ser vaiada como cantora "desistiria de tudo e procuraria uma outra profissão de cantor".

O cantor Malcolm Roberts, concorrente da Inglaterra, além de interpretar música popular canta também ópera, embora tenha abandonado este estilo temporariamente. Malcolm, considerado o boa pinta do festival, fará um show amanhã no Maracanãzinho.

Frida diz que vir ao festival era um sonho

A cantora francesa Frida Boccarra — vencedora do grande prêmio da Eurovisão desse ano — disse ontem que vir ao Rio e cantar no Festival da Canção era "o meu sonho".

No palco do Maracanãzinho ela espera sensibilizar o público com uma canção lenta e angosa, "que fala de amor jovem com um pouco de filosofia".

BOAS REFERÊNCIAS

Essa é a primeira vez que Frida vem ao Brasil, mas sempre ouviu falar no Rio e especialmente no FIC por intermédio de seus amigos brasileiros em Paris e Moscou. "Quem mais me entusiasmou a aceitar o convite de Augusto Marzagão foi o Armando Strozemberg, correspondente do JORNAL DO BRASIL na França", disse ela.

Frida Boccarra, morena de cabelos longos, venceu o Festival da Eurovisão com a canção *Un Jour, un Enfant, une Vie*, atualmente liderando as paradas de sucesso da Europa. Foi logo depois do concurso que Marzagão convidou-a. "Aceitei logo, porque sempre tive vontade de conhecer as belezas do Rio".

— Tenho muitos amigos brasileiros — disse ela — em Paris e em Moscou. Quando fui fazer umas apresentações na Rússia, o pianista Antônio Moreira Lima e o conselheiro brasileiro Cássio Fiori falaram tanto disso aqui que eu fiquei entusiasmada. Em Paris, na casa de Armando Strozemberg, tomei conhecimento do festival, de modo que o convite para vir participar veio mesmo a calhar.

EXCLUSIVA:

OFERTA

colecção festival

ERON DENER

Eron Dener estampou em tecidos da mais alta qualidade, com 1,50 de largura, o símbolo do IV Festival Internacional da Canção Popular, em sensacionais concepções do maior costureiro do Brasil. Você compra o tecido e ganha grátis os modelos e a etiqueta assinada por Dener, especialmente para você. E com apenas 1,20 de tecido você faz o seu sucesso:

CAMISAS • CALÇAS • SAÍAS
BLUSAS • LENÇÓIS • BERMUDAS
PALAZZOS E BLUSÕES.
 (coleções masculinas e femininas completas).

Marque você também o maior acontecimento musical do mundo com as maravilhosas criações Dener, exclusivas para os tecidos Eron Dener.

Vá agora às Lojas

ERON

RIO DE JANEIRO:
 Gonçalves Dias, 17 e
 Largo da Carioca, 9

A VENDA TAMBÉM NO MARACANÃZINHO E NO HOTEL GLÓRIA

Por dentro do negócio

Área econômica esteve ativa no dia de ontem

O setor econômico do Governo mostrou-se num de seus dias mais ativos apesar de que, normalmente, as sextas-feiras costumam ser um dia mais ou menos morto nos Ministérios.

O da Fazenda comunicava ontem que na reunião de presidentes de Bancos Centrais (prévia da do Fundo Monetário Internacional), realizada em São Domingos foi aprovada ontem, finalmente, a criação de um fundo de compensação para a região, segundo velha aspiração de diversos países inclusive do Brasil. O fundo, que contará com recursos iniciais de US\$ 30 milhões, funcionará dentro da mesma sistemática do FMI, ou seja estabelecerá linhas de crédito a serem concedidas aos países que solicitarem ajuda, e que estejam em condições de recebê-la.

Segundo o acordo ontem assinado em São Domingos, o fundo entrará em vigor após a adesão de pelo menos seis países que já sejam membros da ALALC e da Câmara de Compensação de Lima e seu "gerente" será o Banco da Reserva do Peru. Apesar de não ter conseguido ver o seu projeto sobre o futuro fundo vencedor, o Brasil (queria que os recursos pudessem ser captados tanto entre os países da região como do exterior, enquanto a proposta vencedora foi a do México, que limita a captação apenas à região) anunciou de imediato a sua adesão e que a sua contribuição inicial será de US\$ 6 milhões.

Já o Ministro Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, informava aos Ministros Militares que a economia que o Brasil está fazendo com a redução dos estoques oficiais de café e a consequente liberalização de armazéns particulares já ascende a NCr\$ 1 milhão por mês. E o assunto era completado pelo presidente do IBC, Caio de Alcântara Machado, ao informar que os estoques em mãos do IBC estarão totalmente esgotados, dentro de três anos. E acrescentou que o Plano de Renovação da Lavoura Cafeeira será levado ao Conselho Monetário Nacional nos próximos dias.

E no Ministério das Comunicações, era assinado ontem contrato de concessão do serviço telefônico de 26 cidades do interior da Bahia com a Tebas — Telecomunicações da Bahia — que inclui a ampliação e modernização do sistema telefônico urbano de Salvador, do sistema de longa distância do Estado. O projeto, no valor de NCr\$ 236 milhões, terá financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco de Desenvolvimento Econômico.

Os principais exportadores

E já que acima falamos em estoques de café, é interessante verificar quais têm sido os maiores exportadores — por portos brasileiros — nos últimos dois anos. Em números totais, essas exportações foram de 18.964.252 sacas, de julho de 1967 a junho de 1968; e de 18.937.296 sacas de julho de 1968 a junho de 1969.

Por empresas, foi a seguinte a posição dos 10 principais exportadores nos dois períodos:

Empresa	7/67 a 6/68	7/68 a 6/69
Anderson Clayton	2.599.086	1.949.180
Marcelino Martins	906.167	1.073.119
Estêvão Irmãos	740.823	981.300
Leon Israel	722.987	874.295
Erminio Bozzo	665.683	756.693
American Coffee Corp.	655.683	696.628
Volkart Irmãos	594.939	585.551
Procafé Prod. Dist.	442.530	568.934
Intercontinental	442.530	548.847
Casa Exp. Naumann Gepp	425.684	471.092

É interessante destacar, que em segundo lugar vem uma empresa genuinamente brasileira, Marcelino Martins, que dia a dia vem aperfeiçoando os seus serviços e ampliando seus contatos, com a finalidade de manter o Brasil num bom lugar no ranking de exportação de café.

Novo sistema de transporte

Sistema já consagrado em todo o mundo, o transporte de automóveis novos por ferrovia, vai ser utilizado, pela primeira vez no país, de acordo com o contrato assinado pela Empresa Transauto com a Rede Ferroviária Federal e as ferrovias operadas pelo Governo do Estado de São Paulo. O objetivo, como é lógico, é conseguir um custo menor para o frete dos veículos que são dirigidos aos revendedores. Além, a empresa que vai introduzir a inovação está se preparando para lançar, na Bolsa de Valores de São Paulo, NCr\$ 3,5 milhões em ações novas.

EXPRESSAS

Criado, no Ministério das Minas e Energia o Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Região Nordeste do Brasil. *** A CNI, que dia 30 receberá, no fim da tarde os componentes da missão comercial britânica, recebeu ontem os membros da missão comercial italiana, que já se encontra no Brasil há dias com o principal objetivo de vender máquinas e realizar acordos de cooperação industrial. *** O IRE vai promover, através da Sociedade Brasileira de Ciências de Seguro, curso para habilitação de corretores de seguros.



GREFIL

GRUPO EXECUTIVO DE FILMAGENS
LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFÉTRICO, MAPEAMENTO EM GERAL - REPORTAGENS FILMADAS

Podemos distribuir a sua reportagem filmada a todos os 3.728 cinemas e a televisões do Brasil, para a América e Europa. Gravações em cine-filme de reuniões, festas, casamentos. Fize os grandes momentos da sua vida.

VOCÊ VIAJA PARA O EXTERIOR, A NEGÓCIOS?

O mundo econômico-financeiro precisa saber dos objetivos de sua viagem. Isso facilita a sua tarefa. Nós filmamos o seu empreendimento, dando caráter de notícia a sua viagem. Antes do seu regresso você já será esperado por todos.

GREFIL — GRUPO EXECUTIVO DE FILMAGENS
(Uma equipe de modernos profissionais)

Rua Álvaro Alvim, 21 - Grupo 608
Rio de Janeiro - GB - Tel.: 242-3079

Reunião do FMI já tem programação

A 24a. Reunião Anual da Junta de Governadores do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) será iniciada na próxima segunda-feira, em Washington, Estados Unidos, e se prolongará até o dia 3 de outubro.

Falando durante a abertura dos trabalhos o Ministro da Economia da Argentina, Sr. Dagnino Pastore, que presidiu as reuniões, o presidente do Banco Mundial, Sr. Robert McNamara, e o diretor-gerente do FMI, Sr. Pierre-Paul Schweitzer.

PROGRAMA

As 9h30m de terça-feira os Governadores darão início a uma sessão conjunta sobre o balanço das atividades do Banco Mundial, da Corporação Financeira Internacional, da Associação Internacional de Fomento — estas associadas ao Banco Mundial — e do Fundo Monetário Internacional durante o último exercício financeiro.

Os Governadores do Banco Mundial, da CFI e da AIF, continuarão examinando os mesmos assuntos na quarta-feira, dia 1.º de outubro. Na quinta-feira se reunirão os Governadores do FMI. Depois dessa reunião haverá uma nova sessão conjunta.

Os Governadores do Banco Mundial e do FMI iniciarão a sessão de encerramento da 24a. Reunião Anual às 9h30m de sexta-feira. Nessa reunião se tomará conhecimento dos informes da Comissão Conjunta de Procedimentos, após o que ocorrerá o encerramento com um discurso do Sr. Dagnino Pastore.

Brasileiros vêem frete em Zurique

A delegação brasileira iniciou ontem, na cidade suíça de Zurique, os primeiros contatos com os armadores da área do Mediterrâneo, no sentido de negociar uma nova conferência de fretes e um pool da carga disponível entre o Brasil e o Sul da Europa. Essas conversações não têm caráter oficial e deverão prosseguir até a próxima terça-feira.

Ainda ontem, o Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, recebeu telegrama do superintendente nacional da Marinha Mercante e chefe da delegação brasileira, Almirante Macedo Soares Guimarães, informando-lhe dos resultados obtidos em Roma e afirmando-lhe estar confiante de que o êxito da sua missão será completo. Depois de Zurique, os brasileiros deverão ir para Hamburgo, na Alemanha, também negociar frete.

Delfim afirma que depósitos bancários estão aumentando

O Ministro Delfim Neto informou ontem que as duas últimas semanas apresentaram elevação substancial nos depósitos dos bancos comerciais em São Paulo. A posição do dia 16-9 foi 0,4% superior à da terça-feira anterior, e a do dia 23 acusou um novo aumento de 1,7%.

Afirmou o titular da Fazenda que "são destituições de qualquer fundamento as notícias tendenciosas sobre o sistema bancário, fruto da inadequada manipulação de alguns dados. O que baixou foi a relação entre os depósitos compulsórios e os depósitos totais."

APLICAÇÕES

As aplicações dos bancos sofreram também elevação de 1,9% e 1,3% na comparação daqueles períodos, o que demonstra a normalidade do sistema bancário paulista, segundo informou o Gabinete do Ministro.

Explicou que são ainda inadequadas as comparações dos depósitos nas datas de balanços, com relação à posição de 31-12-1968, pois, em virtude da inexistência das operações da Câmara de Compensação no último dia do ano, aquela posição encontra-se superestimada. A Associação dos Bancos do Estado de São Paulo informou, por outro lado, que o movimento dos bancos comerciais em São Paulo tem sido satisfatório. Os saldos dos depósitos, em 5 de setembro deste ano haviam registrado o incremento de 2,8% em relação aos apurados nos balanços de 5 de agosto. Entre 7 de janeiro e 23 de setembro, os depósitos à vista expandiram-se em 12,4% e suas aplicações cresceram em 21,9%.

As aplicações mantiveram a tendência observada desde o início de agosto, superando em 9,4% os níveis de cinco dias antes, durante a última semana de setembro. Enquanto isso, os depósitos voluntários dos bancos junto ao Banco do Brasil cresceram na última semana em 12,4% à medida que os descontos normais diminuíram 7,4%.

DESMENTIDO

A Associação Comercial de São Paulo distribuiu ontem à noite a seguinte nota: — "Como faz mensalmente, o Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, elaborou sua análise mensal da conjuntura econômica paulista, através da qual são analisadas as principais séries indicativas dos negócios na capital e no Estado. Posição de destaque é ocupada aí pelas séries

relativas aos movimentos dos depósitos e dos empréstimos bancários. No boletim distribuído há dias, acentuou o referido instituto que os saldos dos empréstimos dos bancos comerciais acusaram em 5-9-69 aumento de 6,5 por cento em relação ao mês anterior. Os saldos dos depósitos na mesma data registraram incremento de 2,8 por cento em relação ao mês anterior. Destacou ainda o boletim que "a relação entre os saldos dos recolhimentos compulsórios à ordem do Banco Central e dos depósitos bancários atingiram em agosto último seu nível mais baixo no ano em curso (22,2 por cento), contra (25,3 por cento em julho)". Esses dados foram mal interpretados por um prestigioso órgão da imprensa carioca, que inseriu em sua edição de 26-9-69 a afirmativa seguinte: "De janeiro a agosto de 1968, os depósitos bancários em São Paulo alcançaram aumento de 31 por cento em relação ao índice do ano anterior. No mesmo período deste ano, a evolução desses depósitos foi de apenas 1,7 por cento e atingiram em agosto seu nível mais baixo: este ano 22,2 por cento." A simples aproximação desses dados revela que houve uma confusão na divulgação da matéria, acentuada pelo título que foi dado."

CUSTO DE VIDA

O custo de vida na capital paulista apresentou em 1969 um comportamento, segundo os assessores econômicos do Ministro Delfim Neto, bem mais moderado do que no ano passado. Enquanto, de janeiro a agosto de 68, a vida em São Paulo tinha subido 18,4%, no mesmo período deste ano aumentou 15,4%.

Em cinco Estados, o comportamento da economia vem mostrando a mesma tendência da economia paulista, nos primeiros oito meses deste ano, como se pode observar no quadro seguinte:

	Jan./Ag. 69	Jan./Ag. 68
(%)		
1) — Valor real da produção industrial	+ 11,3 %	
2) — Valor real das vendas industriais	+ 9,2 %	
3) — Valor real de folha de salários na indústria	+ 12,9 %	
4) — Pessoal ocupado na indústria	+ 6,2 %	
5) — Consumo industrial de energia elétrica	+ 13,3 %	
6) — Exportações US\$ FOB	+ 19,1 %	

Vida sobe 22,9% em um ano

São Paulo (Sucursal) — O Departamento Interministerial de Estatística e Estudo Socio-Econômico — DIEESE — divulgou ontem uma tabela com o índice do custo de vida da classe trabalhadora na cidade de São Paulo, apresentando um aumento de setembro de 1968 a agosto de 1969 de 22,9%.

Na tabela do DIEESE, os aumentos foram analisados sob a forma percentual, sendo computadas as despesas dos trabalhadores nos seguintes setores: alimentação, habitação, vestuário, saúde, limpeza doméstica, móveis e utensílios domésticos, transporte, higiene pessoal, educação e cultura, recreação e fumo.

A TABELA

Base: Preços Médios de 1968 — 100			
Ítem da Despesa	Índice	Aumento Percentual	Agosto-69/Agosto-68
Alimentação	5.717	6,8	16,7
Cereais, massas e farinhas	7.246	6,5	26,4
Leite e derivados	4.936	0,3	10,7

Carnes e derivados	6.647	0,6	7,9
Gorduras e condimentos	4.680	4,0	7,9
Artigos de sobrementas	4.225	0,8	23,8
Verduras	6.512	9,1	60,3
Felices	5.190	0,4	20,0
Frutas	4.656	12,3	4,0
Bebidas	5.848	1,3	8,2
Diversos	3.551	8,3	16,7
Habitação	8.865	0,0	16,3
Vestuário	6.083	3,4	8,9
Roupas para homens	6.083	0,1	7,8
Roupas para crianças	6.889	10,1	9,6
Roupas para senhores	5.522	0,1	7,0
Artigos de cama e mesa	5.499	0,3	13,7
Saúde	3.734	1,3	5,1
Limpeza doméstica	4.676	5,1	11,8
Móveis e utensílios domésticos	6.008	0,3	16,8
Transporte	7.024	0,0	20,0
Higiene pessoal	8.275	0,8	17,8
Educação e cultura	8.921	0,2	10,7
Recreação e fumo	10.287	0,8	15,8
Custo de vida	6.716	0,9	15,4

— Acumulado.



IBRA

BANCO ITAÚ AMÉRICA

trabalha para você

BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO S/A

FUNDADO EM 1889

Cadastro Geral dos Contribuintes Inscrição n.º 61.364.022

227 Departamentos distribuídos em todo o país

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Ernildo de Moraes
Caio de Paranhos Moniz
Carlos Eduardo Quartim Barboza
Francisco de Sales Vicente Azevedo
Justo Pinheiro da Fonseca
Luiz Carlos Villares Barboza
Mário Sierca Junior
Paulo Egidio Martins
Roberto Ferreira do Amaral
Thomas Gregori
Urbano de Andrade Junqueira

CONSELHO CONSULTIVO

Heitor Pimentel Portugal
Luiz Simões Lopes

CONSELHO FISCAL

Cláudio Mendes Pereira
José Nogueira de Silva Telles
Oswaldo Augusto Camargo Fidalgo

RESUMO DO BALANCETE EM 05 DE SETEMBRO DE 1969

ATIVO	PASSIVO
DISPONÍVEL	NAO EXIGÍVEL
Caixa e Banco do Brasil S/A — Conta Depósitos	Capital
34.988.367,54	30.000.000,00
REALIZÁVEL	Aumento de Capital
Empréstimos a Produção, ao Comércio, a Entidades não Específicas, a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras	Correção Monetária do Ativo
265.204.334,29	16.614.385,04
Banco Central — Recolhimento Compulsório	Reservas e Fundos
54.330.804,64	18.179.905,73
Títulos a Ordem do Banco Central	
42.533.820,08	
Depósitos no País — Correspondentes	
301.542.860,85	
Valores e Bens	
17.336.603,16	
IMOBILIZADO	EXIGÍVEL
Imóveis, Móveis e Utensílios	Depósitos
68.220.669,20	389.290.073,78
CONTA DE RESULTADO PENDENTE	A Vista
14.688.634,05	9.264.383,39
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	A Médio Prazo
439.909.976,32	398.554.456,37
1.236.776.075,22	
	OUTRAS EXIGIBILIDADES
	Departamentos no País, Correspondentes no País, Ordens de Pagamentos e Outras Obrigações
	301.769.039,42
	700.325.495,79
	CONTA DE RESULTADO PENDENTE
	19.748.312,34
	CONTAS DE COMPENSAÇÃO
	439.909.976,32
	1.236.776.075,22

S. E. ou O.

São Paulo, 16 de setembro de 1969.

DIRETORES

(a) Roberto Ferreira do Amaral — Diretor Presidente
(a) Thomas Gregori — Diretor Superintendente
(a) Justo Pinheiro da Fonseca — Diretor
(a) Caio de Paranhos Moniz — Diretor
(a) Luiz Carlos Villares Barboza — Diretor
(a) Carlos Eduardo Quartim Barboza — Diretor
(a) Urbano de Andrade Junqueira — Diretor

(a) José Alves Rubião Filho — Gerente Geral
(a) Durval Gomes Pinto — Contrador C.R.C. S.p. n.º 20.138

DIRETORES ADJUNTOS: Antonio Luiz Teixeira de Barros Junior — Durval Gomes Pinto — Fernando Costa e Silva — Fernando Milliet de Oliveira — João Barreto Junior — José Alves Rubião Filho — Miguel Pereira Bastos — Orlando Marinho — Paulo Marcondes Torres — Ruy Assumpção Junior — Valdomiro Luiz de Carvalho

FILIAL DO RIO DE JANEIRO — GB — Praça Pio X, 7
Caixa Postal, 230 — Telef.: 23-1796

Usineiros querem receber do Governo diferença de preço no açúcar exportado

Os produtores de açúcar demerara — para exportação — estão mantendo gestões junto ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), no sentido de que lhes seja paga a diferença de preço, entre o anterior e o atual, com base nos estoques armazenados à espera de embarque na data da vigência dos novos preços.

O preço do açúcar de exportação, da mesma forma que o do açúcar cristal, é estabelecido nos planos de safra, e o IAA, que tem o monopólio da exportação, adquire o produto à vista, pagando contra a entrega do produto na usina, correndo por sua conta as despesas de frete, armazenamento e outras, diretamente ligadas à comercialização.

O PROBLEMA

As informações que se tem dão conta de que não obstante o pagamento integral aos usineiros, de preço oficial estabelecido para aquele tipo de açúcar, os produtores, nos últimos anos, têm obtido do Governo esses reajustes, sempre que o solicitam. Por sua vez, entendem os produtores de açúcar cristal, de um modo geral, que o atendimento do pedido dos produtores de açúcar demerara, pelo Governo, implica no reconhecimento da insuficiência do preço oficial estabelecido para esse tipo e, por extensão, do preço do açúcar cristal e, paralelamente, que ele importa num ato discriminatório, de vez que apenas três Estados produzem açúcar demerara.

Aliás, em documento entregue ao Ministro Macedo Soares, os produtores de açúcar cristal, analisam o problema evidenciando que:

1 — O preço líquido ao produtor, estabelecido para o açúcar cristal, vem evoluindo em ritmo inferior à taxa de desvalorização da moeda, ou seja a taxas médias de 2,10 e 2,61%, ao mês, respectivamente;

AGENTE FINANCEIRO FINAME
CREDENCIAL N.º 266
Financiamento de máquinas, equipamentos, veículos, tratores e instrumentos científicos.

atendimento rápido

CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR
Automóveis, caminhões, tratores, equipamentos e bens duráveis em geral. Escolha onde quiser e venha buscar o dinheiro.
TAXAS REDUZIDAS

CEIOLULA
S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Pioneira em Crédito Direto ao Consumidor
Carta-Patente n.º 194, do Banco Central
Rua Uruguaiana, 55 - 8.º - Tel. 223-9864

INPS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DA GUANABARA
COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
SUBSTITUIÇÃO DOS CARTÕES DE MATRÍCULA
REITERAÇÃO

A Coordenação de Arrecadação e Fiscalização comunica às Empresas que ainda não substituíram os antigos cartões de matrícula pelos novos, a necessidade de comparecerem para este fim nos locais abaixo relacionados, no horário de 10 às 16 horas, de acordo com as Regiões Administrativas do Estado, munidas da última guia de recolhimento quitada e dos antigos cartões de matrícula:

Regiões	Administrativas
06-31 Copacabana	R. Raimundo Correia, 20 5 e 6
06-32 Catete	Largo do Machado, 8 4 e 23
06-34 Méier	R. Joaquim Palhares, 357 3-7-8 e 9
06-36 Pr. Bandeira	R. Lucídio Lago, 233-B 12 e 13
06-36 Madureira	R. Carvalho de Souza, 254 15-16 e 22
06-37 Penha	R. Nicargueira, 591 10-11 e 14
06-46 Ramos	R. A s/n Conjunto Residencial do IAPET 20
06-38 Castelo	Av. Graça Aranha, 169, Térreo 1-2 e 21
06-39 Campo Grande	R. Eng. Trindade, 129 17-18 e 19

Avise, outrossim, que o Instituto não receberá contribuições: não despachará qualquer requerimento, nem fornecerá Certificado de Quitação ou Regularidade de Situação, se as guias ou pedidos não mencionarem os novos números de matrícula no INPS, ficando as Empresas sujeitas ao pagamento de juros de mora, multa e correção monetária também no caso de atraso no recolhimento por falta do novo número de matrícula.

HENRIQUE PEIXOTO FILHO
Coordenador de Arrecadação e Fiscalização

Uruguai detém acusado de ter ajudado seqüestradores do Embaixador americano

Montevideu (AP-JB) — A polícia deteve há dias o brasileiro Wilson do Nascimento Barbosa, de 28 anos, acusado de ter auxiliado os seqüestradores do Embaixador americano no Brasil, Sr. Burke Elbrick. A notícia só foi confirmada ontem à noite em círculos oficiais.

Revelou-se que o detido admitiu ter acompanhado os suspeitos do sequestro do diplomata que conseguiram chegar ao Uruguai, alojando-se na casa de um conhecido militante comunista — Milton Juh Valenzuela — no bairro comercial de La Union, a poucos minutos do centro da capital. Os acusados de sequestro desapareceram e a polícia acha que foram separados para o Chile, México, França e Itália.

PEDIDO DE EXAME

O advogado Augusto Sussekind de Moraes Régio requereu ao Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria da Aeronáutica o exame de corpo de delito no estudante Cláudio Torres da Silva, que se encontra preso na ilha das Flores, sob a acusação de estar envolvido no sequestro do Embaixador dos Estados Unidos.

Há ainda contra o estudante a denúncia de ter baleado gravemente o comandante da patrulha que o foi prender, sargento Jomir José Igras, da Marinha. O sumário de culpa do estudante começará no dia 6 de outubro, às 13 horas.

PREÇOS DO MR-8

Os seis presos do Movimento Revolucionário 8 de Outubro — Ubatatã Vattutin Kertzuher, Egberto João Gonçalves Tavares, Sebastião Medeiros Filho, Tiago Carlos de Sousa Santos, Francisco das Chagas Cordeiro e Luis Carlos de Sousa Santos — que na quinta-feira tinham vindo da ilha das Flores para serem reinterrogados no DOPS, foram removidos ontem para local desconhecido.

O embarque dos presos foi feito às 6 horas, sob escolta de fuzileiros navais. As autoridades militares não quiseram explicar por que esses presos tinham sido removidos para o DOPS e nem o local para onde foram transferidos. As informações na Secretaria de Segurança eram contraditórias: enquanto uns policiais informavam que eles tinham ido para a ilha das Flores, outros revelavam que os presos tinham sido transferidos para a ilha Grande, onde haveria seis vagas na prisão.

Mêdo de morrer na cadeira elétrica leva cearense a fugir em massa da cadeia

Fortaleza (Correspondente) — Com medo da cadeira elétrica, todos os presos que se encontravam na cadeia do Município de Boa Viagem fugiram para o mato, depois de arrombar as portas de suas celas e ganhar a rua, fazendo uso de uma velha rede como corda.

A fuga em massa ocorreu porque os presos ouviram falar na pena de morte e estavam temendo que o delegado os mandasse para a cadeira elétrica, à qual se consideravam já condenados.

VOLTAR PARA CONTAR

Enquanto a polícia procura os seis presos que ainda estão foragidos, um deles, Manuel Sousa Ramos, voltou ontem à cadeia espontaneamente e contou os detalhes da fuga empreendida por ele e seus companheiros, todos processados por homicídio.

Manuel chegou à cadeia faminto e doente, depois de três dias no mato, sem qualquer alimento, e pediu ao delegado que o colocasse de volta na cela.

Carro com a placa 19-76-55 é o recordista de multas e está devendo 44 ao Detran

Com 44 multas não pagas, o proprietário do carro placa 19-76-55 é o que mais deve ao Estado por infrações de trânsito cometidas entre janeiro e agosto, de acordo com as listas que se encontram desde ontem em dezenas de pontos da cidade.

As listas contêm cerca de 250 mil multas e os motoristas que as receberam poderão pagá-las até 30 de outubro, quando se encerra o exercício fiscal de 1969. Depois desse dia, segundo esclarecimentos do assessor jurídico do Departamento de Trânsito, Sr. Alvaro Rocha, as multas serão lançadas na licença dos veículos para pagamento na época da renovação, já com juros e correção monetária.

COMO CONSULTAR

Ontem à tarde, primeiro dia para constatação pública das listas, o gerente do posto do Touring Clube na Avenida Presidente Antônio Carlos explicava ter sido procurado por dezenas de motoristas desajeitados de ver se seus carros constavam da relação.

Não é difícil localizar a placa — explica o Sr. Pedro Pereira. Nós temos em cada posto um funcionário administrativo para atender aos motoristas. Embora as listas sejam volumosas, elas tornam fácil a procura porque as placas dos carros estão em ordem numérica.

Diante do número da placa de carro está o número da ordem de classificação do veículo e em seguida o total de multas. De um a nove estão assim classificadas, o que facilita ainda a procura: particular, aluguel, carga, coletivo, oficial, motocicleta, reboque, coletivo de aluguel, experiência e aprendizagem.

O volume de listas, saídas de computador eletrônico, contém 110 páginas duplas, isto é, impressas no verso e anverso, com nove colunas de 60 placas cada uma, dando um total de 118 800 carros que foram multados de janeiro a agosto deste ano.

QUEM DEVE MAIS

O tipo de carro que maior número de multas sofreu é o particular, com quase a metade das 220 folhas, seguindo-se o de aluguel (táxi) e dos de carga. Algumas pessoas se surpreenderam com o número relativamente pequeno de multas aplicadas a coletivos.

Além do proprietário do carro particular placa 19-76-55, muitos outros figuram com elevado número de multas por infrações que cometeram e ainda não pagaram, quer por negligência ou por desconhecimento delas, pois muitas das notificações foram devolvidas pelo Correio ao Centro de Processamento de Dados da Secretaria de Finanças por não terem sido achados os destinatários.

Entre os particulares, é grande o número de motoristas que

Corpo de Charles Montiel aparece no açude mas só autópsia dirá como morreu

Porto Alegre (Sucursal) — O corpo do menino Charles Montiel foi encontrado, na madrugada de ontem, no açude próximo à residência de seus pais, por dois soldados da Brigada Militar que patrulhavam a zona, mas a polícia só concluirá o inquérito depois dos resultados da autópsia, que apontará se o menino morreu afogado.

Charles Montiel, de três anos, havia desaparecido no domingo à tarde, da frente de sua casa, durante os poucos minutos em que seu pai, Jorge Renato Lago, e a babá o deixaram sozinho. Por causa da situação financeira de seus familiares e porque o menino sofria de arritmia cerebral que o impedia caminhar muito tempo, foi levantada a hipótese do rapto, reforçada pelo fato de que os homens-rãs já haviam vasculhado o açude sem encontrarem o corpo.

NOVO CASO

Ainda que o caso só seja encerrado com resultado da autópsia, a Delegacia de Segurança Pessoal já está investigando outro desaparecimento: do estudante Davi Rodrigues da Silva, que, na tarde de quarta-feira foi visto sendo arrastado para um automóvel Corcel, cor vermelha, por três pessoas armadas de revólveres.

Davi Rodrigues da Silva é secretário do Colégio John Kennedy, na localidade de Cachoeirinha, a 15 quilômetros de Porto Alegre. A noite, estava na Faculdade Porto-Alegrense de Letras.

Segundo sua mulher Luci, Davi saiu de casa pela manhã, como sempre, e não voltou mais. Depois, uma testemunha informou ter visto o rapaz sendo levado à força para o automóvel, que era equipado com rádio-receptor e transmissor.

O Departamento de Ordem Política e Social já informou nada saber do paradeiro do estudante, que é considerado pessoa pacata e estudiosa. Na Delegacia de Furtos não há qualquer registro sobre o roubo de um Corcel vermelho.

Davi Rodrigues da Silva é pai de três crianças pequenas. Mora em Cachoeirinha, em casa humilde, porque sua única renda é o salário de secretário de escola.

O delegado Augusto Worn, de Segurança Pessoal, afirmou que deverá abrir processo por crime de extorsão contra o datilógrafo Antônio Pereira Nunes, que exigiu pagamento de R\$ 1 mil da família Montiel Lago, para devolver o menino Charles. Ao ser preso, disse ter feito uma brincadeira.

Onda de atentados contra menores mobiliza a polícia de Brasília para escolas

Brasília (Sucursal) — A polícia da capital passou a ocupar, ontem, quase todo o seu efetivo, no policiamento velado e ostensivo das imediações de escolas, em virtude de dezenas de casos de agressões a menores, por parte de anormais.

No bairro de Cruzeiro Novo, foi descoberto um grupo que atraía menores a apartamentos, para festas que terminavam em agressões. Entre os membros do grupo estão o sargento da Aeronáutica José Marques da Silva, o zelador de edifício Clodoaldo Alves Ferreira, João Batista de Lima, Jair Vieira Bivar e Cleber Vieira Bivar.

AÇÃO ENERGICA

O prefeito Vadjó Gomide oficiou em termos energéticos ao coronel Emílio de Paula, exigindo providências que levem "a paz de volta às famílias atingidas e a nossa solidariedade aos pais, que hoje sofrem pelo ultraje aos seus filhos."

— Que toda a máquina policial — disse o prefeito ao Secretário de Segurança — do Distrito Federal seja usada. Não interessa sacrifícios momentâneos de outras atividades. Mande proteger as escolas. Mande agir preventivamente, se necessário, com violência. A sociedade não se pode dar ao luxo de benevolências com tipos dessa espécie."

EXAGERO

Em face do pronunciamento do prefeito, cujo ofício foi distribuído à imprensa no mesmo momento em que era remetido ao Secretário de Segurança, o coronel Emílio de Paula convocou ontem os repórteres de Brasília para uma entrevista coletiva, na qual acusou a imprensa de "estar fazendo um estardalhaço muito grande" em torno de fatos que seriam normais: "Tudo não passa de uma deformação da realidade, por

Seus Talões divulga nomes de mais 200 premiados por aproximação na série D

A Secretaria de Finanças divulgou ontem a lista dos 200 premiados por aproximação no sorteio da série D de Seus Talões Valem Milhões, realizado no dia 24. O pagamento será feito a partir do dia 7, das 11 às 16 horas, na Rua da Alfândega 42, 2.º andar.

A série E será lançada segunda-feira, nos 77 postos de troca da Secretaria, valendo os comprovantes de compra e prestação de serviços emitidos este ano. O coordenador do concurso, Sr. Paris Barbosa, informou que mais um novo posto entrará na ocasião em funcionamento; na Rua do Catete 338, no horário de 9 às 18 horas.

A LISTA OFICIAL

Essa a lista dos 210 premiados no sorteio da série D de Seus Talões Valem Milhões: Primeiro prêmio, certificado 0 665 815, NCR\$ 20 000,00 — Carmelita Rangel Mayerhofer Ribeiro, 2.º — 0 004 913, NCR\$ 10 000,00 — Lúcia de Albuquerque Salgado e Edgard Leite Ribeiro, 3.º — 1 222 690, NCR\$ 5 000,00 — Josefina Pírrho de Andrade Barros Moreira, 4.º — 1 710 245, NCR\$ 3 000,00 — Antonieta Cairo Croce, 5.º — 0 125 463, NCR\$ 2 000,00 — Lais Fonseca Bessa, 6.º — 1 601 053, NCR\$ 1 000,00 — Sebastião de Sousa — Mondjardim, 7.º — 0 021 454, NCR\$ 1 000,00 — Herminio Custódio da Silva, 8.º — 0 525 619, NCR\$ 1 000,00 — Mazunka Behar, 9.º — 1 803 592, NCR\$ 1 000,00 — Argemiro Dias Soares, 10.º — 0 371 033, NCR\$ 1 000,00 — Maria Eufrásia Teles.

APROXIMAÇÕES DO 1.º PRÊMIO (NCR\$ 600,00)

666 815 — Rubem Bartolino Cavaco, 667 815 — Luis Fernando Coperuelo, 668 815 — Oscar Pontes Thomé, 669 815 — Horácio de Sá, 670 815 — Jorge Luis Ramos Vieira, 671 815 — Helena da Cruz Santana, 672 815 — Matriz de S. Sebastião de Olaria, 673 815 — Marco Aurélio de Castro Magalhães, 674 815 — Cristina Leal da Silveira, 675 815 — Magali A. Maciel Aranha.

APROXIMAÇÕES DO 2.º PRÊMIO (NCR\$ 500,00)

065 913 — Silvío Resende Guimarães, 066 913 — Rafael da Costa Pereira, 067 913 — Manuel Inácio da Silva, 068 913 — Pátima da Silva Costa, 069 913 — Cloris Benedita de Lemos, 090 913 — Nelson Siqueira de Uzeda, 091 913 — Gil da Rosa Barros, 092 913 — Luis Carlos Torres Pereira, 093 913 — Alberto Brasil Barros, 094 913 — Iris de Oliveira Mauriti.

APROXIMAÇÕES DO 3.º PRÊMIO (NCR\$ 400,00)

1 223 690 — Rita Maria Peres Ferreira de Sousa, 1 224 690 — Laura Zaguri, 1 225 690 — Dionísio Pereira Campos, 1 226 690 — Rosa da Visitação, 1 227 690 — José Solito, 1 228 690 — Luis Gonzaga de Faria, 1 229 690 — Osvaldo Bianchi Júnior, 1 230 690 — Adão da Silva Matos, 1 231 690 — Haroldo Vogel, 1 232 690 — Glória de Lemos Perilo.

APROXIMAÇÕES DO 4.º PRÊMIO (NCR\$ 300,00)

1 711 245 — Antônio Augusto Cordeiro, 1 712 245 — Hilton Passato, 1 713 245 — Márcio de Oliveira Nunes, 1 714 245 — Nelson Vilela Martin, 1 715 245 — Wilson Andrade, 1 716 245 — Jorge da Costa, 1 717 245 — José Caetano da Silva, 1 718 245 — Ronaldo Simões Lopes de Azambuja, 1 719 245 — Zilda de Oliveira Nunes, 1 720 245 — Ilva Teixeira Reis.

APROXIMAÇÕES DO 5.º PRÊMIO (NCR\$ 200,00)

126 463 — Ana Roberta da Silva, 127 463 — Pésia Sochevskowsky, 128 463 — Nenir Carvalh, 129 463 — Regina Celi Maciel Moreira, 130 463 — Vilela Vilela Vasconcelos, 131 463 — Dalton Jesus Castro de Oliveira, 132 463 — José Almir Barreto dos Santos, 133 463 — Ozílio Campos e Nair Campos, 134 463 — Elida Colman, 135 463 — Maria P. Farias.

APROXIMAÇÕES DO 6.º PRÊMIO (NCR\$ 100,00)

1 601 153 — Norma Glória Olivieri Gurgel, 1 601 253 — H. Passos, 1 601 353 — José Soares Ribeiro, 1 601 453 — Waldete dos Carmo, 1 601 553 — Arine de Costa Moraes Régio, 1 601 653 — Jeanne Pereira Carneiro, 1 601 753 — Maria Helena L. Mesquita, 1 601 853 — Zilda Rodrigues Miguel, 1 601 953 — Luis Augusto C. Moniz de Araújo, 1 602 053 — Hilma Salazar Pereira Martins, 1 602 153 — Nilda M. de Castro Araújo, 1 602 253 — Raimundo Ursulino Barbosa, 1 602 353 — Raimundo Ursulino Barbosa, 1 602 453 — Madalena Krasny, 1 602 553 — Enoch Botelho, 1 602 653 — Emilia Pinho da Fonseca, 1 602 753 — Vilma Cândido, 1 602 853 — Sueli de Queiroz Vileira, 1 602 953 — José Carlos de Melo, 1 603 053 — Irene Luisa Freitas de Oliveira, 1 603 153 — José Gunter Moreira, 1 603 253 — Vera Azevedo Garcia, 1 603 353 — Plausina de A. Portela, 1 603 453 — Ventura C. Ribeiro, 1 603 553 — José de Carvalho, 1 603 653 — Alvinio Pídelis Sobrinho, 1 603 753 — Sandra Maria Sales Rodrigues, 1 603 853 — Carlos José da Silva, 1 603 953 — Ricardo Moreira e Albuquerque, 1 604 053 — Neli Praça de Sousa Teles.

APROXIMAÇÕES DO 7.º PRÊMIO (NCR\$ 100,00)

021 554 — Julia Neves Antônio, 021 654 — Valdelice Ataide de Lacerda Andrade, 021 754 — José Joaquim Gomes Fontenele, 021 854 — José Joaquim Gomes Fontenele, 021 954 —

APROXIMAÇÕES DO 10.º PRÊMIO (NCR\$ 100,00)

371 133 — Midewal Nunes da Esp. Santo, 371 233 — Zilda Barros, 371 333 — Oscar Francisco Casares, 371 433 — Natália Alanísio, 371 533 — Fanny Maiorovich Weiss, 371 633 — Sebastião Rosa, 371 733 — Valdemar Gomes Correia, 371 833 — Francisco Xavier Tintel, 371 933 — Eunice Martins de Oliveira, 372 033 — Armando Dias de Carvalho, 372 133 — Léa Barreiros Mare, 372 233 — Nair Guimarães Fernandes, 372 333 — Vanda Rodrigues Barreto, 372 433 — Valdemar Domingos dos Santos, 372 533 — Adelade dos Santos Simão, 372 633 — Maria Lúcia Nunes Barros, 372 733 — Silvío de Sousa Martins, 372 833 — Jandira Vital de Sant'Anna, 372 933 — Aldeira de Araújo Custódio, 373 033 — Josélia Casanova, 373 133 — Angela Maria Albuquerque de Oliveira, 373 233 — Severino Correia Neves, 373 333 — Isabel do Nascimento Ferreira, 373 433 — Vitulina Rizzo, 373 533 — Laura Carmo, 373 633 — Lacerdo de Araújo Carmo, 373 733 — Augusto Pereira Filho, 373 833 — Ricardo Luis da Silva Campos da Paz, 373 933 — Teresinha Sousa de Menezes, 374 033 — Elvira da Silveira Monteiro.

AVISOS RELIGIOSOS

CONCEIÇÃO ARREGUE

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de CONCEIÇÃO ARREGUE agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida a todos os seus parentes e amigos a assistirem a missa de 7.º dia em intenção de sua alma a realizar-se na Igreja N. S. da Conceição (R. Rosário, esq. Av. Rio Branco) no dia 29, segunda-feira, às 11,30 horas. (P)

GENARO BAYMA DE MORAES

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de GENARO BAYMA DE MORAES agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de sétimo dia que mandará celebrar no dia 29 de setembro, às 12 horas, na Igreja de S. José (Centro). (P)

MARIA CAROLINA FLEIUS

(DADÁ)

(FALECIMENTO)

Maria Inês Fleiuss Machado, Henrique Fleiuss e senhora, Almirante Carlos da Silveira Carneiro e família, Augusto Fleiuss Calvet e família comunicam o falecimento de sua pranteada irmã, cunhada e tia — DADÁ — e convidam para seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 27, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, n.º 1, para o Cemitério de São João Batista. (P)

NOEMI COTRIM MOREIRA DE CARVALHO

(MIMI)

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas e convida os parentes e amigos para a missa de 30.º dia que faz celebrar terça-feira, dia 30, às 9 horas, no altar-mór da Igreja de N. Sra. do Carmo, à Rua 1.º de Março.

REGINALDO JOSÉ DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família enlutada agradece ao povo cachoeirense o comparecimento ao féretro do Sr. REGINALDO JOSÉ DA SILVA. Convida aos parentes e amigos para a Missa de 7.º dia, a realizar-se hoje, às 10 horas, na Igreja N. Sra. da Conceição em Cachoeira de Acaçu. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

Altair de C. G.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.

Emília

Agradecimento ao Menino Jesus de Praga

Pela graça alcançada.

Eny Queiroz da Silva

Oração Menino Jesus de Praga

Agradeço graça recebida.

VICTOR M. G.

São Cosme, São Damião e São Doum

Agradeço a graça alcançada.

Maria Luiza

Táxi bate em K-Ghia e fere sargento

Abalroado por um Galaxie bege, não identificado, o táxi Aero Willys azul, placa GB-4-72-49, dirigido por Antônio Loureiro Marques, colidiu com o Karmann-Ghia, placa GB-3-25-49, ferindo seu motorista, o 3.º-sargento da Marinha Laumir Amorim.

O acidente ocorreu por volta das 12h30m de ontem em frente ao número 316 da Praia do Flamengo. Meia hora depois, o dentista Francisco José Miheiro passou pelo local, dirigindo seu Karmann-Ghia GB-13-96-97, e ao distrair olhando o acidente atropelou uma mulher que atravessava a pista, e foi de encontro a uma árvore. Ambos foram socorridos por ambulância particular do Pronto-Socorro Luna Medeiros.

O motorista do táxi azul disse não ter tido tempo de anotar a placa do Galaxie que o abalroou, pois o mesmo trafegava em grande velocidade. Abalroado pela traseira, chocou-se com a frente do Karmann-Ghia do sargento da Marinha, que tendo levado o choque por trás, sofreu ferimentos leves. Antônio Loureiro Marques reside na Travessa Leopoldino de Oliveira n.º 378.

Repressão ao jogo do bicho já mandou 14 para a cadeia e estourou uma fortaleza

Treze bicheiros e um apostador foram presos nos últimos dias pela Delegacia de Defraudações e por turma especial da Secretaria de Segurança, que determinou repressão intensa ao jogo do bicho, no Rio.

Os sete policiais que integram o grupo especial estouraram ontem uma fortaleza na Rua Baronesa, 625, loja N, e prenderam Djalma dos Santos, Orlando Cerqueira, Manuel Vitor, Edson Félix e Celestino Sales, todos gerentes do banqueiro Carlinhos Maracaná.

MAIS DETENÇÕES

A turma especial pegou ainda Mardoquell Flores Viana, gerente do ponto na Rua Miguel de Frias; Antônio Barreto, o Ceará, gerente do ponto de Carlinhos Maracaná e Nelinho; Floriano de Azevedo, gerente de ponto nas esquinas das Ruas J. Lopes de Almeida e Andradadas; Jorge Moreira, Jorginho, banqueiro nas jurisdições da 22.ª e 27.ª delegacias, que foi apanhado em Vila Kosmos. Também a Delegacia de Defraudações, atendendo determinação da Secretaria de

Segurança a todos os órgãos policiais no sentido de reforçarem a campanha de repressão, prendeu nos últimos dias os seguintes bicheiros: Jorge de Oliveira Lima, ponto nas esquinas das Ruas da Consolação e Teófilo Ottoni; Haroldo de Sousa Santos, caixa de ponto; Leziel Teixeira Griss, Nilton de Matos Rodrigues e José Noqueira Knapf (apostador). Participaram dessas diligências os agentes Corria, Hugo Collier, João Carlos, Gilson, Damião, Paulo e Mário, que apreenderam ainda boa quantidade de material.

BINÓCULO

J. C. Moraes

O potro Xantur que estreia no GP Estado da Guanabara, amanhã, na Gávea, trouxe seis apresentações de São Paulo, com duas vitórias — uma clássica — e quatro, somando prêmios de primeiros lugares, somente, de ... NCRs 15 mil.

Xantur descende de John Araby e Turkan Lass, sendo irmão próprio de Rethurkan e materno de Vanthurkan, Paiolero, Rebutar e Netara. Não é nenhuma especialidade, mas poderá chegar colado.

Prova dos nove

Jabotá vai ter a sua primeira prova de jogo, participando do GP de amanhã, enfrentando os melhores representantes da nova geração, inclusive Happy Champion e Ojigo, que secundaram o irmão Juca no GP Conde de Herzberg. A expectativa é muito grande, com o público torcendo para que o piloto de Adalton substitua ou iguale o pensionista de Manuel de Sousa.

Castão é perigoso

Castão, o primeiro produto de Catilla, por Blackmoor e Paulistana (Ever Read), tem muita chance na competição, figurando entre os mais destacados, até o momento, em Cidade Jardim. Descende de Milord, nascido no Haras Rio Verde, e virá de São Paulo, já pronto, atuando sob a responsabilidade de Milton Signoretti, um dos líderes da categoria de profissionais. O jóquei José Alves chegará no dia da corrida.

Mário recuperado

Mário Mendes está inteiramente recuperado da intervenção cirúrgica a que foi submetido recentemente — extração de um dos rins — fazendo um agradecimento público aos médicos Otávio Paes e Pedro Chaves, que o assistiram diretamente.

Manuel empolgado

Manuel Henrique, jóquei português, radicado na Gávea, era o mais entusiasmado com a vitória de Royal Fox no terceiro páreo da reunião de quinta-feira, afirmando que "o filho de Royal Game possui a atropelada mais violenta da Gávea, na reta de chegada, pela variante."

Velho de sorte

Coaraze, com 27 anos de idade, o que representa um homem aos 80, continua servindo no Pósto de Monta de Campinas, devendo cobrir cerca de 15 equas ainda este ano. E, Deganha, depois de muito tempo, deu o primeiro produto no Haras Tibagi, estando de casamento marcado com o famoso Vasco da Gama.

Problema no haras

O Sr. Dante Marchione, proprietário do Haras Bela Vista, importou 24 animais dos Estados Unidos, mais um dos destacados, Prince Alibhai, filho de Alibhai e Incidental, chegou com problemas no olho direito, tendo o Dr. Alceu Ataide opinado pela enucleação — retirada. Marchione pretende ficar com o animal, mesmo sabendo que os norte-americanos concordam com a devolução. Ficou impressionado com as qualidades do parreleiro.

Nossos palpites

1. Jiu-Jitsu - Brooklin - Paguel
2. Light Romu - Estissac - Nardóssio
3. Quintus Ferus - Guepard - Happy Jack
4. Urrucha - Mixurca - Happy Spring
5. Ipê-Roxo - El Tornado - Libério
6. Burlesque - Beverly - Juanaína
7. Lagage - Ceibo - Happy Outclass
8. Coaraze - Relato - Ucrio

Reunião das quintas-feiras termina na próxima semana

A última reunião noturna às quintas-feiras será realizada na próxima semana, já que as futuras não serão efetuadas nas noites das segundas-feiras, tal como já vem ocorrendo em Cidade Jardim há alguns anos. Para o encerramento das quintas-feiras foi programada uma Prova Especial bastante equilibrada pela diferença de peso entre os competidores, o

Burlesque tecnicamente superior às rivais deve vencer a sexta carreira

Portadora de excelentes qualidades técnicas, a égua Burlesque ganha amplo destaque no sexto páreo desta tarde no Hipódromo da Gávea, não só pelas boas condições de apuro que ostenta, como também pela turma fraca com que se defrontará, levando-se em consideração que já participou de carreiras clássicas, com relativo sucesso.

A filha de Mehdi, que tem Felipe Lavor como responsável pela sua apresentação, atuará emparelhada com Butte, também descendente de Mehdi, e que a exemplo da provável favorita, corre com muita desenvoltura no gramado. No acanhado percurso de 1.300 metros, Lara, Beverly, Vogarina e as componentes da chave quatro devem decidir o segundo pósto.

A PROVA ESPECIAL

Em condições normais os garçons Light Romu e Estissac deverão dominar inteiramente os 2.200 metros da Prova Especial, com os paulistas Facho, Nardóssio e Monterrey, em nível inferior. O pensionista de Nelson Pires, referido totalmente do contrário, tem o colarinho fora do mureto no GP Independência do Brasil, parece mais à vontade no campo, tendo a seu favor, inclusive, a escala de peso, pois receberá seis quilos de Estissac, sem dúvida o seu maior adversário. O exercício do filho de Lighten agradou ao seu treinador e aos observadores, tendo em vista que chegou com boa disposição.

RETROSPECTO

Jiu-Jitsu, nas três últimas vezes em que interveio na pista de areia, demonstrando predileção pela rala, terminou no marcador. E o nome que se impõe nos 1.200 metros do páreo inicial, sendo retrospecto, mas não força destacada, Brooklin, que evidenciou sensíveis progressos em sua forma, é grande adversário do pensionista de Levi Ferreira. Kinnaraya, Paguel e Agnato, este retornando após longa ausência, podem também ser citados.

DISTANCIA A FEICAO

Quintus Ferus chegou do Paraná credenciado por boas atuações, mas na Gávea não conseguiu confirmá-las, até agora. A turma está mais fraca, nesta nova oportunidade, e o percurso é do interior agitado

Vilalva bem colocada nos 1.200 metros deve obter a vitória na prova final

Vilalva, pensionista de Zilmar Guedes, é a competidora mais cotada pelos observadores para levantar a prova final da reunião de amanhã, levando-se em consideração as suas atuações levadas a efeito na Gávea.

No sétimo páreo do mesmo programa, bem colocado no partidar e na distancia, Principe Ligonier ganha destaque entre os participantes, dos quais o velho Long Time é o mais sério, pelas melhoras que obteve após a estréia.

AMANHÃ

1.º PAREO - 13h50m - 1.400 metros - NCRs 2.500,00	2.º PAREO - 14h20m - 1.600 metros - NCRs 4.000,00
1-1 Admella, S. Silva ... 7 38	1-1 Happy Leader, G. Meneses ... 6 56
2-2 Estissac, J. B. Paulilelo ... 3 56	2-2 Happy Exceeding, F. Meneses ... 6 56
3-3 Induna, D. F. Graça ... 6 32	3-3 Ojigo, J. B. Paulilelo ... 6 56
4-4 Arany, U. M. ... 7 35	4-4 Jui, J. Amestey ... 9 32
5-5 Paruca, J. Mota ... 1 56	5-5 Bero d'Agua, J. Souza ... 3 56
6-6 La Poupée, J. Queiroz ... 8 57	6-6 Chicago, J. B. Paulilelo ... 2 56
7-7 Umuah, S. M. Cruz ... 4 55	7-7 Brooklin, J. M. ... 7 35
8-8 ...	8-8 Ojiga, J. B. Paulilelo ... 1 56
9-9 ...	9-9 ...
10-10 ...	10-10 ...

3.º PAREO - 14h50m - 1.300 metros - NCRs 3.500,00	4.º PAREO - 15h20m - 1.400 metros - NCRs 2.500,00
1-1 Imir, J. Castro ... 4 58	1-1 Petrograd, J. Queiroz ... 5 56
2-2 King Richard, P. Alves ... 8 54	2-2 Nimbis, G. Almeida ... 6 56
3-3 Medel, J. Pedro Filho ... 3 54	3-3 Fian, P. ... 10 54
4-4 Descom, A. Machado ... 9 38	4-4 Cadiac, A. M. Caminha ... 3 57
5-5 Rubem K. J. Amestey ... 7 35	5-5 Cozanne, A. Machado ... 9 35
6-6 Jui, J. Amestey ... 9 32	6-6 Fábico, H. Vasconcelos ... 7 35
7-7 Fime, J. Portinho ... 6 38	7-7 Albatos, D. F. Graça ... 4 52
8-8 Chamberlin, J. Reis ... 1 54	8-8 Admirai, J. Bafica ... 1 52
9-9 ...	9-9 Campesino, J. Machado ... 8 56
10-10 ...	10-10 Outonal, M. Alves ... 2 52

5.º PAREO - 15h50m - 1.600 metros - NCRs 4.000,00 (Grande Prêmio Estado da Guanabara) - (Clássico) - Seleção - (1.ª Prova da Tríplice Coroa)	6.º PAREO - 16h20m - 1.300 metros - NCRs 3.500,00 (Betting)
1-1 Jabotá, A. Santos ... 13 56	1-1 Let's Dance, F. Esteves ... 7 37
2-2 Naxir, J. Reis ... 3 56	2-2 Sweet Lu, O. P. Silva ... 4 57
3-3 Nantur, J. Portinho ... 6 56	3-3 ...
4-4 Ojigo, O. Cardoso ... 8 56	4-4 ...
5-5 Scipion, F. Esteves ... 9 56	5-5 ...
6-6 Bufo, G. Almeida ... 13 56	6-6 ...
7-7 Happy Champion, L. Meneses ... 5 56	7-7 ...
8-8 Amor Mio, F. Pereira Filho ... 12 56	8-8 ...
9-9 Jacara, J. Correia ... 2 56	9-9 ...
10-10 ...	10-10 ...

que apresenta chance de vitória para a grande maioria das concorrentes. Nota-se o reaparecimento de Nini Bonbon, que estroou no dia do GP Brasil, obtendo expressiva segunda colocação. Nini Bonbon correrá contra Innocence, Iguaruna, Xéquia, Randana, Vergine e Dea Vinta, na distancia de 1.200 metros.

Ferradura de Light Romu é especial

Nelson Pires, treinador do Light Romu, alimenta grandes esperanças na vitória do seu pensionista, anotado no segundo páreo de hoje, na distancia de 2.200 metros, afirmando ser excelente a forma do filho de Lighten, que atuará com uma ferradura especial — fechada — na mão esquerda.

Light Romu, explica o profissional, teve o casco rachado até à metade, quando participou do GP Independência do Brasil, realizado recentemente, daí a necessidade de correr com uma ferradura especial, que lhe dê o apoio necessário, muito embora o mal já esteja praticamente sanado.

DESE ABIL

Light Romu está sob os cuidados de Nelson Pires desde abril, mais precisamente a partir do dia 19. De lá para cá só atuou em três oportunidades, a primeira no Grande Prêmio Dezessis de Julho, quando terminou em terceiro, próximo aos dois que chegaram a sua frente, Astro Grande e Ipu, derrotando Sabinus. Posteriormente, fracassou nos GPs Brasil e Independência do Brasil, no primeiro em virtude da pista encharcada, e no último em vista do acidente no casco.

BEM NOVAMENTE

O carinho e a competência de seu treinador, devolveram a Light Romu as suas melhores condições, tanto físicas como técnicas. O problema no casco da mão esquerda não foi das mais graves, felizmente, e a ferradura, defendendo o lugar atingido, permitiu ao alazão trabalhar muito bem, como no sábado, quando aborou os 2.040 metros em 2m 18s, com 1m 46s para a milha final, arrematando em 13s os 200 metros, com ação que agradou aos observadores. No apronto, levado a efeito na manhã de quinta-feira, o garçom marcou 1m 06s para os 1.000 metros. Nelson Pires confia no êxito de seu pensionista, que está com 477 quilos, destacando Facho e Estissac como os grandes obstáculos.

Trainador Racine confia na vitória de seu pensionista Happy Champion nos 1.600m

O treinador Racine Barbosa está bastante otimista quanto às possibilidades de vitória do potro Happy Champion, que correrá os 1.600 metros do Grande Prêmio Estado da Guanabara, amanhã, na Gávea, frisando que o seu melhor pensionista ostenta excelente forma e receberá o considerável reforço de Happy Meavenly.

Happy Champion, diz Racine, não sentiu os rigores da viagem até São Paulo, onde foi participar do Grande Prêmio Ipiranga. E tanto isto é verdade, que o alazão, que atuara naquele importante clássico com menos três quilos do seu peso normal, correndo com 446, já chegou aos 452, o que evidencia as suas excelentes condições atuais.

EXERCICIO ENTUSIASMADOR

Levado a trabalhar os 1.600 metros na manhã de sábado, Happy Champion entusiasmou a todos quantos assistiram ao seu exercício, ao aborçar a milha em 1m46s25, com grande disposição. Mesmo considerando Jabotá e Ojigo sérios adversários, Racine não esconde as suas esperanças na vitória, afirmando que o filho de Corpora está pronto para dar trabalho a quem tentar derrotá-lo no páreo clássico. Para o profissional, Happy Meavenly, embora seja tecnicamente inferior ao companheiro, "pode ser considerado um bom reforço ao alazão tostado."

DEVE PRODUIZIR MAIS

Racine Barbosa desconhece por completo os motivos que levaram Happy Fragance e Happy Jack ao fracasso, nas respectivas provas. Os dois, informou o profissional, continuam em perfeitas condições de apuro técnico, demonstradas através dos exercícios. A potranca, antes da atuação de domingo último, trabalhara a milha em 1m49s, facilmente, agradando sem reservas aos atendidos. E o cavalo percorreu a mesma distancia em 1m 48s, com disposição excelente. — Quero salientear que a corrida de ambos não foi normal e que os meus pensionistas podem e devem produzir muito mais nesta semana, pois o estado para tanto não faltava e nem falta aos dois.

A MELHOR

Embora considere Happy Champion, um dos grandes candidatos ao triunfo, no GP, o treinador destaca a parreira Happy Leader-Happy Exceeding como a sua melhor inserção desta semana. E a sua satisfação

Jabotá foi mais exigido no apronto de 800 metros com parciais aceleradas

Jabotá, irmão de Juca e filho de Zuído, foi um pouco mais exigido no apronto que realizou ontem pela manhã na Gávea, completando os 800 metros em 50s cravados, com os 200 metros iniciais cobertos em 11s25 e os últimos no tempo de 12s25.

O estreante Xantur, também inscrito no campo do GP Estado da Guanabara, programado para amanhã em 1.600 metros, primeira prova da tríplice coroa, aumentou para 54s, sem ser exigido a fundo e Ojigo, muito cotado por apresentações anteriores, melhorou para 51s25, brigando com o jóquei Oraci Cardoso, que acabou dominando-o no final.

INDUNA

Induna (D. F. Graça) sempre afastada da pista e com muita boa disposição, assinou 45s no 700. La Poupée (J. Queiroz) vindo de mais distancia, desceu a reta em 40s, suavemente.

JABU

Happy Leader (G. Meneses) sem ser solicitado pelo jóquei, registrou 55s os 800. Happy Exceeding (F. Meneses) aumentou para 52s 45, com algumas reservas. Obelo (S. Silva) melhorou para 53s, deixando muito boa impressão e sempre pelo centro da pista. Jui (J. Amestey) melhorou para 50s, com muita facilidade e sempre pelo caminho — mais longo. Bero d'Agua (J. Sousa) os 700 em 44s, com sobras. Chicago (J. B. Paulilelo) elevou para 44s 25, com sempre correndo muito e não correspondendo aos compromissos oficiais. Rockford (F. Maia) melhorou para 44s, colado na cerca externa, impressionou pela disposição do arremate.

AS DEMAIS INSCRIÇÕES

Falando sobre as outras inscrições de hoje, Racine dedica especial atenção aos comentários em torno de Happy Spring, uma filha de Mehdi que retornou às pistas após passar por severo tratamento contra hemorragia. E o fará em bom estado, com 410 quilos de peso e com um trabalho de 1m38s para os 1.400 metros. O tratador explica que Happy Spring tem que ser levada com muito carinho, mas dadas as suas condições atuais pode reaparecer auspiciosamente. E quanto às três inscrições restantes, disse esperar uma atuação destacada de Happy Oclas e que a parreira Happy Flower-Happy Acquitall, está colocada em páreo um tanto forte.

MEDEL

King Richard (P. Alves) deu um galope de saúde de 43s os 600. Medel (J. Lafrá) os 700 em 42s 25, agradando muito. Dogom (A. Machado) chegou sobrando ao lado de Uniparo (A. Ramos) em 42s 25 os 700. Rubem K. (J. Amestey) chegou muito junto de Nimbis (G. Almeida) em 38s a reta. Jui (J. Amestey) vindo de mais distancia, completou a reta em 38s25, a vontade. Fime (J. Portinho) baixou para 37s, correndo muito e Chamberlin (A. Machado) igualou, mas o jóquei conteve o muito.

CEZANNE

Petrograd (J. Queiroz) não se empregou nesta partida de 40s 25 para a reta. Plan (P. Pereira F.) os 700 em 45s, agradando muito. Cezanne (A. Machado) a reta em 37s 15, com rara facilidade. Fábico (H. Vasconcelos) os 700 em 44s, correndo muito e com o jóquei sereno. Admirai (J. Bafica) os 800 em 54s, inteiramente a vontade e Outonal (M. Alves) a reta em 38s, com algumas reservas.

JABOTA

Jabotá (A. Santos) partiu da seta dos 800, registrando para os primeiros 200 a excelente marca de 11s25 e arrematando em 12s25. Para distancia total acusou nos cronômetros a marca de 50s, deixando ótima impressão e Xazir (J. Reis), ao contrário, sempre poupado no início, chegou correndo muito, igualando a marca. Xantur (J. Portinho) aumentou para 54s, sem ser solicitado em parte alguma. Ojigo (O. Cardoso) melhorou para 51s25, sempre lutando com o seu piloto até pouco mais dos 300 metros, quando foi colado, quase na cerca externa. Scipion (F. Esteves) melhorou para 49s, agarrando muito e também pelo caminho mais longo. Quinto (J. Santana) chegou sobrando ao lado de um companheiro ainda inédito em 50s45 os 800. Bufo (G. Almeida) aumentou para 53s25, sem ser ajustado em parte alguma.

LET'S DANCE

Let's Dance (F. Esteves) subiu até pouco mais dos 600, trazendo 36s15, com alguma facilidade. Sweet Lu (O. P. Silva) aumentou para 37s25, com sobras. Cedir (J. Machado) a reta em 38s25, com algumas reservas. Carlini (D. F. Graça) os 800 em 54s, suavemente. Iliá (J. Silva) a reta em 38s, suavemente. Queen Gemini (J. Mota) a reta em 38s45, sem ser exigida em parte alguma. Bonitona (J. G. Martins) realizou duas partidas, a primeira na reta oposta de 18s os 300 e a outra de 360 em 22s, agarrando alguma coisa. Happy Flower (P. Rocha) a reta em 36s15, agradando muito e Happy Acquitall (G. Meneses) aumentou para 37s, inteiramente a vontade.

MAIS UM JOQUEI

Mário Mendes informou que na próxima semana, possivelmente, dará a montaria de Camaleão, anotado na reunião noturna, ao jóquei-redeador Ojigo Redriguez, um jovem carioca com 83 vitórias em Goiânia. O piloto está profundamente reconhecido ao treinador, que assim possibilita a estréia de mais um jóquei nas pistas da Gávea.

Mário diz que Ojigo está em grande forma devendo atuar com destaque no GP

Mário Mendes, responsável pelo preparo e apresentação de Ojigo nos 1.600 metros do Grande Prêmio Estado da Guanabara, amanhã na Gávea, disse das suas esperanças em uma ótima exibição de seu pensionista, completamente refeito do contratempo que o levou a fracassar na milha do GP Ipiranga, realizado recentemente em Cidade Jardim.

Naquela oportunidade, informa o treinador, o filho de Nordic, que espetara um prego no posterior esquerdo, foi obrigado a tomar antibióticos, na semana da corrida, o que no entender de Mário, concorreu para a diminuição do rendimento técnico de qualquer parreleiro. Ojigo, presentemente, ostenta a sua melhor forma, afirmou o profissional.

PREJUÍZOS

Mário, que se encontra convalescendo de uma operação cirúrgica, demonstra toda a sua satisfação ao aborçar as possibilidades do seu corredor no clássico de amanhã. Mesmo destacando Jabotá como a força indiscutível da competição, o preparador não deixa de ressaltar as sensíveis melhoras que Ojigo acusou em seu estado, tanto física como tecnicamente, dizendo que "uma colocação honrosa compensará todos os meus esforços." O potro, que está com seu peso normal — 433 quilos — teve contra si em São Paulo, frisa Mário, uma série de percalços durante a carreira, os quais não permitiram viesse a obter melhor colocação. Quanto à mudança de regime, salientou o tratador que "Ojigo deverá ficar mais manso nas mãos de Oraci, sem dúvida um excelente freio." "Contando com exercício e apronto recomendáveis, o meu pensionista está em condições de desenvolver o máximo, sem prejuízos, é lógico."

MAIS UM JOQUEI

Mário Mendes informou que na próxima semana, possivelmente, dará a montaria de Camaleão, anotado na reunião noturna, ao jóquei-redeador Ojigo Redriguez, um jovem carioca com 83 vitórias em Goiânia. O piloto está profundamente reconhecido ao treinador, que assim possibilita a estréia de mais um jóquei nas pistas da Gávea.

O FAVORITO JABOTA

Levi Ferreira encara com otimismo a participação do intitulado Jabotá, seu pensionista, na milha de amanhã, mesmo ressaltando que o filho de Zuído já esteve às voltas com dores-de-canela. O veterano profissional afirma que "se nada sentir o excelente animal irá atuar com destaque." A rala da grama leve será um teste para Jabotá, que trabalhou suavemente e entusiasmou ao aprontar ontem, aborçando os 800 metros em 50s, com boa ação final.

O programa de hoje

1.º PAREO - As 13h50m - 1.200 metros - Recorde - CABINE - 1m12s45 - NCRs 3.500,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Jiu-Jitsu, J. Silva ... 2 37	L. Ferreira	2 37	L. Ferreira	2 37	1 200	AL	1'17"1
2-2 Carie, J. M. Santos ... 4 57	J. Coutinho	4 57	J. Coutinho	12 57	1 200	AL	1'17"1
3-3 Brooklin, J. Pedro F. ... 8 57	M. Sousa	8 57	M. Sousa	4 57	1 200	AL	1'17"1
4-4 Karadago, H. Ferreira ... 1 57	O. Serra	1 57	O. Serra	14 57	1 200	AP	1'22"2
5-5 Kinnaraya, J. Garcia ... 3 37	A. Araújo	3 37	A. Araújo	7 37	1 200	AL	1'17"1
6-6 Capivari, D. P. Graça ... 5 37	A. P. Silva	5 37	A. P. Silva	3 37	1 500	AL	1'38"3
7-7 Paguel, M. Alves ... 6 37	E. P. Coutinho	6 37	E. P. Coutinho	3 37	1 600	GL	1'09"1
8-8 Agnato, G. Meneses ... 7 57	J. Orellana	7 57	J. Orellana	9 57	1 600	AP	1'03"1

2.º PAREO - As 14h20m - 2.200 metros - Recorde - TORPEDO - 2m18s - NCRs 4.000,00

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Light Romu, J. Pedro F. ... 4 54	N. Pires	4 54	N. Pires	9 54	2 200	GL	2'03"1
2-2 Estissac, J. Correa ... 3 40	Z. D. Guedes	3 40	Z. D. Guedes	9 40	2 200	GL	2'03"1
3-3 Facho, J. Machado ... 1 54	J. Ploio	1 54	J. Ploio	4 54	2 200	AL	2'24"1
4-4 Nardóssio, O. P. Silva ... 5 49	A. Palm F.º	5 49	A. Palm F.º	5 49	2 200	AL	2'24"1
5-5 Monterrey, M. Alves ... 2 58	E. Coutinho	2 58	E. Coutinho	5 58	2 200	AP	2'29"2

3.º PAREO - As 14h50m - 1.600 metros - Recorde - FARINELLI - 1m13s45 - NCRs 3.500,00

1-2	Q. Perus, D. Santos	3 35	M. Sales	3 35	Lord Samba	1 300	AL	1'22"4
2-2	Aliz, J. Portinho	2 35	J. Morgado	1 300	Zangada	1 600	GL	1'23"1
3-3	Guepard, A. Ramos	1 36	W. G. Oliveira	1 300	Relleclaro	2 000	AL	2'10"4
4-5	H. Jack, G. Meneses	9 31	R. Barbosa	7 31	Celso	1 600	AP	1'44"2
5-5	J. J. J.	6 37	J. Coutinho	4 37	Celso	1 600	AP	1'44"2
6-6	R. Barbosa	7 33	J. E. Souza	7 33	Celso	1 600	AP	1'44"2
7-7	Ret David, J. Machado	8 33	G. Morgado	10 33	Silêncio	1 300	AP	1'23"7
8	Rastro, J. Bezerra	5 33	G. Morgado	1 600	Europe	1 600	AL	1'43"2
9	Savi, não correu	4 51	W. Penela	2 31	Celso	1 600	AP	1'43"2

4.º PAREO - As 15h20m - 1.300 metros - Recorde - FARINELLI - 1m18s25 - NCRs 3.500,00

1-1	Cadión, J. Silva	8 57	L. Ferreira	5 57	1 400	AP	1'32"
2	Ubadet, J. Castro	1 59	C. Pereira	3 59	1 400	AP	1'39"
3-3	Karajana, J. Garcia	4 34	R. Silva	4 34	1 400	AP	1'30"
4-4	H. Spring, G. Meneses	6 38	H. Barbosa	3 58	1 300	AP	1'30"
5-5	Urrucha, D. F. Graça	2 54	G. Morgado	4 54	1 300	AP	1'23"
6	Estroinice, J. B. Paullelo	5 31	A. P. Silva	1 31	1 300	AP	1'23"
7-7	Mixurica, A. Ramos	3 33	L. Tripodi	3 33	1 300	AP	1'23"
" D. das Flores, J. Machado			L. Tripodi	4 33	1 250	GL	1'11"

Doval recuperou-se, treinou bem e joga contra Flu

REFORÇO QUE CHEGA

TRUNFO QUE VOLTA



Nei foi o melhor jogador do treino de ontem, mostrando um ótimo entendimento com Dionísio e com Doval



Doval mostrou boa forma física e técnica, sendo aprovado para a partida

Doval surpreendeu a todos ontem à tarde na Gávea participando com uma excelente atuação do coletivo e nada sentindo na coxa direita, o que deixou o técnico Tim satisfeito porque assim ele poderá escalar o ataque de sua preferência — Doval, Nei, Dionísio, Arilson — amanhã contra o Fluminense.

Nei foi o melhor jogador do treino, entendendo-se muito bem com Dionísio e Doval e saiu de campo aplaudido pelos torcedores que compareceram à Gávea. Alves também esteve bem e garantiu a sua estria no lugar de Rodrigues Neto, que ficará no banco de reservas porque melhorou da contusão na coxa esquerda.

GOLS BONITOS

Doval foi examinado pelo médico Célio Cotecchia e teve autorização para treinar. O jogador conversou com Tim e disse que forçaria a perna direita para verificar se realmente estava recuperado. O jogador fez várias jogadas de categoria, vencendo sempre o seu marcador Tinteirol e recebendo aplausos da torcida.

Várias vezes Nei e Doval fizeram tabelinhas e entusiasmaram o técnico Tim. Rodrigues Neto fez 1 a 0 para as reservas, mas logo depois Alves empatou, após de receber um passe de Murilo. Alves controlou a bola na coxa, dando-a para Murilo que entrava pela direita. O zagueiro cruzou e Alves entrou pela área e marcou. O gol do desempate foi marcado por Arilson, seguindo-se a uma jogada bonita entre Nei e Dionísio.

AS ESCALAÇÕES

Os times treinaram assim: titulares — Sidnei, Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Alves e Liminha; Doval (Bianchini), Dionísio, Nei (Doval) e Arilson. Reservas — Walcknaer (Dominguez), João Carlos, Guilherme, Jaime e Tinteirol (Toninho); Carlinhos e Rodrigues Neto; Ademir, Luis Claudio, Fio e Carlos Jorge (Michia).

Após o treino, os jogadores foram para a concentração de São Conrado e hoje à tarde, na Gávea, realizarão um treino recreativo que servirá como encerramento dos preparativos para o jogo de amanhã. No banco de reservas ficarão Walcknaer, Guilherme, Bianchini, Rodrigues Neto e João Carlos.

RECUPERAÇÃO DE TINHO

Tinho continuou o tratamento intensivo no Departamento Médico e segundo o médico Célio Cotecchia deverá voltar aos treinos na próxima semana, pois já está bem melhor da atrofia na perna direita.

O zagueiro aspirante Toninho será emprestado ao Ferroviário de Fortaleza e ontem tirou fotografias ao lado de Tim para mandar para o Ceará. Reyes apareceu ontem na Gávea e revelou que está acertando as bases de seu empréstimo para o Campo Grande em troca de Alves. Além de Reyes o Flamengo cedeu o ponta-esquerda Ramon, também por empréstimo.

Após o coletivo, Tim realizou um treino especial para os goleiros Sidnei e Walcknaer. Onça e Alves bateram pênaltis e faltas para Sidnei e acabaram perdendo a aposta que fizeram com o goleiro, que defendeu quase todos os chutes.

Tim elogiou muito a forma atual de Sidnei, tendo chegado a afirmar que dentro de pouco tempo "ele poderá ser o melhor goleiro do Brasil."

Melhores da Copa Melo Jr. vão disputar Campeonato de Basquete que já tem tabela

Ao terminarem a I Copa Melo Jr. nas três primeiras colocações, Municipal, Mackenzie e Riachuelo não só asseguraram suas participações no Campeonato Carioca de Basquetebol de 1969 como definiram a tabela desta competição, que começará a 17 de outubro.

A Copa Melo Jr. foi concluída com os clubes concorrentes assim classificados: campeão (invicto) — Municipal, 20 pontos ganhos; vice-campeão — Mackenzie, 16; 3.º — Riachuelo, 15; 4.º — Vila Isabel, 14; 5.º — Olaria, 13; e 6.º — Grajaú TC, 12.

CAMPANHA DO CAMPEÃO

O Clube Municipal resolveu remodelar por completo o seu Departamento de Basquetebol para a temporada deste ano, tendo obtido o concurso de destacados jogadores do Vasco, como Leonardo, Paulista, Tontativa e Douglas, além de Ilha, do Botafogo, que não chegou a intervir na Copa Melo Jr. por se encontrar cumprindo estágio. A direção da equipe passou às mãos do técnico José Pereira, campeão pelo Vasco, em 65, e para orientar o Departamento houve o convite a outro vasquista, o dirigente Alberto Rodrigues.

Assim, o Municipal não encontrou dificuldades para conquistar a Copa Melo Jr., criada no ano em curso com o objetivo de permitir aos três times melhores colocados participarem do Campeonato Carioca, pois as vagas restantes pertencem aos clubes classificados nos cinco melhores lugares do Campeonato anterior. A campanha iniciada pela equipe campeã apresentou os seguintes resultados: Olaria — 71x34 e 78x38; Grajaú TC — 67x40 e 72x38; Riachuelo — 70x35 e 59x49; Mackenzie — 60x49 e 64x44; e Vila Isabel — 70x27 e 46x28. Portanto, o Municipal assinou 657 pontos e sofreu 382, o que lhe dá o placar médio de 55x38, em 10 jogos disputados.

TABELA DO CAMPEONATO

O setor técnico da Federação de Basquetebol já divulgou há mais de um mês a tabela do Campeonato Carioca de 1969, estruturando as rodadas do turno com os clubes colocados nos cinco melhores postos em 63: Botafogo (1), Vasco (2), Flamengo (3), Fluminense (4) e Tijuca (5). As três vagas restantes tornaram-se conhecidas agora, com o término da Copa Melo Jr., pertencendo ao Municipal (A), Mackenzie (B) e Riachuelo (C), o que possibilita armar a tabela assim:

1.ª rodada (17 de outubro) — Botafogo x Riachuelo, Vasco x Mackenzie, Flamengo x Municipal e Fluminense x Tijuca; 2.ª rodada (20/10) — Botafogo x Mackenzie, Vasco x Municipal, Flamengo x Tijuca e Fluminense x Riachuelo; 3.ª rodada (24/10) — Botafogo x Municipal, Vasco x Tijuca, Fla-

Santa Cruz enfrenta Vasco com ânimo novo dado pelos gritos de seus torcedores

Recife (Sucursal) — "Cobra! Cobra! Cobra!" Gritos cadenciados que fazem lembrar a torcida do Atlético Mineiro revelam a nova face da torcida do Santa Cruz, que é a maior do Norte e Nordeste porém nunca incentivou o time nas horas difíceis.

Agora, o símbolo da cobra coral — a "cobrinha tricolor" — é a bandeira de luta e incentivo para uma equipe de garotos recém saídos do juvenil e que amanhã pretende enfrentar de igual para igual, o time do Vasco.

LIÇÃO

A derrota contra o Fluminense, quando o campeão pernambucano jogou melhor mas pecou por inexperiência em lances decisivos, foi uma lição para os torcedores. Eles, que levaram bandeiras para o estádio, gritaram com o gol do Santa Cruz e calaram-se quando o Fluminense virou o marcador, tomaram consciência de que deveriam reagir, surtindo com a vibração e falta de certeza dos jogadores. E foi isso que se viu contra o Flamengo (Santa Cruz 2 a 1) e Corinthians (0 a 0).

TIME DO POVO

Os torcedores do Santa Cruz são, em sua maioria, gente pobre que não se importa de passar fome contanto que tenha dinheiro para ver o time jogar. Isso explica porque possuindo a maior torcida, o Santa Cruz é o clube que tem menos associados.

O péso do tricolor no futebol pernambucano é indiscutível: quando o time vai bem coloca-se no campeonato, as rendas são enormes até mesmo contra times pequenos; quando está fora de uma decisiva as arrecadações são francas pois os outros grandes (Náutico e Esporte) nunca conseguiram liderar a receita dos jogos.

Contraditoriamente, a fidelidade dos torcedores contrasta com a sua passividade, desconhecimento e até mesmo apatia nos momentos críticos. No jogo decisivo do campeonato deste ano, quando a equipe venceu o Esporte por 2 a 1, viu-se a torcida do Santa Cruz calada, como

Troféu Monte Libano de Tênis começa à tarde com equipes de Rio e S. Paulo

O torneio interclubes entre tenistas cariocas e paulistas, valendo pelo Troféu Monte Libano começará, hoje, a partir das 15 horas, nas quadras do clube, com a participação de alguns dos melhores jogadores dos dois Estados.

A equipe carioca está assim formada: Regina Ferreira, Jorge Paulo Lemann, Hugo Pucheu, Márcio Pascual, Joaquim Rasgado Filho, Cláudio Ferreira, Ricardo Rubem Correia e James Rothman. Os paulistas estão assim: Beatriz Chrystman, Arnaldo Moreira, Ailton Cunha, Wilton Carvalho, Fábio Aratany e Givaldo Barbosa.

KOCH VENCEU

Los Angeles, EUA (AP-JB) — No torneio de tênis do Sul-oeste do Pacífico o brasileiro Thomas Koch derrotou o norte-americano Dennis Ralston por 6/1, 3/10 e 6/2.

Em outras partidas individuais Arthur Ashe dos EUA venceu a Marty Riessen por 4/6, 6/3 e 6/4 enquanto outro norte-americano Bobby Lutz derrotou ao sul-africano Ray Moore por 6/2, 3/6 e 6/2.

Nas duplas, os veteranos Pancho Gonzalez e Ron Holmberg venceram a Rod Laver e

se não acreditasse no título de campeão já tão próximo.

Alguns tentam justificar esse comportamento: o Santa Cruz é o clube grande que possui menos títulos conquistados. Já perdeu campeonatos em que era favorito absoluto. Em 1957, foi supercampeão após 10 anos sem ganhar o certame. Repetiu o feito em 1959, mas passou novamente 10 anos sem arrebatá-lo o título máximo.

O "azar dos 10 anos" persegue o time desde a década de 20 e essa insegurança marca as diferentes gerações de torcedores, acostumados a ouvir de simpatizantes dos outros clubes a sentença irônica: "O Santa Cruz só é campeão de 10 em 10 anos."

NOVO SISTEMA

Outros fatores condicionaram a nova personalidade do tricolor pernambucano: Grádim abandonou a "linha burra" e resolveu colocar o volante Zito à frente dos zagueiros para dar o primeiro combate aos atacantes adversários; a contratação de Gená, ex-Náutico, solucionou definitivamente o problema da zaga lateral; e a dupla Zito-Luciano voltou a impor sua categoria no meio-campo.

Espera-se que o artilheiro do campeonato, Fernando Santana — (21 anos, 21 tentos no certame) — supere a má fase que vem atravessando para que a ofensiva tricolor comece realmente a funcionar. Por enquanto, o time vai se impingindo com um bom quarteto de zagueiros, um excelente meio-campo e as jogadas desconcertantes dos ponteiros Cuica e Givanildo, dois garotos que assombram os laterais visitantes.

Alean de golfe tem 2 líderes

Portland, Estados Unidos (UPI-JB) — Os golfistas norte-americanos Dan Sikes e Lou Graham estão empatados na liderança do Alcan Championship, depois da primeira rodada da competição, disputada ontem, nesta cidade, com bom tempo. O campeão receberá um prêmio de 55 mil dólares — cerca de R\$220 mil — um dos maiores prêmios do esporte.

Momentos antes de encerrar-se a rodada inaugural do Alcan, uma parte das arquibancadas construídas ao redor do 18.º buraco ruíram, arrastando aproximadamente 100 pessoas. Felizmente, apenas oito ficaram feridos, sem maior gravidade. Hoje, os espectadores já poderão contar com uma nova armarção, mais segura e sem o perigo de desabamento.

COMO ESTÃO

Depois de 18 buracos, os concorrentes ao Alcan ficaram assim colocados: 1.º empatados, Dan Sikes e Lou Graham, 69 tacadas; 2.º empatados, Lee Trevino, Kel Nagle, Deane Beman, Grier Jones, Billy Casper e Bert Greene, 70; 3.º empatados, Frank Beard, Jean Garalde e Gay Brewer, 71; 4.º empatados, Maurice Bembridge, Christy O'Connor e Gene Littler, 72; 5.º empatados, Bernard Gallacher, Bobby Lunn, Brian Huggett e Harold Henning, 73; 6.º empatados, Kermit Zarley, David Graham, Dave Hill e Tommy Horton, 74; 7.º Brian Barnes, 75; 23.º Bob Cox Júnior, 78.

A segunda rodada será disputada hoje.

São Paulo (Sucursal) — A possibilidade de Rivelino voltar ao time do Corinthians na partida de amanhã, com o Internacional, foi afastada em definitivo porque o jogador, além de estar com o tornozelo inchado, amanheceu fortemente gripado.

Mesmo assim, Rivelino foi convocado para a concentração, a fim de apressar sua recuperação e ganhar condições físicas para enfrentar o São Paulo, quarta-feira. O meia voltou de Recife machucado e já ficou de fora no jogo com o Cruzeiro.

Como de hábito, o técnico Dino Sani recusou-se a fazer declarações que envol-

vessem a escalção da equipe, nem mesmo sobre o aproveitamento de Rivelino. As informações sobre as condições físicas do jogador foram dadas pelo médico, Orlando Plantulo.

Ivalir, Dirceu Alves e Benê foram poupados do individual de ontem, por medida de precaução, mas não constituem problema para o Departamento Médico do Corinthians. Em seguida ao treino, os titulares e sete reservas foram para a concentração da Vila Bangalô.

O time mais provável para amanhã será este: Lula, Polaco, Ditão, Luis Carlos e

Miranda; Dirceu Alves e Rivelino; Paulo Borges, Ivalir, Benê e Lima. Na reserva, ficarão Alexandre, Pedro Rodrigues, Mendes, Tião, Servílio, Tales e Adnam.

O atacante Ivalir comentou que os zagueiros centrais do Internacional são bastante seguros, o mesmo não acontecendo com os laterais, especialmente Jorge Andrade, que formam o ponto fraco da defesa gaúcha.

O ponta-esquerda Lima, que foi reintegrado ao ataque titular contra o Cruzeiro, assinará contrato segunda-feira, recebendo R\$15 mil de luvas e ordenados de R\$500,00.

Como de hábito, o técnico Dino Sani recusou-se a fazer

declarações que envolviam a escalção da equipe, nem mesmo sobre o aproveitamento de Rivelino. As informações sobre as condições físicas do jogador foram dadas pelo médico, Orlando Plantulo.

Ivalir, Dirceu Alves e Benê foram poupados do individual de ontem, por medida de precaução, mas não constituem problema para o Departamento Médico do Corinthians. Em seguida ao treino, os titulares e sete reservas foram para a concentração da Vila Bangalô.

O time mais provável para amanhã será este: Lula, Polaco, Ditão, Luis Carlos e

Miranda; Dirceu Alves e Rivelino; Paulo Borges, Ivalir, Benê e Lima. Na reserva, ficarão Alexandre, Pedro Rodrigues, Mendes, Tião, Servílio, Tales e Adnam.

O atacante Ivalir comentou que os zagueiros centrais do Internacional são bastante seguros, o mesmo não acontecendo com os laterais, especialmente Jorge Andrade, que formam o ponto fraco da defesa gaúcha.

O ponta-esquerda Lima, que foi reintegrado ao ataque titular contra o Cruzeiro, assinará contrato segunda-feira, recebendo R\$15 mil de luvas e ordenados de R\$500,00.

Como de hábito, o técnico Dino Sani recusou-se a fazer

declarações que envolviam a escalção da equipe, nem mesmo sobre o aproveitamento de Rivelino. As informações sobre as condições físicas do jogador foram dadas pelo médico, Orlando Plantulo.

Ivalir, Dirceu Alves e Benê foram poupados do individual de ontem, por medida de precaução, mas não constituem problema para o Departamento Médico do Corinthians. Em seguida ao treino, os titulares e sete reservas foram para a concentração da Vila Bangalô.

O time mais provável para amanhã será este: Lula, Polaco, Ditão, Luis Carlos e

Miranda; Dirceu Alves e Rivelino; Paulo Borges, Ivalir, Benê e Lima. Na reserva, ficarão Alexandre, Pedro Rodrigues, Mendes, Tião, Servílio, Tales e Adnam.

Barreto recebe homenagem

O ex-pugilista, campeão sul-americano de pesos-médios Fernando Barreto, será homenageado amanhã pelo Curso DET para Massagistas, durante as solenidades de inauguração de sua sede própria.

O diretor do DET, Sr. Luis Faria de Soares, dará o nome de Fernando Barreto — que já se formou em massagista pelo curso — a uma das salas da nova sede.

A atual sede do curso será em Madureira na Rua Ewbank da Câmara nº 7, e as solenidades de inauguração começarão às 20 horas.

Pedranegra tem hipismo esta tarde

O Pedranegra Campo Clube homenageará às 15 horas de amanhã, por intermédio de seu Departamento de Hipismo, o General Antônio Jorge Correia com duas provas, uma em cronômetro e a outra em potência com barragens sucessivas, com a participação de Sérgio Menicke, Gerardo Sá, Júlio Lima Neto, coronel Paulo Azambuja e o coronel Gilberto Romero.

O General Antônio Jorge Correia, secretário-geral do Ministério do Exército, foi cavaleiro no passado, tendo inclusive representado o Brasil por diversas vezes, em concursos hípicas internacionais.

Flu quer pontas mais agressivos para vencer o Fla

Telê acha essencial na atual fase do Fluminense uma vitória amanhã sobre o Flamengo e por isso quer que os dois pontas Lula e Cafuringa se esforcem ao máximo para criar o maior número possível de situações de gol.

Pontos fracos

Para Telê, o ataque do Fluminense vem precisando de maior agressividade e por isso necessita de um trabalho mais objetivo e persistente dos dois pontas. Cafuringa agrada ao técnico pela velocidade e bloqueio constante que mostra em campo durante os 90 minutos, mas não satisfaz no momento em que chega à linha de fundo, onde geralmente suas jogadas terminam sem efeito. Telê, entretanto, vem orientando o ponta nos chutes a gol e pede principalmente que ele se lance até dentro da área nos momentos dos piques

Esforço máximo

Ontem, no treino técnico, enquanto Lula treinou apenas chutes a gol, Cafuringa foi dos mais exigidos, sendo mesmo o último a sair de campo, onde além de participar do bate-bola com os goleiros, treinou dribles nas investidas para o gol e fez lançamentos sobre a pequena área, para que os goleiros espalmassem. Mickey e Jairo voltaram ontem de Santa Catarina, participaram do treinamento e subiram logo após para a concentração, em substituição a Claudio e Vitorio, que não têm condições. Claudio continuou sendo poupado e ontem teve inclusive de voltar ao dentista, pois continua sentindo muito dor no lado direito do

Novo entusiasmo

Samarone voltou a mostrar um novo entusiasmo pela preparação física, ao colocar-se ontem no primeiro lugar da fila e servir de guia nos exercícios para os demais companheiros. O treinamento consistiu de um puxado circuit-training, de uma hora, seguido por um treino técnico que durou o mesmo tempo. Denilson ficou cerca de meia hora triangulando lançamentos longos com Lulinha e Plávio. Denilson e Plávio, além da troca de passes, treinaram cabeçadas com o preparador físico Antônio Clemente, que ficava em cima de uma cadeira segurando a bola para os dois cabe-

Samarone serviu de guia para os companheiros ao colocar-se no primeiro lugar da fila no individual de ontem, demonstrando disposição de recuperar o mais rápido possível a sua melhor forma.

para o gol, já que assim pode pelo menos provocar um pênalti. Lula, por seu lado, ainda não voltou à sua melhor forma desde que operou a garganta, e o técnico continua orientando-o para chutar a gol ainda em pleno pique nas proximidades da grande área, já que esse tipo de jogada é que o caracteriza nos momentos que se encontra em grande forma. O ponta-esquerda, ao contrário, tem-se mostrado indeciso e raramente finaliza uma jogada chutando a gol.

maxilar, em consequência ainda da extração do dente. Vitorio, por seu lado, além da dor no ombro direito, provocada por uma pisada na partida com o Vasco, reclamou de uma contusão na parte posterior da coxa direita, sendo por isso afastado dos treinamentos e da concentração. Por ordens do médico José Rizzo, entretanto, Vitorio teve que ir para a enfermaria, onde ficará todo o fim de semana. O goleiro estava aborrecido porque queria ir para Volta Redonda ficar junto aos familiares, já que a enfermaria não reúne condições de conforto, como rádio, televisão ou televisão para ele passar o tempo.

cearem. Marco Antônio também participou desse treino e mais tarde ainda foi para a lateral, a fim de chutar a bola com efeito, tentando colocá-la dentro do gol, o que conseguiu por várias vezes. Hoje pela manhã os jogadores desceram da concentração de Santa Teresa para um treino recreativo na sede do clube. Na próxima semana o lateral-direito Celso, que chegou ontem do Rio Grande do Sul, iniciará um período de experiências no Fluminense, podendo mesmo já ser lançado no Gomes Pedrosa, caso demonstre logo condições técnicas.

Royal cede Sabará para testes no Flu

Niterói (Sucursal) — O Royal de Barra do Piraí, autorizou o seu ponta-esquerda Sabará, que foi a grande figura do jogo contra o São Cristóvão, pelo Torneio Otávio Pinto Guimarães, a fazer testes no Fluminense, pois se recusou a fixar o preço do passe do jogador.

A diretoria do Royal está seguindo instruções da Federação Fluminense de Desportos, que recomendou aos clubes profissionais, a valorizar ao máximo os seus jogadores que venham a ser cedidos pelos clubes cariocas.

Palmeiras tenta primeira vitória contra Bahia sem contar com Ademir e Eurico

São Paulo (Sucursal) — Desfalcado de Ademir da Guia e Eurico — ambos contundidos — o Palmeiras embarca hoje às 17 horas para Salvador, onde enfrentará o Bahia amanhã, quando tentará sua primeira vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

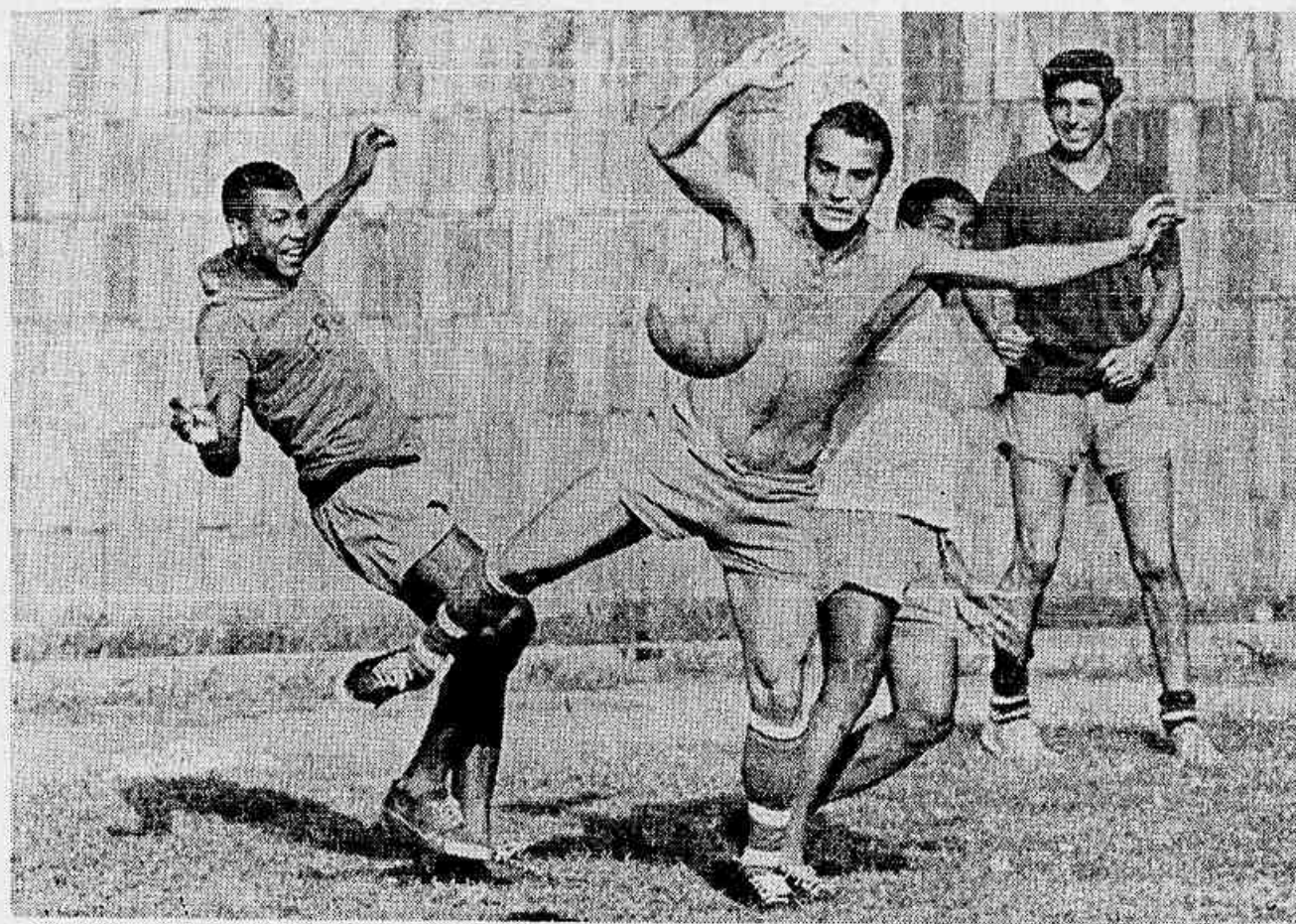
Após o coletivo de ontem, o técnico Rubens Minelli confirmou a escalação de Cabralzinho no lugar de Ademir, que ainda não se recuperou de uma torção no tornozelo direito, sofrida no jogo com o América, na semana passada. O lateral-direito Eurico treinou meio tempo, mas saiu no intervalo, por causa de um princípio de distensão, e será substituído por Neves nas partidas contra o Bahia e o Santa Cruz.

O TORNOZELO DE ADEMIR

Ademir da Guia vestiu uniforme e chuteiras, mas ao dar o primeiro pique sentiu dores e nem chegou a treinar, ficando atrás de um dos gols assistindo ao coletivo. Cabralzinho, que formou a dupla de área com César, mostrou muita habilidade e deu mais rapidez ao ataque, ao contrário de Ademir da Guia, que abre o jogo sempre para os lados e joga muito lentamente. A equipe titular deixou o técnico Minelli bastante entusiasmado, pois os reservas foram envolvidos com facilidade, podendo de três a zero, gols assinalados por César. O lateral-

direito Eurico segunda-feira se queixava de um início de distensão e por isso foi colocado no time reserva, enquanto Neves começou entre os titulares. No intervalo, Eurico procurou o médico Nelson Rosseti, contando que as dores tinham aumentado. Foi retirado do treino e cortado da delegação, juramentando com Ademir da Guia, que ficaria aos cuidados do Departamento Médico do clube. As duas equipes treinaram assim, azuis: Leão, Neves, Cabralzinho, César e Sérgio. Verdes: Gilson, Eurico (Afro), Luis Pereira, Minica e Del. China e Jaime; Copetti, Cardoso, Madureira e Wagner.

CHEIO DE ENTUSIASMO



Samarone voltou a treinar com dedicação para recuperar sua melhor forma e manter a vaga no time titular

Santos chega e Pelé diz que vai marcar seu milésimo gol até o final do Gomes Pedrosa

O Santos desembarcou ontem à noite no Galeão para jogar domingo, em Porto Alegre, contra o Grêmio e Pelé afirmou que vai tentar, até o final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, conquistar o seu milésimo gol. Para o atacante, o Santos deve jogar na defesa, para garantir o empate, já que o time chegou cansado e com muitos problemas.

O atacante disse ainda que a campanha do Santos foi ótima, nesta excursão, e apontou a partida com o Stokes, na Inglaterra, como a melhor. Joel, como zagueiro e Djalma Dias atuando no meio de campo, foram os jogadores mais destacados nos sete jogos disputados em que o Santos venceu três e empatou quatro.

MUITOS PROBLEMAS

— Vai ser muito difícil ganhar do Grêmio amanhã — disse Pelé — pois o pessoal chegou cansado. Viajamos muito tempo, e chegamos no Rio às 21h30m, saindo às 22h30 para São Paulo.

A delegação do Santos só chegou de madrugada em Santos e hoje à tarde embarca para Porto Alegre, onde amanhã enfrenta o Grêmio. — Era natural que depois de ficarmos muito tempo longe de casa — prossegue — as coisas fizessem com que a gente cometesse alguns excessos. Por causa disso é que digo que amanhã não estaremos bem psicologicamente para jogar.

Além do cansaço da viagem, o Santos tem ainda vários jogadores contundidos como Carlos Alberto, Cleodaldo e Edu, além de Negreiros que foi expulso num amistoso e terá de ficar um jogo suspenso.

Neste time jogou muito bem neste final de excursão — continuou Pelé — e conta o Stokes, fizemos uma partida espetacular. Os jornais de lá colocaram em manchete que "o Santos ainda é o melhor time do mundo" e ao lado, tinha uma foto minha, com a legenda dizendo que "este é o verdadeiro rei do futebol mundial".

Pelé disse que de todos os gols que marcou, foi o primeiro contra o Stokes, o mais bonito, quando driblou três zagueiros dentro da área e chutou forte sem dar chance para Gordon Banks defender.

— O público aplaudiu de pé — prosseguiu.

Djalma Dias atendeu como meio-de-campo, deu o esquema utilizado por Saldanha, cercando a área, foi um dos jogadores mais destacados por Pelé que o considerou, juntamente com Joel, como um dos melhores da excursão.

— Djalma deu show de bola no meio, e ainda marcou dois gols contra o combinado em Genova — disse — demonstrando que quem é bom, joga em qualquer posição. Joel também jogou muito bem como zagueiro.

Até o Lima, como ponta-direita recuado, jogou bem — prossegue — e nos só escoteiros mal, no jogo em que empatamos de 4 a 4, pois viajamos seis horas de ônibus e fomos direto para o campo jogar. No primeiro tempo estávamos vencendo de 3 a 1, e depois cansamos. No final da excursão já estava tudo arrumado e fomos faturando os adversários.

Pelé achou o futebol da Tugadônia muito bom, mas criticou as defesas que considerou fracas.

— O que eles têm é uma saúde espetacular. Se conseguissem aliar aquela condição física com mais talento, aí dificilmente perderiam.

CERTEZA DE QUEM PODE

A grande preocupação dos jogadores do Santos era saber como estão os times que disputam o Roberto Gomes Pedrosa. A derrota do São Paulo para o Atlético, no Morumbi, e as atuações de Gérson e Toninho, eram as principais perguntas dos jogadores.

Quando soubermos que eles perderam de cinco para o Atlético, em São Paulo — disse — estamos a acreditar. Deve ter acontecido alguma coisa de anormal, pois do contrário não jamais aconteceria.

Quando soube que Tostão tem feito poucos gols, Pelé disse que "ele agora está pagando o preço de ser famoso. Todos só vão em cima dele".

Lima disse que o Santos pode não iniciar bem o Torneio, mas que como sempre, depois vai buscar o título.

— Deixa o Torneio espantar um pouco que a gente acerta — disse Lima.

Torcedor ameaça cortar orelha do técnico se o Cruzeiro perder amanhã

Belo Horizonte (Sucursal) — Um torcedor ameaçou o técnico Gérson dos Santos com uma faca durante o coletivo do Cruzeiro ontem, em Contagem, dizendo-lhe que "se perdermos para o Galo você fica sem orelhas", para depois desaparecer nas arquibancadas ante o protesto dos demais assistentes.

Apesar de o técnico transferir o local do treino do Estádio Juscelino Kubitschek para o campo do Itaú à última hora, temendo palpites da torcida, muitos torcedores acompanharam o ônibus do clube até Contagem. De hostilidade no entanto só aconteceu a ameaça anônima contra as orelhas do técnico.

ISSO SURPREENDE

Vários torcedores compareceram ontem no Estádio Juscelino Kubitschek para assistir ao treino coletivo do Cruzeiro para a partida contra o Atlético. Era sobrado que Tostão, Piazza, Evaldo e Mário Tito não fariam treino, deslocando os titulares mas o interesse da torcida não diminuiu, ao contrário, a derrota para o Corinthians motivou a mais ainda.

De repente, os jogadores apareceram à porta do clube já uniformizados e entraram no ônibus. Gérson dos Santos explicou que houve mudança de local porque o gramado do Estádio JK estava muito ruim e por causa dos palpites da torcida. Os titulares sentiram uma surpresa e ficaram com o coração apertado. Depois, os jogadores foram para o campo de treinamento.

O goleiro Raul também não pôde treinar porque acordou sentindo dores no braço esquerdo. Tostão ficou em casa observando o treino absoluto.

Não pode nem receber visitas, para melhorar a condição de um tratamento no dente. Evaldo, que se contraindo nos certos assistido à TV, ao mudar de posição no sofá, e Piazza, com um estiramento muscular, ficaram na enfermaria tomando aplicações de ondas curtas.

ATAQUE ÀS ORELHAS

A torcida não desistiu com a transferência do treino e seguiu para Contagem. Lá, no campo do Itaú, Raul Fernandes aumentou as preocupações do técnico, abandonando o treino com fortes dores no joelho. A todo momento Gérson dos Santos fazia reclamações aos jogadores, notadamente a Marco Antônio, que não explorava bem na ponta direita o novato Zé Carlos, adquirido por empréstimo ao América.

Os reservas, treinaram com Neco, Pedro Paulo, Fontana, Gilson e Vanderlei. Zé Carlos, Tostão, Gilson, Wilson Almeida, Gilberto e Hilton Oliveira. Com a ausência de Raul Fernandes, que não preocupou muito, Lairo entrou na lateral direita dos titulares.

Um torcedor gritava graças constantemente para Fontana e Marco Antônio, culpando-os da derrota para o Corinthians. Depois parou de falar, olhou de lado e, no meio da torcida, tirou do bolso uma faca e, dirigindo-se ao técnico, desfez "se nos perdermos para o Galo você fica sem orelha". Com o protesto dos demais torcedores o homem teve de ir e deu sorte porque não havia policiamento no local.

OS MELHORES

Rodrigues marcou o único gol dos titulares, mas Dircio Lopes e o novato Zé Carlos foram os melhores figuras do treino. Gérson dos Santos estava visivelmente agitado e ainda fez muitas substituições nos times. Uma delas, por motivo de confusão, foi a entrada de Vanderlei no lugar de Neco entre os titulares.

Assim o hospital do Cruzeiro tem em tratamento um time inteiro: Tostão, Piazza, Mário Tito, Evaldo, Raul Fernandes, Raul, Guilherme e Neco. Fontana e Plávinha não poderão jogar, suspensos automaticamente pelo CND. Dos machucados, apenas Mário Tito foi retirado em definitivo pelo Departamento Médico. Em seu lugar joga Moraes, um dos melhores zagueiros do futebol mineiro e que foi comprado recentemente ao Democrata de Sete Lagoas.

Uma revisão médica vai definir amanhã de manhã o time do Cruzeiro. O médico Nélor Lasmar vem fazendo o possível e o impossível para colocar à disposição de Gérson dos Santos este time, para os atletas ficarem muito melhor do que o que vinha jogando: Raul, Raul Fernandes, Moraes, Dircio, Meneses e Neco; Piazza e Dircio Lopes; Zé Carlos I, Tostão, Zé Carlos II e Rodrigues, mais Evaldo, considerado "pequeno" para a regra-três.

Na grande área

Armando Nogueira

• A Taça de Prata tem, este ano, uma chance mais de consagração: é no transcurso dela que Pelé deverá fazer os 11 gols que lhe faltam para completar a gloriosa série de mil.

• Como não tenho razões para duvidar da imaginação do destino em matéria de Pelé, estou certo de que o estádio eleito pelos deuses para a grande coincidência do milésimo gol de Pelé há de ser o Maracanã, que é o palco preferido do ilustre personagem do futebol eterno.

• Os diretores do Santos não negam que o clube esteja meio apertado de dinheiro, correndo, assim, o risco de ter de vender alguns jogadores para consertar as finanças: "Eles admitem até vender o time todo, menos Pelé" — escreveu um jornal de São Paulo. Um dos cartolas do Santos, Saralva, lendo a notícia, começou a rir. Não disse de que ria, mas o Dr. Paulo de Carvalho, na roda, interpretou, batata, a reação do amigo: "Ele está rindo porque a notícia é verdadeira e não prejudica em nada o Santos. É melhor, em tudo por tudo, vender o time todo e ficar com Pelé do que vender Pelé e ficar com o time todo..."

Atropelamento em família

O atacante Edu, do América, fez, quarta-feira, uma jogada de espantosa imaginação. Para quem não viu América, 0 a Inter, 0, a cena foi a seguinte: Edu recebeu a bola, de costas para o arco do Inter, perto do bico da área. Dois jogadores o atacaram, prontamente, ameaçando o sanduiche. De repente, num gesto fulminante, Edu girou o corpo 180 graus e arancou, em perfeito equilíbrio, bola dominada, deixando os dois para trás, numa corrida convergente que foi acabar em colisão, peito contra peito, coitados, um pedindo desculpas ao outro pelo encontro.

Foi uma cena engraçada. Eu só não diria a mais engraçada consequência de um drible porque, no gênero, Garrincha criou instantes chaplinianos por esses campos agora, deixando muito beque sem-paiem-mãe, dentro e fora da sua órbita alucinante.

A melhor, contudo, pertence a Nil'on Santos que, por sinal, não era de driblar: embora pudesse tudo com uma bola, Nil'on era um modelo de sobriedade e, como tinha um equilíbrio e uma condição atlética fora de série, conseguia reduzir suas fintas a um mínimo de gestos. Tinha, porém, um drible característico que era aquele de lançar a perna esquerda por cima da bola e, num passo de escola de samba, girar o corpo pelo lado esquerdo, puzando a bola com o pé direito. Invariavelmente, o adversário perdia os freios e continuava a correr... eu não diria em vão porque o público até que tirava boas gargalhadas da cena.

Um dia, a seleção brasileira jogava em Istambul um amistoso internacional contra a Turquia. Era a seleção de 56, preparatória da Taça de 58. Enfiaram uma bola em profundidade à área brasileira. Atrás dela, dois turcos em disparada. Nil'on Santos, comandando o movimento da defesa, partiu para a bola, chegou primeiro e: pé esquerdo por cima da bola, meia volta no corpo, deu aquela bôca, nos dois turcos. No melhor da manobra, porém, Nil'on Santos é violentamente atropelado, de corpo inteiro, e cai no chão, com o nariz sangrando: levou um trompaço, pensou logo, de um terceiro turco chegado pelo caminho errado. Dos dois primeiros não podia ser: aqueles dois estavam, no mínimo, desmontados lá na linha de fundo.

Meio zozzo, Nil'on abriu os olhos e viu, deitado no chão, apalmando com as mãos o rosto machucado, adivinha quem, leitor? O próprio atropelado. Que não era tártaro, nem touro, nem mouro.

— Foi você, Parvã! Será possível: você já me viu dar esse drible mil vezes no Maracanã. Eu só sei dar esse drible. Na hora que eu vou fazer meu nome em cima desses cabeças-de-bagre, vem você e me atropela na curva!

2ª FEIRA 7 HOMENS DESTEMIDOS A SERVIÇO DA JUSTIÇA E DOS OPRIMIDOS

A Revolta dos 7 Homens

GEORGE KENNEDY JAMES WHITMORE

Produção de GEORGE STEVENS

50 United Artists 50

A Paramount apresenta: ALAN LADD JEAN ARTHUR VAN HEFLIN JACK PALANCE

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM

HOJE

PAISSANDU

RICAMAR

MAUA

Proibido até 14 anos

PARATODOS

MEIER 29 Sig

RAMOS 30 5056

América invicto enfrenta Botafogo que tenta reagir

CBD conclui calendário para a Copa

O Sr. Antônio do Passo informou ontem que espera apresentar na próxima semana todo o calendário do futebol brasileiro para 1970. Além do roteiro da seleção, com os períodos de treinamento e datas para os jogos, serão apresentados também os períodos para os torneios Roberto Gomes Pedrosa, Norte-Nordeste e Centro-Sul, torneios inter-seleções, campeonatos de juvenis e jogos amistosos.

Ainda ontem, o Itamarati, comunicou à CBD que já enviava telegramas para todas as Embaixadas brasileiras nos países que serão visitados por João Saldanha — que viajar no próximo dia 4 para observar o futebol europeu — pedindo que seja prestado todo o auxílio, e dada toda a cobertura que se fizer necessária ao técnico e ao supervisor Russo, que o acompanhará na viagem.

SANTOS X INTER
O presidente da CBD, Sr. João Havelange conversando com o presidente do Internacional, disse-lhe que oficialmente ignorava o programa sobre a inversão de campo do jogo entre Santos e Internacional marcado para o dia 8 de outubro.

Inicialmente, o jogo estava marcado para São Paulo; o Internacional, então, ofereceu NCr\$ 100 mil ao Santos para transferir o jogo para o Beira-Rio, tendo, na ocasião, o Sr. Atílio Jorge Curi, presidente do Santos, aceitado e assinado o acordo, endossado pelo diretor de futebol da CBD, Antônio do Passo.

Agora o Santos quer desistir, isto é, manter o que determinava a tabela. Inconformado com a atitude do Santos, o Internacional recorreu ao presidente da CBD solicitando-lhe que fosse mantido o acordo.

O Sr. João Havelange, que confessou não ter oficialmente tomado conhecimento do caso, disse que não logo receberia uma comunicação oficial feita com o presidente do Santos.

Sr. Atílio Curi, já admitindo-se que o acordo firmado deve prevalecer, ou seja, o jogo será realizado no Beira-Rio.

Copa Roca confirmada
Buenos Aires (UPI-JB) — Ficou definitivamente marcada para março do próximo ano a Copa Roca.

As partidas serão realizadas em Buenos Aires, já que o interventor da Associação de Futebol Argentina não concordou com a pretensão da CBD em transferir a sede dos jogos para o Rio de Janeiro.

O atual acordo da data e local foi conseguido através de uma nota enviada pela AFA à CBD.

Em princípio, a disputa da Copa Roca estava marcada para o mês de dezembro próximo, entretanto, em agosto, a CBD enviou Abílio de Almeida como seu representante à capital argentina, para mudar a data dos jogos, pois em dezembro os jogadores brasileiros entram de férias. O representante da CBD tentou também junto a AFA transferir os jogos para o Rio de Janeiro, alegando que desta forma o calendário preparado para o treinamento da seleção brasileira não seria modificado. A AFA não concordou com a mudança de local.

Vasco fez bom treino e joga amanhã sem Moacir e Benetti

O Vasco voltou a realizar um excelente treino de conjunto ontem, em São Januário, e viajou à noite para Recife, sem Moacir e Benetti, a fim de enfrentar amanhã o Santa Cruz.

O coletivo do Vasco foi elogiado pelo próprio técnico Paulinho, que, com medo de alguém se machucar, pediu aos jogadores para não se empregarem a fundo depois dos 2 a 0 e reclamou muito do zagueiro Fernando quando enfiava alguma jogada na área, pedindo-lhe para ser mais efetivo, rebatendo as bolas para evitar o perigo.

DOIS AUSENTES
Tão logo chegou a São Januário, o Dr. Arnaldo Santiago informou a Paulinho que ele não poderia contar com Moacir e Benetti, pois, embora tivessem melhorado das contusões no tornozelo direito, ainda estavam sem condições ideais.

O técnico, então, iniciou o coletivo com o time titular formado por Valdir, Fideles, René, Fernando e Dutra; Alcir e Danilo; Luis Carlos, Adilson, Valfrido e Acelino. Os reservas, com Andrada, Ferreira, Joel, Luis e Eberval; Agénor e Artur; Nado, Tião, Jorge Cordeiro e Pescopo.

Flávio Costa poupa Renato do treino para assegurar sua escalação esta tarde

Renato recuperou-se totalmente do tornozelo direito, garantindo sua presença na partida desta tarde contra o Botafogo, mas assim mesmo Flávio Costa preferiu poupá-lo do bate-bola, ontem à tarde, na concentração, para evitar qualquer imprevisto.

O técnico disse que Renato tem que jogar de qualquer maneira, porque sua saída implicaria numa mudança de esquema tático, já que Tadeu teria que ficar no meio-campo, entrando Sarão na ponta esquerda. Flávio Costa acha que não há tempo suficiente para mudar a estrutura da equipe, mas admitiu essas modificações no decorrer do jogo de hoje, se Renato não aguentar até o fim.

TIME FECHADO
Renato amanheceu com o tornozelo completamente desinchado ontem, depois de passar a noite fazendo aplicações de calor e infravermelho. O jogador foi o único que acordou cedo, às 9 horas, tomou café e voltou a dormir, levantando-se junto com o resto do time, ao meio-dia.

Flávio Costa deixou que os jogadores dormissem à vontade porque eles estão muito cansados devido à série de jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. O técnico foi obrigado a transferir a palestra, que faz habitualmente pela manhã na concentração, para hoje, quando dará as instruções finais para enfrentar o Botafogo.

Flávio deu a entender, entretanto, que vai manter o mesmo esquema que usou contra o Internacional, com Tadeu na ponta esquerda como terceiro homem do meio-campo. O técnico vai recomendar ainda que o time se mantenha fechado, não indo muito à frente.

O Botafogo gosta de esperar os ataques do adversário para contra-atacar, explorando a velocidade de Roberto e Jairzinho — disse. Se nós formos muito à frente, vamos facilitar as jogadas deles.

Conforme o andamento do jogo, Flávio poderá passar

Normandes volta ao time do Atlético e Yustrich mantém Vanderlei no meio de campo

Belo Horizonte (Sucursal) — Normandes e Amauri voltaram ontem aos treinos do Atlético, mas apenas o primeiro tem escalação garantida contra o Cruzeiro, no lugar de Zé Horta, que voltou para a regra-três, ficando o meio de campo com Vanderlei e Oldair.

Yustrich pretende lançar Amauri só em caso de necessidade, durante o jogo, porque o jogador ainda se recupera fisicamente de uma distensão e Vanderlei está jogando surpreendentemente bem no meio de campo, distribuindo e armando com facilidade.

ATLÉTICO TRANQUÍLO
Enquanto no Cruzeiro a torcida ensaia uma crise por causa dos cinco pontos perdidos do time no Grupo A do Gomes Pedrosa, no Atlético o ambiente é de tranquilidade. Ontem, Yustrich dirigiu o apronto para o clássico, estimulando os jogadores a disputarem cada jogada como amadores.

A novidade foi a volta de Normandes ao time titular, enquanto Amauri treinou

entre os dois times, mostrando que Yustrich só vai lançá-lo em caso de necessidade durante o jogo. Vagüinho treinou com satisfação redobrada porque recebeu uma Caderneta de Poupança de NCr\$ 500 de um banco desta capital.

Yustrich deu atenção especial aos dois ataques, pedindo mais espírito de luta principalmente a Beto na disputa de bolas em profundidade.

BOM TREINO
Mesmo assim, os titulares foram sempre melhores e terminaram os 80 minutos de treino vencendo os reservas por 3 a 1, gols de Acelino 2, Luis Carlos e Tião marcou para os derrotados.

Tião é um jogador amador de Formiga que está em experiência no Vasco. Seu primeiro treino foi ontem e agradou bastante a Paulinho e aos dirigentes.

O técnico do Vasco, satisfeito com o apronto, argumentou: — Evidentemente, o time ainda não está entrosado. Contudo, os jogadores estão jogando com um espírito de luta fora do comum e é essa a grande arma que temos.

A delegação do Vasco seguiu às 10 horas, saindo do Galvão, para Recife. Na chévia viajou o Sr. Valdir Alves, diretor de

O NOVO EXERCÍCIO



Cao e Ubirajara fizeram ontem à tarde exercícios especiais de flexibilidade

Zagalo escala C. Roberto e mantém Chiquinho na equipe

Os jogadores do Botafogo fizeram revisão médica e um treino de recreação na tarde de ontem, jantaram no clube e seguiram depois para a concentração, sem problemas para enfrentar hoje o América.

Zagalo vai manter Chiquinho na zaga, mas Leônidas está concentrado e poderá entrar durante a partida. Carlos Roberto, que fez no teste de campo tem sua volta certa para o jogo de hoje.

TIME ESCALADO

Zagalo não tem problemas para a partida desta tarde, tendo declarado que vai manter o time que treinou antecorrem.

Leônidas, que já está bem e estava cotado para entrar, continuará no banco de reservas, mas tem grandes possibilidades de entrar du-

rante o jogo. Além dele estão também concentrados Ubirajara, Nel, Ferretti e Humberto.

Para Zagalo, o jogo de hoje é difícil, já que julga muito bom o time do América, principalmente por atuar junto há muito tempo, tendo excelente entendimento. Disse o técnico que além de uma boa defesa o América conta com Edu em grande forma, tornando-se por isso bastante perigoso.

— Nós vamos jogar dentro do nosso esquema habitual, com três jogadores no meio-de-campo, mas o time está capacitado a atuar na frente ou se defendendo, dependendo do andamento da partida — disse Zagalo. Paulo César participou de todo o treinamento, mas a situação de seu contrato continua na mesma. Ontem o jogador voltou a declarar que não cede na sua pro-

posta de NCr\$ 250 mil de luvas e que tem condições financeiras para continuar sem jogar.

O Botafogo vai esperar completar os dois meses em acordo para, dentro da lei, comunicar às entidades o teor da proposta que fez o jogador e estipular o preço de seu passe. As cifras ainda estão em estudos, mas de qualquer forma sabe-se que o clube fixará em um preço proibitivo, mesmo com a desvalorização de 10 por cento mensais que a lei determina.

Disse o dirigente Rivadávia Correia Méier, que o Botafogo só marcará o preço porque é obrigado por lei, mas que saberá se precaver fixando-o de tal maneira que não poderá ser aceito por nenhum clube brasileiro, nem com a desvalorização que vai até atingir a 50% do preço inicial.

AMÉRICA BOTAFOGO

Helinho	1	Cao
Paulo César	2	Chiquinho
Alex	3	Moisés
Mareco	4	Moreira
Renato	5	Carlos Roberto
Zé Carlos	6	Valtencir
Mário	7	Rogério
Badeco	8	Afonso
Antunes	9	Roberto
Edu	10	Jairzinho
Tadeu	11	Torino

Didi treina seleção do Peru uma vez por semana e faz novas convocações

Lima (Especial para o JB) — Didi continua seu trabalho na seleção peruana, reunindo o elenco todas as quartas-feiras para treinos táticos e acaba de chamar três novos elementos: os atacantes Hugo Sotil e José del Castillo, e o zagueiro esquerdo Félix Salins, que, em sua opinião, poderá vir a ser um novo Nilton Santos.

— Não há dúvida de que o estilo do rapaz deverá ser lapidado — diz Didi — mas ele tem bom físico, facilidade de recuperação e poderá chegar a titular na Copa do Mundo no México.

FACILIDADE

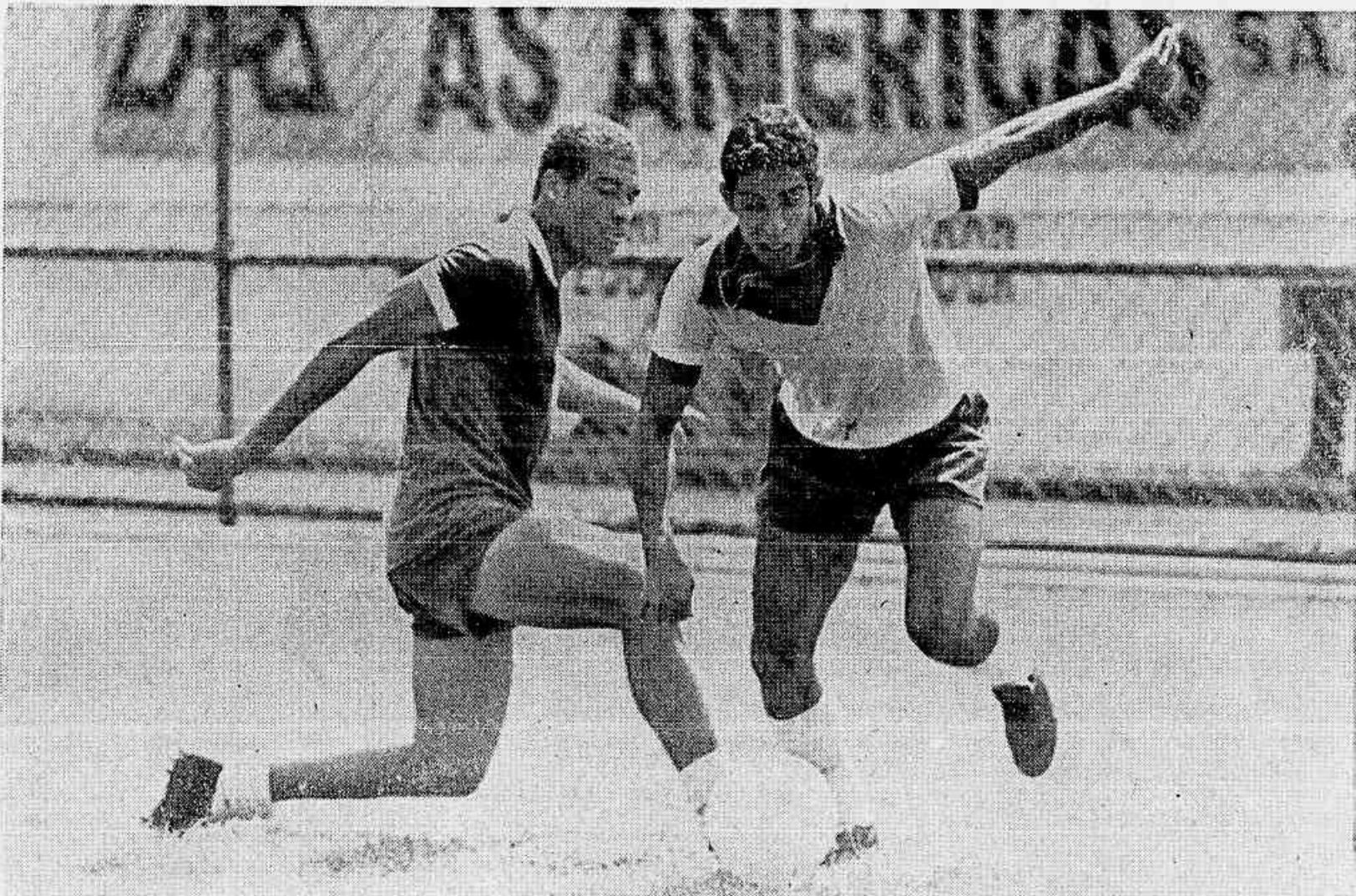
Didi tem tido seu trabalho facilitado pelo total deslumbamento em que os dirigentes peruanos ficaram com a classificação para o México. Antes dificultavam, mas agora colaboram com o maior prazer para a seleção. Didi por sua vez tem grande confiança em que o time conseguirá um terceiro lugar na Copa.

Hugo Sotil, ponta-de-lança, de 20 anos, se firmou durante o campeonato passado como um jogador inteli-

gente e rápido, cujas penetrações em alta velocidade deram inúmeros gols a seu time, o Deportivo Municipal. Ele é a segunda grande esperança do treinador, José del Castillo, por sua vez, já é muito conhecido de Didi, pois pertence a seu clube, o Sporting Cristal.

Os testes internacionais que o Peru fará em seu campo nos próximos meses darão a Didi oportunidade para observar os três convocados. Sua grande necessidade é justamente a de zagueiros das duas laterais

A VELHA FORMA



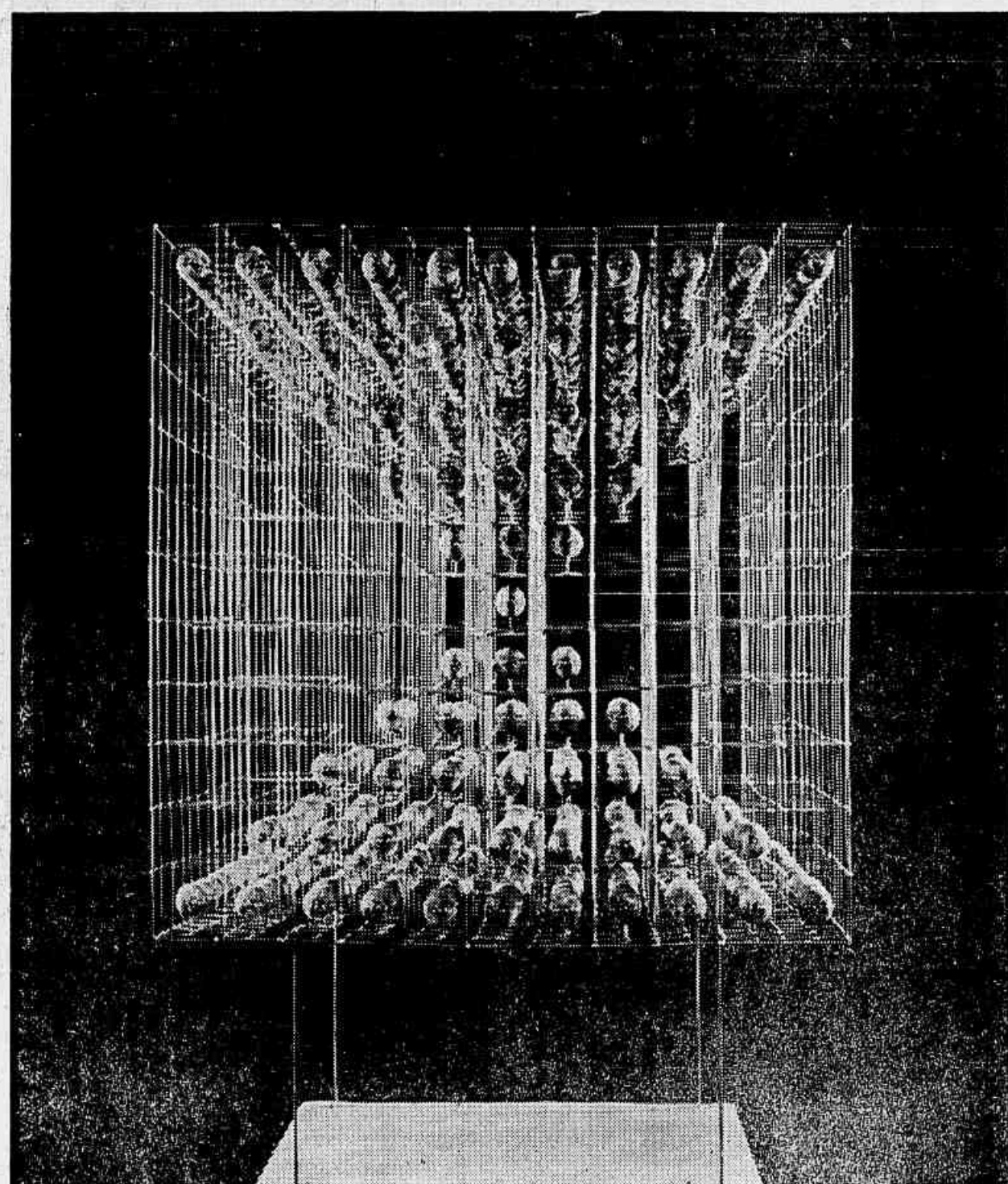
Correndo muito e fazendo dos deslocamentos a sua maior arma, Luis Carlos está voltando a forma técnica que levou o Vasco a comprá-lo

Qual o sentido da revolução artística dos anos 60?

A questão é abordada neste depoimento do crítico de arte Mario Schenberg, que participou do júri nacional da X Bienal de São Paulo

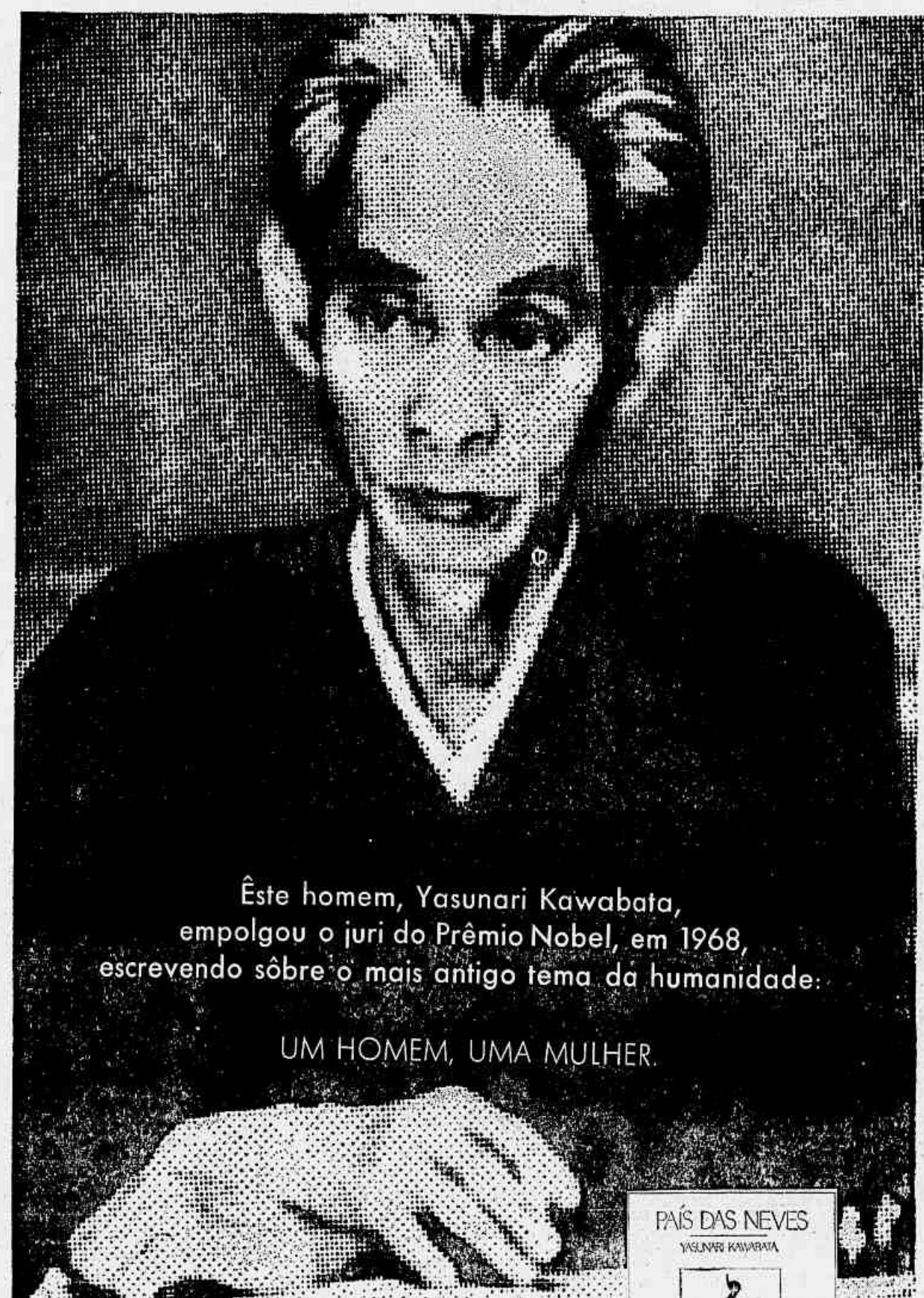
CADERNO
B

Picasso na II Bienal.
Gunther Haese na X Bienal.



BIENAL / CAMINHOS DA ARTE DE HOJE

MARIO SCHENBERG



Este homem, Yasunari Kawabata, empolgou o júri do Prêmio Nobel, em 1968, escrevendo sobre o mais antigo tema da humanidade:

UM HOMEM, UMA MULHER.

YASUNARI KAWABATA • PRÊMIO NOBEL DE 1968

PAÍS DAS NEVES

Mais um lançamento da categoria da
EDITORA NOVA FRONTEIRA
Rua do Carmo, 27 - 4.º andar - Caixa Postal 3312



Distribuidor Geral
DISTRIBUIDORA RECORD
Rua Pedro Alves, 150 - tel.: 252-4128

No decorrer desta década houve uma transformação muito profunda do panorama global da arte, que pode ser indubitavelmente denominada de uma revolução. Apesar de ela ainda estar na sua fase inicial, já aparecem com bastante clareza alguns aspectos do novo período artístico. A cultura ocidental passa por uma crise dramática, que encerra talvez toda uma era histórica multissécular.

A cultura ocidental ainda não se adaptou efetivamente à situação decorrente do aparecimento da indústria moderna, como já observaram muitos autores. Os seus fundamentos datam ainda de antes do século XVIII, quando começou a primeira Revolução Industrial. A grande crise cultural se manifesta no momento em que se inicia a segunda Revolução Industrial, caracterizada pelo desenvolvimento da tecnologia eletrônica e cibernética e da tecnologia atômica.

A tecnologia cibernética se distingue da anterior pela utilização de máquinas que permitem a substituição parcial do trabalho mental humano. O mais característico é o computador eletrônico, popularizado com o nome de cérebro eletrônico. As máquinas da primeira Revolução Industrial substituíam parcialmente apenas o trabalho físico do homem. O grande desenvolvimento da tecnologia cibernética está naturalmente ligado ao da eletrônica, que permitiu também a transformação radical das telecomunicações pelo rádio e pela televisão. Naturalmente a introdução de máquinas pensantes não pode deixar de afetar fundamentalmente toda a cultura moderna.

Por enquanto ainda não se faz sentir profundamente na indústria o aparecimento da tecnologia atômica. Ele influíu porém decisivamente sobre toda a vida desde 1945, quando surgiram as bombas atômicas. Para desde então sobre a espécie humana o perigo de extermínio maciço ou até total. Os efeitos políticos, morais e psicológicos dessa situação são certamente tremendos, sobretudo nas gerações mais jovens, levando a uma descrença nos princípios éticos da nossa civilização.

Grosso modo, os aspectos mais característicos da atual revolução na arte são o ressurgimento das tendências de tipo dadaísta e a utilização cada vez maior de recursos eletrônicos e eletrônicos, assim como a introdução recente do computador. Há relações óbvias com a segunda Revolução Industrial: o protesto neodadaísta tem suas raízes no perigo atômico; a arte cinética e a nascente arte cibernética dependem da tecnologia eletrônica e cibernética.

Movimento e luz

É importante observar que o emprego dos novos recursos tecnológicos em arte corresponde a novas necessidades de comunicação artística, que não poderiam ser atendidas pelas técnicas e materiais tradicionais. Assim, por exemplo, a necessidade expressiva de utilizar diretamente o movimento em arte leva forçosamente ao emprego de motores e de outros recursos eletrônicos e eletrônicos. A necessidade de utilização direta da luz como material artístico exige as lâmpadas elétricas originárias, os tubos de néon e outros gases, as lâmpadas de luz negra, etc. As

lâmpadas estroboscópicas dão a possibilidade de combinação de efeitos de luz e movimento.

Alguns artistas isolados já sentiram, há muito tempo, a necessidade de introduzir o movimento e a luz na arte. Foram os precursores da arte cinética ou luminística atual.

Hoje, essa necessidade se tornou muito generalizada. Esse é um fato novo de grande importância. Observação análoga poderíamos fazer em relação à arte objetista e à arte ambiental, que também tiveram os seus precursores isolados. Até mesmo para a arte cibernética podemos encontrar precursores entre os construtores de autômatos e de alguns brinquedos do passado. Hoje podemos compreender como brinquedos muito simples continham em germe idéias artísticas profundas.

Houve porém, uma tomada de consciência disso, fato novo fundamental que alarga extraordinariamente os horizontes da arte. Um dos aspectos mais surpreendentes da atual revolução na arte consiste na compreensão de que o impacto sensorial pode ser de importância muito secundária. A comunicação conceitual sob forma não discursiva é o objetivo das várias modalidades da arte conceitual de tamanha relevância. O emprego das palavras escritas ou mesmo faladas tornou-se habitual na arte visual de hoje.

Arte de participação

Na cultura europeia tradicional, o artista produzia uma obra de arte para ser contemplada pelo espectador. O processo artístico era fundamentalmente a produção da obra pelo artista. No começo do século, Kandinski deu uma teoria mais satisfatória da arte: ela consistiria num processo de comunicação espiritual entre o artista e o espectador por meio da obra de arte. A concepção de Kandinski tinha implicações revolucionárias porque permitia considerar qualquer objeto como obra de arte, desde que utilizado para uma comunicação espiritual entre o artista e o espectador.

Muitos brinquedos antigos já continham implicitamente uma concepção mais ampla da arte, porque deixavam ao utilizador possibilidades mais criadoras. Nos brinquedos de armar, o utilizador pode inventar construções diferentes, combinando as peças de várias formas. O inventor do brinquedo (artista) faz uma proposta ao utilizador: construir livremente um objeto com as peças dadas. No objeto construído há a participação ativa do artista, pela sua proposta, e do utilizador, pela sua invenção. Cabe também observar que o artista pode ter apenas fornecido a idéia do brinquedo de armar, sem haver efetivamente construído as suas peças.

A idéia da participação do espectador adquiriu uma importância considerável na chamada arte lúdica e noutras formas de arte cinética durante a última década. O espectador passou a ser um participante, com a feliz denominação de Hélio Oiticica. Nas formas rudimentares de participação (apertar um botão elétrico, pisar num pedal, etc.), a teoria de Kandinski continua válida, porque o participante acaba vendo o que o artista queria. Nas formas mais

elevadas de participação, o resultado pode ser uma surpresa total para o próprio artista, não havendo de fato comunicação com o participante quanto ao resultado obtido. Pode até acontecer que o resultado seja mais imprevisível para o artista que para o participante.

Parece portanto que hoje devemos entender o processo artístico como constituído por uma proposta feita pelo artista ao participante, cuja realização lhe dá oportunidade de uma ou mais experiências criativas. A proposta pode ser uma idéia, aparelho ou objeto artístico. As obras de arte tradicionais seriam assim objetos artísticos com modo de utilização determinado a priori, que possibilitariam experiências criativas dentro dos limites da indeterminação do processo de percepção pelo espectador.

Em última análise, a arte de tipo novo visa a dar ao participante a possibilidade de se tornar um artista, já que a sua criatividade não ficará limitada apenas ao processo perceptivo mas dará lugar a uma idéia, um aparelho ou um objeto originais que poderão funcionar como proposta, até para o artista que a estimulou. Naturalmente, nas obras em que se exige apenas do espectador que aperte um botão ou pise num pedal, não há participação no sentido próprio. Isso não significa que apertar o botão não possa contribuir para despertar mais o interesse do espectador e até criar um certo suspense.

Novas dimensões mágicas da arte

Elementos mágicos sempre desempenharam um papel importante em manifestações artísticas. Há autores que acreditam até que toda arte tem sempre componentes mágicos. Não cabe porém a menor dúvida quanto ao caráter mágico de numerosas realizações da nova arte. Isso se deve em parte às raízes dadaístas e surrealistas, mas há certamente outros fatores ainda mal estudados. A nova arte ambiental também apresenta muitos aspectos mágicos e por vezes até iniciáticos.

O emprego da tecnologia moderna abriu possibilidades imensas para efeitos mágicos na arte. Há recursos luminosos variadíssimos, som eletrônico e até a possibilidade de produção elétrica de odores especiais (ozona, etc.) e de efeitos gustativos. Por outro lado, a imensa variedade de materiais e objetos industriais também permite a obtenção de inúmeros efeitos visuais, de tato e de cheiro.

Outras realizações se baseiam sobre efeitos hipnóticos e psicodélicos bem conhecidos, inclusive percepções subliminais. Tudo leva a crer que possibilidades novas desse gênero continuarão a ser descobertas e contribuirão para as pesquisas artísticas de tipo mágico, surrealista e fantástico do futuro.

Desejo por fim manifestar a minha convicção de que as possibilidades das formas tradicionais de expressão artística como a pintura, a escultura, o desenho e a gravura não estão esgotadas, como se diz frequentemente. Sofrerão sem dúvida transformações e se beneficiarão de novos materiais.

Clarice Lispector

A SALA ASSOMBRADA

Vou falar da salinha que mais mal-assombrei com imaginações. Fazia parte de um apartamento alugado com móveis. Mas antes de falar sobre ela é preciso dizer que a realidade, quando se desvenda sem susto, é a coisa mais fresca e real do mundo. É sem nenhum sonho, mesmo realidade imaginária, e quase sem futuro: a cada momento é o momento de agora. E não há medo. Fato extraordinário: nessa realidade desvendada pela imaginação e sem susto a riqueza não está mais atrás de nós, como uma lembrança, ou ainda por aparecer, como um desejo de futuro. Está ali, fremindo.

Vou tentar descrever com a maior simplicidade algo que não é simples. A salinha era como eu disse acima. Não se sabe se foi inconscientemente intencional o seu arranjo, se é que arranjo existia. O mais provável é que a sua primeira dona a tivesse criado com essa falta de finalidade consciente que tanto ajuda às vezes a transmitir. O fato é que na salinha — a abundância não estava no nosso passado nem era saudade: estava ali. Não havia austeridade no aposento. Pelo contrário, ele era de um elegante engraçadinho. Mas a sala era alucinada. Oh, nenhum fantasma. Era alucinada por si própria. Nela a luz — a luz era verdadeira luz, luz de espaço, de alto, sem mistura com sombras. E os objetos alucinados pela luz.

E que falta de conforto. Não havia ali uma cadeira onde uma pessoa realmente se sentisse sentada. Talvez por isso é que as visitas, como mordidas, mudassem tanto de lugar, se levantassem, espiassem pela alta janela, especulassem o teto como se procurassem por onde havia uma possibilidade de fuga. E tudo isso sem garantia. É isto: não havia nenhuma garantia na sala. Ou a pessoa aceitava ser de algum modo resplandecida pelo próprio mal-assombração, ou não aceitava. Não havia promessas de nenhuma recompensa.

Havia um espelho. Como o tinham colocado numa posição realmente insensata, dando para a janela — não para o que estava atrás da janela mas exatamente para o ar vazio que a janela enquadrava — o espelho nada refletia, nada reproduzia, nada imitava: o espelho tornava-se um retângulo de luz pendurado numa parede.

A salinha não dava nenhuma garantia. Mas se uma pessoa aceitava sem medo ser resplandecida — ficava por um instante sentada sem apoio na cadeira incômoda apenas assim: sentada resplandecente.

Que modo de ver as pessoas pegavam. Ficávamos maliciosos como champagne. Não era exatamente bom: ardia um pouco, esta salinha. E nós, picantes, sem sabermos como usar esse resplendor sem em borbulhar. E rir com uma inteligência fácil e superficial.

Mesmo quando havia poucas visitas, parecia povoada. Mas nunca povoada com atropelos. As pessoas, ocupadas pela curiosidade dos objetos inusitados que a enfeitava, entrecruzavam-se facilmente, cada uma dirigindo-se a um ponto, todas curiosas e maliciosas. Às vezes havia um silêncio. Então ouvia-se uma fonte brotar e correr. Era da pia da cozinha cujo defeito jamais fora consertado. Durante o silêncio ninguém se entendia: todos pareciam conter um sorriso de visita ou uma novidade, e a salinha abria-se ainda mais em luz na luz.

Pensando bem, não me lembro de jamais ter visto uma só criança nesta sala. Só gente madura, como pronta a cair da árvore para esborrachar-se na claridade. Não, não vi criança por ali. Vi, sim, um homem gordo que as cadeiras estreitas expulsavam e que, fustigado, tornou-se o nosso grande besouro na luz. Vi também entrar uma senhora magra, desquitada, de olhos azuis exorbitantes, claramente sofrendo da tiróide. Quando entrou com seus olhos, por um momento tive um erro de visão: a sala era essa mulher, essa mulher era a sala. Ambas se confundiam como águas da mesma cascata. Esta senhora de olhos azuis extravasados, assim como a salinha — conseguiria fechá-la para dormir. E a sala? onde guardaria toda a sua claridade para dormir? Se pudessemos por um instante desligar a sala — que sucederia? Que grande escuridão, feita de trevas mortas, se seguiria.

Mas a sala não tinha onde guardar sua claridade. Porque esqueci de dizer: o aposento tinha tal nudez, apesar dos objetos, dos móveis, das pessoas. Nesta sala: impossível esconder-se. A pessoa estava exposta.

Sobretudo uma coisa nos sucedia, porque a riqueza não estava mais atrás de nós nem a esperávamos mais pois não éramos adolescentes: hoje tornava-se uma palavra tão realizada que, mais um instante, e apodreceria. Hoje mal saísse da sala e se deteriorava em nada. A sala não era nem ontem nem amanhã. E quando pronunciávamos hoje era como se se tratasse de um segredo revelado.

Açotadas pela luz exorbitante da sala tiróide, às vezes saíam brigas estranhas entre as pessoas presentes. Brigas surdas, rápidas, por motivos fúteis: relâmpagos de verão. Uma vez não se encontrou a folha de papel que servia para embrulhar um presente para a dona da casa. Que valor tinha o papel? Mas houve ríspida troca de palavras. Outra vez vimos um carocinho de uva brilhando no chão como um diamante. Rimos, cada um reclamava para si o caroco, sob pretexto, a princípio galhofo, de que iríamos engastá-lo como pedra preciosa num broche de gravata ou de vestido. Mas em pouco as palavras transformaram-se em faíscas pequenas, e cóleras secas e curtas reventavam de todos os cantos. Afinal, diante do silêncio reprovador de todos, coube a mim o caroco pois eu o descobri. Saindo da sala, é claro, joguei-o fora. Era um caroco velho, sujo. Só por causa de uns restos de umidade cintilava à luz da sala.

Ah, era uma sala alegre, aquela. Fazíamos o possível para sermos convidados. Lá chegávamos ofegantes como um cão que corresse léguas e viesse enfim se extinguir aos pés de seu dono. Arfantes, com a boca seca de tanta alegria. Exorbitados, curiosos, exaustos. Mas sem acusações possíveis. A sala nunca dora garantia nem prometera recompensas. Era vida, apenas.

José Carlos Oliveira

UM PROBLEMA DE MERCADO

O escritório da Baratolex S. A. fica em Copacabana, num segundo andar. O diretor-executivo, Sr. Camum Dongo, sentado atrás de sua mesa, me recebeu amavelmente.

— Sente-se — disse ele. — Que é que posso fazer por você?

— O caso — respondi — é que ontem flagrei um funcionário seu enfiando uma barata por baixo da minha porta.

— E que é que tem isso? — perguntou Camum. — Porventura existe alguma lei proibindo alguém de enfiar uma barata por baixo de alguma porta?

— Ignoro — confessei. — Mas o caso é que a barata estava grávida, quer dizer, ela estava deliberadamente grávida...

— Mas é claro — continuou Camum Dongo, soprando a fumaça do charuto. — Só trabalhamos com baratas grávidas. Temos uma fábrica de baratas grávidas. Os machos são tratados com o máximo carinho, cientificamente alimentados, vivem no cio. Disso nos orgulhamos...

— Mas que é que eu tenho com isso? Qual a finalidade dessa invasão baratal? Vocês botaram uma barata grávida lá em casa, a barata deu à luz umas quatro ou cinco baratinhas, e agora eu vou ter que telefonar para a firma que espalha inseticida.

— Está falando com ela! — exclamou entusiasmado o velho Camum. — Esta é

precisamente a finalidade dos nossos serviços! Temos uma empresa de dedetização, meu caro senhor, e infelizmente o nosso inseticida é tão poderoso que se passam seis meses, seis anos, um século, sem que novas baratas apareçam nas residências por nós visitadas. Em consequência, a nossa produtividade esbarra na indiferença do mercado; então, para não dispensar a mão-de-obra, o que significa deixar ao relento as criancinhas, temos que produzir baratas, distribuindo-as equitativamente pela população, a fim de sermos chamados novamente para exterminá-las...

— Ah! Mas é diabólico! — gritei.

— Sim, diabólico — disse Camum. E começou a rir. — Rá rá rá! Diabólico! Rá rá rá!

— Eu não acho graça nenhuma.

— Rá rá rá! — continuou Camum, balançando a panga. — Rá rá rá! Ele não acha graça nenhuma! Faz uma piada engraçadíssima e não acha graça nenhuma! Rá rá rá! Diabó... rá rá rá... diabó... rá rá rá! Diabólico!

Camum Dongo ficou sério de repente. E disse:

— As baratas lhe foram dadas de graça. Tivemos que utilizar um operário altamente especializado para inserir uma barata grávida em sua residência. Nada lhe cobramos: nem as despesas de transporte, nem a refeição matinal do referido trabalhador. Nós o enviamos gratuitamen-

te e lhe fornecemos uma barata cuja criação e gravidez nos custaram perto de 40 cruzeiros novos. Deixamos a barata em sua casa, mesmo correndo o risco de vê-la esmagada sob o seu chinelo, meu caro. Se isto ocorresse, teríamos que fabricar rapidamente outra barata, engravidá-la e etc. E depois de todo esse trabalho o senhor vem dizer que nós somos diabólicos? Rá rá rá! Francamente, essa é muito boa!

Diante da argumentação de Camum Dongo, perdi o reboledo. Quis saber qual a atitude que a Baratolex esperava de mim.

— Muito simples — disse ele. — Somos uma empresa geminada com a firma Baraticidex S. A. Sou eu também o diretor-executivo dessa firma. Se você quiser contratar os nossos serviços, enviaremos uma equipe à sua casa, e num abrir e fechar de olhos as baratas desaparecerão.

— Por quanto tempo? — indaguei.

— Seis meses — explicou Camum. — Nem mais nem menos.

— E depois de seis meses?

— Bem... Depois de seis meses, você receberá como brinde uma barata grávida. Temos muita consideração para com os nossos clientes! Rá rá rá!

Contratei os serviços da Baraticidex, paguei e me mandei. Tinha sido uma experiência proveitosa, pois me dera a oportunidade de contemplar de perto o tão falado e tão caluniado Sistema Capitalista.

CRÍTICA DA CULTURA BRASILEIRA

EDUARDO PORTELLA

Chega à quinta edição — fato inédito em obra dessa natureza — o ensaio precursor de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil* (1). Antes de tudo essa visão de síntese representa o esforço crítico como ponto de partida para a revitalização da cultura brasileira. Descendo aos fundamentos da nossa história, às raízes, o trabalho de Sérgio Buarque de Holanda não se limita ao simples registro historiográfico, a uma exposição irreflexa, onde a memória fosse a condutora absoluta dos atos do pensar. A compreensão do passado, no que o passado foi, se amplia no entendimento aberto do que ele é e será. O tema Brasil recebe aqui tratamento sistemático, refletindo uma nova atitude do intelectual brasileiro diante do fenômeno nacional.

Relações metrópole e colônia

A reflexão de Sérgio Buarque de Holanda se movimenta basicamente nesse território móvel e tenso onde as relações metrópole e colônia se organizam e se perdem. O seu sentido do nacional está referido, inapelavelmente remetido ao ideário da metrópole. Não como uma reconstrução passiva dos seus valores paradigmáticos; mas como uma recusa à transferência pura e simples de modelos estrangeiros à nossa índole. Mesmo assim, a análise do processo colonizador português resente-se de uma ponderável satisfação face às virtudes de adaptação e convivência da nossa ex-metrópole. Tanto mais que, essas virtudes, estão sendo revistas pelo confronto com o comportamento lusitano nas terras da África e da Ásia. As recentes pesquisas de José Honório Rodrigues vêm reduzindo às suas devidas proporções esse mito da nossa história de sempre. De qualquer modo, o estudo de uma cultura inicialmente periférica tem de começar pelo exame do seu relacionamento com a cultura central. A tensão metrópole-colônia desenha o arco semântico que liga o fora de si ao para si nacional.

Aqui se observa o primeiro acerto da proposição metodológica de Sérgio Buarque de Holanda. Por isso o estudo da sua obra deve transportar os níveis ostensivamente temáticos, já satisfatoriamente estudados por diversos cri-

ticos. O que nos interessa agora são as questões de método por ele articuladas. E que fazem dele um pensador transitivo, um elemento de ligação, um elo, entre o tempo pré-crítico e o tempo crítico da cultura brasileira. E essa alteração se processa quando a consciência nacional repele a ingenuidade que a informava para se organizar reflexivamente. Nenhum conhecimento se organiza reflexivamente, ou seja, atinge os necessários graus de cientificidade, se não se constitui metodologicamente. O rigor metodológico é o atestado de maioridade do conhecimento.

O lugar do método

Mas o método não é uma categoria abstrata a que possamos recorrer mecanicamente. O método nasce do próprio fenômeno analisado. Sendo este fenômeno um fenômeno complexo, múltiplo, circular, como é o brasileiro, a metodologia indicada teria de trazer consigo a indispensável flexibilidade estrutural. Foi o que fez Sérgio Buarque de Holanda, neste *Raízes do Brasil*. A argúcia de Antônio Cândido já acentuou acertadamente o caráter dialético dessa proposição metodológica. Somente uma metodologia assim totalizante poderia compreender o mover-se contraditório da realidade nacional. Uma outra metodologia que fosse rígida, que opusesse sem mediação, passaria por cima das tensões permanentes que identificam esse contexto dinâmico. E isto talvez explique a repulsa do autor pelo positivismo, o seu antiautoritarismo.

Raízes do Brasil, no seu primeiro passo metodológico, é a descrição de um percurso, onde se registram a subserviência de uns ou a irreverência de outros em face do código da metrópole. A subserviência é o superego metropolitano afogando as possibilidades criadoras da colônia. A irreverência é a gesticulação passionai do nacionalismo contra. São ambas manifestações cegas da ingenuidade dominante. Ser antiporuguês é ainda uma forma de ser português. E para se ter uma nação não basta amá-la. É preciso sabê-la. Saber e amar são dois conceitos correlatos, sem serem idênticos. O Conde Afonso Celso não sabia o Brasil: amava.

Quando essa disposição subjetiva do tempo pré-crítico da

cultura brasileira foi sendo instrumentalizada nós nos fomos dirigindo para o tempo crítico, onde o conhecimento já não era um subproduto dos traumas ou das explosões temperamentais do pesquisador. Porque constituía-se em níveis de objetividade até então desconhecidos. Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, são os primeiros esforços no sentido de pensar criticamente no Brasil. O que só se tornou possível graças às transformações econômicas e sociais experimentadas pela sociedade brasileira nas últimas décadas. A reflexão crítica instaura o novo, abre espaços livres para novas atitudes sintéticas.

A reflexão crítica

É fundamental, mesmo com respeito ao tempo pré-crítico, não se incorrer numa falha de perspectiva. A crítica do passado só é válida quando atinge o presente. Criticamos não os que foram ingênuos, mas os que ainda o são. O pensador do passado é iluminado em função do seu lugar histórico específico. Compreendê-lo é saber que foi aquela a forma de existência que lhe coube. Por isso não podemos desligar essa reflexão, hoje progressivamente crítica, de um estado de coisas em que a industrialização paulista, a Semana de Arte Moderna, a Revolução de 30, jogaram o seu papel decisivo.

O entendimento estrutural e totalizante do saber levou Sérgio Buarque de Holanda a uma apreensão tanto quanto possível global do processo histórico brasileiro. E chega a ser surpreendente o fato de que, escrito numa época de intensa pulsação ideológica, 1936, e em parte recusando as alternativas por ela oferecidas, o *Raízes do Brasil* tenha conseguido manter-se no nível de uma investigação objetiva. Por isso mesmo uma visão totalizante, imune à setorização implícita na controvérsia ideológica. Aqui a reflexão se distingue da ideologia, na medida em que toda reflexão inclui nela a utopia: a utopia concreta, o ainda não, o possível. A ideologia opera em função de metas, de programas imediatos, de atividades estabelecidas. A ideologia é uma atitude do homem já constituída diante da existência, diante do significado do homem. Quando ela de-

cide, inevitavelmente exclui as demais alternativas. Daí a paradoxal incompatibilidade de ideologia e dialética. Só o conhecimento dialético é total. E precisamente por ser dialético o conhecimento do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda pôde alcançar ponderáveis graus de totalização. Só raramente desequilibrando-se, sob a pressão sedutora de algumas antinomias persistentes, como a noção de *homem cordial*. O *homem cordial*, mesmo na sua matizada teorização, é ainda uma entidade abstrata. Nenhum povo é indeterminadamente cordial; e a nossa história tem registrado frequentemente exemplos de falta de cordialidade. Ou o *homem cordial* seria uma sobrevivência agropecuária no horizonte nervoso da sociedade industrial que se delineava?

A nação planetária

Essa mesma sociedade industrial poria em xeque os valores e a normatividade vigentes, redimensionando o conceito de nação. O próprio elemento ibérico, ingrediente ativo de nossa cultura, foi sendo vertiginosamente submetido à erosão do planetário. Os arcaísmos se acentuaram com a industrialização e se acentuaram cada vez mais. O mundo castiço de José Lins do Rego, de Herberto Sales, de Ariano Suassuna será cada vez mais um mundo morto. O casticismo é a ideologia da sociedade agrícola. E isso não implica em nenhum demérito para a significação artística desses autores: as tragédias greco-romanas ainda hoje nos falam.

Quer dizer apenas que não podemos mais pensar no Brasil fora do seu contexto planetário, uma vez que a verdade tecnológica transformou a nós todos em comparsas de uma mesma e solidária aventura histórica. Mas qualquer que seja o destino próximo da cultura brasileira, de uma coisa podemos estar certos: não chegaremos nunca a entendê-la integralmente se não recorremos às perspectivas instauradoras de pensadores como Sérgio Buarque de Holanda.

1. Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Introdução de Antônio Cândido. 5a. edição. Rio de Janeiro, Livreria José Olympio Editores, 1969.

Zóximo

Uma experiência comunitária

— Na Rua Benjamin Constant, como em todas as do Rio, os proprietários de automóveis, por falta de garagens, deixam seus veículos na rua durante a noite.

— Como a noite é propícia ao furto de automóveis e o policiamento é escasso, os moradores do trecho final da Benjamin Constant se reuniram e resolveram se organizar e pagar um vigia que fica das 22 às 6 horas fazendo a ronda do trecho em questão. São 37 os carros, pagando cada um ao vigia 10 cruzeiros novos.

— Com isto, acabaram os roubos de automóveis ali e os malfetores, sabendo da permanente vigilância noturna, procuram outras paragens mesmo para outras modalidades de falcaturas.

— A iniciativa conta com o incentivo da própria polícia, que recebe de graça um auxílio precioso para o patrulhamento da cidade. Tanto que o Detran já está fornecendo uma credencial ao vigia e se cogita até de possibilitar-lhe o uso de um uniforme especial.

— E ao contrário do que muitas vezes ocorre com a Guarda Noturna, estes vigias funcionam mesmo pois também eles são vigiados permanentemente pelos proprietários de automóveis que os contratam.

Almôço

— O Sr. Leopold Rothschild chega hoje ao Rio e já encontra na sua agenda um grande almoço de big-shots que lhe será oferecido pela Confederação Nacional do Comércio no dia 30.

Até a capa

— Recebo — e agradeço a amável dedicatória — o livro *Diplomacia-Protocolo*, do Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento Silva. O diplomata cuidou com carinho de seu filho pois até a capa — a reprodução de um quadro sobre o Congresso de Viena — foi escolhida e bolada pelo autor.

Pelo mundo

A Justiça francesa está às voltas com um processo sui-generis, movido por Jean-Paul Belmondo. O ator reclama do tamanho exagerado em que seu nome aparece na propaganda de um filme. Como Belmondo faz apenas uma minúscula ponta, achou que a publicidade era desonestista. E acionou os produtores.

— O último exemplar do Playboy promove uma mesa-redonda que está chamando a atenção de todos que se interessam pelos problemas da juventude. A equipe da revista conseguiu reunir os principais líderes — direita, esquerda, centro-esquerda, centro-direita, extrema direita e extrema esquerda — para discutir com seriedade o problema juventude.

Cinema

— O Instituto Nacional do Cinema escolheu o filme que representará o Brasil no Festival do Panamá, que começará a 7 de outubro. Foi aquinhoado o cineasta Davi Neves, que levará seu filme *Memórias de Helena*.

— Aliás, foram escolhidos, também, os filmes que figurarão na semana do cinema brasileiro que será promovida em Londres, em dezembro. A lista (12 filmes), como não podia deixar de ser, é encabeçada por Deus e o Diabo na Terra do Sol.

Barra pesada

— Tenho recebido inúmeras queixas de moradores da Barra da Tijuca, que não sabem mais o que fazer para conseguir se comunicar com o resto da cidade pelo telefone. Disseram-me, e eu custei a acreditar, que a Cetel dispõe de apenas 8 linhas para a Barra.

— Urge uma providência, quanto mais não seja em homenagem aos nomes conhecidos que escolheram aquela barra para morar como Ligia e Marcello Machado, Baden Powell, Walter Zanini, etc.

Vairém

— Chegaram na terça ao Rio, from Europa, Evilha e Baby Monteiro de Carvalho. Com eles seu filho Sérgio Alberto.

— Quem parte, no dia 1º, para Paris, é Ionita Guinle, que faz guarda-roupa novo em Guilherme Guimarães.

O FIC em foco

— Para quem não sabe, o cantor Bill Medley, que vai defender a música de Jimmy Webb, uma das mais quentes da fase internacional do Festival, é um dos maiores sucessos da música americana no momento.

— Jimmy Webb, aliás, é até agora o pão do Festival, pelo menos na opinião de Tefel do Nascimento Silva, a mais dinâmica das recepcionistas.



Lúcia Madureira de Pinho, homenageada do almoço only for women oferecido na sexta-feira por Maria da Glória Vilela Pedras

Ponto final

• Um grupo grande circulando diariamente pela piscina do Glória chefiado por Simonal e... seu pai.

• Os Mutantes se apresentam nos dias 29 e 30, no Casa Grande, em espetáculos em benefício da Campanha Nacional da Criança. A frente daquela benemérita entidade assistencial está a Sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas.

• Movimentadíssimo o almoço oferecido por Maria da Glória Vilela Pedras em homenagem a sua amiga Lúcia Madureira de Pinho.

• O Sr. e a Sra. Roberto Marinho estão convidando para a grande recepção que oferecem no dia 3, em homenagem às delegações estrangeiras que participam do FIC.

• Também no dia 3, recebem para um jantar em black-tie o Sr. e a Sra. William Monteiro de Barros.

• Passando uma temporada em São Paulo a Sra. Nelly Jaffet.

• A Iberia entrou com força, a exemplo de companhias como a PAA e a Varig, no ramo hoteleiro. Seu primeiro investimento no setor será feito na República Dominicana.

• O Museu de Arte Moderna apresentando uma grande exposição da pintor Hansen-Bahia.

Sindicatos

— Otto Preminger acusa os sindicatos americanos de assassinos do cinema de seu país. Quando recentemente Otto começou a rodar *Julie Moon*, os sindicatos lhe exigiram que empregasse 21 eletricitistas, em lugar dos 16 necessários, e cinco caméramen suplementares. A produção foi suspensa.

A tentação da fama

• A tentação da fama e o prazer insuperável de ver seu próprio nome em letra de forma expõem as pessoas, muitas vezes, a situações ridículas e grotescas.

• É exatamente este o caso, narrado pelo poeta pernambucano Mauro Mota, que se encontra no Rio tratando de sua eleição à Academia Brasileira de Letras. Um farmacêutico daquele Estado, depois de ver baldados todos os seus esforços no sentido de ser noticiado, fundou um dia a Associação dos Farmacêuticos Católicos do Recife. E imediatamente se autoneomeou presidente...

Noivado

• A notícia social da semana foi a capitulação de mais um empedernido celibatário desta cidade. Ficaram noivos Rosinha Lisboa e Armando Klabin.

Aquisição

• Uma importante aquisição acaba de ser feita pelo Governo de São Paulo enriquecendo a Pinacoteca do Estado de 387 gravuras de Marcelo Grassman.

• A propósito: ficou pronto e está sendo montado o grande painel pintado por Aldemir Martins para a Assembleia Legislativa de São Paulo. Pena é que a obra tenha que permanecer por mais algum tempo no ineditismo.

Esta é sua vida

• Pixinguinha, Sinhô, Chiquinha Gonzaga, bem como Caetano Veloso, Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil terão suas vidas contadas semanalmente em fascículos que serão postos nas bancas a partir de outubro, numa iniciativa da Editora Palmares, recém-fundada no Rio pelo escritor José Condé.

Zóximo Barrozo do Amaral

Governo do Estado da Guanabara
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura
Divisão de Teatro

TEATRO JOÃO CAETANO
"Branca de Neve" (Infantil) de Roberto de Castro
Dia 3/10: — "Elisir de Amor" de Donizetti
Dia 9/10: — "Na Selva das Cidades" de Berthold Brecht pelo Teatro Oficina de São Paulo

TEATRO GLAUCIO GILL
"O Ilho N'Amélia" de Georges Feydeau
"O Pequeno Polegar" (Infantil) de Ilsemar Nunes
Dia 29/9: — "Recital de Violão de Fernando Lóbeis
Dia 15/10: — "Celestina" de Rojas

TEATRO ARMANDO GONZAGA
"Viva São João" de Sandra Roberia
"O Sapateiro de Rei" (Infantil) de Lauro Gomes

TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Dia 16/10: — "A Mulher é um Diabo" de Merimée
Dia 17/10: — "Jovem Homem Feio" de Albee e Ginsberg

TEATRO ESCOLAR
Dia 4/10: — "Três Tempos de Um Rio", de João Cabral, Jarry e Joaquim Cardoso na Escola Carmela Dutra

DEDETIZAÇÃO
por DDB
52-5555

Já saiu o
N.º 21/22



da revista
civilização
brasileira

A OBRA ABERTA E
A FILOSOFIA DA
PRAXIS

Ferreira Gullar

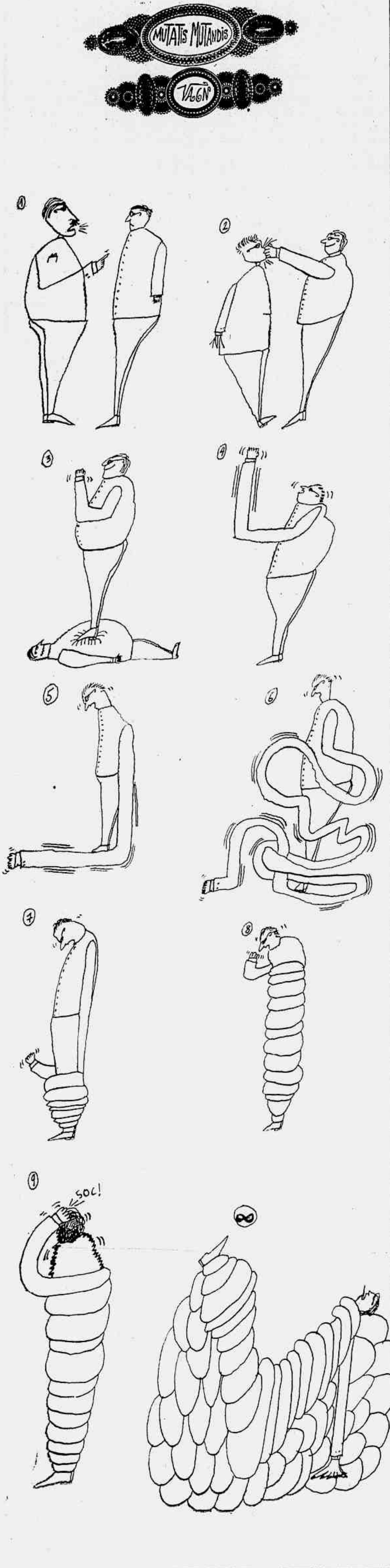
O ENSINO
DA HISTÓRIA
E A REFORMA
UNIVERSITÁRIA
José Honório Rodrigues

A MILITARIZAÇÃO
DA AMÉRICA
Eugene McCarthy

A IGREJA E AS
CLASSES SOCIAIS
Lucien Pelissier

O UNIVERSALISMO E
A MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA
Sidney Miller

À venda nas livrarias
NCR\$ 5,00



COTAÇÕES JB X BIENAL DE SÃO PAULO

Reuniu-se uma semana antes da inauguração da X Bienal de São Paulo, na capital paulista, um Conselho de Arte organizado pelo JORNAL DO BRASIL, a fim de divulgar hoje, dia da inauguração da Bienal, um placar indicando os artistas mais importantes, da representação brasileira e das representações estrangeiras, bem como os conjuntos dos países de maior unidade e nível dentro de suas seleções. O Conselho foi integrado pelos críticos Antônio Bento (Última Hora), Cármen Portinho (Escola Superior de Desenho Industrial), José Roberto Teixeira Leite (O Globo), Maria Eugênia Franco, Roberto Pontual, o redator desta coluna e o professor Alcides Majra de Sousa (Editora Bloch).

Decidiu o Conselho de Arte do JORNAL DO BRASIL considerar hors-concours e prestar homenagem especial ao grande artista Josef Albers, da representação alemã. Bem como esclarece a impossibilidade de ter chegado a uma avaliação perfeita, por não estarem montadas, em tempo hábil para a organização da tabela hoje divulgada, as representações dos seguintes países: Estados Uni-

dos, Ceilão, Coréia, Índia, Malásia, Taiti, Turquia e Venezuela.

TRES MENÇÕES

O Conselho de Arte do JORNAL DO BRASIL resolveu indicar menções especiais a três artistas da representação brasileira, um da Sala Geral, um da Sala de Novos Valores e um da Sala de Arte Fantástica. Os três nomes conseguiram, além da unanimidade da indicação, o maior número de pontos dentro do conjunto das salas em que se inscrevem. São eles: Iutaka Toiota (Sala Geral), Roberto Moriconi (Novos Valores) e Marcelo Grassmann (Arte Fantástica).

A própria seleção do Conselho de Arte JB já evidencia o caráter didático informativo da Bienal. As tendências mais em voga no cenário internacional, a reavivescência da escultura, o primado da pesquisa dentro da pintura e do objeto, a importância das representações latino-americanas, a confraternização, o intercâmbio vivo dão ao prédio frio e gigantesco onde o certame se realiza, uma alma inadiável e de grande peso para a afirmação da liberdade e da sobrevivência do espírito.

INTERNACIONAL	A. M. Souza	A. Bento	C. Portinho	J. R. T. Leite	M. E. Franco	R. Pontual	W. Ayala	Média
Gunter Haese	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	5
Kozo Mio	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	4,7
Almir Mavignier	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	4,5
Erich Hauser		★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	4,3
Robert Murray	★★★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	3,8
Anthony Caro	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	3,7
Waldemar Swierzy	★★★	★★★★	★★★★★		★★★★	★★★★	★★	3,6
Nelson Ramos	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	3,4
Enrique Careaga	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	3,2
Giuliano Vangi	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	3,2
NACIONAL								
Iutaka Toiota	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	5
Rubem Valentim	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	4,7
Marcelo Grassmann	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	4,4
Ione Saldanha	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	4,2
Roberto Delamonica	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	4,2
Roberto Moriconi	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	4,2
Marcelo Nitsche	★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★	3,7
Lotus Lobo	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	3,5
Humberto Spindola	★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	3,4
João Câmara	★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	3,4
Walter Lewy	★★★★	★★★	★★★★	★★	★★★★	★★	★★★★★	3,4
Abelardo Zaluar	★★★★	★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★	★★★	3,2
Décio Noviello	★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	3,1
Efísio Potzoló	★★★	★★★	★★★	★★	★★★★★	★★★	★★★	3,1
Hisao Hoara	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	3,0
Iazid Thame	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	3,0
Henrique Fuhro	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★★★	2,8
Isabel Pons	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★★★	2,8
José Roberto Aguillar	★★	★★★	★★★★	★★	★★★	★★★★	★★	2,5
MELHORES REPRESENTAÇÕES								TOTAL
Alemanha	★	★	★	★	★	★	★	
Japão	★	★	★	★	★	★	★	
Canadá	★		★	★	★		★	
Inglaterra		★	★	★	★		★	
Suíça	★	★		★		★		

Homenagem Especial do Conselho JB: JOSEPH ALBERS — Hors-concours

ANTÔNIO BENTO

ANTEVISÃO DA X BIENAL

Nos últimos dois anos, sobretudo após os controvertidos acontecimentos de 1968 em Veneza, para uma atmosfera de crise sobre as Bienais. Na de S. Paulo, hoje aberta, houve até boicote nacional e internacional contra a realização da grande exposição, por motivos políticos, que são do conhecimento público. Mas, tanto em Veneza como em S. Paulo, nota-se que há protestos e descontentamentos contra a organização das duas mostras resultantes da própria crise da arte atual, subordinada às exigências inelutáveis do mercado na sociedade de consumo.

O boicote internacional não deixou de afetar a Bienal do Ibirapuera, pois algumas delegações importantes não vieram. E até a representação norte-americana (prometida pelo marchand Leo Costelli, que enviaria obras de Roy Lichtenstein e John Jasper) parece que não mais virá, pois ainda na quarta-feira última, quando esta nota foi escrita, não havia notícia sobre a remessa ou a chegada ao Brasil dessa contribuição. Disso resulta que, no conjunto, está fraca e até certo ponto mutilada esta X Bienal, no que diz respeito às representações dos grandes países, comparadas com as outras competições já realizadas no Ibirapuera.

Mas, há algumas representações de excelente nível, como as da Alemanha e do Japão, entre as nações, respectivamente, do Ocidente e do Oriente.

Também não há revelações extraordinárias nem grandes novidades, do ponto-de-vista da criação artística, nesta Bienal, embora seja certo que muitas das novidades atuais são precárias e outras saem logo da moda e consequentemente, do consumo e da cotação crítica.

Quando percorremos as diversas representações estrangeiras (de 2a. a 4a. feira desta semana) não vimos a totalidade das obras expostas, várias delas ainda não apresentadas em suas salas. Mas, suponemos que foi visto o essencial, de modo que o voto do Conselho de Arte do JORNAL DO BRASIL reflete um julgamento objetivo, na média de sua apreciação crítica.

No conjunto, a sala da Alemanha é muito boa, de certo a melhor de todas, não tanto pela presença prestigiosa de Josef Albers como sobretudo pela contribuição

dos móveis de arame de Gunter Haese, que é uma das poucas estrelas da competição. Também são notáveis os pintores Horst e Almir Mavignier, o primeiro expressionista e o nosso patriota com o seu concretismo-op-de-extraordinária visualidade. Outra sala excepcional é a do Japão.

A representação brasileira está mais digerível ou legível que as das últimas Bienais. As contribuições mais importantes são as de Rubem Valentim, Ione Saldanha e Toiota. Enquanto o japonês está ligado à arte internacional dos últimos anos, produzindo objetos muito bem feitos, com chapas de alumínio brilhante, Rubem Valentim continua aprofundando a sua obra essencialmente brasileira, com a vantagem de ligá-la à arte internacional da nossa época. É um exemplo quase solitário a ser apresentado aos jovens artistas, que devem evitar o ato acadêmico do falso pop que enviou um automóvel velho e imprestável para a Bienal. Esse pobre calhambeque é um trambólio ou um cadáver que empestia o recinto da Bienal.

Ione Saldanha está também excelentemente representada com os seus bambus e ripas, que formam um conjunto de boa qualidade estética. O seu pequeno pavilhão é uma das melhores contribuições, tanto no plano nacional como no internacional.

O realce dado a Marcelo Grassmann, na Sala de Arte Fantástica, foi justo, não apenas pela boa qualidade de seu envio como pela atuação que ele tem mantido, nesse domínio, há quase dois decênios, no cenário brasileiro. Igualmente objetiva foi a votação dada à máquina de Moriconi, na sala dos novos valores. O seu aparelho eletromecânico produz uma arte acidental e fortuita que alia o cinético ao acaso da produção surrealista.

Apesar das vicissitudes desta Bienal de S. Paulo, não há dúvida que ela continua sendo a maior exposição contemporânea de artes plásticas, principalmente pelo número de países que apresenta. Se muitos enviaram uma contribuição fraca ou desvaliosa, isso também tem o seu significado. Mostra mais uma vez que o desnível artístico dos povos é um fenômeno desta como de todas as épocas da história e até mesmo da Pré-História da humanidade.

WALMIR AYALA

TECNOLOGIA E MONUMENTALIDADE DA X BIENAL

De tudo o que vimos nas várias visitas como membro do Conselho de Arte do JORNAL DO BRASIL registamos aqui nossas preferências para os prêmios nacionais e estrangeiros. No panorama da internacional ressaltam com grande vantagem os móveis do alemão Gunter Haese, que merece o prêmio de escultura. Leveza, invenção, poesia, transparência, ventiladores: um mundo de precisão e movimento dentro do problema da progressão do ponto.

Para a pintura indicamos Kozo Mio, do Japão. Grandes superfícies de acrílico, figuras distorcidas, ambientes deformados por uma ilusão lísergica. Sobre tudo a gloriosa vitória da técnica, da monumentalidade, da proposta do cartaz. A gravura, muito fraca na parte internacional desta Bienal. Indicaríamos dois nomes: Lúcio Saffaro, da Itália, com uma série de litografias com o tema da Prospectiva, e Adolfo Frohne, da Austria. Para o desenho indicari-

mos o nome do polonês Andrzej Strumillo. Nem no desenho nem na gravura, contudo, o alto nível da pintura e da escultura.

A escultura internacional tem lugar de destaque nesta X Bienal de São Paulo: Gunter Haese, Erich Hauser, Robert Murray, Anthony Caro, Giuliano Vangi, constituem presenças de primeira grandeza. A proliferação de ambientes é outra tônica notável, denunciando inclusive o sistema arcaico, desta e de outras bienais internacionais, de qualificar os prêmios conforme as categorias tradicionais.

O GRANDE PRÊMIO

O Grande Prêmio deverá ser concedido a Josef Albers, um verdadeiro clássico da arte moderna, homenageador exato do quadrado. A montagem de suas obras na X Bienal foi bastante prejudicada, o que não impede que o alto espírito criador que as

informa sobre a vitalidade da mostra, como um verdadeiro sinal de vitória.

PRÊMIOS NACIONAIS

Perguntamos, como classificar a obra de Toiota, por exemplo, num esquema de categorias convencionais? E temos de classificá-la, como a mais importante contribuição da arte brasileiro para a X Bienal.

Há quem diga que Toiota nasceu no Japão e viveu muito tempo em Milão, que sua formação é portanto estrangeira. Contestamos. Este grande artista tem muito tempo de Brasil, escolheu o Brasil para sua terra, como tantos outros que fizeram a história da nossa arte e, o que é mais importante, nos dá um conjunto de obra de categoria internacional, executada dentro das possibilidades difíceis e subdesenvolvidas do nosso meio.

Um verdadeiro milagre este show de técnica, com cristais, plásticos, luzes negras,

alta magia, montado por um artista sem muitos recursos financeiros num ambiente desprovido de maiores recursos técnicos. Toiota é o grande nome do conjunto brasileiro na X Bienal. Como é lido como pintor, dariamos a ele o prêmio de Pintura. O prêmio de escultura dariamos a Rubem Valentim. Gravura, a Lotus Lobo, que não hesitamos em situar como o melhor gravador da Bienal. Desenho, finalmente, a Abelardo Zaluar.

LATINO-AMERICANOS

Merece referência especial o grupo latino-americano. Especialmente Oswaldo Viteri (Equador), Careaga (Paraguai), Nelson Ramos (Uruguai), Margot Fanjul (Guatemala), Eduardo Ramirez (Colômbia), Bonaverdi (Argentina), Ciro Palacios (Peru). Força, atualidade, tensão de perigo, criatividade sobre o precário, contensão e vigor são elementos que ressaltam da participação latino-americana. Em função desta revelação a Bienal de São Paulo é

essencial e, com todos seus prejuízos, um acontecimento vital.

ITAMARATI COMPRA

Uma comissão designada pelo Itamarati visitou a Bienal e adquiriu obras dos seguintes artistas: Anamelia (gravura, Minas Gerais), Santuza (pintura, São Paulo), Lotus Lobo (lito, Minas Gerais), Palatinik (experiências magnéticas, Rio), Isabel Pons (gravura, Rio), Quissack Jr. (pintura, São Paulo), Ione Saldanha (objetos ambientais, Rio), Toiota (objeto, São Paulo), Abelardo Zaluar (desenho, Rio), Newton Cavalcanti (gravura, Rio).

Apesar do acerto das aquisições itamaratianas não podemos deixar de criticar o fato de terem sido efetuadas precipitadamente, antes de estar completamente montada a representação brasileira. Rubem Valentim, por exemplo, não estava ainda em São Paulo e não podia faltar na relação de obras que irão ampliar a decoração do Palácio dos Arcos e outros ambientes do nosso Ministério das Relações Exteriores.

MARIA EUGÊNIA FRANCO

HOMENAGEM A ALBERS

Antes de Albers, havia apenas o quadrado — forma geométrica, estrutura bidimensional regular, retilínea, equilátera. Mondrian e outros preocuparam-se com a forma e construção ortogonais, compondo telas com quadrado e retângulos. Em Mondrian, além das áreas coloridas, existe a agressividade e a dureza da linha, o elemento gráfico. Argutamente, partiu ele de um princípio simples, para encontrar a equilibrada beleza de sua obra. Mas Albers gulou-se também por uma intuição aguda e precisa: a de compor estruturas, usando a mais bem estruturada das formas geométricas, o quadrado, em correlações múltiplas. Somente ele foi tão longe na pesquisa do quadrado fazendo-o existir como vibração plástica e cromática, vivência pictural pura. Transubstanciação espiritual e artística de uma forma geométrica objetiva.

A estrutura formal do quadrado, em si mesma, é que estabelece a estrutura especial do suporte, sua forma específica. O quadrado é para Albers um desdobramento de possibilidades rigorosamente iguais, dentro de um espaço quadrangular. Assim, cria vários quadrados nesse espaço, movimentando cada um deles com uma existência particular, em função dos demais. Essas formas, rigorosamente simétricas em seu peso, são descentralizadas e subordinadas a um equilíbrio de balança simétrica e assimétrica, ao mesmo tempo: simétrica, nas faixas verticais; assimétrica, nas horizontais. O que obtém é um todo estático de solene magnitude, mesmo em telas pequenas.

Esse jogo valoriza um sólido apoio nas formas retangulares horizontais e verticais circundantes. Porque na verdade há só um quadrado central, completo e intocado, superposto sobre os demais, com uma intensidade maior de presença formal e colorística. Os outros transformam-se em quadrados virtuais, estruturas quadrangulares, onde um vazão é preenchido sempre por outra forma quadrangular, partindo do centro compacto. Este centro é o quadrado perfeito e inteiro, núcleo principal de tensão e expansão, símbolo do eu no perfeito equilíbrio procurado e em harmonia com as formas e forças do mundo em que se situa.

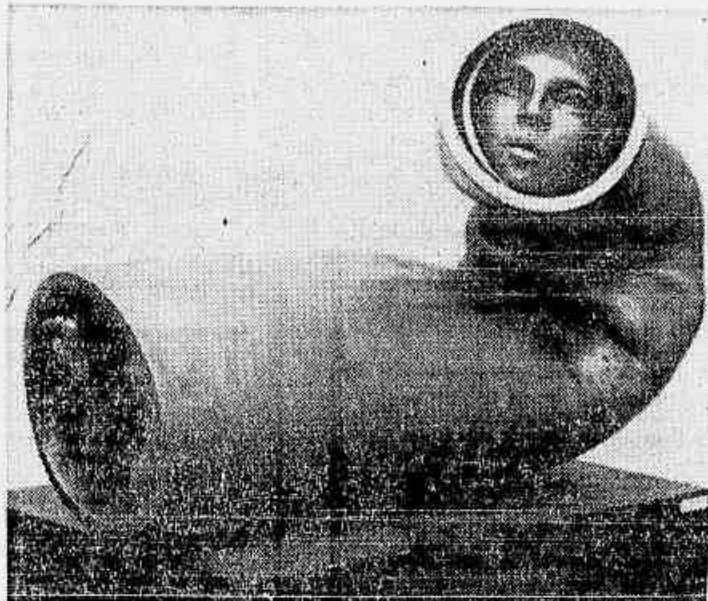
O processo é ainda mais nitidamente apreensível nas fotografias do artista, estudando a composição de seus quadros, com vários quadrados de cartão, de dimensões diferentes, cujo centro é recortado, vazado. Na realidade, o que analisa é a estrutura de um centro regular, retilíneo, em relação à mesma forma repetida, ampliada e descentralizada, privada de seu ponto-de-vista de origem. Ao compor essas repetições da forma básica, descentraliza-as também.

Em seus quadros, compostos em quartetos ou tercetos de quadrados, a cor vibra como notas de luz e sombra, mais altas ou mais baixas. Nas sutis gamas de cores que estabelece, ou nos contrastes violentos, procura explorar a captação de todas as possibilidades de "ação, reação, interação — ou interdependência", como ele próprio declara. Para exemplo, destaque apenas telas, entre as expostas na X Bienal de São Paulo, em que, do amarelo intenso ao amarelo-claro, do verde-jaune ténue ao mais escuro, jogando com a variação de tamanho, proporções e composições do quadrado central em relação às virtuais, cria o "falso físico e efeito psicológico" por ele enunciados. Não sinto porém a discrepância de que ele fala. Antes, sua harmonia.

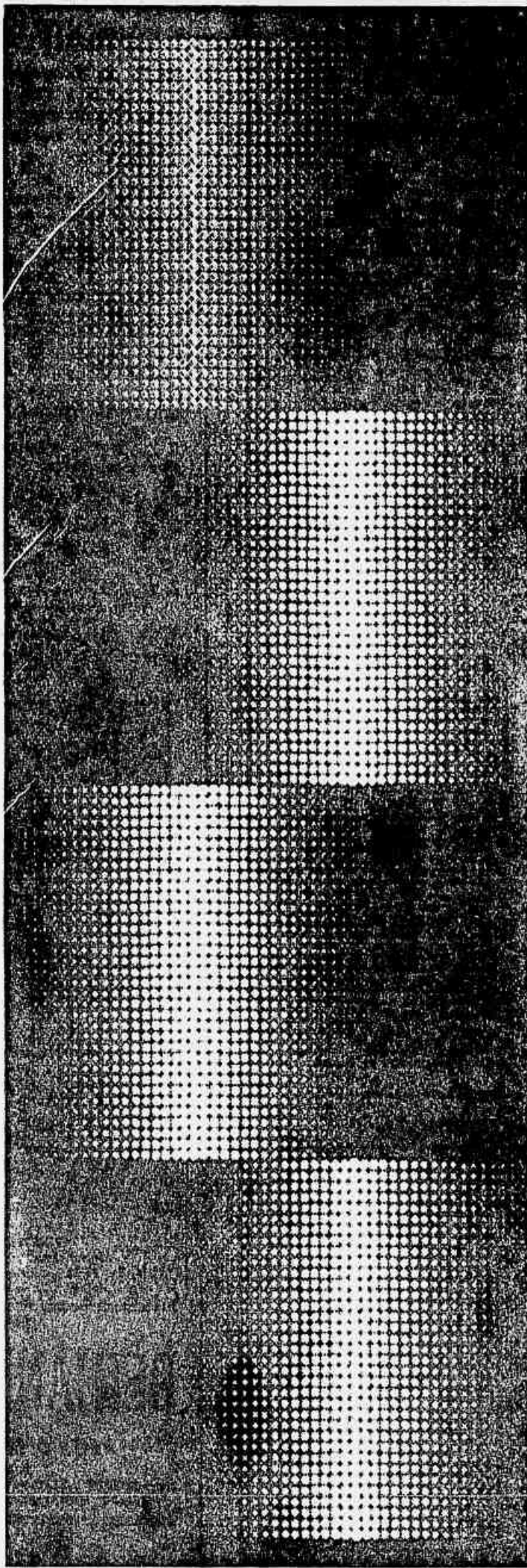
A arte de Albers é pintura em sua mais extrema pureza e simplicidade. Em sua totalidade plástica, técnica e colorística. E precisamos ver e homenagear a qualidade dessa tão alta pintura, nesses tempos em que a antipintura também intriga e fascina, nos caminhos das novas vanguardas. Em seus quadros, a sutileza das gamas cromáticas, do jogo de fluidez ou espessura das tintas faz variar a carga emotiva das cores. Porque cada área cromática das superfícies pintadas possui, em Albers, sua fala específica e sua riqueza expressiva.

Símbolo do racionalismo intelectual, do equilíbrio total, do homem integrado na estrutura planetária, material, psíquica e sociológica, da energia construtiva, o quadrado é levado, na obra de Albers, a um alto uso de sua função arquetípica. Utilizando sua simplicidade para uma linguagem complexa, Albers procura mostrar, nessas camadas de estruturas compostas e ao mesmo tempo despojadas, as possibilidades de um isomorfismo gestaltiano, mistura de formas análogas em proporções variadas, estabelecendo uma correspondência entre a significação oculta e a imagem perceptível.

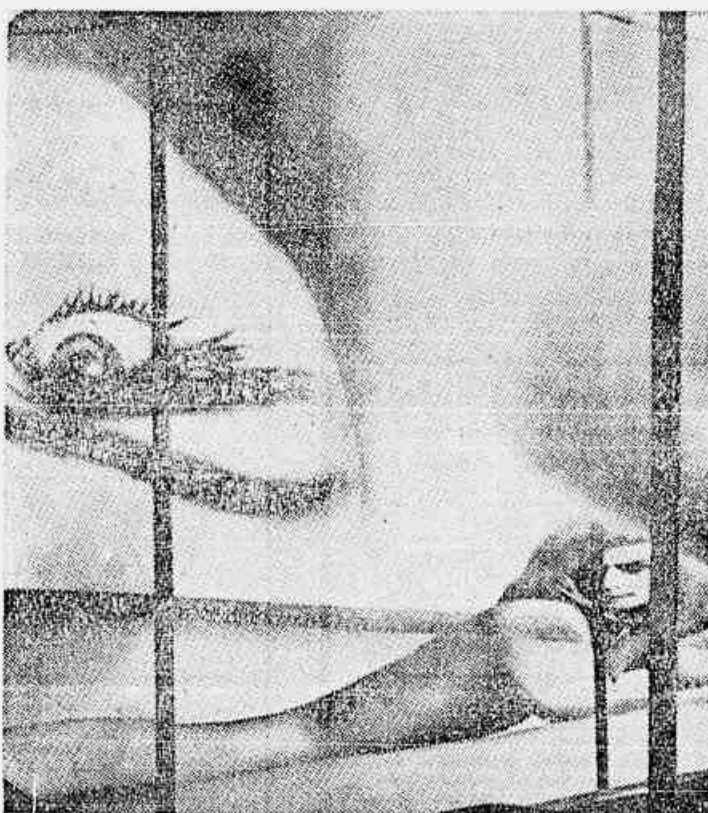
A intensidade, força, contensão e tensão da pintura de Albers cristalizam a linguagem expressiva da visão interior, ou *insight—inner sight*, como diz ele num poema. Lembram versos de Goethe, onde afirma que o interior é exterior, e o que está dentro está fora. De fato, em sua pintura revela-se a conjugação harmoniosa entre o interno e o externo, a visão espiritual profunda, e a terrena. O espectador é conduzido ao núcleo de um tranquila, límpida e equilibrada pureza, arrastado pelo fascínio nascido da interação das cores e conjugação das formas, que geram todo um sistema de profunda unidade plástica. Há em Albers a imagem racional de nosso mundo.



Giuliano Vangi — escultor italiano



Deslocamento e Mudança de Cor 3 — de Almir Mavignier



Parede de Ficção, de Kozo Mio

ROBERTO PONTUAL

BIENAL: MUDAR E/OU MORRER

Sobre o que havia de Bienal no início desta semana — e não faltava a parte mais importante para ser montada e vista — posso resumir minha conclusão numa única e rápida estocada: ela é o que não foi. O boicote, evidentemente, funcionou, e isto exige o consequente aprofundamento na questão criada. Sem rasos combates de paixões, sem incoerências, sem ordens de comando subterrâneos, sem o divisionismo que termina por levar à falência os gestos de denúncia e abertura da múltipla ferida.

Se o boicote vingou a curto prazo — tirando o sangue de uma Bienal que seria e substituindo-o por água estagnada e morna — arrisco estimular a dúvida sobre os resultados a obter em prazo mais longo, os únicos que a meu ver estabelecem realmente rumos de utilidade. O boicote, sendo sintoma de encruzilhada (englobando, em um mesmo corpo de contestação, o ser artista ou crítico e o ser homem), tem essência justificável, e bem. Mas discordo da tática com que foi aplicado ao caso específico da presente Bienal de São Paulo: a quase imposição e a pouca flexibilidade dessa tática — quem não participa passa a herói, quem participa desce a traidor — terminou transformando o boicote numa espada de divisão onde a divisão não cabia.

E assim, para referir apenas a representação brasileira, encontramos amplamente incluídos nesta Bienal alguns dos artistas que foram a própria causa imediata do boicote. Culpa? Não posso (e quem poderia?), pois jamais esconderam o nível de consciência social e política que os dinamiza. Apenas concluíram que há mais de um caminho para o combate

que busca substituir a velha regra pela esperança e a palpável realidade do novo, em qualquer setor da atividade humana. Resolveram jogar com as armas pelas quais se definem como artistas e, de minha parte, quem busca compreender e ativar essa forma de enfrentar o mundo, não pude deixar de acompanhá-los.

Mas o boicote permitiu, de qualquer maneira, que a latente e inevitável nudez do rei transpassasse seu refúgio de longa pompa e circunstância. Com a ausência da fundamentalmente didática mostra de Arte e Tecnologia — sem dúvida, a ausência de maior peso — a Bienal mostrou de que vem cada vez mais sofrendo: de elefantíase injustificável, de um complexo de inferioridade que tenta aplacar-se pelo mero amontoamento de tudo, sem buscar fornecer ao público, sempre mais distanciado, uma visão organicamente sistematizada de como o mundo contemporâneo está passando para o que, à falta de melhor termo, continuamos a chamar de arte ou de como a arte está fazendo o nosso mundo. Há muita coisa, coisa demais — e considere-se a face do boicote — nessa X Bienal; no entanto, ao mesmo tempo, há quase nada passível de inclusão na categoria do realmente novo — emergir concreto de novas situações através de formas novas. Essas mesmas obras que estamos agora encarando poderiam, com raras exceções, ser encontradas nas bienais de quatro ou seis anos passados, talvez com um pouco mais de novidade. Assustadora estagnação, se vista pelos parâmetros da Bienal de hoje, com seus quilômetros de nada.

Denuncio isso nada, mas me refiro especificamente à ausência qua-

se total de autêntica contemporaneidade e ao reduzido vislumbre de futuro, que se poderia esperar e exigir de uma mostra como a Bienal, ao menos para que tivesse alguma utilidade tanto gasto em país de pobreza. É certo que, no meio da massa amorfa, resalta uma dezena, no máximo, de artistas de importância indiscutível, e eu citaria como exemplos o japonês Kozo Mio, os alemães Gunter Haese, Erich Hauser e o antológico Albers, o brasileiro residente na Alemanha Almir Mavignier, o tcheco Jiri Kolar, o canadense Robert Murray e a boa surpresa do paraguaio Enrique Careaga; entre os brasileiros, Itakara Tolota e Roberto Moriconi — nascidos, aliás, no estrangeiro — foram para mim razão de compensador entusiasmo.

Ainda assim, dos 10 referidos situo apenas Kozo Mio como o verdadeiro porta-voz do novo em toda a diluída Bienal: sua *Parede de Ficção* é ali, a meu ver, a única obra que alcança excepcional nível de síntese, mesclando o passado, o presente e o futuro, o nacional e o universal, e sendo sobretudo a súplica das múltiplas tendências da arte contemporânea, ao reunir tensamente nova figuração, novo realismo, *minimal art*, erotismo e pesquisas de materiais no campo do objeto.

O mal maior da Bienal de São Paulo, nos moldes que insiste em manter, é sua falta de correspondência com os vários planos da realidade do Brasil e do mundo contemporâneo, na sua opção entre a perplexidade e a esperança. Essa realidade — parafraseando a lucidez de um poema de João Cabral de Melo Neto — prima e tão violenta, que ao tentar apreendê-la toda a Bienal rebenta.

ALCÍDIO MAFRA DE SOUZA

OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS NA X BIENAL

Há uma tendência, por parte de muitas pessoas — críticos de arte ou simplesmente admiradores de arte — no sentido de centralizar a atenção para o produto dos grandes centros artísticos (França, EUA, Inglaterra, Alemanha), ao mesmo tempo, simétrica, nas faixas verticais; assimétrica, nas horizontais. O que obtém é um todo estático de solene magnitude, mesmo em telas pequenas.

Em especial as obras de Nelson Ramos, do Uruguai, Eduardo Ramirez, da Colômbia, Margot Fanjul, da Guatemala, José Galvez e Ciro Palacios, do Peru, respondem a uma força criadora que revela, em muitos casos, a revelação de uma nova visão em que o homem lome consciência de sua identidade com o universo totalizador.

A surpreendente nota colorida que situa e enquadra os elementos aparentemente desordenados de muitos dos trabalhos daqueles artistas, considerados em seu conjunto, porém, sem dúvida, do mundo tropical e da linguagem atual, contemporânea, da expressão artística.

Vivemos a era da tecnologia e da informação; os artistas da América Latina, notadamente os acima citados, ao empregar novas técnicas e novos materiais criam, da mesma forma como seus colegas dos grandes centros, um tipo novo de informação. Transformam o mundo da arte e, acima de tudo, participam da imagem contemporânea do homem. Suas concepções registram em alto grau uma síntese da tendência em que se movem, sem deixar de lado, entretanto, o traço da natureza impressionante onde nasceram e onde vivem. São expoentes de alto gabarito que têm muito a comunicar e sua presença no Ibirapuera testemunha uma dupla vitalidade: a pessoal e o alto nível da arte contemporânea universal.

CARMEN PORTINHO

O CARIOCA MAVIGNIER

Mavignier não se naturalizou alemão. É brasileiro e nesta condição quer permanecer, desmentindo assim boatos que surgiram há tempos no nosso meio artístico. Carioca de nascimento, conserva ainda, depois de 18 anos de Europa, o senso de humor e o jeito gozador. Terminados os estudos de pintura no Rio, transferiu-se para a Alemanha em 1951. Matriculou-se em 1953 na Escola Superior de Desenho Industrial de Ulm, em Munique, onde terminou o curso, em 1958. Trabalhou nesta escola até 1965 como pintor e artista gráfico, transferindo-se depois para Hamburgo onde é professor catedrático na Escola de Belas-Artes. Não abandonou totalmente Ulm para onde vai sempre que pode.

UM CONVITE HONROSO

Depois de representar o Brasil na Bienal de Nuremberg, realizada este ano, Mavignier vem à Bienal de São Paulo, convidado pelo Governo alemão, uma vez que há muito tempo reside neste país. Conhecendo bem a organização da Bienal, sua importância como fonte de informação, e o meio artístico brasileiro, não hesitou em comparecer, apesar dos mal-entendidos surgidos.

Os trabalhos a óleo que Mavignier apresenta na X Bienal de São Paulo constituem uma série de pesquisas da divisão do espaço, do quadrado e do retângulo, onde ele reduz a sua paleta de cores a apenas duas: o amarelo e o preto. Para essas pesquisas, Mavignier precisava de um maior contraste entre o preto e o branco. Sentindo que este contraste branco-preto estava sendo explorado exageradamente pela op-art, procurou a cor mais próxima, e que mantivesse o contraste: o amarelo, que passou a ser empregado como consequência e não como inspiração. Quanto mais escura a cor, menos convexo o efeito.

MEIOS PRECISOS RESULTADOS IMPRECISOS

Os trabalhos duas metades convexas de 1967 e 1968, que vemos na Bienal, representam a mesma divisão do quadrado, uma vez aplicado ao quadrado, e outra vez ao retângulo, que é a soma de dois quadrados.

Toda a experiência de Mavignier se resume numa tentativa para encontrar uma nova forma geométrica. Não se trata de uma homenagem ao quadrado, como a feita tão magistralmente por Josef Albers, mas da deformação do quadrado por meios pre-

cisos, com emprego de tramas e com a progressão de pontos para chegar a um efeito completamente diverso à figura geométrica empregada.

Assim, através de meios precisos, Mavignier chega a resultados imprecisos. O resultado não é uma ilusão de ótica, e sim um efeito ótico. O efeito visual é concreto e não ilusório, como o da pintura chamada figurativa, que dá ilusão de formas da natureza. Nesses trabalhos (duas metades convexas), o instrumento de deformação já faz parte do repertório adicionado à pesquisa do espaço que fixa o vazio entre o espaço ocupado pelos pontos — vazio, porém ativo. No trabalho, dos quadrados 4 verifica-se que a progressão de pontos é que serviu como instrumento de deformação.

Deslocamento e Mudança de Cor 3: a coluna representada, cada vez que é deslocada do centro, muda de cor, e cada quadrado fica deformado.

Com uma série de 30 óleos sobre tela Almir Mavignier comparece à X Bienal de São Paulo apresentando magistralmente sua pintura de deformação visual, e fazendo parte de um dos mais destacados conjuntos, que é o da República Federal da Alemanha.

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

OS ALEMÃES NA VANGUARDA

Nun rápido giro pelo enorme recinto do Pavilhão das Nações, no Ibirapuera, onde está sendo hoje inaugurada a X Bienal de São Paulo — escrevo alguns dias antes do acontecimento, quando ainda é grande a confusão em várias salas, muitas por montar — já é possível, sem dúvida alguma, vislumbrar os prováveis ganhadores do certame, em todo caso apontar as vedetas máximas da grande exposição — sobre a qual (digase de passagem) o boicote internacional deixou marcas visíveis, quer no elenco dos artistas, quer nos componentes do inexpressivo júri internacional de premiação.

Para mim, o alemão Haese, com seus jardins metálicos feitos com engrenagens delicadas de relógios, é a maior presença nessa X Bienal. Os demais participantes da sala da República Federal da Alemanha: o glorioso velho Albers, o escultor Hauser, nosso eminente Mavignier e o pintor fantástico Antes, todos eles se situam em nível altíssimo de elaboração — o que, na opinião unânime do júri formado pelo JORNAL DO BRASIL, garantiu a representação germânica

as honras de melhor sala estrangeira presente ao evento.

Outra sala digna de grande apreço: a do Japão, na qual pontificam o originalíssimo Kozo Mio, com seu espaço mágico multiplicador de imagens, e K. Hiraga, autor de fantásticas histórias em quadrinhos, de cujos acendradamente orientais. Aquém dessas duas importantes representações, mas também em destaque, devem ser mencionadas as salas suíça (H. Distel com seu tapete de ovos), canadense (que grande escultor é Murray!) e britânica (no qual Caro consegue impor-se de modo categórico). A sala brasileira — malgrado suas dimensões, forçosamente mais amplas que as estrangeiras, e a rigor constituída por três subsalas — merece igualmente menção especial, situando-se em bom nível, sobretudo através da contribuição de artistas como Tolota, Rubem Valentim e vários outros.

Muito marcante a presença de várias delegações latino-americanas — fato que registro com satisfação: sem falar na tradicionalmente importante representação argentina (onde Bo-

navardi me pareceu artista de primeira monta), vale a pena destacar com muito realce o paraguaio Careaga (seu jogo fosforescente de pingue-pongue é de fato um achado), o colombiano Ramirez (escultor que recorda nosso Amílcar de Castro), o uruguaio Nelson Ramos.

O italiano Giuliano Vangi (que viveu anos entre nós) é o mais notável representante de sua representação, com um grupo de patéticas esculturas expressionistas. Numa linguagem deliberadamente arcaica, o austríaco Fuchs (representante máximo do Realismo Fantástico de Viena) extravasa sua mensagem igualmente expressionista; mas o lamento austríaco Frohner pareceu-me mais artista. Curiosa, a mensagem do tcheco Jiri Kolar, com suas assemblages e collages de selos e asas de borboletas, algo à la Arcimboldo, ou a do polonês Kovalsky (série de objetos indistintificados). Haveria enfim que fazer menção a tanta coisa mais — a sala norueguesa e a finlandesa, as cartazes de Swierzy, etc., etc. — mas o que fica acima já é suficiente para dar pálida ideia do que será essa X Bienal de São Paulo.

Beatles
DO HORAS

Hindenburg
gratuita

aos sábados,
encerram o expediente
às 11 horas.

ada do amor

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

AGUARDEM!

UNIVERSAL MUSIC

1974 01 NOVEMBER 1974

A BIENAL EM QUESTÃO

WALMIR AYALA

A Bienal de São Paulo nasceu sob inspiração da Bienal de Veneza, e talvez provenha daí alguns de seus problemas. A mostra veneziana, inaugurada em 1895, chegou aos nossos dias naturalmente atida por vícios de visível decadência, o que autoriza até certo ponto a contestação internacional maciça às bienais tradicionais.

Uma bienal não corresponderia mais à evolução do espírito criador contemporâneo, e como tantas outras organizações sócio-festivas de promoção artística, estaria corrompida do maneirismo burguês, entre o balanço do comércio, a nutrição do vedetismo, o delírio da sofisticação e a ronda da politicagem.

Sob este aspecto aceitamos e entendemos a contestação, mesmo a que atingiu a nossa X Bienal de São Paulo, e que impulsiona à reformulação total de sua estrutura, procedimento e perspectiva. Consideramos, aliás, um momento histórico a Bienal que hoje se inaugura em São Paulo, desde que se instalou, em sua programação, o Seminário Internacional de Crítica que vai determinar a renovação das bienais, talvez a transfusão de sangue que as revitalizará.

A reabertura da Bienal de Veneza, logo após o término da II Grande Guerra, as ligações naturais por via de colonização entre São Paulo e a Itália, a fundação em 1948 do primeiro Museu de Arte Moderna do país, foram antecedentes favoráveis à criação da Bienal de São Paulo. Partira de São Paulo, duas décadas antes, o estopim da revolução modernista, e era justo que na região fecundada por esta luta, florescesse melhor a ideia ambiciosa de uma bienal, que teve desde o seu primeiro momento um caráter informativo para consumo de toda a América Latina.

MAM de São Paulo

Em 1948 se fundara o Museu de Arte Moderna de São Paulo, sob a égide de Francisco Matarazzo Sobrinho, liderando um grupo formado por Sérgio Millet, Lourival Gomes Machado, Aldo Magnelli, P. L. de Almeida Sales, entre outros. Em 1950 coube a este Museu a incumbência de organizar a representação brasileira à XXV Bienal de Veneza. Deste trabalho surgiram os primeiros esboços de regulamento da bienal paulista, e o fortalecimento de uma ideia posta em questão por alguns anos. Em 1950, portanto, era lançada a Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, como então se chamou, a ser realizada no ano seguinte pela primeira vez.

Cicillo Matarazzo justificava principalmente a realização deste certame, em função da existência do primeiro Museu de Arte Moderna do país, o que determinava um espírito de promoção dos novos rumos da arte, criando mais que uma vitrina de quadros modernos, um veículo de canalização das conquistas mais recentes do espírito humano no terreno da criação artística. Tarefa espinhosa que até hoje, 20 anos depois da pedra fundamental, ainda atrai para esta promoção um coeficiente de luta e resistência incalculáveis.

Assim, em 1951, num pavilhão especialmente adaptado na Av. Paulista, inaugurava-se a I Bienal de São Paulo, com a participação de 19 países. Esta primeira Bienal brasileira proporcionou à sua inspiradora italiana uma lição fundamental, que corresponde às aspirações do Seminário Internacional de Crítica hoje programado. Já em 1951, a Bienal de São Paulo designou um júri internacional de premiação, composto de 11 nomes, todos críticos de arte, divergindo frontalmente da Bienal de Veneza, que dava direito a voto a todos os comissários, representantes dos países, entre colecionadores, personalidades, diplomatas e outros. A parte de avaliação de nossa bienal nasce mais profissional, caracterizava-se pela contenção em favor da profundidade.

Histórico

A I Bienal apresentava, além das representações artísticas convencionais, uma Exposição Internacional de Arquitetura, um Festival Internacional de Cinema de Arte, concurso de composição musical, etc. Lassaingne, o comissário francês que substituiu Jean Cassou, por motivo de doença, liderava uma coletiva de *precursores*, entre os quais Léger, Picasso, Roualt, Villon, etc., trazendo como novidade a primitiva francesa Seraphine Louis. Mas a x Bill, Calder, Pollock, Ives Tanguy, Max Ernst, Morandi, Magnelli, De Pisis, Vedova, Fontana, Viviani, Le Corbusier, eram alguns dos nomes mais importantes que realmente traziam ao Brasil um panorama objetivo da criação contemporânea. Entre os premiados desta primeira Bienal anotamos, do Brasil, Danilo Di Prete, Victor Brecheret, Osvaldo Goeldi e Aldemir Martins.

Dos estrangeiros, Roger Chastel (França), Max Bill (Suíça), Giuseppe Viviani (Itália), entre outros.

Por ocasião da II Bienal, em 1953, Sérgio Millet chamava a atenção para a finalidade fundamental desta promoção, qual seja a de "despertar no público o desejo de penetrar e compreender melhor o mundo tão rico e fecundo da arte dos nossos dias. A esta segunda Bienal corresponderam as festividades do IV Centenário de São Paulo. A Inglaterra enviou-nos uma sala especial de Henry Moore, e como crítico oficial o escritor, poeta, Herbert Read. Entre as atrações principais contamos com uma sala especial de Paul Klee, II Exposição Internacional de Arquitetura, e uma retrospectiva do Futurismo Italiano. Ins-

Em 1948, era fundado em São Paulo o primeiro Museu de Arte Moderna do Brasil; em 1949, em Veneza, inaugurava-se a Bienal: duas datas da maior importância para a existência da Bienal de São Paulo, que surgiria em 1951. Um pavilhão especialmente adaptado acolhia a Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo — como era então chamada; mas era da Bienal de Veneza que lhe vinha o espírito. A renovação deste espírito, através de um Seminário Internacional de Crítica, transformava a X Bienal — que hoje se inaugura em São Paulo — em um momento histórico. E isto aconteceu exatamente neste ano em que a Bienal consegue sobreviver a problemas maiores do que normalmente tem enfrentado.

titul-se a partir desta Bienal o sistema até hoje vigente de Grande Prêmio. Alguns artistas premiados nesta II Bienal: Henri Laurens (Grande Prêmio, França), Tamaio (México), Henry Moore (Inglaterra), Volpi e Di Cavalcanti (Brasil), Bruno Giorgi (Brasil) e Livio Abramo (Brasil).

Na III Bienal de São Paulo, em 1955, participaram 33 países. A grande atração era a retrospectiva de Picasso, as representações do expressionismo alemão e belga, obras de Magnelli e Léger, etc. O Grande Prêmio foi conferido a Fernand Léger. Outros prêmios: Magnelli (Itália), Alfred Kubin (Áustria), Milton Dacosta (Brasil), Maria Martins (Brasil), Marcelo Grassmann (Brasil).

Morandi e naufrágio

A IV Bienal (1957), contando com a participação de 43 países, registrava o naufrágio do navio que trazia as obras da Suécia. Apresentava uma importante exposição *4000 Anos de Vidro*, obra de Chagall, na representação francesa e de Jackson Pollock (34 pinturas e 29 desenhos) na representação americana. Era a primeira vez que apresentava fora dos Estados Unidos a obra de Pollock, falecido no ano anterior. A arte da Bauhaus foi outra grande atração da IV Bienal e se instalava naquele ano a I Bienal de Teatro, com participação de 16 países. O Grande Prêmio foi conferido a Giorgio Morandi. Outros premiados: Ben Nicholson (Inglaterra), Ioso Hamaguchi (Japão), Frans Weisman (Brasil), Flávio Ostrower (Brasil), etc.

Em 1959, na V Bienal de São Paulo, a Polónia participava pela primeira vez. Caracteriza-se esta Bienal por uma abertura até hoje mantida, de atrair os valores novos, em contraposição ao comportamento retrospectivo, histórico e classicista, das mostras anteriores.

Neste ano a França recusava comparecer, ressentida contra as premiações internacionais, nas quais não tinha sido contemplada como esperava. Considerava esta atitude uma adesão e um certo *complot* internacional contra a Escola de Paris, de saudosa memória. Este espelho está cravado até hoje na pata do leão francês, e explica muito do fervor político com que liderava movimentos de contestação artisticamente injustificados.

Enquanto isto, no Brasil, os concretistas mostravam as unhas, conclamando os demais artistas a votarem em críticos simpatizantes da sua corrente, para o júri de seleção e premiação. Trabalho inútil, o sangue do abstracionismo gritou mais forte. Nesta Bienal tivemos retrospectiva de Mies van der Rohe, uma sala de Van Gogh enviada pela Holanda, e uma mostra de 4 mil anos de arte chinesa. A Inglaterra, através da escultora Barbara Hepworth, conquistou o Grande Prêmio nesta Bienal. Outros prêmios: Modesto Cuixart (Espanha), José Luiz Cuevas (México), Manabu Mabe (Brasil), Artur Luis Piza (Brasil), etc.

Rússia e suas cabeças

Na VI Bienal, em 1961, a Rússia participava pela primeira vez. Em pleno fastígio do abstracionismo, a representação russa aparecia inteiramente figurativa, com cabeças de líderes e outros realistas. As vésperas desta Bienal falecia na Itália o crítico Lionello Venturi, criando problemas para a composição do júri de premiação do qual fora nomeado presidente. A esta Bienal comparecem 51 países e mais de 100 artistas brasileiros. Neste ano ocorria a renúncia do Presidente Jânio Quadros, e a crise na reformulação do esquema oficial de orientação cultural recém-instaurada. Diante dos sintomas da crise, declarava Jean Cassou: "Nós podemos parar, a arte não." O Grande Prêmio da VI Bienal foi conferido a Maria Helena Vieira da Silva (França). Outros prêmios: Ioshishige Saito (Japão), Alicia Fialba (Argentina), Julio Bissler (Alemanha), Iberê Camargo (Brasil), Ligia Clark (Brasil), Isabel Pons (Brasil), etc.

A VII Bienal, em 1963, marca o momento da criação da Fundação Bienal de São Paulo. Comemorava-se o cinquenta-ário da primeira mostra oficial do modernismo no Brasil, com obras de Lasar Segal. O crítico Jaime Maurício, neste ano, pedia um reforço latino-americano na concentração de energias capazes de vitalizar a Bienal. Di Cavalcanti recusava-se a participar ante as imposições do abstracionismo. A participação era de 51 países e o Grande Prêmio era conferido a Adolf Gottlieb, dos Estados Unidos. Outros prêmios: Alan Davies (Inglaterra), Arnaldo Pomodoro (Itália), Isaac Agam (Israel), Tolan-da Mohalyi (Brasil), Roberto Delamonia (Brasil).

Fórmula temática

A VIII Bienal apresentava uma importante sala internacional de Arte Fantástica. Neste ano o crítico Pierre Restany sugeria uma *fórmula temática* para as próximas bienais, isto é, subordinar a um tema as participações. A tendência *pop* tem expressiva representação naquele ano. O Grande Prêmio era dividido entre Vasarell

(França) e Alberto Burri (Itália). Outros prêmios: Kumi Sugai (Japão), Jean Tinguely (Suíça), Sérgio Camargo (Brasil), Maria Bonomi (Brasil), etc.

Sessenta e um países participavam da IX Bienal de São Paulo. Algumas vezes se altearam no sentido de alertar para a pouca importância da quantidade de representações, em detrimento de uma seleção reduzida e rigorosa do que é mais importante de ser documentado. A Sala Americana, principalmente a obra de Hopper, marcou fundamento o panorama da Bienal de 1967. Richard Smith, da Inglaterra, conquistava o Grande Prêmio, causando grandes rasgos de estrelismo, especialmente da representação francesa que tinha em César um prêmio certo. Outros premiados: o próprio César, informado com um prêmio menor; Jasper Johns (Estados Unidos), Michelangelo Pistoletto (Itália); Josua Reichert (Alemanha); Alejandro Obregón (Colômbia); Flávio de Carvalho (Brasil).

Bienal e Cicillo

"Com todos os seus defeitos — e são muitos — a Bienal de São Paulo é um dos mais importantes acontecimentos para a cultura brasileira destes últimos 20 anos", a frase é de Jaime Maurício e gostaríamos de acrescentar que, a nosso ver, a Bienal é o mais importante acontecimento para a cultura brasileira desde a Semana de Arte Moderna de São Paulo.

Instalada inicialmente no Triunfo da Avenida Paulista, mais tarde definitivamente no Parque do Ibirapuera, a Bienal de São Paulo tem transportado para o Brasil praticamente todas as propostas estéticas do nosso século, em retrospectivas históricas, em coletivas críticas, especialmente em matéria viva e atual, a par do processo veloz e devorador que lança o mundo de hoje na mais fecunda e consciente hora de crise. Por ocasião da primeira Bienal de São Paulo, proclamaram em alto e bom som, que seria a primeira e última. Cada ano o vaticínio se repete.

Na segunda Bienal foi dito que a sua monumentalidade não deixaria nada de surpresa para as seguintes. No entanto cada ano algo de surpreendente, novo e fundamental, veio ampliar a participação, de fora e de dentro do país, numa permanente conscientização das verdades questionadas em seus muitos quilômetros de exposição. Há um homem transpassado de toda esta realidade, envolvido e triturado por ela. Regente e mártir de sua própria máquina. Seu nome: Francisco Matarazzo Sobrinho, mais conhecido como Cicillo Matarazzo.

Nascido em São Paulo a 20 de fevereiro de 1898, líder de uma grande organização, a Metalúrgica Matarazzo S/A, este homem visado por todos os lados carrega com orgulho, e já evidente cansaço, sua paixão pela causa da cultura em seu país. Se o faz mal, com individualismo excessivo, com critérios paternalistas, rodeado mais de personalidades da sociedade paulista do que de técnicos, não se pode porém duvidar que sua presença à frente da Bienal é quase insubstituível.

Disse quase — e me baseio muito no conhecimento das várias assembleias de técnicos, críticos, artistas, líderes, etc. — que, na decisão de assuntos básicos, se afastam ostensivamente da realidade, dilacerados por uma paixão que mais desentende e desorganiza do que constrói. Ainda este ano Cicillo Matarazzo entregou a responsabilidade da redação do regulamento da Bienal, a críticos e artistas indicados por suas classes representativas, e o caos não foi menor, as decisões não foram menos desastrosas, as demissões não se apresentaram menos patéticas. Basta lembrar que a conclusão mais desagradável para todos os artistas, a de dividir a representação brasileira entre 25 convidados e 25 selecionados, teve voto de aprovação do representante da Associação Internacional dos Artistas Plásticos.

Por mais que se queira desonestamente insinuar o contrário, a presença de Cicillo Matarazzo, ainda neste ano difícil, junto aos trabalhos do júri de seleção e de premiação, foi da mais discreta distância, garantindo a liberdade de julgamento e de estabelecimento de critérios, por mais que estes critérios contrariassem seu pensamento e perspectiva. Ao transformar em fundação, uma obra que lhe pertencia em toda a sua extensão, Cicillo quis dar uma prova de possibilidade de distanciamento. E eu pergunto aos que hoje ainda o criticam acerbamente, que entidade, que diretoria, que conselho técnico puseram efetivamente à sua disposição. Dentro do pouco tempo que conhecemos Cicillo Matarazzo, em vários encontros e debates, podemos testemunhar seu interesse em encontrar soluções conciliatórias para problemas cruciais, especialmente com o interesse de salvaguardar a sobrevivência da Bienal.

A contestação estética a que nos referimos no princípio desta matéria, e na qual acreditamos, pode levar as bienais ao encerramento de sua função dentro da sociedade contemporânea. Neste momento sim, poderíamos dispensar uma figura como a de Cicillo Matarazzo. No Brasil não acredito que este corte solene de informação e estímulo criador tenha sentido. Aqui apenas começamos e quase tudo ainda está por fazer. Os defeitos da nossa Bienal não são ignorados por ninguém. Começam no local de instalação (um grande e pesado prédio para exposição de máquinas) e terminam no regulamento (cuja responsabilidade este ano pertence a uma comissão técnica que foi muito pouco feliz na sua redação). É mais fácil, mais justo e construtivo, reformular e estirpar os defeitos, do que simplesmente esmagar um esforço, uma experiência plena de resultados os

mais positivos para o progresso da nossa cultura.

A X Bienal

No momento em que heroicamente se inaugura a X Bienal de São Paulo, lembremos rapidamente a campanha obsessiva e irascível de boicote de que foi vítima. O protesto teve como pretexto a censura arbitrária exercida em outros certames nacionais dos últimos dois anos. Contra a censura estamos todos nós. Mas esta censura existe oficialmente e tem se exercido em relação ao teatro e ao cinema, por exemplo, sem que os dramaturgos, os artistas, os cineastas, nem os críticos especializados, tenham decidido por um *complot* suicida, por um silêncio, ou boicote de si mesmos.

Pelo contrário, o filme é recusado, faz-se outro filme; a peça é cortada, escreve-se outra. E se diz tudo outra vez, e se vence pela exaustão, e tudo fica claro — é o processo natural e fatal da revolução pelo espírito. De repente, por causa da censura, pelo menos é o que se proclama, um grupo decide degolar a Bienal de São Paulo. O mais grave são os expedientes, a má informação no exterior.

Há pouco mais de 15 dias, éramos entrevistados pela France Press a respeito de uma notícia que se divulgava na imprensa francesa sobre a prisão de artistas plásticos e críticos. Um dos críticos dados como preso era exatamente Mário Schenberg, membro do júri de seleção da X Bienal.

Considerando que a Bienal de São Paulo é uma promoção particular, subvencionada pelo Poder Público, independente de qualquer interferência oficial em sua visão da realidade contemporânea, considerando sobretudo o clima de absoluta liberdade que caracterizou o trabalho do júri de seleção da representação brasileira, foi precipitada e injusta a campanha que vem em prejuízo unicamente dos artistas e do público brasileiro. Outra qualquer intenção, internamente, resulta inútil. Além do grande número de artistas que aqui aderiram ao boicote sem convicção, outros que capitalizaram o boicote em razão de seus interesses e limitações (os que não foram convidados, os que não tinham obra, os que não tinham recursos para executar uma boa representação), outros que aderiram coagidos por ameaças, há um número considerável que apoiou a Bienal, com plena consciência de que não poderiam agir de outra forma, de que não poderiam lutar de outra forma, com outras armas neste campo de luta, do que a enérgica afirmação de seus princípios de liberdade, através do seu meio de expressão.

Respeitamos todas as convicções, as reais e inadiáveis convicções de cada um. Não respeitamos a impostura, o oportunismo, o egoísmo, a coação, o ressentimento, a covardia, e tantos outros ácidos disfarçados de patriotismo. Defendemos a Bienal de São Paulo quando diz em documento oficial distribuído à imprensa: "A Bienal de São Paulo é uma entidade sem credos religiosos e políticos, dedicada exclusivamente à promoção das artes e das ciências; exatamente por isso não fez e não faz restrições ao pensamento e à criatividade dos artistas, uma vez que, de outra forma, fugiria ao seu objetivo de estimular, como sempre fez e continuará fazendo, o aprimoramento e a permanente renovação da arte."

No entanto esta diretoria foi acusada de distribuir circular recomendando a não adoção de temas eróticos e políticos. Este documento mentiosamente referido, não apareceu, não existe, ninguém viu, ninguém pôde defender. No entanto pesou muito para o movimento *non à la Biennale* no estrangeiro. Mas numa prova de que a fora a ingenuidade não é tanto, a corajosa delegação inglesa recusou o boicote dizendo: "Vamos ver pessoalmente o que está acontecendo. Se há realmente gente presa pode ser por outros motivos que não os artísticos e não queremos misturar arte com política."

Já os argentinos iam mais longe, acusavam a ditadura cultural norte-americana e parisiense de querer prejudicar a maior manifestação latino-americana de artes plásticas, para manter o subdesenvolvimento artístico da fecunda região sul-americana. Assim como defendemos a Bienal de São Paulo condenamos a de Paris, que foi pivô do grande drama que hoje nos envolve. Aquela Bienal francesa, tão ostensivamente guiada ao paradigma da liberdade, tem em seu regulamento, em bom francês, o seguinte item: "O Conselho Administrativo da Bienal de Paris reservava-se o direito de excluir da Bienal, as obras que forem consideradas como ofensivas à moral, às instituições, aos sentimentos religiosos ou nacionais dos diferentes países."

E isto não é censura? E contra isto não protestamos? Antes de cogitar de organizar uma representação passível de censura, deveríamos recusar, tendo em vista aquele parágrafo do regulamento, de participar da Bienal dos Jovens de Paris. Isto demonstraria coerência com os princípios legítimos da liberdade. Almir Mavignier, por outro lado, nos relatava a entrevista que deu à televisão alemã, a respeito de sua participação na X Bienal de São Paulo. Com toda a sua experiência e prestígio internacional declarou que apoiaria a Bienal de São Paulo, por ser uma Bienal de cunho informativo, promovida por empresas particulares, e que prejudicaria a obra prejudicar os artistas e o povo brasileiro. Como se não bastasse o boicote político, houve ainda o boicote das vaidades.

Minas reclamava a ausência de mineiros na seleção brasileira, o Rio Gran-

de do Sul reclamava a ausência de gaúchos. E em nome disto, deste critério regional impossível de solucionar em tão pouco tempo e com tão reduzido número de artistas a serem convidados, quantas bandeiras de liberdade erroneamente desfraldadas. Outra notícia de má-fé, divulgada sem o menor pudor, foi referente a delegação sueca. A Bienal teria censurado e devolvido as obras. A declaração da Bienal é taxativa e clara: "A Bienal só ficou sabendo desse fato pelo telegrama da United Press, divulgado pela imprensa paulista. A informação transmitida de Estocolmo indicava que o *Svenska Dagbladet*, um dos principais jornais suecos, havia chamado a atenção do Governo daquele país, para as obras de Rij Friberg e Lars Hiller Serg, por irreverência e desconsideração para com figuras políticas da atualidade, inclusive do Brasil. Até então não tinha a Bienal nenhuma ideia das obras de Rij Friberg, intituladas na ficha de inscrição do artista como *Desenhos n.º 1, n.º 2 e n.º 3*."

Assim por diante, alguns dos pontos desta trama sombria podem ser deslindados, outros não. De tudo nos fica a impressão de que arte está sendo usada. Quem intimamente concordar com isto faça bom proveito. Só não podemos tranquilamente admitir que esta utilização venha em prejuízo da cultura do povo que com seus impostos paga a Bienal, e dos artistas que, impossibilitados financeiramente de outro acesso às pesquisas contemporâneas, encontram na Bienal a informação indispensável à sua atualização cultural. Encerramos este parágrafo com um trecho da carta do Sr. F. Dillon Ripley, secretário do Smithsonian Institute, responsável pela Sala de Arte e Tecnologia que, organizada pelo professor Kepes, promedia ser o grande acontecimento artístico da X Bienal. Diz ele: "Estou surpreso pelo fato de o número de artistas participantes, que optaram pela retirada, ser quase o mesmo dos que preferiram continuar, de acordo com os planos. Isto constitui uma indicação da dificuldade com que se defrontam homens de boa vontade e de integridade artística, quando colocados na posição de decidir entre gestos de protesto político, de um lado, e a manutenção das comunicações artísticas internacionais, de outro. Falando em meu nome, e em nome do Smithsonian Institute, lamento profundamente que o povo do Brasil e da América Latina, bem como o de outras partes do mundo, seja privado da oportunidade de ver a moderna e emocionante exposição que o professor Kepes e seus colegas estavam preparando."

Programa e clima

A X Bienal de São Paulo vai brilhar sob a égide da tecnologia (apesar do desfalque americano) da magia e do virtuosismo gráfico. Pela primeira vez irão participar Chipre, Malásia, Singapura, Tunísia e Gana. O público poderá encontrar este ano seções de Artes Plásticas, Cenografia, Arquitetura Teatral, Arquitetura em Geral, exposição de Livros de Arte, além de simposios e exposições programadas pela II Bienal de Ciência e Humanismo. A França apresentará uma coleção de 50 tapetes, 30 antigos e 20 atuais, destacando-se entre os últimos trabalhos de Bracque, Matisse, Le Corbusier, A. P. Calder, Dalunay, Hartung, Vasarely, Vieira da Silva, etc. O Seminário de Crítica Internacional tratará da reformulação das futuras exposições internacionais de arte, com o estabelecimento de novas diretrizes, fixação de critérios comuns, atualizados de acordo com as novas tendências artísticas. Entre os participantes estrangeiros podemos confirmar a presença de Jiri Kotalik, da Tcheco-Eslováquia, Lillian Somerville, da Inglaterra, Jorge Hernandez Campos, do México, etc. A Itália mostrará objetos e obras de arte da cidade de Herculano, soterrada juntamente com Pompéia pelo Vesúvio.

A Bienal de Ciência e Humanismo fará três simposios internacionais: a) transplante de órgãos vitais focalizando técnicas cirúrgicas, aspectos éticos, legais e filosóficos, etc.; b) aspectos humanísticos da ciência, objetivando um diálogo entre cientistas, escritores, artistas e filósofos; c) investigação clínica em torno da frequência, etiologia, patologia e tratamento das úlceras do estômago e do duodeno. Dentro desta pauta haverá um simposio nacional: livro e comunicação de massas.

Entre as exposições científicas destacam-se: átomos em ação, organizada pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, com a realização de seminários abertos à participação de cientistas, universitários e profissionais; painéis da United Kingdom Atomic Energy Authority, de Londres; murais apresentando o valor estético de material científico e mostra de pinturas infantis relacionadas com a ciência.

A representação brasileira, composta de três salas, reunirá 94 artistas. A expectativa é grande em torno das representações da Alemanha, Inglaterra, Áustria, Japão, Colômbia, Venezuela, Itália, Argentina, Polónia, etc.

Um júri internacional, integrado por três arquitetos estrangeiros e seis brasileiros, será encarregado do julgamento da Exposição de Arquitetos e do Concurso de Escolas de Arquitetura, que reúnem obras de 21 países diferentes. Uma pequena e valiosa representação de jóias brasileiras, uma exposição de teatros de bonecos, além de muitas outras manifestações correlatas, constituem um programa extenso que hoje se inaugura em São Paulo, para o Brasil e para a América Latina.

OPOCABANA - Vendo, ed.
tubo, s/a esp., 24 barto, coz.
s/c, S. Castro, 2480, Rua
Lacerda com prop. Fone 235.009.

OPOCABANA - Vendo, vez,
rente apt. 2 qts. cl. arm.
mob. e ban. 160 m². Rua
Pinhaingalhes v. local. R. P.
Galvão, 771. Tel. 02-0587
e-2945. CRECI 1286 A. Sormentti.

OPOCABANA - Vendo, vez,
do de frente, 2 p andar, apt.
telefone, ar condicionado, su-
permercado, 3 qts. domos, 17
m², 50% 2 anos. Var. local.
Rua de Gouveia, 61 apt. 301
Tel. 02-0587 e 02-2945. CRECI
1286 A. Sormentti.

OPOA - HELDER MACIEL IMO-
BREIS LTDA. CRECI 748 - Adu-
a p/m centm. ou rat. ap. 905 2
qts. Freitas, 78, cl. s. 1 q. etc.

OPACABANA — Quarto e sala separados, varão, adeq. a CR\$ 45.000,00 em 2 anos. Se no local o portão na Av. Opacabana, 782 apto. 1207. **Tratado** com **JULIO BOGOTIN**. Barata. Ribaio. 256-9396 e 256-9397, até 1h. CRECI 95.

OPACABANA — Vendemos de frente, magnífica cobertura, de sala, 3 dormitórios, 2 banheiros, dependências completas inclusive empregada. — Grande varanda em toda extensão de 40m2. Gara-

OPACABANA - Vende-se a lote, 212 da Av. Trade-
s, 335 esquina da Rua Ba-
ta Ribeiro, de frente com 23
2 próprio pl. escritório co. com-
tório. Ver no local. Trer
m. 222-9023 - Lida A. Vi-
ramo Braga, 299 gr. 302, -
pl. 252-5008 CRECI 814.

OPACABANA - Vendo vasto
Ru. Barata Ribeiro 636 ap.
32 cl. q. e. pl. separado e al.
m. 222-9023 - Lida A. Vi-
ramo Braga, 299 gr. 302, -
pl. 252-5008 CRECI 814.

[illegible]

PACAPARANA - Cobertura, 4
km², 2 banhs., talho magnifico,
de luxo, assalejado colorido,
320 mts², queda de praia
fantastica, correio telegrafico
66-6512, J. Gomes - CRECI
228.

PACAPARANA - COMPRO CON-

OPACABANA — Hilário de
Oliveira, vend. tremel. 2 por
d. c/ 4 qnts. 2 sobel. 2
nhls. 2 atos. emp. cor.
Pracum. Trem 150 m
LAVEI, Tel. 222-6793, CRECI
245.

OPACABANA — Vendemos de
leite ani9 9 c/2 sulis. 3 qts.
arm. embulidos, dep. e gar-
nissim, facilidade no pagamento
estar ocupado a gente. Ver
Barramento de São Paulo
Sra Helena à Rua Aureliano
77. Inf. Rocha, Mendonça
Oliveira — Av. Nilo Pecanha,
90 e 91, Tel. 222-6793
222-0245 e 222-4474 — CRECI
13.

OPACABANA Duplex — Lindo
ter. Q. da Praia. Viste p. o
mar. C, 3 qts. arma. embi.

IPACABANA - 450 mzd. Al.
luxo. Praça Eugênio Jardim,
apto. 207, Ed. Estrada Bran-
quite, la. lanchas, 3 salet, 2
suítes, empreg. apdo, pr. chofes
e empregados. Ver no local até
Rus. México, 119, qd. 801.
Tel. 232-3032 e 232-5236
CRECI J-368.

2º andar, todo adaptado com li-
 ng. de 60m2, 3 dormitórios, 2
 banheiros completos, ampla co-
 zinha, vários quartos de empregados,
 garagem para 4 carros.
 Localizado no local das 9 se-
 horas ou tel. 225-0479 -
 ECI 1300.

OPACABANA - Pósto 6, v.a. 12
 km. de Curitiba, excelentes compa-
 rias, Rua Raul Penteado, 120
 2º andar, financiamento em 2
 ds. Ver e tratar no local das
 9h às 17h ou pelo tel.
 225-0479 - ECI 1300.

OPACABANA - Vendo magni-
 fica antea. de frente v.a. 12
 2º andar, andar alto, 260 m2,
 sala, solão, 4 dts., copa,
 banheiros, etc. Vais e informas-
 ções: Rua Raul Penteado, 120
 2º andar. Vista p. mar. Preço
 30 mil. Franc. em 2 an-
 ci. Bens PEDRO DA SILVEI-

PACABANA — Negócio estabelecido, vendendo apêlos, 2 quartos, 1 banheiro, 1 sala, 1 cozinha, 1 demora, 2 dcos. Pintado a óleo. Vazia. Preço **NCR\$ 80 mil**. Sinal **NCR\$ 30.000,00**. Ssl-150. Tel. 242-2738 e 242-2739. Av. Copacabana, 793, apto. 104. Chaves na porteira. Tel. 852.1a.

PACABANA — Apartamento em grande sala, dois quartos, 1 banheiro, 1 sala, 1 cozinha, 1 demora, 2 dcos. Pintado a óleo. Sinal **NCR\$ 25.600,00**. Ssl-150. Tel. 242-2738 e 242-2739. Av. Copacabana, 793, apto. 105. Tel. 242-2738 e 242-2739.

PACABANA — 2 quartos, dependências e enterroado, para entrega em maio de 70. Entrada **NCR\$ 3.125,00**. Financiamento **NCR\$ 1.250,00**. Financiamento

Ribeiro, 181. Vendas,
 Habitação Nova York. Informa-
 ções na local ou Tel. 231-0060.
 NCI 3.

BERTURA duplex, Luxo. Uni-
 mo andar. Praga Cardinal Ar-
 cedeo, Terrazço coberto, vi-
 sta ray-ban balço, eq. alumí-
 nium living, 3 qtos, 2 banhs,
 arm., embutidos, vanga gar-
 agem. Preço base NC75 100
 mil. Enciados. Ver Rua Savate Ri-
 o, 208, ap. cobertura (enla-
 ça pola Praça). LOWNDES E
 ASS - Av. Pres. Vargas, 290
 - 223-9525 e 243-9084 -

Jornal Astrológico

SIGNO SOLAR VIGENTE: — VIRGO — Virgem — (23 de setembro a 22 de outubro) — De acordo com os cálculos baseados nas Efemérides de Raphael para 1969, o Sol ingressou no signo de Virgo às 2h07m do dia 23 de setembro e entrará no signo seguinte, Scorpius, às 11h03m, do dia 22 de outubro, hora legal do Rio de Janeiro.

LIBRANOS BRASILEIROS FAMOSOS: — PRUDENTE JOSE DE MORAIS BARROS — Esta estadia — Nascimento — de outubro de 1941, em Tui e fuzilado em 3 de dezembro de 1962. Formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Foi administrador da cidade de Piracicaba durante a Monarquia, aderiu ao movimento republicano, sendo convidado pelo Marechal Deodoro para Governador do Estado de São Paulo. Candidatou-se posteriormente ao cargo supremo da administração do país, saindo vitorioso, foi o primeiro civil a ocupar este posto.

**INFLUENCIAS ASTRAS NO SIGNO SOLAR DE
LIBRA:**

PLANĚTA — Vénus

DIA FAVORÁVEL — Sexta-fei

COR = Azul

PEDRA — Esmeralda

SIGNOS COMPATIVAIS: — Gemini — Aquarius
Leo e Sagittarius.

**ASPECTOS PLANETÁRIOS BÁSICOS PARA
PRESENTE HORÓSCOPO — Sol e Mercúrio em
Libra: Lua em Aries e Saturno em Taurus.**

INFLUÊNCIAS HARMÔNICAS — Lua em paralelo com Vênus.

INFLUÊNCIAS DESARMÔNICAS — Mercúrio em quincênio com Saturno.

HORÓSCOPO DE HOJE: — Sábado, dia 27 de setembro de 1969:

ARIES — Carneiro — (21 de março a 19 de abril)
— Com a Lua em seu signo solar, em bons aspectos,

ginnis que objetivem melhores rendimentos nas atividades diárias. Entretanto, não se deixe envolver em conflitos emocionais oriundos de sua própria personalidade. Procure reagir contra essas influências negativas, pois de suas possibilidades pessoais dependerá seu êxito.

TAURUS — Touro — (20 de abril a 20 de maio)
— Especialmente onde haja planos pessoais, modificações e novos projetos, poderão surgir mudanças nesta quadra. Aguarde ocasião mais propícia. Por outro lado, se houver alguém de sua

qualquer outro motivo, não se fure a demonstrar seus bons sentimentos e capacidade de minorar os sofrimentos alheios. Procure ser desprendido

nhu) — Saturno em sua décima segunda casa, central, em aspecto desarmonico, sugere que poderá surgir embaracos e limitacoes em seus planos p

em prejudicá-lo occultamente. Esteja atento e ac-
te a colaboração de seus verdadeiros amigos,
leccionando cuidadosamente a sugestão adequada
assim, tudo sairá a contento.

CANCER — Caranguejo — (21 de junho a 23 julho) — Contribua com os bons aspectos de h em sua décima casa, que rege o sucesso, o progresso social, as promoções, estabelecendo contato com pessoas influentes que poderão aliviar os seus anseios de acesso. Procure, entretanto, dar maior impulso somente aos negócios em que realmente haja interesse em recorrer a pessoas em posições superiores, mas que não pertençam ao seu círculo, amizades, a fim de não se decepcionar.

LEO — Leão — (23 de julho a 23 de agosto).
O período é favorável às viagens a localidades ex-
tantes e à correspondência com pessoas que
muito não vê. Poderão surgir notícias agradá-
veis de antigos conhecimentos. Não obstante, se v-
tem em mente fazer solicitação de acesso ou
estabelecer contato com pessoas em posição su-
perior com o objetivo de adquirir melhor posi-
ção, aguardar melhor oportunidade.

VIRGO — Virgem — (23 de agosto a 22 de setembro) — Não se deixe comprometer em negócios com parentes de sócios ou adquiridos através do casamento, não se iludindo com as aparentes vantagens. Fluxo astral positivo para todas as iniciativas que adotar agora com relação ao estudo de documentos legais e cobranças de débitos antigos, assim também como para o trato de negócios em bens imobiliários conjuntos.

LIBRA — Balança. — (23 de setembro a 22 outubro) — Com o Sol em seu signo solar em aspecto com Saturno em sua oitava casa, não conte com a colaboração de terceiros em negócios conjuntos e de maior atenção aos compromissos fiscais, procurando fazer pessoalmente uma revisão metódica nesses assuntos. Contrabalança esses predícos, o cônjuge deverá se mostrar compreensivo, e haverá melhor entendimento em assuntos particulares.

SCORPIUS — Escorpião — (23 de outubro a 22 de novembro) — Procure reprimir suas reações marginais, pois há perspectivas de complicações em seus entendimentos com associados ou colegas. A saúde está em boa fase. Aproveite essa melhor disposição física para dar maior impulso a seus interesses financeiros, mas não conte com a colaboração de ninguém, pois os seus esforços pessoais deverão bastar para conseguir resultados satisfatórios.

SAGITTARIUS — Sagitário — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Aproveite o fim de semana para refazer as energias e não permita que atrapalhos ocasionais em seu ambiente de trabalho assumam proporções acima do normal influyendo negativamente em sua saúde. Evite desviar-se da rotina diária e não espere demasiado de seus colegas, dependentes ou supervisores, que não são solidários hoje. Fase favorável no setor científico e programas de recreações e passeios saudáveis.

CAPRICORNUS — Capricórnio — (22 de dezembro a 19 de janeiro) — O fluxo é precipício. Tratar de todos os assuntos relacionados com a família. Lembre-se de que *todas as iniciativas que adotar com relação a melhoramentos seu ambiente doméstico, somente poderão resultar-se favoravelmente em seu futuro*. Dedique-se a assuntos e não se deixe desviar de seus *privados* interesses para atender a convites para recreações e passatempos fúteis.

AQUARIUS — Aquário — (20 de janeiro a 18 de fevereiro) — Não se deixe acobrunhar nem envolver em divergências que se possam apacertar em seu ambiente doméstico, seja entre familiares ou abrangendo pessoas idosas que não mostrem muito compreensivas. Período favorável a relações com vizinhos, assim também para a realização de viagens a localidades próximas e os anúncios produzirão melhores resultados.

PISCES — Peixes — (19 de fevereiro a 20 de março) — Em seu horóscopo de hoje, com Saturno em aspecto desfavorável com sua terceira casa astral, os peixes sentem-se uma certa instabilidade nas relações amorosas. Muitas vezes, os peixes não estão favorecidos nas relações com as localidades próximas. Dedique-se mais aos interesses locais que não depedam de que se trata de uma viagem de locomover e conte somente com sua própria habilidade para conseguir os resultados.

O PENSAMENTO DE HOJE — A esperança teimosa, não há como ela para saber esperar.

TC Dia

[illegible]

Trata-se de **CUVELO S.A. Av. Antônio**
 Gracia **Simões, 174 al 917.18**
 Taxa: **769.7311 e 1202.5685**

Entrada.
apto. n.
qts. 3.
André
30-574

sucesso
banh.
Argente.
Barcelos
ria.

2-ale-
s. coq.
presf.
à vista
nio de
CRECI

Aleora,
banh.
os fun-
20,000
rás de
Diária.

silos e
sta-
nticular,
ido c/
a 103/

ardovil,
Presf.
fe Oli-
1732.

piá, 2
 s, com
 a gara-
 a com-
 io de
 1732
 ção, 3
 r, dep.
 a tralhar
 237,
 cas, 15
 000
 ua 175
 CRECI
 7 apt.
 depois
 l. Rua
 apt.
 terre-
 junta
 0,00+2
 3-4949
 de cu
 NHA -
 Grande,
 000 de
 s, com
 s de lo-
 cal.
 - 2,
 Tels.
 CI ...

pt. 100
q. 22-
202.
propria-
m gub-
610 00
n. 203.
aport.
Brasil
to ---
termed.
a S. A
F. Co.
Tran-
Mson.
A. Cun-
Coz-
em. a
Co. Tra-
12 s
proprie-
horas,
caso
ma da
Mosma
a scia
mpator
Por
chamar
horas
e. (N.
qts. 2

cor.
Jorge
nfr. 20
ar no
SISCO
Rua
205.
(CRE-
Vendo
nto a
impre-
938 —
o em
n. tipo
jardim
na 30
ada a
desde
r. Su-
39 —
J-259 —
os
rbana,
ado e
45 —
e at.
R.
Trav.
lovis
a ca-
rit.
Rua
Tra-
1304
R

apto.
en
1.294
a de
Vi
cção
varia
gara-
Sil-
rest.
Amé-
VIER
alista
273].
res.
anh.,
apens
000.
Maia
pto.
NC\$5
alho
rego
mos.
000
An-
sico.
fren-
Rua
205
119.

220,
C.
R.
Tel.
n.º

220,
Eu-
no-
s.
uxo,
Rua
ucili-
ECI

qts.
pen-
eca
330
xiar
ina,
ells.
73.

220
pa,
CO.
nito

ên-
niz
500
ver
60
da
fati
nt,
ch

1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100
2101
2102
2103
2104
2105
2106
2107
2108
2109
2110
2111
2112
2113
2114
2115
2116
2117
2118
2119
2120
2121
2122
2123
2124
2125
2126
2127
2128
2129
2130
2131
2132
2133
2134
2135
2136
2137
2138
2139
2140
2141
2142
2143
2144
2145
2146
2147
2148
2149
2150
2151
2152
2153
2154
2155
2156
2157
2158
2159
2160
2161
2162
2163
2164
2165
2166
2167
2168
2169
2170
2171
2172
2173
2174
2175
2176
2177
2178
2179
2180
2181
2182
2183
2184
2185
2186
2187
2188
2189
2190
2191
2192
2193
2194
2195
2196
2197
2198
2199
2200
2201
2202
2203
2204
2205
2206
2207
2208
2209
2210
2211
2212
2213
2214
2215
2216
2217
2218
2219
2220
2221
2222
2223
2224
2225
2226
2227
2228
2229
2230
2231
2232
2233
2234
2235
2236
2237
2238
2239
2240
2241
2242
2243
2244
2245
2246
2247
2248
2249
2250
2251
2252
2253
2254
2255
2256
2257
2258
2259
2260
2261
2262
2263
2264
2265
2266
2267
2268
2269
2270
2271
2272
2273
2274
2275
2276
2277
2278
2279
2280
2281
2282
2283
2284
2285
2286
2287
2288
2289
2290
2291
2292
2293
2294
2295
2296
2297
2298
2299
2300
2301
2302
2303
2304
2305
2306
2307
2308
2309
2310
2311
2312
2313
2314
2315
2316
2317
2318
2319
2320
2321
2322
2323
2324
2325
2326
2327
2328
2329
2330
2331
2332
2333
2334
2335
2336
2337
2338
2339
2340
2341
2342
2343
2344
2345
2346
2347
2348
2349
2350
2351
2352
2353
2354
2355
2356
2357
2358
2359
2360
2361
2362
2363
2364
2365
2366
2367
2368
2369
2370
2371
2372
2373
2374
2375
2376
2377
2378
2379
2380
2381
2382
2383
2384
2385
2386
2387
2388
2389
2390
2391
2392
2393
2394
2395
2396
2397
2398
2399
2400
2401
2402
2403
2404
2405
2406
2407
2408
2409
2410
2411
2412
2413
2414
2415
2416
2417
2418
2419
2420
2421
2422
2423
2424
2425
2426
2427
2428
2429
2430
2431
2432
2433
2434
2435
2436
2437
2438
2439
2440
2441
2442
2443
2444
2445
2446
2447
2448
2449
2450
2451
2452
2453
2454
2455
2456
2457
2458
2459
2460
2461
2462
2463
2464
2465
2466
2467
2468
2469
2470
2471
2472
2473
2474
2475
2476
2477
2478
2479
2480
2481
2482
2483
2484
2485
2486
2487
2488
2489
2490
2491
2492
2493
2494
2495
2496
2497
2498
2499
2500
2501
2502
2503
2504
2505
2506
2507
2508
2509
2510
2511
2512
2513
2514
2515
2516
2517
2518
2519
2520
2521
2522
2523
2524
2525
2526
2527
2528
2529
2530
2531
2532
2533
2534
2535
2536
2537
2538
2539
2540
2541
2542
2543
2544
2545
2546
2547
2548
2549
2550
2551
2552
2553
2554
2555
2556
2557
2558
2559
2560
2561
2562
2563
2564
2565
2566
2567
2568
2569
2570
2571
2572
2573
2574
2575
2576
2577
2578
2579
2580
2581
2582
2583
2584
2585
2586
2587
2588
2589
2590
2591
2592
2593
2594
2595
2596
2597
2598
2599
2600
2601
2602
2603
2604
2605
2606
2607
2608
2609
2610
2611
2612
2613
2614
2615
2616
2617
2618
2619
2620
2621
2622
2623
2624
2625
2626
2627
2628
2629
2630
2631
2632
2633
2634
2635
2636
2637
2638
2639
2640
2641
2642
2643
2644
2645
2646
2647
2648
2649
2650
2651
2652
2653
2654
2655
2656
2657
2658
2659
2660
2661
26

trada.
to, n.
th, s.
André
-3747

cesso
banh.
genit.
rcoslo
s,
Ale-
coz.
prest.
vista
o de
RECI

leore,
ban,
fun-
toda
0.000,
s de
diária.

os e
cia,
cular,
o c/
103/
dovil,
Presl,
Oli-
1732,

s de
 8, 2
 com
 gars-
 com-
 o de
 1732

 so, 3
 dep.
 tral ar
 237,

 casas,
 5 000
 175
 CRECI

 apt.
 mais
 Rua
 apt.

 terre-
 junta
 20m2
 -4949
 ou

 IA -
 ande.
 Q de
 com
 s de
 local.
 - P.
 Tel.
 ...

100
1. 30-
2.
prie-
gal-
10 00
209;
part.
coo-
Brasil
...
med.
5. A
Ge-
Tra-
sun-
Gua-
coo-
n. A
Tra-
2 3
prie-
poras,
casua
o de
osmo
seis
baliz
Por
amar
poras
(N.
s. 2

cor,
orge
r. 20
no
SCO
Rua
205.
CRE-

undo
lo à
pre-
8 —

em
tipo
rdim
30
la s
eide
Su-
—
259.
—
ana,
o e
—

at.
R.
av-
vile

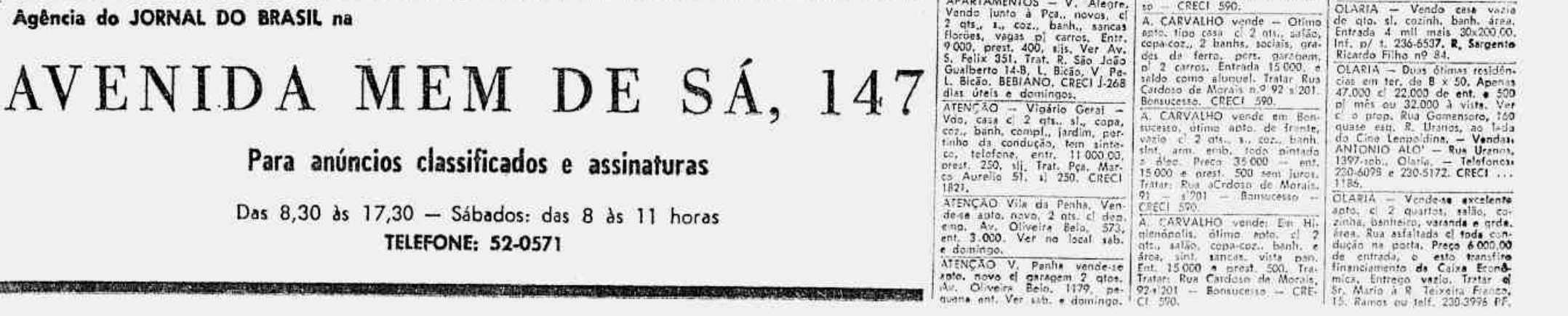
ca-
ent.
Rua
Tro-
304

pro.
em.
294.
de
Vi
rão
ria
ra-
Sil-
est.
mê-
IER
sta
31.
es.
th.
em
GO,
aia
to.
Cr\$
lho
go
os.
GO
An-
ro.
na-
ua
OS
9.

[illegible]

10

TELEPHONE: 52-0571



na Av. Min. Edgard Romero
n. 309 — Chaves autos. 302
— tratar tel. 257-9457.

Dr. Moreno,
te 1631, téerea • c) 6.
Tratar tel. 257-9457.

73.

